

Prof.^{or} R. Villa-Lobos

1366

A

REPUBLICA BRASILEIRA EM 1890

OU

Ensaio chorographico-historico do Brasil

2^a EDIÇÃO

CONSIDERAVELMENTE CORRECTA E AUGMENTADA E SEGUIDA DE
UM INDICE ALPHABETICO



V
918.1
V712
RB
1890

RIO DE JANEIRO

Laemmert & C. — Editores

66, RUA DO OUVIDOR, 66

1890

Do mesmo Au

A' VENDA NESTA LIVRARIA

- A Republica Brasileira em 1890** ou Ensaio chorographico-historico do Brasil, 2ª edição, 1 vol. in-8º..... 3800
- Compendio Elementar de Chorographia do Brasil**, adaptado ao uso das escolas de instrucção primaria da Republica e precedido de algumas noções acerca da geographia em geral, 2 edição, 1 vol. in-8º. 2800
- Pontos de Historia do Brasil**, coordenados e redigidos de conformidade com o programma geral de preparatorios, 2ª edição correcta e augmentada, 1 vol. in-8º..... 2800
- Lições de Historia Universal** (*Max Creuser*), segundo o programma geral de preparatorios, 2 vols. in-8º com 440 pags..... 4800
- Noções de Astronomia**, ou rudimentos d'esta sciencia ao alcance de todos e indispensaveis aos candidatos desta disciplina aos exames geraes de preparatorios, Collegio militar, no Gymnasio Nacional, nas escolas de Marinha, Militar e Normal da Capital Federal, 1 vol. in-8º com 27 figuras..... 2800
- Phonologia**, precedida de algumas considerações sobre o alphabeto portuguez, 1 vol. in-8º..... 2800
- Botanica**, de J. D. Hooker, opusculo elementar adaptado ao portuguez, 1 vol. in-16..... 1800
- Diccionario Geographico-Postal do Brasil**, (em publicação no BRASIL-POSTAL.)

BIBLIOTECA DO SENADO

Este volume acha-se registrado

sob número

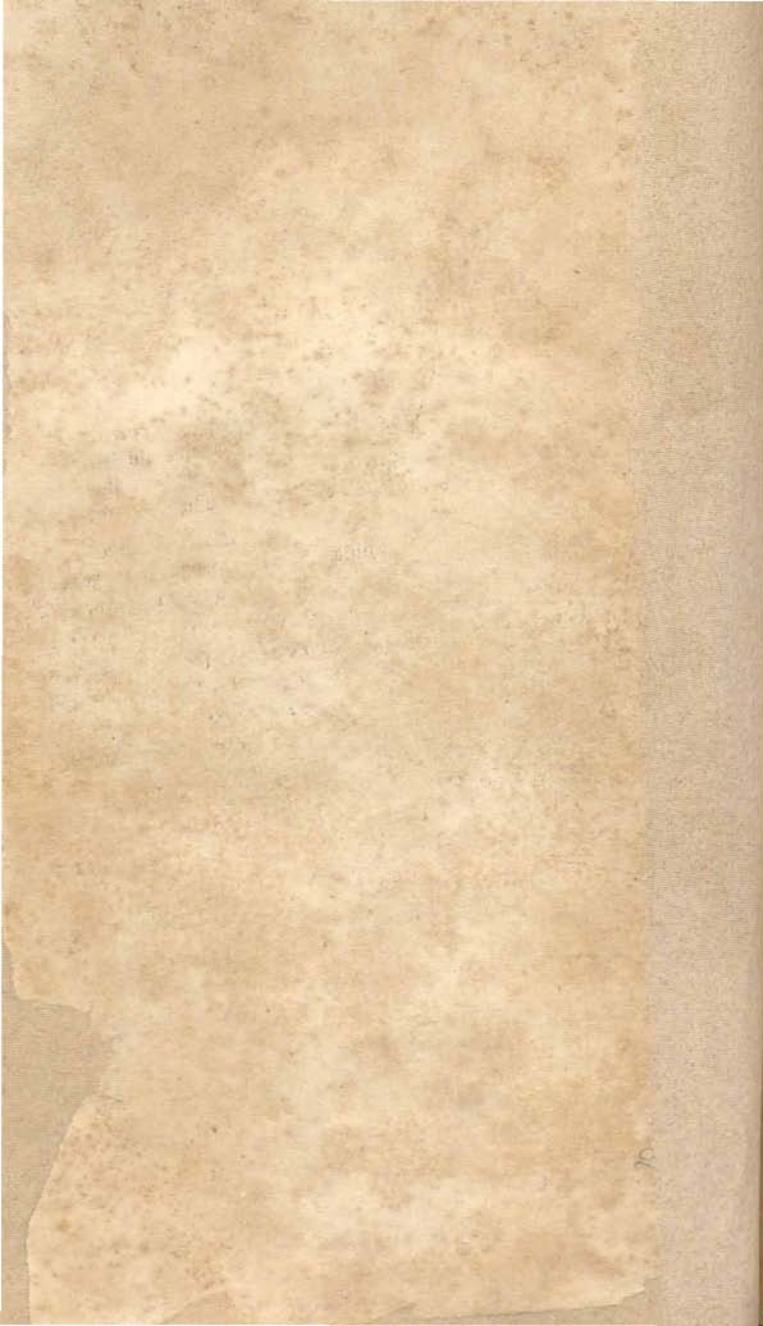
8277

do ano de

1946



Generalissimo
Manoel Deodoro da Fonseca



AO GENERALISSIMO

Manoel Deodoro da Fonseca

O fundador da Republica Brasileira

E AO GENERAL

Benjamin Constant Botelho de Magalhães

o promotor da benefica evolução regeneradora

e

primeiro Ministro de Instrucção Publica

em homenagem ao mais acrysolado patriotismo

eff

O AUTOR

3

AO LEITOR

Após o periodo de quatro annos decorrido em um estudo lucubrativo d'este interessantissimo assumpto, quer aperfeiçãoando-o em incessante consulta ás fontes idoneas, quer divulgando-o quotidianamente pelo magisterio, apparece a 2.^a edição d'este modesto opusculo, outro sim, producto consequente dos valiosos e excellentes dados que nos foram ministrados por alguns illustrados amigos e collegas, cujos nomes deixamos de declinar com receio de magoar-lhes em suas infundadas modestias, mas que se constituiram credores do nosso reconhecimento pela benignidade e gentileza com que se dignaram acolher as nossas solicitações, favorecendo-nos com as suas luzes; tambem, máo grado nosso, não podemos calar o auxilio e animação que nos dispensaram os Srs. Laemmert & C.^a, publicando e subsidiando este livro alem do seu valor real, sem o que permaneceria envolto no pó das gavetas, talvez estado compativel com o seu merito.

Sendo a dynamicidade o caracter definido da nossa actual phase sociologica, o apparecimento neste periodo de um trabalho que se propõe consignar

os factos e as cousas do nosso paiz, explica unicamente o desengano de um compromisso por nós contrahido de substituímos a nossa 1.^a edição, quando esgotada, por outra mais augmentada, melhorada e expurgada dos erros, incorrecções e senões que geralmente se encontram em trabalhos nas suas condições e principalmente nos d'esta natureza em que a materia exposta é de tal modo variavel que mesmo por occasião da revisão d'esta obra, muitas seriam as modificações e accrescimos que teriamos de fazer.

Si, conseguimos este *desideratum* só nos resta a convicção intima de que os nossos sacrificios e labores não fôram infructiferos; e, animados por tão bom exito ousamos solicitar aos doutos as suas criteriosas e sabias indicações com relação ao juizo d'este livro.

Pretendiamos juntar uma carta chorographica a cada Estado com o fim de facilitar o estudo e mais fixar na memoria as localidades, direcções dos rios, montanhas, etc, e tambem amenisar a aridez do assumpto com a inserção de vinhetas; mas, diante do character provisório do nosso estado de cousas, fômos obstados a pôr em pratica todos estes melhoramentos addiando-os para a primeira oportunidade.

Os dados para as linhas limitrophes entre os diversos estados extrahimos do magnifico *Atlas Candido Mendes*; são alguns defficientes e mesmo incorrectos, visto como a boa vontade do autor não pôde attenuar a insufficiencia dos documentos officiaes, mas é de esperar que o presente regimen politico trate seriamente d'esta importantissima questão.

Alem das innumerás revistas, monographias, relatorios, cartas geographicas e manuscriptos que consultámos no proseguimento d'este trabalho recorreremos principalmente á seguinte:

Bibliographia

Alcide d'Orbigny — *L'homme americain.*

Alves Nogueira. — *Compendio de geographia e chorographia do Brasil.*

Ayres do Casal — *Chorographia Brazilica.*

B. Rodrigues. — *Relatorios.*

Candido Mendes — *Atlas do Imperio do Brazil.*

Dr. Couto de Magalhães — *Ethnologia selvagem.*

Homem de Mello — *Subsidios para a organisação da carta physica do Brazil.*

Dr. J. Rodrigues Peixoto — *Novos estudos craneologicos sobre os Botocudos.*

Lauriano M. Penha. — *Carta do Imperio do Brazil, 1883.*

Dr. Pires de Almeida — *L'agriculture et les industries au Brésil.*

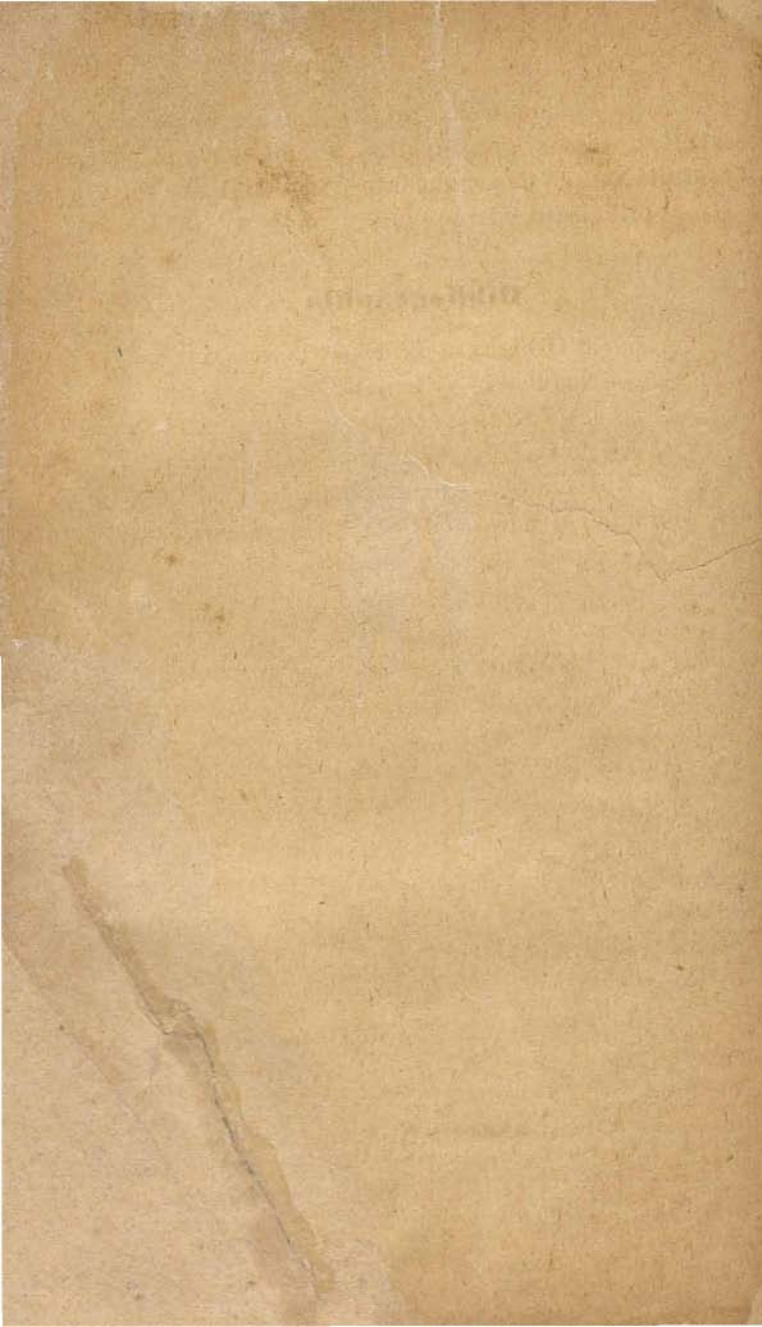
Dr. Pires de Almeida — *L'instruction publique au Brésil.*

T. Tapajós. — *O valle do Amazonas.*

Wappaeus. — *Chorographia physica do Brasil.*

Outubro de 1890.





SECÇÃO PRIMEIRA

O BRASIL EM GERAL

INTRODUÇÃO

Configuração perimetrica e relevo do solo. — Pontos extremos. — Dimensões. — Superfície. — Posição astronomica. — Linha limitrophe. — Temperatura e clima. — Flora brasileira. — Fauna brasileira. — Geologia brasileira. —

A configuração perimetrica dos Estados-Unidos do Brasil, bem como a da America Meridional é de um triangulo irregular ; cerca de duas terças partes de seo solo comprehendem uma elevação variavel entre 300 e 1000 metros e algumas de suas montanhas attingem a 2000 metros presumiveis. Uma infinidade de rios cortam-no em todas as direcções, indo todos derramar suas aguas no Atlantico.

Constituem seos pontos extremos : ao N. a serra de Roruma, vertente do Cotingo ; ao S. a barra do arroio Chuy ; a E. a ponta da Pedra ; e a O. as cabeceiras do Javary.

A maior extensão de N. a S. entre a barra do Chuy e as cabeceiras do Cotingo, é de 4280 kilometros ;

de E. a O. entre a ponta da Pedra e as nascentes do Javary mede 4353 kilometros (1); sendo para notar apenas uma differença de 73 kilometros entre estas dimensões.

A superficie da Republica Brasileira é avaliada em 8,337,218 kilometros quadrados (2). Este paiz é quatorze vezes maior que a França e quasi do tamanho da Europa.

O meridiano da capital dos Estados Federaes designado por O. divide irregularmente este paiz; *longitude* — para o oriente, abstrahindo-se da ilha de Fernando de Noronha e archipelago da Trindade, o seo solo se estende até 8° 19' 26''; e para o occidente até 30° 58' 26''; — *latitude* — para o norte o Brasil se estende até 5° 10'; e para o sul 33° 45'.

A linha divisoria do Brasil com os demais paizes limitrophes sul-americanos assignala ao N. as Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza e as republicas de Venezuela e Nova-Granada ou Estados-Unidos da Columbia; com a Guyana Franceza não se acha definitivamente firmada a linha divisoria, pois, comquanto já fôsem celebrados com a França tres tratados (3), o territorio comprehendido entre os rios Oyapock e Amapá acha-se em litigio; baseadas nos tratados estipulados, as nossas cartas geographicas assignalam por limite o rio Oyapock e a serra de Tumucumaque; com a Guyana Hollandeza nada existe de positivo; no entanto a serra de Tumucuma que é considerada como limitrophe; com a Guyana Ingleza não ha tratados de limites, si bera que em 1843 fôsse proposto

(1) Segundo o prof. L. M. Penha, organisador da Carta Geral de 1883.

(2) *Ibid. ibid.*; e em 8.331, 887 k. ^{m2} segundo o Dr. Pires d'Almeida *L'instruction publique au Brésil.*

(3) O tratado de Utrecht em 1713; o de Vienna em 1815 e o de Paris em 1817.

um pelo governo imperial ; por um accôrdo celebrado com o governo Britannico foi considerado neutro o território limitrophe denominado do Pirára e comprehendido entre os rios Tacutá e Repunary. A carta do Imperio de 1883 assignala a fronteira pelas serras de Essary, Acarahy e Tumucumaque, si bem que a Inglaterra considere-a pela serra de Paracaima e rios Surumú e Tacutá.

Com a republica de Venezuela a linha divisoria está fixada em virtude do tratado de 5 de Maio de 1859 ; eis o art. 2º do referido tratado : « Começará a linha divisoria nas cabeceiras do rio Memachy, e seguindo pelo mais alto do terreno passará pelas cabeceiras do Aquió e Tomó e de Guaynia e Iquiraré ou Issaná, de modo que todas as aguas que vão ao Aquió e Tomó, fiquem pertencendo á Venezuela, e as que vão ao Guaynia, Hié e Issaná, ao Brazil ; e atravessará o Rio-Negro defronte da ilha de S. José que está proxima á pedra de Cucuhy.

« Da ilha de S. José seguirá em linha recta, cortando o canal Maturacá na sua metade, ou no ponto que accordarem os commissarios demarcadores, e que divida convenientemente o dito canal ; e d'alli, passando pelos grupos dos morros Cupy, Imery, Guay e Urucussiro, atravessará o caminho que communica por terra o rio Castanho com o Marary, e pela serra Tapirapecó buscará os cumes da serra Parimá, de modo que as aguas que correm ao Padanary, Marary e Cababoris fiquem pertencendo ao Brazil ; e as que vão ao Turnacá ou Idapa ou Hiabá, á Venezuela.

« Seguirá pelo cume da serra Parimá até o angulo que faz esta com a serra Paracaima, de modo que todas as aguas que correm ao rio Branco fiquem pertencendo ao Brazil, e as que vão ao Orinoco, á Venezuela ; e continuará a linha pelos pontos mais elevados da dita serra Paracaima, de modo que as aguas que vão ao rio Branco fiquem, como se ha dito, pertencendo ao Brazil, e as que correm ao Essequibo, Cuyuny e

Caromy á Venezuela, até onde se estenderem os territorios dos dous Estados na sua parte oriental.»

Com os Estados Unidos da Columbia ainda não foram fixados os limites, em razão de ser recusada por esta republica a vantajosa proposta que lhe fez o governo imperial a 25 de Junho de 1853 ; entretanto a Carta Geral do Imperio de 1883 assignala a linha divisoria começando pela barra do Apaporis até a confluencia do Tarahyras e seguindo por este até os suas vertentes na serra de Arara-coara d'onde segue para leste até o ponto limitrophe com a Venezuela.

Ao O. do Brasil acham-se situados o Perú, a Bolivia, o Paraguay e a Republica Argentina.

Com o Perú a linha divisoria se acha fixada pelo tratado de 23 de Outubro de 1851, que diz ; «Para prevenir duvidas a respeito da fronteira alludida nas estipulações da presente convenção, concordam as altas partes contractantes em que os limites do Imperio do Brazil com a Republica do Perú sejam regulados em conformidade do principio—*uti possidetis*; por conseguinte reconhecem respectivamente, como fronteira, a povoação de Tabatinga ; e dahi para o N. em linha recta a encontrar o rio Yapurá defronte da fóz do Apaporis ; e de Tabatinga para o S., o rio Javary, desde a sua confluencia com o Amazonas.

«Uma commissão mixta nomeada por ambos os governos reconhecerá, conforme o principio — *uti possidetis* a fronteira, e proporá a troca dos territorios que julgarem a proposito para fixar os limites, que sejam mais naturaes e convenientes a uma e outra nação.»

Com a Bolivia o tratado de 27 de Março de 1867 assenta a linha divisoria na seguinte disposição do art. 2º :

«A fronteira entre o Imperio do Brazil e a Republica da Bolivia partirá do rio Paraguay na latitude 20º, 10' onde desagua a bahia Negra; seguirá pelo meio desta até o seu fundo e dahi em linha recta á

lagôa de Cáceres, cortando-a pelo seu meio; irá d'aqui á lagôa Mandiorè e a cortará pelo seu meio, bem como as lagôas Gahyba e Uberaba, em tantas rectas quantas fôrem necessarias, de modo que fiquem do lado do Brazil as terras altas das Pedras de Amolar e da Issua.

«Do extremo norte da lagôa Uberaba irá em linha recta ao extremo sul da corixa-Grande; salvando as povoações brasileiras e bolivianas que ficarão respeitante do lado do Brasil ou da Bolivia; do extremo sul da corixa-Grande irá em linhas rectas ao morro da Bôa-Vista e aos Quatro-Irmãos; destes tambem em linha recta até ás nascentes do Rio-Verde; baixará por este rio até á sua confluencia com o Guaporé, e pelo meio deste e do Mamoré, até o Beni onde principia o Madeira.

«Deste rio para o O. seguirá a fronteira por uma parallela, tirada da sua margem esquerda na latitude S. 10°20'; até encontrar o rio Javary.

«Se o Javary tiver os suas nascentes ao N. d'aquella linha Leste-oeste, seguirá a fronteira, desde a mesma latitude por uma recta a buscar a origem principal do dito Javary.»

Com o Paraguay a linha divisoria foi assentada pelo tratado de 9 de Janeiro de 1872; este tratado no art. 1° dispõe :

«O territorio do Imperio do Brasil divide-se com a Republica do Paraguay pelo alveo do rio Paraná desde onde começam as possessões brasileiras na fôz do Iguassú até o salto grande das Sete-Quedas no mesmo rio Paraná.

«Do salto grande das Sete-Quedas continua a linha divisoria pelo mais alto da serra de Maracajú até onde ella finda.

«Dahi segue em linha recta, ou que mais se lhe approxime, pelos terrenos mais elevados a encontrar a serra do Amambahy.

« Prosegue pelo mais alto desta serra até a nascente principal do rio Apa e baixa pelo alveo deste rio até a sua foz na margem oriental do rio Paraguay.

« Todas as vertentes que correm para N. e E. pertencem ao Brazil, e as que correm para o S. e O. pertencem ao Paraguay.

« A ilha do Fecho dos Morros é do dominio do Brazil ».

Com a Republica Argentina foi celebrado um tratado a 14 de Dezembro de 1857, o qual por não ter sido ratificado ficou sem effeito; mas, ás solicitudes do gabinete Cotegipe, foi nomeada uma commissão representada pelo illustrado Sr. Barão de Capanema para tratar desta questão.

O tratado de 1857 e pelo qual está regulada a carta geral do Imperio de 1883, dispõe no art. 1º o seguinte :

« O territorio do Imperio do Brazil divide-se do da Confederação Argentina pelo rio Uruguay, pertencendo toda a margem direita ou occidental á Confederação, e a esquerda ou oriental ao Brazil desde a foz do affluente Quarahim até a do Pepery-guassú, onde as possessões brasileiras occupam as duas margens do Uruguay.

« Segue a linha divisoria pelas aguas do Pepery-guassú até a sua origem principal; desde esta continua pelo mais alto do terreno a encontrar a cabeceira principal do Santo Antonio até a sua entrada no Iguassú ou rio Grande de Coritiba e por este até a sua confluencia com o Paraná.

« O terreno que os rios Pepery-guassú, S. Antonio e Iguassú separam para o lado do oriente pertence ao Brazil, e para o lado do occidente á Confederação Argentina, sendo do dominio commum das duas nações as aguas dos ditos dous primeiros rios em todo o seu curso, e as do Iguassú sómente, desde a confluencia do S. Antonio até o Paraná ».

A confederação Argentina reclama como limites os rios Chapecó e Chopim (1)

A republica Oriental do Uruguay acha-se situada ao S. do Brasil ; a linha divisoria deste paiz, com aquelle Estado foi fixada pelos tratados de 12 de Outubro de 1851 e 15 de Maio de 1852; o art. 3º daquelle tratado dispõe o seguinte :

« § 1º. Da embocadura do Arroyo Chuy no oceano subirá e linha divisoria pelo dito Arroyo na extensão de meia légua, e do ponto em que terminar a meia legua, tirar-se-ha uma recta, que, passando pelo Sul do forte de S. Miguel, e atravessando o arroyo deste nome, procure as primeiras pontas do aroyo Palmar. Das pontas do arroyo Palmar descera a linha pelo dito arroyo até encontrar o arroyo que a carta do Visconde de S. Leopoldo chama S. Luiz e a carta do coronel engenheiro José Maria Reys, chama India Muerta, e por este descera até a lagôa Mirim e circulará a margem occidental della na altura das maiores aguas até a bocca do Jaguarão.

« § 2º. Da bocca do Jaguarão seguirá a linha pela margem direita do dito rio, acompanhando o galho mais do Sul, que tem sua origem no valle de Aceguá e serras do mesmo nome ; do ponto dessa origem tirar-se-ha uma recta que atravesse o rio Negro em frente da embocadura do arroyo S. Luiz, e continuará a linha divisoria pela arroyo de S. Luiz acima até a ganhar a cochilha de Sant'Anna; segue por essa cochilha e ganha a de Haedo até o ponto em que começa o galho de Quarahim denominado arroyo da Invernada pela carta do Visconde de S. Leopoldo, e sem nome na carta do Coronel Reys, e desce pelo dito galho até encontrar no rio Uruguay ; pertencendo ao Brazil a ilha ou ilhas que se acham na embocadura do dito rio Quarahim no Uruguay.»

(1) Esta questão, que nenhuma solução teve durante a monarchia decahida, ainda não foi resolvida pelo actual Governo Provisorio.

Este tratado foi modificado pelo de 15 de Maio que dispõe :

«Art. 1º. O § 1º do art. 3º do tratado de limites fica alterado do seguinte modo :

«Da embocadura do arroyo Chuy no Oceano subirá a linha divisoria pelo dito arroyo, e d'ahi passará pelo pontal de S. Miguel até encontrar a lagôa Mirim; e seguirá costeando a sua margem occidental até á bocca do Jaguarão, conforme o *uti possidetis*.»

A linha divisoria das actuaes fronteiras foi assentada, segundo o Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de 1861, da seguinte fórma :

«Começará na barra do arroyo de Chuy no oceano, aos 33º,45'00'' de lattitude meridional e aos 53º 25' 05'' de longitude occidental do meridiano de Greenwich segue pelo referido arroyo até o seo passo geral, e deste corta em linha recta até ao passo geral do arroyo de S. Miguel, tomando depois por este até sahir á lagôa Mirim. Depois toma a linha divisoria, á margem meridional da mesma Lagôa e do rio Jaguarão. (*Acta de 15 de Junho de 1853.*)

«Pela margem direita do Jaguarão acima, prosegue a linha divisoria até á barra do Jaguarão Chico, e pela mesma margem deste até tomar o arroyo da Mina. Pelo arroyo da Mina segue a linha até ás suas mais altas vertentes; e d'ahi por uma linha recta pelo Aceguá á barra do arroyo de S. Luiz no rio Negro. Seguindo por este arroyo até proximo á cochilha de Sant'Anna, toma a direcção rectilinea entre os seos dous galhos principaes e vai á mesma cochilha pelo monte chamado do Cemiterio. (*Acta de 6 de Abril de 1856.*)

« Continuando pelo culminante da Cochilha de Sant' Anna, a linha divisoria passa junto á nossa villa de Sant'Anna do Livramento, continua pela mesma Cochilha até á de Haedo, por cujo culminante prosegue até encontrar a Cochilha de Belem.»

Junto á esta reunião se encontrarão as vertentes do arroyo dos Manécos, galho do Invernada e pelas aguas deste vai sahir ao Quarahim. Finalmenta pelas aguas do Quarahim abaixo, prosegue até o Uruguay. (*Acta de 28 de Abril de 1856*).

Na recta que vai de Tabatinga ao Apaporis acha-se em questão o ponto limitrophe entre o Perú e o Equador; nas mesmas circumstancia acha-se aquelle paiz com a Bolivia para fixar o seu ponto demarcador na recta que vai das cabeceiras do Javary á confluencia do Beni e Mamoré; a Columbia e a Venezuela litigiam a fronteira a O. do rio Memachy.

Os Estados-Unidos da Republica Brasileira occupam uma área consideravel na superficie terrestre e estendendo-se pela zona torrida em sua totalidade e parte da zona temperada austral a sua temperatura nos offerece sensiveis contrastes como provam a variedade de vegetaes que medram de seu fertilissimo solo e proprios de determinadas latitudes.

O illustrado Dr. Martins Costa tira as seguintes conclusões sobre o clima do Brasil em geral; e, partindo de tão abalisada autoridade, não trepidamos em reproduzil-as.

« 1.^a. O vasto territorio do Brasil é em geral saudavel ;

« 2.^a Das molestias endemicas, as de natureza paludosa são as mais espalhadas e as que mais concorrem para a insalubridade de certas regiões ; porém como o saneamento do solo e a pratica de bôa hygiene conseguem fazer desaparecer taes molestias, do que nos fornece a Escossia um exemplo, é de esperar que no futuro venha tambem a desaparecer de entre nós semelhante causa de insalubridade ;

« 3.^a A febre amarella que tem assolado epidemicamente toda a costa maritima, só no Rio de Janeiro se tornou endemica. Aqui mesmo, ha muito a esperar no sentido de extinguir tão impertinente endemia,

dos esforços da hygiene publica, e das boas praticas no tocante á hygiene particular.»

Em seu excellente *Compendio de geographia e chorographia do Brazil*, o erudito Sr. M. T. Alves Nogueira divide a flora brazileira em tres secções: *a do littoral*, onde de modo uniforme predominam o calor e a humidade; *a do interior*, comprehendendo uma grande região tropical ao norte e outra a menor subtropical ao sul; e *a da vasta planicie equatorial do Amazonas*. Este plano foi anteriormente exposto pelo não menos provecto e illustrado Dr. Ramiz Galvão no subsidio que ministrou á *Geographia Physica do Brasil* de Wappaeus.

Em razão da cifra (300 a 400.000) elevada que assignala as especies deste reino nesta uberrima região e dos estreitos limites em que se acha encerrado este modesto ensaio é extemporaneo occuparmo-nos deste assumpto com desenvolvimento; neste proposito recorreremos ao citado trabalho do conceituado professor Alves Nogueira que delle se occupou com admiravel felicidade e irreprehensivel espirito synthetico.

« a) Em consequencia da immensa extensão em grãos de latitude, apresenta *o litoral do Atlantico* typos differentes de vegetação. No Maranhão, onde ainda existe muita humidade, encontram-se valles fertes e expessas mattas. No Ceará escasseam as florestas. Da bahia de S. José até á barra da Tutoya (a foz mais occidental do rio Parnahyba) prolonga-se immensa restinga, que a Leste se denomina Lençóes pequenos e a oeste Lençóes grandes. Da barra da Tutoya até á de Iguarassú (o mais oriental dos seis canaes do delta de Parnahyba) o terreno é baixo e alagado no tempo das chuvas, é uma planice de areia e medões, onde á beira do mar e dos rios corre longa linha de plantas dos mangues (*Rhizophora Mangle*, *Avicennia nitida*, *Avicennia racemosa*), que se multiplicam pelos galhos debruçados para o solo. Mais para leste vão mingando

os manguesaes, que não só acompanham a costa até aqui, como para o norte se estendem da fóz do rio Pará até Cametá e para oeste até Gurupá. Cobrindo a margem oriental dos rios, os medões não deixam surgir a vegetação senão na margem occidental. A causa deste phenomeno é a acção constante do vento de leste, que varrendo a margem occidental, impelle as areias a formarem barras na foz dos rios. Os medões attingem a altura de 10 a 15 m., apresentando ao poente face concava e ao nascente face escarpada.

Este character monotono tem natural explicação nas circumstancias geognosticas e meteorologicas em que se acha a costa de nordeste até ao cabo de S. Agostinho ou antes até a provincia das Alagôas. E' sómente ao sul do grande bojo que começa a zona da matta virgem. A foz do rio S. Francisco estabelece a divisa phytologica de duas regiões maritimas. A zona da matta virgem prolonga-se para o sul além de 30° L. S. e mantém sempre mais ou menos o typô tropical. Nella encontram-se a paineira (*Bombax pentrandrum*, *Ceiba* L.), a sapucaia (*Lecythis ollaria*, *parviflora* L.), a anda (*Anda brasiliensis* Radd.), a barriguda (*Pourretia tuberculata* Mart.), o jacarandá (*Jacaranda brasiliensis* Juss., *Dalbergia nigra*), o ipé (*Bignonia Chrysantha* Jacq.), a embaúba (*Cecropia peltata* L.), as cesalpinias (*Cæsalpinia brasiliensis*, *echinata* L.), o cajueiro (*Anacardium occidentale* L.). Não menos notaveis são as variadas especies de palmeiras, como a jussará (*Euterpe edulis* Mart.), a indaiá (*Attalea compta* M.), a tucumá (*Astrocaryum vulgare* M.), a piassaba (*Attalea funifera* M.), as gramíneas, p. ex. o milho (*Zea mais* L.); as liliaceas, p. ex. o inhame (*Dioscorea alata* L.); as tubifloras, nas quaes sobresaem o tomate (*Solanum lycopersicum* L.), a pimenta (*Capsicum annum* L.), o fumo (=petima. *Nicotiana tabacum* L.), as leguminosas, p. ex. o amendoim (*Arachis hypogæa* L.).

Não é sómente a extensão longitudinal da costa

que influe no caracter da vegetação. Correndo do norte até ao Rio de Janeiro a cadeia marítima sempre muito arredada do oceano, não é por ella determinada a zona da matta-virgem. Esta pelo contrario estende-se pelos valles até encontrar no interior a zona dos campos, acompanha o Rio Doce e seus affluentes até o centro de Minas-Geraes. Ao sul do Rio de Janeiro a serra marítima achega-se mais ao atlantico: formando a beira do vasto planalto concede apenas estreita orla para a matta-virgem de serra abaixo. Ao sul de 30° parallelo de latitude é a costa caracterizada por courellas ollongadas e arenosas que formam no rumo de N. E. para S.O. as lagôas dos Patos, Mirim, Mangueira. Em geral taes peninsulas não tem mattas e quasi nem-uma vegetação, mas a vertente para a lagôa dos Patos encerra florestas; no taboleiro para o norte é a região vulgarmente denominada a matta. Mais para o interior dá-se a transição para a zona dos campos. Encerrando arvoredos possantes, como as saponaceas (*Sapindus saponaria* L.), o páo d'alho (*Cratæva Tapia* L.), a maina (*Maina brasiliensis* Ruddi.), os cedros (*Cedrela odorata* L.), o matto virgem renasce, depois da derrubada, na fórma acanhada das capoeiras. Em vez dos gigantes do deserto surgem as sambabaias (*Pteris caudata* L.), as melastomaceas e gramineas, p. ex. o capim gordura (*Melinis minutiflora* L.). A roça das capoeiras gera o matto carrasquento e ao depois certos mattos brancacentos e muito bastos, que se chamam catingas.

b) *o interior do Brasil cis-equatorial* ou a secção dos campos subdivide-se em duas regiões bem distinctas: uma muito extensa ao norte e completamente tropical, outra menor e subtropical ao sul. *Esta segunda região é a dos campos*, terreno que, chamado savannas pelos indigenas das Antilhas foi na America do norte designado pelos primeiros colonos francezes com o nome de prairies, pelos Hespanhóes em Venezuela com o de llanos e nas regiões platinas com

o de pampas. Correspondem os campos ao que os Russos chamam steppes, são porém no Brasil chão ondulado (em que as cochilhas e as canhadas interrompem a monotonia), gozão de clima ameno em grande parte tem sido cognominados o paraíso da America meridional. Começando ao norte da provincia do Paraná estendem-se, a oeste da Republica do Paraguay, para o norte (llanos de Manzo, llanos de Chiquitos, llanos Guarayos, llanos de Mojos) e para o sul pela provincia de S. Catharina e do Rio-Grande do Sul até o Estado Oriental. Apparecem no planato de Coritiba com a elevação de 1.065 m. acima do mar, ao sul fica o Campo Largo, a oeste os campos de Guarapuava separados dos campos das Palmas (em S. Catharina) pelo rio Iguassú (= Goyo covó). Quando os tableiros e as chapadas soffrem de seccas periodicas e apresentam vegetação amofinada tem o nome de sertão. Mattos isolados, verdadeiros oasis de vegetação, chamam-se capões, cerradões, ou carrascos. Ahi encontram-se numerosas gramineas, p. ex. o sapé, o capim (*Panicum jumentorum* Pers.), o capim gordura (*Tristegio glutinosa* Nees, *Melinis minutiflora* H.). Até a provincia de S. Paulo chega o pinheiro (*Araucaria brasiliensis*), que aliás não apparece em Minas Geraes senão nos pontos elevados das serras. Juntamente com esta conifera encontram-se diferentes especies da congonha ou mate (*Ilex paraguariensis*) não só nos mattos de S. Paulo, como tambem nos das provincias meridionaes e principalmente no Rio Grande do Sul. Não faltam nas lezirias dos campos as formosas palmeiras: a buriti (*Mauritia vinifera*), a palmeira de leque (*Mauritia armata* Mart.), a carnaúba (*Copernicia cerifera* Arr.). Entre as arvores sobresaem o joazeiro (*Zizyphus joazeiro* Mart.), o pão-ferro (*Cæsalpinia ferrea* Mart.), o imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr.), a mangabeira (*Hancornia mangaba*, *Willugbeia spiciosa* Gomes), o cajazeiro (*Spondias venulosa* L.), o abacateiro (*Persea gratissima* Sp.), o jambuzeiro

(*Eugenia iambos* L.), o grumixameiro (*Eugenia brasiliensis* Mart.), a jaboticabeira (*Eugenia cauliflora* L.), a pitangueira (*Eugenia pitanga* L.), o murici (*Byrsonima verbascifolia* Kth.), o maracujazeiro (*Passiflora maliformis* L., *Tacsonia sanguinea* Juss.), o mamono (*Carica Papaya* Mart.), Nos campos estão as mattas repletas de parasitas (loranthaceas) e de epiphytas, p. ex. bromeliaces e cacteas (cereas, opuncias).

Nos campos tropicaes não medram florestas sem o concurso de copiosas chuvas em todos os mezes; pelo menos exigem solo que durante a estação secca se conserve humido por causa da proximidade de rios ou lagôas. Em geral, ao norte desta região tropical, acham-se florestas nos terrenos elevados, ao passo que os valles só apresentam tojos e vejetação rasteira. Ao sul, pelo contrario, occupam as florestas terrenos baixos, enquanto que os montes se revestem de plantas acanhadas. Nos montes mais altos de Minas-Geraes, no Itacolumi e no Itambé, assim como nas ramificações da serra da Mantiqueira contrasta a escassez das arvores florestaes com mimosa vejetação de gramineas. Inteiramente diferentes são as mattas nas cabeceiras dos rios e em geral nos terrenos encharcados, como p. ex. nos valles do Paraguay e do Guaporé. Esplendida é a physionomia silvestre ao longo do Jaurú, do Cuyabá e do Alto-Paraguay e no grande pantanal de Xaraes (entre os rios Paraguay, Cuyabá e S. Lourenço). Caracter especial apresenta a vejetação na zona do Alto-Paraguay acima de Villa Maria, onde em grande quantidade apparece a poaia (*Cephaelis Ipecacuanha* Rich.), producto de grande importancia para a provincia de Matto-Grosso. Nos alagadiços de Xaraes sobresaem nas mattas as collosaes gamelleiras (*Ficus*), cujos densos ramos protegem myriades de plantas aquaticas, p. ex. a pujante arundinacea chamada uva (*Gynerium saccharoides*), que em quasi todos os rios da America do sul

fornecia a frecha dos arcos ás tribus indigenas. Nas margens do Araguaya floresce o pão-jangada (Apeiba-jangada L.), de cuja casca se fabricava excellente cordame. Na região do Araguaya e do Tocantins destaca-se a importante myrtacea chamada castanheiro do Brasil (*Bertholletia excelsa* Humb.).

c) a zona equatorial ou a hyléa do Amazonas é a vasta planice de largura média de cerca de 1000 km. (desde o 2° L.N. até o 7° L.S.) que por intermedio dos innumerados tributarios amazonicos confina ao sul com a região dos campos e prende-se ao norte á vasta região do Orenoco. A vegetação que acompanha as margens brasileiras do Amazonas e de seus esteiros é completamente diversa da que reveste os terrenos baixos e inundados pelas enchentes. As mattas dos alagadiços marginaes (caá-igapó, onde florescem o cacáo e a salsaparrilha) offerecem notavel contraste com a physionomia vegetal dos terrenos altos (caá-eté) não só quanto ás especies dendrologicas como tambem quanto á disposição dos ramos e galhos e á estructura da casca. As mattas compoem-se alternativamente de lindas palmeiras e de arvores robustas. Entre as palmeiras notão-se : o ubussú (*Manicaria sacifera* Gaernt.); a miriti (*Mauritia flexuosa* L.); a jussará (*Euterpe edulis* Mart.), elegante iriartea provida de raizes aereas; a nobre anajá (*Maximiliana regia* M.), a mamona ou palma Christi (*Ricinus communis* L.). Arvores immensas são o castanheiro (*Bertholletia excelsa* H.), a seringueira ou borracha (*Syphonia elastica* Pers.), utilissima euphorbiacea; o cravo (*Persea caryophyllata* Mart.), o pão d'alho (*Crataeva Tapia* L.), a Sapucaia (*Lecythis*), o jequetibá (*Couratari domestica, legalis*); a massaranduba (*Galactodendron utile* M.); o jatobá (*Hymenæa Courbaril* L.), o genipapeiro (*Genipa americana* L.); a sucupira (*Bowdichia virgilioides* Mart.); a andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.); a apocynnea chamada sorveira (*Collophora utilis*); a leguminosa chamada

cumarú ou parú (*Dipterix odorata* Willd, *Cumaruna odorata* Aubl. A fava é conhecida pelo nome de tonca); a pitomba (*Sapindus esculentus* H.). Muitos outros vegetaes utilissimos opulentão a zona equatorial: as gigantescas bombaceas denominadas mungubá (*Bombax munguba* Mart.) e samaúma (*Eriodendron samauma* M.), a copaiba (*Copaifera officinales* L.), o urucú (*Bixa Orellana* L.), a mandioca (*Jatropha Manihot* L.), o arroz selvagem (*Oriza subulata* L.), o cacáo (*Theobroma cacao* L.), a baunilha (*Vanilla planifolia* Andrew); na familia das bromeliaceas o aloes ou pita (*Agave americana*), o ananaz (*Bromelia ananas* L.).

Em geral reina no immenso covão do Amazonas grande uniformidade climatologica. Ha porém certas particularidades, resultantes da configuração da bacia fluvial, que não deixam de actuar no character zoologico e botanico. Approximando-se das margens amazonicas ao norte e ao sul do trecho médio, o planato da Guyana e o planalto central cerceão o valle e estreitam a zona da alluvião fluvial. Forma-se por tanto neste ponto, pela decomposição das rochas crystallinas, solo magro e menos fertil. Em contraste com a região acima e abaixo, a terra menos opulenta não gera mattas muito espessas, as especies dendrologicas são diversas; accentuando-se mais a differença da estação secca e da chuvosa, a frescura da vegetação está sujeita a modificações periodicas. O trecho superior e inferior do Amazonas offerecem mais analogia entre si do que qualquer delles com o trecho médio. O trecho inferior sofre a acção da brisa oceanica e das marés, que diariamente saturão de humidade esta região baixa. O trecho superior está sob a influencia da enchente e vasante do rio, que revezando-se semestralmente ora saturam o solo de humidade ora o enxugam. Além disso o trecho inferior consiste de terra solta e arenosa, ao passo que o superior só contém argilla e humus. Estas differenças affectam o character local da flora e da

fauna. No trecho médio expandem-se em todo o esplendor as sensitivas e as laurineas: no grupo das palmeiras sobrepuja a heliconia. Na vegetação aquatica reina com magestoso brilho a Victoria régia. As orchideas epiphyticas, as piperaceas e as aroideas ornam os troncos amarrados de bignoniaceas e malpighiaceas. Taquaraes (*Arundo saccharoides*) emmolduram o curso do Amazonas, alamedas de bambús (*Bambusa arundinacea*) acompanham a direcção de seus affluentes. »

Com relação á fauna brasileira o emerito professor admite com Pizarro (1) as tres regiões zoologicas distinctas: *a da zona oriental, a do interior e a da bacia amazonica*; e transcrevendo a sua «succinta resenha das differentes especies de animaes indigenas:

« *a*) *Os mamíferos* são como já dissemos, relativamente inferiores aos do Mundo Antigo. Os Europeos só encontraram como animal domestico na America meridional o llama, que com a vicuña e a alpaca são typos caracteristicos da região andina. No Brazil os pachydermes compoem-se de duas especies de porcos: o do matto (*Dicotyles labiatus*, *Dicotyles torquatus*, Cuv.) e o tapir (*Tapirus suillus*, Blumemb.). Os ruminantes são representados por quatro especies de veados: o galheiro (*Cervus paludosus*), o campeiro (*C. campestris*), o mateiro (*C. rufus*), o catingueiro (*C. simplicicornis*). Os edentados offerecem typos peculiares: os tardigrados, inoffensivos herbivoros encontrados a oeste dos Andes até o tropico, incluindo p. ex. a preguiça grande (*Bradypus torquatus* Ill.), a preguiça pequena (*Bradypus tridactylus* Cuv.); o tatú apparecendo em seis especies differentes desde o Guyana até o rio da Prata, p. ex. o tatú canastra (*Dasypus gigas* Cuv.) e o tatú verdadeiro (*D. longicaudus* Pr. Max.);

(1) J. J. Pizarro—*Wappaeus*, Cap. XIII, pag. 259.

o tamanduá ou papa-formigas, comprehendendo o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga jubata* L.), que se encontra na região dos campos (tamanduá-guassú) e o tamanduá pequeno (*Myrmecophaga tetradactyla* L.), que é commum em todo o Brasil. Os roedores apresentam caracteres especiaes : o esquillo ou harda (na região do littoral), o coelho (*Lepus brasiliensis* L. Na região dos campos), o caxinguelé (*Sciurus æstuans* L.), os ratos e camondongos em 26 especies diferentes (*Holochilus* Brandt nas provincias de Minas Geraes, Bahia e S. Paulo; *Calomys* Waterh.; commum em todo o Brazil; *Habrothryx* Wat. ou o leirão muito frequente no sul; *Oxymycterus* Waterh.); os muriformes, incluindo o rato grande (*Capromydes*. Muito frequente em Minas Geraes e S. Paulo), o arganaz ou tucutuco (*Psammoryctides* Wat. Especial ao sul do Brasil); o ouriço-cacheiro (*Cercolabes* L.), a paca (*Cælogenys Paca*), o aguti (*Dasyprocta Aguti* Erxl.), a capivara (*Hydrochœrus Capybara* L.), a preiá (*Cavia aperea* Erxl.), o mocó (*Cavia rupestris* Pr. Max.). Os marsupiaes comprehendem o genero *Didelphys*, do qual a gambá commum (*Didelphys marsupialis* Pr. Max., *D. cancrivora* Temm.) é uma das muitas especies, e o genero *Chironectes*, cujo representante mais vulgar é o jupati (*Chironectes variegatus* Illig.). Os carnivoros, entre os quaes falta a hyena, comprehendem : no genero felino a onça ou jaguar (*Felis onza* L.) e a suçuarana (*Felis concolor* L. Puma ou Cugar); no genero canino o cachorro do matto (*Canis jubatus* Desm.), a rapoza do campo (*Canis Azaræ* Pr. Max., *Canis brasiliensis* Lund. Na região do littoral desde a Bahia até S. Paulo); no genero mustelino a lontra ou ariranha (*Lutra brasiliensis* Raj.), o papamel (*Galictis barbara* Bell.), a cachorrinha do matto (*Galictis vittata* Bell.), a maritacaca ou jacarecaguá (*Mephites suffocans* Illig. Em Minas Geraes e S. Paulo); entre os omnivoros figuram o guachini (*Procyon cancrivorus*

Illig.), o coati do bando (*Nasua socialis* Pr. Max.) e o coati-mondeo (*Nasua solitaria* Pr. Max.). A familia dos chiropteros é muito numerosa e não conta nem-uma especie herbivora: o maior representante é o vampiro (*Phyllostoma spectrum* L.) e além deste varias especies de morcegos muito communs em todo o Brasil (*Thyroptera tricolor* Sp., *Probocides rivalis* Sp.). Na ordem dos mammiferos constitem os quadrumanos os mais numerosos habitantes das florestas. Contam-se mais de cincoenta especies ao norte e na região amazonica, ao passo que no sul não se conhecem mais de dez. Pertencem todos á familia dos *Platyrrhynæ*, vivem nas arvores, servem-se da cauda como quinta mão e tem seis molares em cada mandibula (excepto o genero *Hapale*, micos, que só tem cinco). Assim no genero dos estendores encontram-se o barbado (*Mycetes fuscus* Geoff.) e o caraiá (*Mycetes caraya* Humb.); no dos monos o buriquim (*Ateles arachnoides* Geoff.), o miriquim (*Ateles hypoxanthus* Pr. Neu-W.), o coatá (*Ateles Paniscus* Geoff.); o dos barrigudos (*Lagothrix*); o dos sapajús, incluindo o caiarará (*Cebus gracilis* Sp.), o sahy (*Cebus fatuellus* L.), o capuchinho (*Cebus xanthosternus* Pr. Max.), o dos pithecios, p. ex. o saqui (*Pitheciium israelita* Sp.); o dos nocturnos, comprehendendo o miriquina (*Nyctipithecus Felinus* Sp.), o carai (*Nyctipithecus vociferans* Sp.), o sahy (*Chrysothrix entomophaga* Wagn.); o dos macaquinhos, entre os quaes sobresahem o mico (*Hapale argentata* L.), o sahy vermelho (*Hapale chrysomelas* Pr. Max.), e muitas outras especies. Finalmente na ordem dos cetaceos enumeramos o peixe-boi (*Manatus australis*, Wieg.), o boto (*Delphinus amazonicus* L., *Phocaena brasiliensis* L.), a baleia (*Balaena Mysticetus*, *Balaena Physalus*. Outr'ora muito commum).

b) a fauna ornitologica do Brasil sobrepuja a de todas as regiões do globo na variedade das formas, nos matizes das côres, na multiplicidade dos

individuos e na opulencia das vozes, sem contudo attingir a melodia do canto tão apreciado em certos passaros do Mundo antigo. Certos generos existem em commum com outras terras equinoxiaes, muitos porém são privativos do Brasil e sobresaem pela originalidade das formas, p. ex. o tucano (*Rhamphastos*, *Pteroglossus*), os beija-flôres (*Trochilus*), o ani (*Crotophaga*), o jacamaré (*Galbula*), o pica-páo (*Dendrocolaptes*), o saiaçu (*Tanagra*). Burmeister conta 133 especies de passaros ou aves cantoras. A maioria compõe-se de insectivoros e vermivoros. No modo de viver dá-se grande differença entre as aves sul-americanas e as europeas, resultado natural das condições climathologicas. E' phenomeno singular que, dotadas do mais perfeito aparelho de locomoção, não emigrem, ao passo que em cardumes os peixes viajam em épocas periodicas. As andorinhas, os cucos, as cegonhas não mudão de domicilio; durante o anno inteiro então os passaros o mesmo canto nas mesmas localidades. Acarretão deslocação apenas as difficuldades de alimentação ou circumstancias casuaes, p. ex. grandes inundações. Tem sido observada certa emigração em pequena escala de oeste para léste, quando as aves deixão a região mais fria do planalto interno, buscando no inverno o calor do littoral. As aves de rapina comprehendem : dous generos de abutres, o urubú-rei (*Cathartes Papa*, Pr. Max.) e o urubú-commum (*Cathartes brasiliensis* Bonap.), 23 generos de açores, entre os quaes figuram o caracará (*Polyborus vulgaris* Sp.), o urubitinga (*Falco urubitinga* L.), o açor (*Harpyia destructor* Daud.), o urutaurama (*Spizaëtus ornatus* Daud.), o gavião (*Nisus striatus* Vieill.), o falcão (*Falco sparverius* L.); e 8 generos de curujas e gaborés (*Strix*, *Glaucidium*). São as trepadoras, depois das de rapina, a ordem mais numerosa das aves voadoras : na familia dos psittacinos a arára (*Macrocerus* L.), o papagaio (*Psittacus*, do qual contão-se mais de 80 especies),

o periquito (*Psittacula passerina* L.), a maitáca (*Pionus* Wagl.); na dos rhamphastides o tucano (*Rhamphastus* L.) e o araçari (*Pteroglossus* Illig.), na dos zygodactylos e dos cuculides o picapáo (*Colaptes campestris* L.), e o anú (*Crotophaga*); na dos buconinos o João-doido (*Calurus*), o jacamaré (*Galbula*); na dos syndactylos o taquará ou gallo do matto (*Prionitis ruficapillus* Illig.); na dos trochilides formosas especies de beija-flôres (*Trochilus albicollis* Licht., *Trochilus Mango* L., *Trochilus moschitus* L.), na dos caprimulgides o choralua (*Caprimulgus grandis* L.), o bacuráo (*Caprimulgus albicollis* L.), na dos calopterides o pavão brasileiro (*Coracina scutata* Temm.), a araponga (*Chasmarhyncus nudicollis* Temm.), o bemtevi (*Muscicapa Pitangua* Pr. Max.), o João de barro (*Furnarius rufus* Gmel.); na dos subulirostres o sabiá da praiá (*Mimus lividus* Pr. Max.), na dos fissirostres a andorinha (*Hirundo chalybaea* Pr. Max.), na dos tenuirostres o sahi (*Coereba flaveola* Pr. Max.); na dos curinostres o saiassú (*Tanagra Saiaca* Pr. Max.), o cardeal (*Fringilla cristata* Gmel.), o papa-capim ou tico-tico-rei (*Fringilla pileata* Pr. Max.), o ticotico (*Fringilla matutina* Licht.), o canario (*Fringilla brasiliensis* Pr. Max.), na dos magnirostres o soffré (*Icterus Jamacaii* Daud.), o japú (*Cassicus cristatus* Licht.), o japui (*Cassicus persicus* Pr. Max.), o guaché (*Cassicus hemorrhous* Licht.). Na ordem dos colombinos encontram-se o pombo commum (*Patagioenas loricata* Burm.), a pomba rola (*Chamaepelia Talpacoti* Burm.), a juruti (*Peristera frontalis* Burm.), o pombo pariri (*Oreopelia montana* Burm.). A ordem dos gallinaceos inclue: a familia dos cryptorides, á qual pertencem o inhambú (*Crypturus Tataupa* Burm.), o zabelé ou ivão (*Crypturus noctivagus* Burm.), o chorão (*Crypturus variegatus* Burm.), o macuco (*Trachypelmus brasiliensis* Burm.), a perdiz (*Rhynchotus rufescens* Burm.), a codorniz (*Nothura maculosa* Burm.), a dos

tetraonides, que comprehendem a capoeira (*Odontophorus dentatus* Burm.); a dos penelopidas, cujas especies principaes são o jacú branco ou jacutinga (*Penelope leucoptera* Pr. Max.), o jacú-pema (*Penelope superciliaris* Illing.), o jacu-guassú (*Penelope cristata* Burm.), o mutum (*Crax Blumenbachii* Sp.), o urumutum, (*Urax urumutum* Burm.). A ordem das corredoras encerra a ema ou nhandú (*Rhea americana* Briss.). A ordem das macrotarsos comprehende: na familia das limicolas o quer-quer (*Vanellus Cayannensis* Guel.); na das totanidas a narceja (*Scolopax frenata* Illig.) e o maçarico (*Calidris arenaria* Illig.); na das paludícolas o carão (*Aramus scolopaceus* Burm.), a saracura (*Gallinula* Pr. Max.), a picapara ou patinho dagna (*Podoa surinamensis* Illig.), a inhumá (*Palamedea cornuta* L.); na das arvicolas o agami (*Psophia crepitans* L.) e a seriema (*Dicholophus cristatus* Illig.); na das cegonhas o colhereiro (*Cancroma cochlearia* L.), a garça (*Ardea Egretta* Pr. Max.), o socó (*Ardea pileata* Lath.), o jaburú (*Ciconia Mictéria* Illig.). A ordem dos palmipedes inclue: na familia dos anatides o pato do matto (*Anas moschata* L.), o marreco (*Anas brasiliensis* L.), o poturi (*Anas viduata* L.), o mergulhão (*Plotus Anhinga* L.); na das larides a gaivota (*Larus*), a andorinha do mar (*Sterna*).

c) *A classe dos amphibios e sobretudo dos reptis* é muito abundante em typos especiaes. Na ordem dos testudinaceos encontram-se: na familia dos chersinos o jabuti ou cágado do matto (*Testudo tabulata* L.); na dos chelonios a tartaruga do mar (*Careta esculenta* Merr.); na dos emydes a tartaruga grande ou jurará-assú do Amazonas (*Emys amazonica* Sp.), o tracajá (*Emys tracaxa* Sp.); o cágado (*Emys depressa* Pr. Max.). A ordem dos saureos inclue: na familia dos loricados o jacaré-guassú (*Caiman niger* Sp.), o jacaré commum (*Alligator sclerops* Pr. Max.); na dos lagartos o camaleão (*Lophyrus, Anolis* etc.),

a lagartixa (*Hypsibatus*). Na ordem dos ophidios contam-se 38 especies innocuas e 5 venenosas : na familia dos eurystomos a giboia (*Bôa constrictor* L.), a sucuriçú ou cobra d'agua (*Bôa aquatica*, Pr. Max.), a caninana (*Coluber poecilostoma* Pr. Max.), a cobra cipó (*Coluber bicarinatus* Pr. Max.), a cascavel (*Crotalus horridus* L.), a surucucú (*Lachesis rhombata* L.), a jararaca (*Bothrops leucurus* Sp.), e muitas especies de viboras. A ordem dos batrachios comprehende, na familia dos eandatos, a rã (*Rana esculenta*), o sapo (*Hylamedusa palmata* Burm.).

d) *A fauna ichthyologica* subdivide-se em dous grandes grupos : o dos osteacanthos (peixes de ossos e espinhas) e o dos chondracantos (ou cartilagosos). A ichthyologia brasileira comprehende os peixes d'agua salgada e os d'agua doce. Os primeiros são communs a outras regiões, ao passo que os segundos contam muitos generos peculiares á America do Sul. A Asia, séde das mais possantes feras da classe dos mammiferos, possue innumerables especies de peixes herbivoros ; a America Meridional, relativamente pobre em carnivoros ou animaes de rapina, conta muitas especies de peixes vorazes. Feição característica dos habitantes das aguas é o habito migratorio, que não se observa no mundo ornithologico do Brasil. Por occasião das enchentes do Amazonas descem vastos cardumes do norte e do sul pelos innumerables affluentes. No tempo da secca em Minas-Geraes despejão os tributarios do rio S. Francisco myriades de peixes, que viaçãõ até ás cachoeiras de Paulo Affonso. Outro facto curioso na fauna ichthyologica é a chamada piracema, especie de pororoça entre dous rios acarretandõ pela força da enxurrada prodigioso encahlamento de peixe nas margens deixadas a secco ; foi este phenomeno que determinou em Piratininga a escolha do local da cidade de S. Paulo. Hoje acham-se classificadas cerca de 18.000 especies de peixes, pela maior parte maritimos. Principalmente na

immensa rêde platino-amazonica possui o Brasil fabulosa riqueza ichthyologica. Sem contar p. ex. muitas especies que por falta de tempo não puderam ser classificadas no Brasil, revelou Agassiz nas aguas do Amazonas 1,143 especies novas, isto é, numero maior do que se conhecia no mundo em principios deste seculo. No Brasil são os peixes d'agua doce em geral labroides (da classe dos acanthopterygios), salmoneos e silurides (da classe dos malacopterygios). Os mais conhecidos são : o bagre (*Silurus Bagre* Sp.), o pacú (*Prochilodus nigricans* Agas.), o acará (*Mesonauta insignis* Gunth.), o scrumbim (*Platystoma Lima* Sp.), o piau (*Leporinus* L.), o curimatá (*Schizodon fasciatus* Agas.), a piranha (*Serrasalmo Piranha* Sp.), a traíra (*Erythrinus* Gunth.), o pirarucú (*Sudis gigas* Cuv.), a enguia electrica (*Gymnotus electricus* Humb.), a raia (*Raja* Sp.).

e) Composta de mais de 150.000 individuos bem caracterizados, a *fauna entomologica* divide-se em sete ordens, que todas se acham no Brasil representadas por muitos generos e especies. Na ordem dos coleopteros ou escarabeos (das quaes já foram classificadas mais de 80,000 especies), que são no Brasil pela maior parte herbivoros, figuram o vagalume (*Lampyris noctiluca* L.), o cocujo (*Elater noctilucus* L.), o brilhante (*Entimus Imperialis* Sp.), a esmeraldina (*Carabus auratus* Fabr.), o serrador (*Xylophaga*, *Calandra palmarum* etc.); na ordem dos lepidopteros (com mais de 20.000 individuos bem discriminados) muitas especies de borboletas, como p. ex. a verde (*Papilio Leilus* Sp.), a estrellada (*Doritis Apollo* Humb.), a dourada (*Papilio Machaon* L.), a nocturna (*Noctua strix* L.), a mariposa (*Castnia Latreillei* Perty), o bicho da seda (*Phalaena Atlas* L.); na dos hymenopteros a saúva (*Oecodoma cephalotes* Latr.), a tanajura (*Ponera gigantea* Perty), a formiga preta (*Formica destructor* Fab.), a vespa (*Vespa vulgaris* L.), o marimbondo (*Chartergus* Lep.),

a abelha (o genero *Brachygastra* Perty e o *Trigona* com as duas especies jatai, *Trigona Jati* Smith, e tataira, *Trig. tataira* Smith); na dos dipteros o pium (*Culex pipiens* Sp.), o maroim (*Simulia pertinax* Kol.), o carapana (*Culex amazonicus* Sp.), a mosca varegeira ou moscardo (*Cuterebra noxialis* Gaudot); na dos neuropteros o cupim domestico (*Termes devastans* Kol.), o cupim do campo (*Termes cumulans* Hol.); na dos orthopteros a barata (*Blatta orientalis* L.), o gafanhoto do matto (*Haplopus eucnemis* Burm.), o gafanhoto vermelho (*Acridium cristatum* L.), o grillo (*Gryllus campestris* L.); na dos hemipteros a cigarra (*Cicada tympanum* L.), etc.

f) *A classe dos arachnides* inclue na ordem dos arthrogastros o escorpião commum (*Scorpio communis*); na das aranhas a nhandu-guassú (*Mygale Blondii* Latr.), a aranha commum (*Aranea domestica*), a caranguegeira (*Aranea diadema* L.); na dos acarnios o gusano (*Acarus farinae* L.); na dos ixodes o carrapato (*Ixodes amblyomma americanum* L.), o carrapato miudo (*Ixodes crenatum* Kol.).

g) *Na classe dos crustaceos* achão-se: na ordem dos malacostracos o carangueijo (*Carcinus maenus* L.), o siri (*Platycarcinus pagurus* Latr.), o guaiamú (*Gecarcinus ruricola* Latr.), e na dos arthrostracos a lacraia ou japuruca (*Scolopendra morsitans* L.).»

E' de uma época relativamente recente que data o estudo da estructura geologica brasileira, figurando Hartt e Derby d'entre os seus principaes investigadores. Na opinião do referido professor Derby a divisão paleontologica brasileira é assignalada nas seguintes especies :

a) *Terreno Archeano*—composto de antigas rochas metamorphicas que constituem a maior parte das montanhas e dividido em duas grandes séries. A primeira foi classificada por Hartt no systema laurenziano e é caracterisada pelo Eozoon canadense ahi

encontrado; esta é a mais antiga e constante de rochas altamente crystallinas como granito, syenito, gneiss e micaschisto. O maior desenvolvimento deste systema é observado principalmente nas mais elevadas altitudes das regiões da serra do Mar e da Mantiqueira e mais raramente nas demais montanhas onde predominam, ora a segunda série, ora formações mais recentes. Na serra do Mar os picos principaes desta cadeia ao longo da costa do Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná são caracterizados pelas fórmãs de zimborios e agulhas provenientes da estratificação dos gneiss graniticos que ali se encontram em abundancia. Na serra da Mantiqueira as rochas predominantes são gneiss schistosos e micaschistos apesar da formação granitoide das grandes altitudes, apparecendo os marmores mui raramente nesta formação. Si bem que o ferro e o ouro figurem neste systema não é com a mesma abundancia observada na outra série. Na parte oriental do estado de Minas-Geraes ha desenvolvida exploração de pedras preciosas.

A segunda serie, referida ao systema huroniano, não é tão crystallisada como a precedente e compõe-se de quartzitos, schistos, mineraes de ferro e calcareo que caracterisam as regiões da serra do Espinhaço, da Canastra, da Matta da Corda e das montanhas de Goyaz. Promiscuamente com o systema precedente apresenta-se este geralmente em todos os pontos em que *as rochas metamorphicas fundamentaes são expostas á vista pela denudação*. As regiões deste systema são as mais ricas do mundo em minereos de ferro e nelle predominam as rochas de schistos hydromicaceos e chloriticos e quartzitos micaceos e schistosos. Fazem parte desta serie a tapanhoacanga (1) que occupa extensão consideravel e o marmore que se dilata em consideraveis jazidas. A fórmula caracteristica desta serie offerece sensivel contraste com a do

(1) Massas de minereos de ferro cimentadas por limonito.

systema laurenciano ; pois os estratos huronianos revelam-se pela fórma angular, inclinada e dentada. As mais importantes explorações de ouro que se têm feito no Brasil fôram realizadas nas minas desta serie. Os modernos estudos de Derby e Gorceix vieram confirmar a suspeita da existencia de alguma relação entre as rochas huronianas e as alluviões diamantíferas de Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso e Bahia; o que se deve inferir com algum fundamento para todo o Brasil.

b) Terreno *Palaeozoico* — composto das rochas do systema siluriano, devoniano e carbonifero.

As consideraveis extensões de grès, algumas vezes confundido com o itacolumito do systema huroniano, que se observam na serra do Espinhaço, região septentrional de Minas-Geraes e central da Bahia, fôram referidas pelo illustrado professor ao systema siluriano; e com alguns visos de probabilidade refere a este mesmo systema as formações de grès, schistos argillosos e calcareos predominantes na extrema meridional da Mantiqueira, ao sul de S. Paulo e Paraná, em o norte de Sergipe e Bahia e em alguns pontos do planalto continental a léste da serra do Espinhaço. As formações das montanhas situadas de ambos os lados do S. Francisco pertencem á época siluriana ou devoniana, a julgar-se pelos fosseis encontrados nos estratos de grès duro e azulado e schisto argilloso.

As camadas horizontaes de grès, schisto argilloso e calcareo que compoem o chapadão da bacia do Paraná pertencem ás épocas devoniana e carbonifera. Si bem que os limites destas duas formações não se achem determinados de um modo definitivo, sabe-se, pelos fosseis, que os campos geraes do Paraná são occupados pela formação da primeira; ao passo que uma grande extensão desse Estado para oeste é coberta de estratos carboniferos, observando-se factio identico no sul e centro de S. Paulo, em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul. O carvão é encontrado em todos os

Estados meridionaes do Brasil, contando-se em alguns delles minas já exploradas. Da decomposição do diorito, operada nestas duas formações, resulta o apparecimento da terra rôxa, tão notavel pela sua fertilidade.

c) Terreno *Carbonifero*.—O chapadão amasonico é em sua maior parte composto de grès e schisto argilloso, cuja idade geologica ainda não foi sufficientemente determinada por não terem sido ahi encontrados fosseis; entretanto, o professor Derby attribue a D'Orbigny a classificação desses estratos na idade carbonifera, visto como os terrenos circumvizinhos á barra do Guaporé são semelhantes aos lenções carboniferos da Bolivia Oriental onde se têm encontrado fosseis. O referido professor é de opinião que os estratos horizontaes de grès e schisto argilloso encontrados a oeste de Minas-Geraes e da Bahia correspondem á formação carbonifera ou devoniana da bacia do Paraná, discordando portanto, de alguns autores que os referem ora á época secundaria, ora á terciaria.

d) Terreno *Triasico*. A semelhança que existe entre os mineraes encontrados nas rochas da Europa e da America do Norte na idade triasica e os estratos de grès associados a extensos lenções de trape amygdaloide que se encontram em uma sensivel area da bacia do Paraná ao oeste das zonas devoniana e carbonifera, levou o operoso professor a admittir provisoriamente identica formação a estes ultimos.

e) Terreno *Cretaceo*. A' esta formação são referidos os planaltos dominantes nos estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas em razão do apparecimento de grès e schisto argilloso nos quaes tem-se encontrado fosseis correspondentes á formação da bacia do Parnahyba, repositorio de excellentes specimens de peixes fosseis de idade cretacea. No Ceará ha tambem vestigios desta formação.

Pertencem com algum fundamento a esta idade

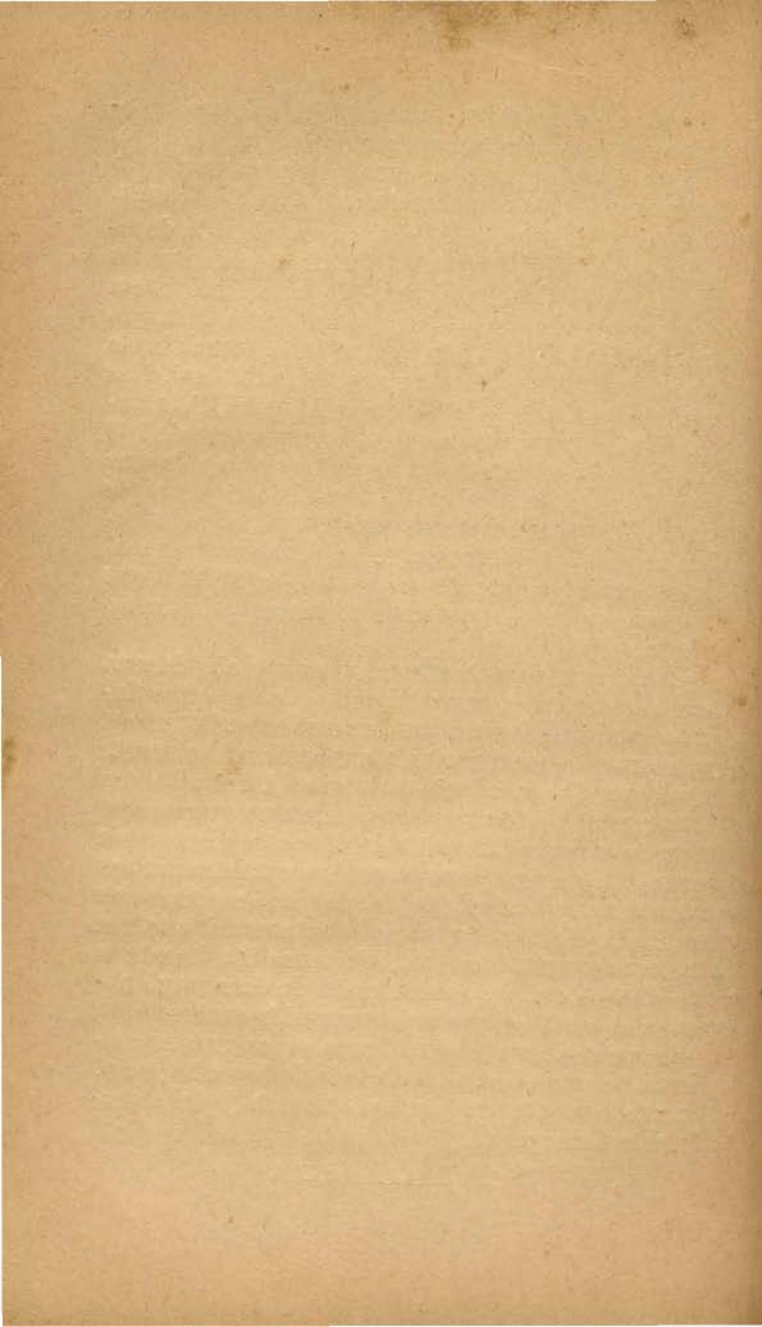
as camadas de grès com folhas fosseis que se encontram nas circumvizinhanças da villa de Monte-Alegre.

Esta época revela-se egualmente na região do alto Amazonas com o apparecimento de reptis fosseis.

f) Terreno *Terciario* e *Quaternario*. Os depositos de agua doce, contendo lignites e encontrados nos valles do alto Parahyba, do alto Tieté e em varios pontos de Minas-Geraes, attestam a formação terciaria, não se podendo, entretanto, concluir da mesma fórma para o grande planalto continental. Nas chapadas dos Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Pará e Parahyba e que attingem cerca de 100 metros, revella-se tambem a época terciaria e de uma maneira carecteristica no littoral. Sobrepostos ás camadas de origem cretacea existentes nas proximidades da villa de Monte Alegre no Amazonas, encontram-se extensos lenções no sentido horizontal que pelos seus elementos parecem pertencer á formação terciaria.

Concorrem para confirmar a existencia de uma época quaternaria o apparecimento de depositos fluviaes e lacustres, bem como o de uma camada terrosa que se estende quasi por toda a superficie do planalto e resultante da denudação subaeria. A despeito das affirmações de alguns geologos, tem a nossa geologia demonstrado a não existencia de depositos glaciaes em o nosso solo. As extensas camadas encontradas nas terras baixas e alagadiças da depressão amasonica resentem-se de uma formação quaternaria e talvez de recente origem ternaria. Pertence igualmente a estas duas formações a depressão do Paraguay, notavel pelos seus gigantescos mammiferos fosseis.

Terreno de origem vulcanica é apenas encontrado na pequena ilha de Fernando de Noronha; pois, em nenhum ponto da parte continental já foi observada esta formação.



PRIMEIRA PARTE

Descripção Physica

CAPITULO I

Geomorphographia (1)

LIÇÃO I

Orographia (2)

A orographia propriamente brasileira e na qual predominam as montanhas longitudinaes, comprehende as montanhas que se acham a léste e no centro do territorio, constituindo um systema de montanhas de formação verdadeira, não só por serem devidas ao sollevamento do solo, mas tambem por constituirem (principalmente a cadeia marítima) o mais poderoso baluarte de gnès primitivo em o nosso planeta.

Este conjuncto de montanhas foi classificado pelos nossos geologos em um grupo triade, segundo a direcção das principaes cordilheiras e as vertentes por ellas discriminadas.

a) — *O systema oriental ou marítimo* — é formado

(1) Descripção dos accidentes e fórmulas terrestres.

(2) Descripção das montanhas.

pela cadeia de montanhas que orla parte da costa oriental, acompanhando-a quasi parallelamente desde as proximidades do cabo de S. Roque até o Estado do Rio-Grande do Sul em uma extensão approximada de 2,000 kilometros. Attingindo ao seo maximo de desenvolvimento no Espirito-Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná, atravessa a alguns dos Estados maritimos com as denominações de *Serra da Borborema* (na Parahyba e Rio-Grande do Norte), *Serra dos Cayriris* (em Pernambuco), *Serra da Itabaiana* (em Sergipe), *Serra de Itaracá e dos Aymorés* (na Bahia), *Serra-Negra* (no Espirito-Santo), *Serra do Mar e dos Orgãos* (no Rio de Janeiro), *Serra de Paranapiacaba ou Cubatão e ainda do Mar* (em S. Paulo), *Serra dos Orgãos* (no Paraná) e *Serra Geral* (no Rio-Grande do Sul e Santa Catharina).

As ramificações d'esta cadeia são representadas ao norte e ao sul por pequenos montes e cabeços isolados; unicamente ao norte de S. Paulo e perto do tropico do Copricornio, no 21° 20' é que, elevando-se consideravelmente, destaca-se a serra da Mantiqueira que se prolonga até perto do monte Jaraguá, d'onde partem os outros dous systems. Faz tambem parte deste systema as montanhas de *Tapes e Herval* no Rio-Grande do Sul entre as quaes corre para a lagôa dos Patos o rio Camaquan.

Quadro summario das principaes altitudes deste systema

DENOMINAÇÕES	ALTITUDES	PARTICULARIDADES
Pincaro dos Orgãos (Liais).	2,015 m.	na bahia do Rio de Janeiro
Serra das Almas.....	1,880 m.	
Frade de Macahé.....	1,750 m.	
Morro dos Canudos... ..	1,410 m.	no Rio de Janeiro
Pico da Serraria..... ..	1,340 m.	na ilha de S. Sebastião.
Serra de Itaguahy.....	1,230 m.	

Perto da região confinante com os Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes é que a serra da *Mantiqueira* se liga á serra do *Mar*, depois de apresentar uma solução de continuidade occasionada pelo curso do rio Parahyba que se encaminha na direcção N. E. tendo o seu valle intercalado por estas duas cadeias. Os pontos culminantes do systema orographico brasileiro são encontrados nesta serra, como se verá do seguinte :

Quadro summario das principaes altitudes da serra da Mantiqueira

DENOMINAÇÕES	ALTITUDES	PARTICULARIDADES
Pincaro do Itatiaya (<i>Glaziou</i>).....	2,712 m.	na serra da Mantiqueira.
Agulhas Negras (<i>Glaziou</i>).....	2,500 m.	
Serra do Caraça (<i>Liais</i>)....	1,955 m.	proximo a Ouro-Preto.
Pico de Itambé (<i>Spix e v. Martius</i>).....	1,817 m.	ao sul de Diamantina.
Alto da serra da Piedade (<i>Liais</i>).....	1,783 m.	junto a Sabará.

b). *O systema Central ou do Espinhaço.* — Estende-se desde a parte meridional do Ceará até ligar-se com a serra da Mantiqueira correndo parallelamente á cadeia oriental na direcção septentrional e apresentando muitas soluções de continuidade provocadas pelos cursos de varios rios que correm para o Atlantico ; na parte occidental deste systema ostenta-se o magnifico valle do S. Francisco. De sul para norte recebe as denominações de *Serra do Espinhaço*, *do Chifre*, *morros das Trombas e da Crundiuba*, *Serra das Almas*, *Serra da Chapada e Serra da Tiuba* ; no rumo de 11° L. S. esta ultima serra bifurca-se e comprimindo mais adiante o curso do S. Francisco para L., no Estado de Pernambuco, obriga suas aguas a precipitarem-se

de uma altura consideravel, constituindo desta fórma a portentosa cachoeira de Paulo Affonso.

O braço oriental estende-se pelos Estados de Pernambuco, Parahyba e Rio-Grande do Norte, mais ou menos na direcção geral do systema, com as denominações de *Serra da Agua Branca e Pajehú*; o ramo occidental, correndo quasi parallelamente, atravessa Pernambuco e Ceará com as denominações de *Serra de Oricory, do Araripe, da Camará e do Apody*, observando-se nesta ultima uma direcção quasi parallelá á costa que nesta região tem tomado um rumo de S. E. para NO.

c). *O systema occidental ou das vertentes*, consta de duas ramificações principaes e distinctas que se destacam do chapadão transversal da *Serra da Canastra* origem do S. Francisco. A primeira toma, geralmente a direcção septentrional até a margem meridional do Paracatú, affluente do S. Francisco, com as denominações da *serra da Matta da Corda, do Verissimo, do Paraná, de Tabatinga e do Duro*; semelhante á serra Tiuba, opera-se nesta ultima uma grande bifurcação entre os 9° e 10° L. S., um ramo, descrevendo para NE. um enorme semicirculo até á foz do Parnahyba toma os nomes de *serra do Piahy, dos Dous Irmãos, do Araripe, Serrania e Serra Grande*; o outro braço segue o rumo NO. com as denominações de *Serra da Gurgueia e das Mangabeiras* que (no Maranhão) correm parallelamente a serra dos *Covoados*; mais para o norte, nos 6° L. S., tomam a mesma direcção ás serras do *Negro e da Cinta*. Destacando-se a segunda ramificação da parte occidental da *Serra da Matta da Corda* constitue dous planaltos que assignalam as linhas divisorias das aguas do Amazonas e do Prata.

As regiões occupadas por estes planaltos são em geral desconhecidas e formadas pelo dorso de montanhas cujas origens igualmente não se achão

averiguadas si devidas ao solevamento do solo ou á denudação de estratos horizontaes. Um pouco ao sul dos 16° L. S. começa a estender-se a *Serra Seiada* na direcção S. E. constituindo o tronco principal desta ramificação; com a denominação de *Espigão Mestre* inicia-se elle separando as aguas do Parahyba e Araguaya e prosegue com os nomes de *Estreito*, *Serra das Divisões* e do *Cayapó* até ao norte dos 20° L. S.; do *Espigão Mestre* ramifica-se para léste as *Serras dos Pyreneos*, do *Roncador* e dos *Montes-Claros* e para o norte, um pouco acima dos 17° L. S. correm quasi parallelamente as *Serras dos Montes-Claros*, de *Santa Luiza* e *Estrondo* e do *Cayapó*, que mais ao sul toma o nome de *Serra da Sentinella*.

Na opinião de Cunha Mattos, do padre Luiz A. da Silva e Souza, de Hartt e outros, o ponto mais elevado do Brasil é encontrado na *Serra dos Pyreneos*, perto da cidade de Goyaz.

A denominação de *Espigão-Mestre* foi dada pelo referido padre Luiz Antonio á *Serra Geral de Goyaz*, a grande divisora das aguas dos rios Tocantins e S. Francisco.

No extremo meridional da *Serra de Cayapó*, nos 20° L. S., apresenta-se uma bifurcação da *Serra Seiada*, cujos ramos estendem-se quasi parallelamente na direcção S. E.; o primeiro toma as denominações de *Serra do Sangue*, de *Maracajú*, de *Amambahy* e dos *Dourados* e mais ao sul nos 24° L. S. dirige-se para léste com os nomes de *Serra de Apuracana*, da *Pitanga* e da *Esperança*; o segundo ramo atravessa o rio Paraná, tomando do lado da margem direita o nome de *Serra de Santa Barbara* e da outra margem, o de *Serra do Diabo* e de *Apuracana*; um pouco mais para o oriente corre quasi parallelamente a esta ultima a *Serra dos Agudos*, ao norte dos Campos-Geraes do Paraná.

Quadro summario das principaes altitudes deste systema

DENOMINAÇÕES	ALTITUDES	PARTICULARIDADES
Serra dos Pyreneos.....	2,310 m. (1)	proximo á cidade de Govaz.
» dos Parecis.....	820 m.	na villa da Chapada.
» de Maracajú.....	618 m.	em frente a Nioac.

No systema *Parimá* ou *Guyano* predominam as montanhas transversaes que se extendem pela fronteira septentrional do Brasil com as denominações de L. O de *Tumucumaque*, *Acarahy*, *Essary*, *Paracaima*, *Maritani*, *Mazuaca*, *Arivana*, *Parimá*, *Tapirapecô*, *Ucurussiro*, *Ymeri*, *Aracuará* e *Cupaty* e formam um vasto planalto insular, conhecido de um modo imperfeito e limitado de um dos lados pelo Atlantico e dos outros pelo rio Amasonas e planicies do Orenoco e Negro. Montanhas ha ahi cujos pontos culminantes attingem a cerca de 2,000 metros de altitude. Entre as serras de *Ymeri* e *Aracuará* existe o valle por onde corre o rio Negro.

LIÇÃO II

Nesographia (2)

As ilhas do Brasil ou são *maritimas* ou *fluviaes*.

As *maritimas* ou são costeiras ou se acham afastadas do littoral; estas ultimas, que são em menor numero, devem sua origem ora ao *elevamento de volcões submarinos* (Fernando de Noronha, Tristão da

(1) Segundo Cunha Mattos; e 2,932 m. segundo Genettes.

(2) Descrição das ilhas.

Cunha e Trindade ou Ascensão), ora *ao trabalho dos coraes* (grupo dos Abrolhos).

Diante da costa do Brasil encontra-se o grupo isolado de Fernando de Noronha, descoberto pelo navegador portuguez de quem tomou o nome e situado a 360 kil. ao nordeste do cabo de S. Roque.

Primitivamente esta ilha foi denominada de S. João por causa do filho do monarcha reinante na época do seu descobrimento e foi nella que aportou a segunda esquadilha exploradora sob o commando de Christovão Jacques.

Em 1628 foi tomada pelos hollandezes e pouco depois desamparada. Actualmente serve de alojamento a degradados. Esta ilha é cercada de rochedos geralmente estereis; ao nordeste encontra-se um grupo de seis pequenas ilhas, cingidas de bancos de coral, sendo a maior a ilha *Rata* onde ultimamente foi encontrado guano; um pouco mais adiante deparam-se os dous rochedos de *S. Pedro e S. Paulo*, de constituição vulcanica; e entre este grupo e o continente fica o perigoso banco de coral denominado das *Rocas*, com cerca de 1 k.m.² e constantemente coberto pela maré que de alguma fórma alimenta uma lagôa no seo centro muito abundante em pescado.

Cerca de 900 milhas da costa do Espirito-Santo existe a ilha da *Trindade* ou *Ascensão*, e ilhotas adjacentes de *Martim Vaz*. Esta ilha é uma massa rochosa de origem vulcanica, cujo pico central eleva-se a 650 m. acima do nivel do mar; é coberta de uma vegetação rasteira, não tem ponto algum abordable e portanto é deshabitada.

Não menos digno de especial menção é o archipelago dos *Abrolhos* ou de *Santa Barbara*, distante cerca de 30 milhas da costa e formado de cinco ilhas das quaes a mais septentrional e a maior é a de *S. Barbara* que mede 300 m. de norte a sul e 1,500 m. de léste a oeste; acha-se situada sobre um enorme planato submarino que na sua parte mais elevada mede 40 pés

de altitude, onde se acha um pharol; ao N. e ao S. encontram-se pontos de abordagem. A ilha *Redonda*, assim chamada em razão da sua fórma quasi circular, fica-lhe a 300 metros da sua ponta mais oriental. A *Seriba*, ao sul da precedente, tem cerca de 25 metros de altura. A *Sueste* é a mais meridional do grupo, ficando-lhe muito proximo a da *Guarita*. Entre este grupo e o continente ha um canal de 55 metros de largura e a E. do grupo estende-se um grande banco de coral denominado *parcel dos Abrolhos*.

Perto do littoral da Bahia observa-se o *recife dos Itacolumis*, que fórma com a costa um canal estreito, mas navegavel.

As principaes ilhas costeiras, isto é, as devidas ao *abaixamento da borda continental*, são de norte para sul :

no Pará— a de *Maracá*, junto ao cabo Orange: a de *Caviana*, *Gurupá*, dos *Porcos*, *Mexiana*, *Jipioca* e outras menores na embocadura do Amasonas e tambem a de *Marajó* doada a Antonio de Souza Macedo, Barão de Joannes, a qual é a maior do Brasil e maior que muitos paizes da Europa;

no Maranhão — a de *S. Luiz*, *S. João*, *Santa Anna*, *Mongunça*, *Tauú-Redonda*, da *Bocca-Grande* e outras;

em Pernambuco— a de *Itamaracá* e *S. Aleixo*;
na Bahia— a de *Itaparica*, do *Bom Jesus*, de *Cajahyba* e outras;

no Espirito-Santo— a dos *Frades*, do *Boi*, dos *Paquetes*, do *Jacú*, *Guaraparim*, *Rasa*, *Franceza*, das *Andorinhas*, *Dourada* e de *Monzaras*.

no Rio de Janeiro — a *Grande*, de *Sant'Anna*, de *Jorge Grego*, da *Giboia*, *Marambaia*, dos *Porcos*, *Comprida*, e outras;

na Capital Federal— encontram-se fóra da barra a *Tijucas*, *Redonda*, *Comprida*, das *Palmas*, *Rasa*, *Lage*, *Cotunduba* e dos *Coqueiros*; e dentro da bahia de Guanabara, a do *Governador*, *Paquetú*, *Bom Jesus*,

das *Cobras*, das *Enxadas*, dos *Ratos*, da *Caqueirada*, da *Sapucaia*, do *Fundão*, de *S. Barbara*, de *Ville-gaignon*, dos *Coqueiros*, das *Flôres* e outras ;

em *S. Paulo* — a de *S. Vicente*, *S. Amaro*, *S. Sebastião*, *Cananéa*, dos *Buzios*, *Comprida*, da *Victoria*, dos *Porcos*, do *Monte do Trigo* e do *Castello* ;

no *Paraná* — a do *Mel* e das *Peças*, á entrada da bahia de *Paranaguá*, e a da *Cotinga*, das *Gamellas*, das *Cobras*, do *Teixeira*, e outras dentro da referida bahia e mais a da *Figueira*, dos *Filhões* e de *Itacolumy*, proximas á costa ;

em *Santa Catharina* — a de *S. Francisco*, dos *Tamborettes*, dos *Remedios*, *Deserta*, do *Arvoredo*, do *Galé*, das *Aranhas*, do *Xavier*, dos *Molequinhos* e a de *S. Catharina* ;

no *Rio-Grande do Sul* — a do *Barba-Negra*, do *Cangussú*, das *Sarangonhas*, do *Anastacio*, dos *Mari-nheiros*, dos *Fanfás*, do *Triumpho*, da *Manga do Frade*, do *Curral-Alto* e outras na lagôa dos *Patos*.

As ilhas *fluviaes* são originarias do córte operado pela irrupção das aguas *fluviaes*; e d'entre as mais importantes notam-se: a de *Tupinambaranas*, na confluencia do *Madeira* com o *Amasonas*; a de *Santa Anna* ou *Bananal*, em *Goyaz*, formada de dous braços do rio *Araguaya*; a das *Sete-Quedas* no rio *Paraná* em frente á embocadura do *Ivalhy*; a do *Fecho dos Morros* no rio *Paraguay* e outras.

LIÇÃO III

Acrotériographia (1)

Os principaes cabos e pontas do Brasil, são :
no *Pará* — o de *Orange* (á margem direita do

(1) Descrição dos cabos e pontas.

Oyapock) e o do *Norte*; e as pontas de *Cassiporé* e *Magoary* (na ilha de Marajó);

no Maranhão—a ponta do *Tamanduá*;

no Ceará—as pontas dos *Patos* e *Mucuripe*;

no Rio-Grande do Norte—o de *S. Roque* e as pontas *Redonda*, da *Pipa* e do *Mel*;

na Parahyba — o cabo *Branco* e as pontas de *Lucena* e do *Matto*;

em Pernambuco — o cabo de *S. Agostinho* e as pontas do *Timbabú*, dos *Coqueiros*, do *Sarramby* e da *Pedra*;

em Alagôas—as pontas do *Picão, Verde*, de *S. Miguel* e de *Jaraguá*;

na Bahia—as pontas de *Carajuba*, do *Itapuanzinho*, de *S. Antonio*, da *Caixa dos Pregos* (ao sul da ilha de Itamaracá), do *Garçon* e do *Calabar*;

no Espirito-Santo — As pontas de *Santa-Cruz*, *Jicu*, e *Capuba*;

no Rio de Janeiro— os de *S. Thomé* e *Frio* e as pontas *Negra*, dos *Buzios*, de *João Fernandes*, *Criminosa*, de *Itaipú*, de *Guaratiba* e de *Marambaia*: notando-se ainda as dos *Castelhanos*, *Grossa*, *Acayá*, e do *Drago*, na ilha Grande;

em S. Paulo — as pontas da *Cruz*, da *Almada* e *Grossa*;

no Paraná — as pontas das *Peças* e das *Conchas*;

em Santa Catharina — os de *S. Martha Grande* e de *S. Martha Pequeno* e as pontas de *João Dias*, do *Porto Bello*, dos *Zimbo*s, dos *Ganchos*, da *Armação*, da *Pineira*, do *Ouvidor*, da *Batuba*, e mais a do *Rapa* e dos *Afogados*, na ilha de Santa Catharina;

no Rio-Grande do Sul — as pontas de *Christovão Pereira*, do *Bojurú*, do *Estreito*, de *Capororoca*, e dos *Desertores* na lagôa dos *Patos*; e dos *Afogados* na lagôa *Mirim*.

CAPITULO II

Hydrographia

LIÇÃO I

Colpographia (1)

As principaes bahias e portos do Brasil estão distribuidos pela sua costa, cujo comprimento é de 7,920 kilometros e cuja configuração approxima-se á de um angulo que tem por vertice a ponta dos Touros e por lados a parte do littoral que segue na direcção noroeste até o cabo Orange; e a outra que toma o rumo de sudoeste até o arroio Chuy.

A contar do norte as mais importantes bahias são :
no Pará — a de *Belem* ou *Guajará*, onde se acha a Capital; a de *Priá-unga*, a oeste do cabo Gurupy e onde se lança o rio de igual nome; a de *Caeté*, onde desagua o rio do mesmo nome; a do *Sol*; e os portos de *Vizêo* e *Mocajuba*;

no Maranhão — a de *S. Marcos*, onde desagua o Mearim; a de *S. José*, que banha a ilha do Maranhão na sua parte oriental e onde desagua o rio Itapicurú, a de *Alcantara*; de *Cabellos da Velha*; a de *Cumã*; a enseada de *Tury-assú*, desaguadouro do rio de igual nome; e o porto de *S. Luiz*, na parte occidental da ilha do mesmo nome;

no Piauhy — o porto de *Parnahyba*, quasi na foz do rio do mesmo nome;

no Ceará — os magnificos portos de *Fortaleza*,

(1) Descripção das bahias e portos.

de *Aracaty*, de *Granja*, de *Camocim*, de *Acarahú* e de *Micuripe* ;

no Rio-Grande do Norte— a de *Natal*, na embocadura do Rio-Grande do Norte ; a *Formosa* ; a *dos Touros* ; a de *Mossoró* ; e os portos de *Macau* e *Guamaré* ;

na Parahyba— a da *Traição* ou *Acejutibiró*, de forma semicircular, á entrada da qual encontram-se duas pequenas ilhas que formam tres boccas, das quaes a que fica ao norte é a mais frequentada ; a do *Varadouro*, onde está situada a capital ; a enseada de *Lucena* onde desagua o *Meriripe* ; e o porto de *Parahyba* á embocadura do rio do mesmo nome ;

em Pernambuco— as do *Recife*, de *Tamandaré* e de *Catuamá*, á entrada do canal que separa a ilha de *Itamaracá* do continente ;

em Alagôas— a de *Maceió* ; e os portos de *Jaraguá*, da *Barra-Grande* e de *Pituba* ;

na Bahia— a de *Todos os Santos* que banha a capital e que deveu este nome a *Christovam Jacques* pelo facto de recebê-lo em suas aguas no dia 1.º de Novembro ; á sua entrada demora a ilha de *Itaparica* que lhe permite duas entradas, uma entre a referida ilha e o cabo de *S. Antonio* com 3 a 6 milhas de largura, e outra entre o ponto sul da ilha e a ponta chamada do *Garcia*, a qual é denominada barra do *Jaguaripe*, por ali desaguar o rio deste nome, sendo pouco transitavel ; a de *Camamú* onde desaguam os rios *Aracaly* e *Marahú* ; a dos *Ilhéos* formada de quatro ilhotas, e onde desagua o rio de igual nome ; a de *Cannavieras*, desaguadouro do rio *Pardo* ; a de *Belmonte* na foz do *Jequitinhonha* ; a de *Santa Cruz* na foz do rio do mesmo nome e onde desembarcou *Cabral* ; a de *Caravellas* na embocadura do rio do mesmo nome, muito estreita e com 18 kilometros de comprimento, razão pela qual foi denominada rio ; a de *Porto-Seguro* ou enseada *Cabralia*, na foz do rio *Buranhem* e notavel porque foi nella que *Pedro Alvares Cabral* levantou uma cruz com as armas de Portugal ; e os portos do

Morro do Chapéo á embocadura do rio Una ; de *Oliveira* ; de *S. José de Porto-Alegre* na foz do Mucury ; e o de *Alcobaça* ;

no *Espirito-Santo*— a de *Guaraparim* onde desagua o rio do mesmo nome ; a de *Benevente* na foz do rio de igual nome ; a de *S. Matheus* ; a da *Victoria* que banha a capital ; a de *Santa Cruz* ; e a de *Jacarahype* ;

no Rio de Janeiro— a esplendida de *Guanabara* ou do *Rio de Janeiro*, cuja barra tem 1,500 metros de largura ; do lado esquerdo de sua entrada ostenta-se a magnifica enseada de *Botafogo*, e á direita a de *Jurujuba* ; as enseadas de *Sepetiba*, de *Angra dos Reis* com magnifico porto e a da *Barra de S. João* ; e os portos de *S. João da Barra* na foz do rio Parahyba e o de *Macahé*, onde desagua o rio de igual nome ;

em *S. Paulo*— as de *S. Sebastião* ; *Santos* ; *Toque-Toque*, e *S. Vicente* ; e os portos de *S. Amaro*, *Canaanéa*, *Monte do Trigo*, *Ubatuba* e *Alcatrazes* ;

no *Paraná*— a de *Paranaguá*, uma das mais importantes do Brasil, a qual se communica com o oceano por tres barras, a saber : a de *Superaguhy* entre o continente e a ilha das Peças, a do *Meio* entre esta ilha e a de *Mel*, e a de *Ibopetuba* ou do *Sul* entre a ilha do *Mel* e o continente ; os principaes rios que despejam suas aguas nesta bahia são ; o *Muiquatira*, *Cachoeira*, *Palmeira*, *Verde*, *Tiberé* e das *Pedras* ; a de *Antonina*, onde desagua o rio *Paranaguá* ; e a de *Guaratuba*, ao sul das precedentes e desaguadouro de alguns ribeiros, figurando como principal o *Cubatão* ;

em *Santa-Catharina*— a de *S. Francisco* ao sul da ilha do mesmo nome ; a de *Santa Catharina* ; a da *Laguna*, onde se lança o rio *Tubarão* : a das *Tijucas* ; a dos *Gauchos* ; a de *S. Miguel*, onde desagua o *Biguassú*, as enseadas de *Acaranguá*, do *Brito*, de *Itajahy*, de *Santa Cruz* e de *Imbetiba* ; e os portos de *Itapacoroy*, de *Cambriú* e do *Camacho*.

LIÇÃO II

Potamographia (1)

O systema potamographico brasileiro pôde ser dividido em tres bacias principaes, a saber: a *Amasonica* a *Platina* e as *Orientaes*.

a) A bacia amasonica comprehende este rio e todos os seus tributarios.

O *Amasonas*, ou *Paraná-açú* dos selvagens, é o maior rio do mundo; nasce no Perú no lago *Lauricoche*, na provincia do *Pasco*, departamento de *Junin*, onde tem a denominação de *Alto Maranhão* ou *Tunguragua*; com o nome de *Maranhão*, entra no Brasil (*Tabatinga*); d'ahi até receber o *Negro* tem o nome de *Solimões*; e *Amasonas* até entrar no oceano.

E' quasi que impossivel ennumerar-se de um modo completo todos os affluentes d'este monarcha dos rios em territorio brasileiro; merecem especial menção pela ordem em que desaguardam por ambas as margens: o *Javary*, (dir.), *Jundiatiba* (d.), *Potumayo* ou *Içá* (esq.), *Jutahy* (d.), *Juruá* (d.), *Japurá* (e.), *Teffé* (d.), *Coary* (d.), *Purus* (d.), *Negro* (e.), *Madeira* (d.), o furo de *Urariá* ou *Tupinambaranas* (d.) para o qual confluem pela margem direita o *Canuaman*, *Abacaxis*, *Apiquibiró*, *Apacquituba*, *Maué-açu*, *Maué-mirim*, *Macari*, *Andirá* e *Tupinambaraná*; o *Urubú* (e.), *Uatumá* (e.), *Jamundá* (e.) *Trombetas* ou *Orizamina* (e.), *Tapajós* (d.), *Curuá* (e.), *Surubiú* (e.), *Parú* (e.) *Xingú* (d.), e o *Tocantins* (d.). Communicando-se o *Amasonas* com o *Tocantins* pelo furo *Tagipurú*, que fica um pouco abaixo de *Gurupá*, nelle lançam-se os rios *Anapú*, *Pacajá*, *Jacundá* e *Araticú*.

(1) Descripção dos rios.

A bacia platina, cujo representante é o majestoso estuario do Prata, outr'ora fronteira meridional do Brasil, é formada pelos rios *Paraguay*, *Paraná* e *Uruguay*.

O rio PARAGUAY, com um curso de 2078 km. dos quaes 1406 em territorio brasileiro, desempenha na America Meridional uma elevada missão geographica e historica ; pois, além das excellentes condições que offerece para uma facil e longa navegação (apezar de ser muito inferior ao Paraná em largura) que estabelece franca communicação interna com os principaes estados da America do Sul, (como o Brasil, o Uruguay, a rep. Argentina, o Paraguay, e a Bolivia), ministra a estes mesmos paizes dados importantissimos para as suas constituições sociologicas. As primeiras tentativas para a navegação deste rio foram ensaiadas em 1537 pelos hespanhões que, quaes Orellana e Pedro Teixeira no Amasonas, esforçavam-se por descobrirem por elle um caminho para chegarem ao paiz dos Incas ; em 1560 Nufflo de Chaves se passou do Janrú e foi fundar a cidade de S. Cruz de la Sierra e vinte annos depois Melgarejo, subindo pelo Mboteteyn imitava-o, lançando os alicerces de Xerez. O americano Thomaz Page foi o primeiro a sulcar as suas aguas em uma embarcação a vapor em 1859. Esta magnifica *estrada movel*, no dizer de Pascal, tem as suas origens no mesmo planalto em que se acham as do rio *Arinos*, em um brejal na serra das Sete Lagôas, cerca de 20 km. ao sul da Villa de Diamantino ; correndo a principio na direcção do norte, suas aguas são pouco a pouco avolumadas com as dos ribeiros *Quilombo* ou *Negro* e do *Amolar* e a 2 leguas de curso precipitam-se do Morro Vermelho n'uma altura de 7° m, inclinando-se para O ; duas leguas mais abaixo chega-lhe pela margem direita o ribeirão *Diamantino*, que nasce no Araial Velho e para o qual conflue o rio do *Ouro* ; dez leguas mais abaixo e quasi fronteiros, chegam-lhe pela esquerda o *Brumado* e pela direita o *Sant' Anna*.

muito encachoeirado e ambos contravertentes do *Sumidouro*, tributario do Arinos. Para muitos a denominação de *Sant'Anna* é dada ao Paraguay d'esse ponto para cima. Continuando o seu percurso na direcção média do sul é subsidiado este rio, á margem occidental, pelos rios: o *Preto*, o *Sepotuba* o *Cabaçal*, o *Bugres*, o *Jaurú*, o *Pilcomayo*, o *Bermejo*, o *Salado* e outros muitos de menos importancia dentre os quaes o *Antonio Gomes*, o *Pary* e o *Tucubaca* vão avolumar as aguas da lagôa denominada *Bahia Negra*; correm-lhe pela margem oriental até um pouco abaixo do 18° L. S. na foz do *S. Lourenço*, alguns ribeiros de pouca importancia como o *Salobas*, *Cachoeirinha*, *Anhumas*, *Jaricoacoara*, *Piraputangas*, *Roceiro*, *Seixo*, *Tagural*, *Flexas*, *Bacahuva*, *Rio Novo* e outros; e dahi por diante o *S. Lourenço*, *Taguary*, *Miranda*, *Branco*, *Apa*, *Aquidaban*, *Ipané*, *Jejuí*, *Manduvirá* e *Tebicuary* são os que merecem especial menção.

Dos affluentes occidentaes poucos são os que correm em territorio brasileiro e dentre estes sobresahem: o *Sepotuba*, o *Cabaçal*, o *Bugres*, e o *Jaurú*; dos orientaes são mais importantes: o *S. Lourenço*, o *Taguary*, o *Miranda* e o *Apa*.

O rio PARANÁ, com um curso de 4390 kilometros, segundo A. Rebouças (1), é formado pela junção dos rios *Grande* e *Paranahyba*, d'onde corre na direcção média de S até o territorio das Missões, toma o rumo de O até a confluncia com o Paraguay e d'ahi até o rio da Prata corre constantemente para o sul; grande numero de ilhas povoam-no como a do Salto da Guayra, Yaciretá e de Apipé e não poucas cachoeiras ostentam-se durante o seu trajecto como a de Urubupunga e das Sete quedas ou Guayra, que é uma das

(1) Segundo E. Liais é de 3.440 km. e na opinião de A. Nogueira 3.600 km.

mais bellas do Brasil; a largura do rio de 4 km. reduz-se ahi a 70 m. e comprimindo as suas aguas em um canal de 50 m. de largura, adquirem extraordinaria velocidade e precipitam-se de uma altura de 17 m. produzindo um estrondo audivel na distancia de 5 km. e formando vapores que, condensados, desfazem-se em uma chuva que constantemente rega os arredores. Cerca de 113 km. acima do Salto Guayra este rio offerece navegação franca até o Urubupunga já em dominios brasilicos e na distancia de 225 km. para baixo, isto é, até a foz do Iguassú onde ha um salto de 26 m. de altura, deparam-se numerosos rochedos e corredeiras que obstem a navegação. Segundo o professor A. Nogueira a bacia deste rio occupa uma área de 2.876, 500 km². a velocidade de suas aguas attinge a 22 1/2 km. por hora e as suas cheias principiam em Dezembro ou Janeiro e culminam em Março.

Da junção de seus dous braços principiaes até a foz do Iguassú são seus mais notaveis subsidiarios: o *Cururuhy* (d), dos *Dourados* (e), o *Tieté* (e), o *Agua-phy* (e), o *Verde* (d), o *Pardo* (d), o *S. Anastacio* (e), o *Parapanema* (e), o *Ivahy* (e), o *Pequiry* (e) e o *Iguassú* (e).

O rio URUGUAY, com um curso de 1650 km. (*) rega uma parte relativamente pequena do nosso solo; pois, pela margem direita apenas até a foz do *Pepiriguassú* e pela esquerda mais além até a do *Quarahim*. Procedente da confluencia do rio *Canôas* e rio *Pelotas*, vindos da vertente occidental da serra do Mar entre o 27° e o 28° L. S. e engrossado com os subsidios de seus affluentes que lhe chegam de ambos os lados,

(*) Segundo o Sr. B. Homem de Mello; A. Nogueira lhe dá 1410 km., e na opinião de Wappaeus tem 250 leguas.

descreve o Uruguay uma enorme curva durante o seu trajecto, constituindo-se limite natural entre os Estados de S. Catharina e S. Pedro do Sul, e entre este ultimo e o Oriental, os quaes insular-se-iam se não fôra a serra do Mar. A sua navegação é feita por grandes embarcações até o Salto oriental, não obstante as cachoeiras de S. Gregorio, do Butuhy, das Mercês e dos Garruchos; nas enchentes ordinarias lanchas carregadas chegam até á barra do Piratinim; e nas grandes enchentes, resultantes das chuvas da primavera, sobretudo nos mezes de Setembro e Outubro, as pequenas embarcações conseguem vencer as cachoeiras de S. Isidoro e de S. Maria e chegam a S. Xavier, um pouco acima da barra do Ijuhy-guassú. A bacia d'este rio tem uma superficie de 357.500 km.²; a sua largura chega em alguns logares (Fray Bentos) e 1.000 metros e o seo leito é povoado por muitas ilhas d'entre as quaes destaca-se o penedo de Martim Garcia que, como magnifico ponto strategico, domina a entrada dos rios Paraná e Uruguay. Na ordem em que vão apparecendo, chegam-lhe de ambas as margens muitos affluentes, sendo os mais notaveis: o *Forquilha* (e.); o *Lageado* (e.); o *Uruguay-mirim ou Passo Fundo* (e.); o *Chapecó* (d.) admittido como limite pela rep. Argentina; e o *Pipiri-guassú* (d) considerado como fronteira entre aquelle Estado e o Brasil. Dahi por diante os affluentes da margem direita são insignificantes em razão da vizinhança do Paraná, apenas se distinguem o *Aguapehy* e o *Mirinay*, desaguadouro da lagôa Iberá; pela margem esquerda os rios mais importantes pertencentes ao Brasil são: o *Sebollate* ou *Turvo*; o *Ijuhy-guassú*, cujas vertentes estão muito proximas ás do caudaloso *Jacuhy* que vae ter á lagôa dos Patos com o nome de *Guahyba*; o *Piratinim*; o *Icamacuan*; o *Ibicuhy-guassú*, seo maior tributario brasileiro, que é principalmente subsidiado pelo *S. Maria* ou *Ibicuhy-grande* e *Ibicuhy do Norte* que o formam e ainda pelo *Jaguary* (d.), *Itú* (d.) e *Ibirapuitan* (e);

e finalmente, da barra do *Ibicuihy-guassú* apenas é digno de menção o *Quarahim* por assignalar parte da fronteira meridional do Brasil com o Estado Oriental.

c) Fazem parte das bacias orientaes todos os rios que vão directamente desaguar no oceano Atlantico o unico que banha o littoral brasileiro que pôde ser dividido em duas secções geographicas, conforme já tratámos e nas quaes predominam os rios *transversaes*, isto é, *os que durante o seu percurso procuram desaguar mais ou menos perpendicular ao eixo do oceano recebendo em geral de um só lado os seus affluentes.*

A primeira secção comprehende os seguintes rios principaes, começando pelo norte : — *Oyapoc*, cujas vertentes se acham a léste da serra de Tumucumaque e que assignala a fronteira litigiosa entre o Brasil e a Guyana Franceza ; — o *Conani*, ao norte da lagôa de Uivini ; — o *Amapá* que desagua ao sul da ilha de Maracá ; — o *Tartarugal* que vae morrer na grande Laguna d'El-rei ; — o *Araguary*, que nasce na vertente meridional da Serra de Tumucumaque e com o seo principal contribuinte *Aporema* (e.) é o pretendido limite para a Guyana Franceza ; taes são os rios que fazem parte da região transamazonica ; a outra região littoral que se estende da margem direita do Amasonas até a ponta dos Touros na direcção SSE comprehende as bacias dos seguintes rios : — *Caeté* ; — o *Gurupy* com 800 km. de curso, a oeste do cabo do mesmo nome, que vae desaguar na bahia de Pria-unga, separando o Pará do Maranhão e conta por seu principal tributario o *Gurupy-mirim* (e.) ; — o *Tury-assú*, que nasce nas vertentes da serra da Desordem ; — o *Parnahyba*, com um curso de 1716 km. (1) que nasce na serra de Taguatinga e separa o Maranhão do Piahy ; desagua no oceano por seis boccas que são : *Iguarassú, Velha, do Meio, do Cajú, das Canarias* e

1) Segundo A. Nogueira 1400 km.

Tutoya que constituem um grande delta formado de seis ilhas; seos principaes affluentes são : *Urussuhy-vermelho* (d.) o *Medonho* (e.), o *Urussuhy-preto* (d.), o das *Balsas* (e.), o *Gurgueia* (d.), o *Canindé* (d.) o *Poty* (d.) e o *Longá* (d.) ; as principaes cachoeiras encontradas n'este rio, contando-se das suas nascentes são: do *Urubú*, de *Canavieiras*, da *Bôa Esperança* entre as barras dos rios das *Balsas* e *Gurgueia*, do *Boqueirão* e da *Varzea de Cruz* entre as barras dos rios *Gurgueia* e *Itueira*;—o *Acarahú*, que banha *Sobral* pela sua margem esquerda ; — o *Jaguaribe*, o mais importante do *Ceará* que conta alguns tributarios importantes ; — o *Apody* ou *Mossoró*, originado pelo *Apody* com o *Upa-nema* que banha a cidade do mesmo nome;—e o *Piranhãs* que na sua foz toma o nome do *Assú* e que é o ultimo rio importante desta secção.

Os principaes rios que fazem parte da segunda secção até á barra do *S. Francisco* são : o *Parahyba do Norte*, o *Capiberibe*, o *Ipojuca* e o *Una*. O *S. Francisco*, o mais importante rio exclusivamente brasileiro cujo curso é avaliado por *Liais* em 2900 km. (1) nasce em *Minas-Geraes* na cachoeira denominada *Casca d'Anta* a léste da serra da *Canastra* a 20° 30' L. S.; a principio segue de O. para E. até a freguezia de *Porto Real* d'onde toma a direcção geral de NNE até o 12° L.S. seguindo dahi o rumo NE até o 8° 30' L. S. d'onde se dirige quasi em angulo recto a desaguar no oceano ; depois de descrever esta enorme curva que atravessa os *Estados de Minas-Geraes* e da *Bahia*, dividindo este ultimo em parte do de *Pernambuco*, prosegue ainda como limitrophe entre *Sergipe* e *Alagoas*, vae fenecer no *Atlantico*, formando na sua foz um banco de arêa chamado pelos navegantes *Corcão da Barra*, em fôrma de semicirculo e aberto em um ponto. O *Pará* (d.) passando pelo termo de *Pitan-*

1) Segundo *Gerber*, 3161 Km.

guy; o *Paraopeba* (d.); o *Indayá* (e.); o *Abaeté* (e.); o candaloso rio das *Velhas* (d.) ou *Guaycuhí*, com um curso de 1.135 km. que nasce na serra da Cachoeira a NO de Ouro-Preto e conta por principal affluente o *Parauna*; o *Paracatú* (e.), com 627 km. de curso, cujo principal tributario é o *Preto* (e.); o *Urucuyá* (e) e seu principal tributario o rio *Claro*; o *Verde Grande* (d.), com 792 km. de curso, que correndo a principio na direcção de S para N toma a de NO depois de receber o *Verde Pequeno*; o *Carunhanha* (e.), o das *Rans* (d.), o *Arrojado* ou *Corrente* (e.), o *Rio Grande* (e.), o *Jacaré* (e.), e o *Pajehu* (e) são so mais notaveis tributarios que concorrem para o augmento do volume das aguas do S. Francisco. Pouco mais ou menos a 225 km. da sua foz, despenhando-se as aguas d'este rio do alto da serra da Agua Branca com a queda de 174 m. formam a celebre cachoeira de Paulo Affonso que nas duas Americas disputa o primeiro lugar com a do Niagára; é factó que a *cachoeira do Niagára* *avantaja-se em magestade; mas, observada de perto, a cachoeira de Paulo Affonso excede-a*; alem d'esta encontram-se mais sete das quaes são mais notaveis a de Pirapóra, do Sobradinho, Angiquinho e dos Dous Amores. Duas são as secções navegaveis n'este rio: a situada entre as cachoeiras do Pirapóra e Sobradinho com 1,584 km.; e a que fica de Piranhas á foz com 238 km. de percurso. Em Penedo, que dista 50 km. da foz, a largura d'este rio é de 1,220 m. (1); ao passo que a sua embocadura mede 1.100 m (2); suas enchentes que começam em Novembro, culminam em Março ou Abril.

Da Barra do S. Francisco para o Sul os demais rios apenas merecem especial menção sob o ponto de vista geographico e não pelos seus percursos ou accrescimento de volume de suas aguas; n'estas condições, observam-se:

(1) Vide Wappaens, pg. 119 ob. cit.

(2) Alves Nogueira, pg. 96.

O *Vaza-barris* ou *Irapiranga*, com 530 km. de curso, que desce da serra Itabaiana com suas cabeceiras na Bahia.

O *Itapicurú*, com um curso de 790 km., que nasce nas vertentes da serra Tiúba.

O *Paraguassú*, com um curso de 520 km., que nasce na Chapada Diamantina e lança-se na Bahia de Todos os Santos, apos um curso extremamente sinuoso; o *Jaquipe* é o seu principal affluente á margem esquerda.

O *Rio das Contas*, com 550 km. de curso, tambem chamado *Jussiapa* que nasce na serra da Tromba.

O *Rio Pardo* ou *Patype*, com 792 km. de curso, que nasce na serra das Almas e atravessa os Estados de Minas-Geraes e Bahia; communica-se com o *Jequitinhonha* pelo rio *Salsa* e canal *Poassú*.

O *Jequitinhonha* ou *Belmonte*, com 1,082 km. de curso, que nasce na serra da Pedra Redonda e atravessa Minas e Bahia, recebendo varios tributarios; recebe em Minas-Geraes á margem direita o *Arassuby* e *Piabanha* e á esquerda o *Itacambira-assú*, o *Pomba* e o *Vaccaria*.

O *Mucury*, com 528 km. de curso que nasce em Minas-Geraes na serra do Chifre e atravessando a serra dos Aymorés assignala a divisa entre a Bahia e o Espirito Santo.

O *S. Matheus* ou *Cricaré* que nasce na serra das Saphiras, em Minas-Geraes, atravessa o Estado do Espirito Santo e apresenta apenas uma extensão navegavel de 70 km.

O rio *Doce*, com 977 km. de curso que é formado pela junção dos rios *Chapotó* e *Piranga* na serra do Espinhaço; atravessando os Estados de Minas-Geraes e Espirito Santo vai lançar-se no oceano, depois de descrever uma enorme curva forçado pela Serra de Ibiturunas e de receber as aguas de alguns tributarios notaveis como: o *Caeté* e *Manhú-assú* á direita e o *S. Antonio* e *Sassuby Grande* á esquerda; a sua

navegação é feita na extensão de 222 km. até o Porto do Souza, sendo d'ahi por diante interrompida por cachoeiras d'entre as quaes figuram a das Escadinhas, do Escuro e a do Inferno ou Cachoeirão, d'onde propriamente começa a formar-se o rio Doce.

O *Parahyba do Sul*, com 792 km. de curso (1), é o ultimo dos rios importantes participantes das bacias orientaes; pois, de Cabo-Frio para o sul os outros diminuem consideravelmente em volume e extensão, não só pelo facto da cadeia maritima se approximar muito do Atlantico, imprimindo portanto um maior percurso fluvial interior ou occidental do que oriental, mas tambem em razão de não ser rasgada por nenhum rio, como se observa com relação ao Mucury e rio Doce na serra das Aymorés. Nasce este rio em S. Paulo no serra do Mar a 1,500 m. acima do nivel do mar com o nome de *Parahytinga* até receber o *Parahybuna*, tomando d'ahi por diante o de *Parahyba* até a sua foz; além do Estado de S. Paulo banha os de Minas-Geraes e Rio de Janeiro, contando d'entre os seus principaes afluentes: o *Pirahy*, o *Piabanha* e o *Dous Rios* á margem direita que vêm do Rio de Janeiro; o *Parahybuna*, o *Pomba* e o *Muriahé* á margem esquerda que vêm de Minas-Geraes. Os trechos navegaveis d'este rio são: o que fica entre Cachoeira, hoje villa da Bocaina, e *Quiririm* com 150 km. de extensão; e o situado entre S. Fidelis e o oceano, com 87 km.

Proseguindo-se de Cabo-Frio para o sul, são mais notaveis: o *Ribeira do Iguape*; o *Itajahy*; o *Tubarão*; o *Mampituba*, limite entre S. Catharina e S. Pedro do Sul; o chamado impropriamente *Rio-Grande do Sul*, pois que não é mais que um canal ou sangradouro que liga a lagôa dos Patos ao oceano, a qual é em parte alimentada com as aguas de alguns rios importantes

(1) 1.059 km. de curso lê-se em Wappæus. pg. 125; e segundo A. Nogueira é de 750 km.

como: o caudaloso *Guahyba*, o não menos *Jucuhy* e o *Camaquam*; e finalmente o *Jaguarão* que vae morrer na lagôa *Mirim*, assignalando parte da linha divisoria entre o Estado Oriental e o Brasil.

LIÇÃO III

Limnographia (1)

As principaes lagôas e lagos do Brasil são: *Amucú, Ayamá, Amaná, Codayaz, Saraca* e *Uantaz* no Amasonas; — *Surubiú, Campinas, Cupuca, Guaribas d'El-rei* e *Pacoval* no Pará; — *Matta, Jussára, Viana, do Capim* e *da Morte* no Maranhão; — *do Matto, Parnaguá, Dourada, das Palmeiras* e *Ibiraba* no Piahy; — *Papary, Ponta-Grande, Piantó* e *Groahyras* no Rio-Grande do Norte; — *Manguaba, Doce, Boacica, Comprida, Antonio Martins, Jacaracica, Pescoço* e outras em Alagôas; — *Juparanã, do Aguiar, Tapada, Páo Gigante* e *Dourada* no Espirito Santo; — *Araruama, Maricá, Bom Jesus, Saquarema, Imboucica, Feia* e *do Paulista* no Rio de Janeiro; — *Rodrigo de Freitas, do Jacaré, Mapendy* e *Camorim* na Capital Federal; — *Morro Sombrio, Garapuava, Estevam* e *Camacho*, em Santa Catharina; — *dos Patos, Mirim* e *Mangueira* como principaes no Estado do Rio-Grande do Sul, notando-se ainda outras ao longo da costa como *Itapeva, dos Quadros, da Pinguella, da Fortaleza, do Capão, do Ponche, da Reserva, de S. Simão* e *do Flores*; — *Santa, Grande* e *S. Fê* em Minas-Geraes; — em Goyaz a *Grande* na ilha do Bananal; e em Matto-Grosso as de *Uberaba, Mandioré, Caceres* e *Bahia Negra*.

(1) Descripção das lagôas.

LIÇÃO IV

Portmographia (1)

Propriamente no Brasil não ha estreitos ; porém com certo escrúpulo, poder-se-á dar esta denominação ao canal que separa a ilha de Itamacará da costa de Pernambuco, o qual foi denominado de *Santa Cruz* ; — ao de *Bertioga*, que separa a ilha de S. Sebastião do continente com 25 km. de extensão e 20 a 50 m. de profundidade ; e ao que isola a ilha de S. Catharina da parte continental.

No sentido estricto da palavra (*canal*) encontram-se alguns no Brasil, mas, em pequeno numero e de pouca importancia como o que vae de Macahé a Campos, no Estado do Rio de Janeiro; e o da Laguna a Porto-Alegre, em S. Catharina, e outros.

O admiravel irrigamento do nosso territorio pela infinidade de rios, em geral navegaveis, tem de alguma fórma evitado a realisação d'este meio artificial de communicação interna, aliás commummente observado na Europa. Não obstante é forçoso confessar que com um insignificante dispendio material conseguir-se-ia estabelecer essas vantajosas communicações com o rompimento de alguns kilometros de terreno para a formação de canaes e varadouros que puzessem em relações directas algumas das principaes vertentes fluviaes.

(1) Descripção dos estreitos e canaes.

SEGUNDA PARTE

Descripção politica

CAPITULO I

Ethnographia

LIÇÃO I

Raças

Tres são as raças dominantes no Brasil:—a *caucaseana* ou *predominante* constituida principalmente pelos portuguezes, seus primeiros povoadores e descobridores;— a *africana* ou *medio-passiva* que, menos numerosa e mais pura que a precedente, era a principio composta de individuos escravizados e hoje de homens livres, mas ainda influenciados pelo recente predomínio decahido; — e a *americana propriamente dita*, em vias de extinguir-se, representada pelos descendentes dos antigos possuidores do territorio, impropriamente chamados indios e suppostos aborigenes.

Sendo d'esta ultima que surgio o *homem americano*, é natural que digamos duas palavras a respeito: a denominação de indios dada aos nossos sevicolas proveio de Colombo denominar de *Indias occidentaes*

às terras que descobrira a 12 de Outubro de 1792 e que posteriormente se passaram a chamar America, em homenagem ao illustre florentino Americo Vespucci que, sem jamais dirigir uma expedição a este continente tomou parte em muitas na qualidade de cosmographo, constituindo-se no Velho Mundo fervoroso divulgador da costa oriental sul-americana; e a hypothese sustentada por muitos em favor da *aborigeneidade* do *homo americanus* tem sido vantajosamente contestada por outros tambem em delongadas conjecturas; em todo o caso, até o momento actual o problema ainda não teve uma solução tal que nos autorisasse a acetal-o como resolvido ou rejeital-o.

A contestação dos ultimos é baseada em uma provavel transmigração successiva de povos asiaticos para o torrão americano, quer pelo estreito de Bhering antes de constituir-se isolador do Antigo e Novo Continente, quer por estradas maritimas cuja possibilidade é demonstrada pela configuração dos mesmos; supposição esta confirmada em tradições historicas, nas observações de illustrados viajantes, nas investigações de notaveis ethnographos e principalmente na comparação de innumerous factos experimentaes que approximam admiravelmente os Americanos primitivos dos habitantes da Asia septentrional.

Restringindo as nossas considerações unicamente á parte da America meridional occupada pelo nosso territorio e prescindindo do periodo decorrido entre o primitivo povoamento da America e a época do descobrimento do Brasil, procuremos condensar as diversas opiniões aventadas pelos ethnographos que mais especialmente se occuparam a respeito, visto a estreiteza d'este trabalho não admittir delongas sobre este assumpto.

Em Roma, auxiliado pelos jesuitas, o sabio Hervas chegou a admittir 51 tribus brasileiras não pertencentes á grande familia tupi-guarani, classificando-as

no seu *Catalogo de las lenguas*, posteriormente modificado.

Segundo d'Orbigny (1), a ethnographia sul-americana foi dividida em tres grandes raças, sub-divididas cada uma em tres ramos : os Indo-peruanos, os habitantes das pampas e os Guarani-brasilios ou habitantes das montanhas, das planicies e das florestas. Semelhante classificação, feita de accôrdo com a configuração vertical e horizontal do solo, não tem um estricto valor scientifico a julgar-se da circumstancia essencial de serem nomades os nossos autochthones e portanto, incompativeis com qualquer agrupamento local, como o que transparece na classificação acima.

E finalmente o grande viajante bavaro Philippe von Martius, após uma longa convivencia entre os nossos indigenas, conseguiu agrupal-os em uma methodica classificação que, admittida como provisoria, é a que mais serviços tem prestado á edade hodierna. Admitte ella *duas familias ethnographicas no Brasil, a dos Tupis e a dos Guaranis*, constituídas segundo a posição geographica em mais de 240 hordas, tribus e nações, e reunidas em oito grupos de linguas ou povos : os Tupis, os Gês ou Krans, os Goytacazes, os Crens ou Guerens, os Gucks ou Cocos, os Parexis ou Parecis, os Guaycurús ou Lengoas e os Aruaks.

Estudadas as regiões occupadas pelas principaes familias ethnographicas com o auxilio dos rarissimos documentos existentes e das investigações de laboriosos ethnographos, na maior parte estrangeiros, tem-se chegado ao seguinte resultado :

a) os *Tupis* são encontrados na parte septentrional do Brasil estabelecidos, em quasi toda a região do Alto-Amasonas occupada pelos Maynas, visinhos dos Omaguas, um pouco para o sul até a fronteira

(1) L'homme americain.

dos Moxos, no valle do Amasonas até a foz do Madeira e pelo littoral até a bahia de Paranaguá ;

b) e os *Guaranis* demoram nas áreas occupadas pelos Moxos, Chiquitos e Chaco septentrional, pelo littoral do Atlantico que fica entre a bahia de Paranaguá e o estuario do Prata e mesmo no vasto territorio transbrasilico até o valle do Orenoco, occupado pelas Guyanas e Venezuela.

Quer pela numerosa população que representavam, pela organização e recursos bellicos, pelo desenvolvimento intellectual e pelas primitivas lendas, são os Tupis reputados uma nação invasora que, levando de vencida a dos Guaranis, deslocaram-na para o sul até o 25° LS., refluindo depois para o norte e espalhando-se depois para o occidente.

E' certo que no tempo do descobrimento do Brasil existia uma raça no littoral que movia constante guerra contra uma outra localisada no interior, o que foi de grande vantagem para os conquistadores ; mas, as posteriores investigações de Martius, bem como as subseqüentes e modernas pesquisas de Von den Steinen, no Xingú, são unanimes em proclamar a identidade d'estas tribus pelas estreitas semelhanças dialectaes.

Taes foram os povos encontrados pelos primeiros portuguezes como os antigos possuidores do nosso solo ; mas, dentre todos, os Botocudos e os Bugres do Paraná têm mais especialmente atrahido a attenção de um dos nossos mais distinctos ethnographos (1) que, pela configuração craneana dos ultimos, descobriu n'elles os legitimos representantes dos homens dos sambaquis, considerados pelo mesmo illustre investigador, inferiores ao homem da Lagôa Santa de Lund, ao passo que reputa os Botocudos como *o resultado do*

(1) Dr. J. Rodrigues Peixoto. *Novos Estudos craneologicos sobre os Botocudos*, pag. 52.

entrecruzamento d'estas duas raças, approximando-os da primeira pelos caracteres da face, e da ultima pelos do craneo cerebral.

LIÇÃO II

Linguas

A lingua geralmente fallada pelos civilisados é a portugueza modificada e a *tupi-guarani* pelos selvagens. Nos Estados do Pará e Amasonas esta ultima é a lingua corrente, não sómente entre os indios ahi estabelecidos, mas tambem em muitas classes do povo; é o idioma para o commercio do interior.

O idioma *tupi-guarani* está classificado como uma lingua polysynthetica, isto é, uma lingua em que todos os elementos analyticos de uma phrase são partes componentes de uma unica expressão. O vocabulo em sentido normal encerra sempre a predicação e pôde-se dizer que quasi todas as palavras têm a função do verbo.

Como não existe o verbo abstracto *ser*, as fórmulas que indicam existencia são expressas por simples agglutinação: *che-catu*, eu sou bom = eu + bom. N'estes casos o pronome *che* deve ser interpretado como o objectivo *nu* e a phrase equivale á latina *me bonum (dicitur)*.

Outro caracter importante da lingua guarani é o uso das posposições. Os signaes de relação preposicional e ás vezes conjunctiva, são sempre pospostos: *Tupaope* = *tupã*—*ó*—*pe* = *tupã*—*oca*—*pe* = na igreja, isto é, na casa de Deus, *Dei mansionem in*.

O systema verbal do *guarani* ou *tupí* é completamente diverso do das linguas de flexão. Existem muitissimos *modos*, porém só ha um tempo originario,

único, que serve ao presente, ao passado e até ao futuro. *A-atá*, eu ando, andei, andarei, etc. Comtudo usam as palavras explícitas para determinar o passado e especialmente o futuro com a pospositiva *ne*.

Os accidentes conhecidos em as nossas linguas por *numero, genero e gráo* são sempre expressos por palavras que indicam emphaticamente a idéa que se quer exprimir. Assim, o plural se exprime pela posição do vocabulo *retá, hetá* que significa: *muitos*.

O feminino é indicado pelo vocabulo posposto: *cunñã*, quer dizer: *femea*, etc.

LIÇÃO III

Religiões

Pelo decreto de 7 de Janeiro de 1890 foi proclamada a liberdade de cultos, sendo pelo mesmo implicitamente estabelecida a secularisação dos cemiterios; entretanto, a religião dominante é a catholica.

No tempo da conquista a religião dos indios consistia em um mixto de crenças e lendas sobre a origem das cousas e no culto e veneração dos mortos. Estavam no periodo do puro fetichismo. Não tinham noção de Deus, mas acreditavam na influencia sobrenatural exercida por pessoas ou por cousas. Tudo, para elles, representava a vida e o animado: os rios, o sol, os bosques e as montanhas.

Tinham algumas tribus a tradição de um dilúvio, em que só um homem, *Tamandaré*, salvou-se sobre uma palmeira.

Tinham uma vaga noção da vida futura na impossibilidade de explicar a morte de seus semelhantes. Quando morria um de seus companheiros, punham o cadaver dentro de uma grande talha de barro, igaçaba e enterravam-na, conjuntamente o alimento

sufficiente para a supposta viagem que o morto devia fazer. Estes cerimoniaes eram acompanhados de danças e grandes lamentações.

Si o morto era chefe da tribu, o seu successor devia ser o mais valente e o que maior numero de victorias tinha alcançado sobre os inimigos.

CAPITULO II

Geographia administrativa

LIÇÃO I

População

Em geral a população do Brasil acha-se irregularmente espalhada pelo territorio, occupando de preferencia a parte do littoral e as margens dos grandes rios; apenas no Estado de Minas-Geraes é que o povoamento tem sido feito mais desagregadamente.

A estatistica da população resente-se da falta de um recenseamento regular e moderno; pois que o ultimo effectuado depois da Independencia, além de defeituoso em seo apuramento, traz a data de 1 de Agosto de 1872; accusa elle uma população de 9,930,478 almas. (1)

Baseando-se neste censo e levando em linha de conta os nascimentos e mortes, bem como o desenvolvimento da immigração, o laborioso Dr. Pires de

(1) Sem falar nos indios independentes calculados em cerca de um milhão pelo illustrado Dr. Couto de Magalhães.

Almeida (1) elevou a população a 14,662,049 habitantes, calculo adoptado por nós no decorrer deste trabalho. Entretanto, o actual governo não se tem descurado de um tão urgente e importante assumpto e no proposito de melhora-lo o mais possivel não tem poupado esforços e sacrificios para conseguil-o.

LIÇÃO II

Instrucção publica e Bellas-Artes

A instrucção publica no Brasil, comprehende:

1.º O *ensino publico ou official*, que é ministrado por um pessoal docente subsidiado pelo Estado.

2.º O *ensino particular ou livre*, dado por particulares, geralmente habilitados perante o conselho superior de Instrucção publica, ou por associações religiosas e beneficentes.

a) O *ensino publico ou official*, comprehende 3 grãos:

1.º. O *superior* que é dado pelas *faculdades medicas* do Rio de Janeiro e Bahia; pelas *faculdades juridicas* de S. Paulo e Pernambuco; pelas escolas Polytechnica, militares do Rio de Janeiro, S. Pedro do Sul e Ceará, pela Escola Superior de Guerra, pela escola de Marinha, pela escola de Minas, em Minas-Geraes, e pelos *Seminarios theologicos* nas diversas dioceses.

2.º. O *secundario*, que é dado pelo *Collegio Militar*, *Escola Naval*, Instituto Nacional de Instrucção Secundaria (internato e externato—e Nocturno Gratuito para o sexo feminino) e Lycêos Provinciaes.

(1) L'instruction publique au Brésil, pag. 1067.

3.º O *primario*, que é dado gratuitamente a ambos os sexos por escolas estabelecidas nas diferentes freguesias.

O *ensino profissional* que não se acha incluído em nenhum dos grãos acima especificados, é, entretanto, ministrado pela Escola Normal da Capital Federal e por outras congêneres nos demais Estados. (1)

b) O *ensino particular ou livre*, apenas se occupa dos grãos *primario* e *secundario*;—o *primario* é prestado ora em varias escolas mediante modica remuneração, algumas das quaes subvencionadas pelo governo, ora em estabelecimentos mantidos por associações beneficentes e religiosas nos diversos Estados; o *secundario* é dado geralmente em diversos collegios.

As Bellas-Artes no Brasil têm por séde a Capital Federal e por templos o Instituto Nacional de Musica e a Academia de Bellas Artes. Da natural aptidão dos brasileiros para a cultura deste importante ramo de conhecimentos ha provas exuberantes nas magnificas obras-primas puramente nacionaes e verdadeiras preciosidades, que constituem o thesouro artistico-nacional da patria de não raras notabilidades, admiradas e reverenciadas nos principaes paizes do mundo.

Com a verba — *instrucção publica* — despendeo o Estado durante o exercicio findo de 1889 a somma de 10.813:552\$174, applicavel a todas as ex-provincias, inclusive o ex-municipio da Côrte.

Indubitavelmente esta cifra deverá crescer de um modo sensível no fim do corrente anno, a julgar-se pelo grande desenvolvimento que o actual governo

(1) Esta classificação deve ser admittida como provisoria, visto achar-se actualmente affecto á nova pasta de *Instrucção publica correios e telegraphos* um projecto de reforma apresentado pelo *Inspector geral de instrucção primaria e secundaria*, o qual abrange o ensino primario, normal e secundario.

tem procurado dar a este primordial ramo administrativo, que actualmente é quasi expediente exclusivo de um ministerio particular. (1)

LIÇÃO III

Fôrma de governo

A direcção politica da Republica dos Estados- Unidos do Brasil, que foi proclamada a 15 de Novembro de 1889, acha-se actualmente confiada a um *Governo Provisorio*, que nobre e patrioticamente promove medidas urgentes para dotar o paiz de uma constituição, *ad referendum*, de um proximo Congresso Constituinte.

Pela futura Constituição ha os seguintes poderes :

1.º O *poder legislativo* constituido pelo Congresso Nacional com a sancção do presidente da Republica. O Congresso Nacional compor-se-á de duas camaras : a dos Senadores, cujo mandato será de nove annos e a dos Deputados eleita triennialmente.

2.º O *poder executivo* tendo por chefe o presidente da Republica dos Estados- Unidos do Brasil (eleito indirectamente pelo povo), o qual o exercerá por intermedio de um ministerio, composto de oito membros denominados ministros, incumbidos da gestão das seguintes pastas : *do interior, do exterior, da instrucção publica, da justiça, da fazenda, da agricultura, da marinha e da guerra.*

(1) Associado á gloria de constituir-se o organisador do movimento de 15 de Novembro, o patriotico general Benjamin Constant teve o galardão de ser o primeiro ministro de instrucção publica.

No impedimento do presidente serão suas attribuições desempenhadas por um vice-presidente eleito pelo povo na mesma occasião que aquelle.

3.º O *poder judiciativo* conferido a um Supremo Tribunal de Justiça, nomeado pelo Senado da União e a tantos juizes e tribunaes federaes quantos o Congresso crear.

LIÇÃO IV

Divisão politica, judiciaria, ecclesiastica e policial

a) — A Republica dos Estados-Unidos do Brasil comprehende um districto federal, capital Rio de Janeiro e 20 estados, distribuidos da seguinte fórma: 16 maritimos, a saber: Pará, Maranhão, Piahy, Ceará, Rio-Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e S. Pedro do Rio-Grande do Sul; e quatro centraes, que são: Amasonas, Matto-Grosso, Goyaz e Minas-Geraes.

Os Estados Federaes têm governo proprio e autonomo, salvo poucas e raras condições geraes de subordinação.

De accôrdo com a população de cada Estado e com a regra dictada pela Constituição que estabelece *um deputado por 70.000 habitantes, ou fracção de 30.000*, foi estabelecida a seguinte :

Representação Nacional

ESTADOS	DEPUTADOS
Capital Federal.....	10
Pará.....	7
Maranhão.....	7
Piauhy.....	4
Ceará.....	10
Rio-Grande do Norte.....	4
Parahyba.....	5
Pernambuco.....	17
Alagôas.....	6
Sergipe.....	4
Bahia.....	22
Espirito-Santo.....	2
Rio de Janeiro.....	17
S. Paulo.....	23
Paraná.....	4
Santa Catharina.....	4
Rio-Grande do Sul.....	16
Amasonas.....	2
Matto-Grosso.....	2
Goyaz.....	3
Minas-Geraes.....	37
Total.....	205

b) Comprehende: um *Supremo Tribunal de Justiça* na Capital Federal; 11 Relações a saber: a do Pará, que comprehende o Pará e o Amasonas; a do Maranhão, que comprehende o Maranhão e o Piauhy; a do Ceará, que comprehende o Ceará e o Rio-Grande do Norte; a de Pernambuco, que comprehende Pernambuco, Parahyba e Alagôas; a da Bahia, que comprehende a Bahia e Sergipe; a do Rio de Janeiro, que comprehende o Rio de Janeiro, a Capital Federal e o Espirito-Santo; a de S. Paulo, que comprehende S. Paulo e Paraná; a de Porto-Alegre, que comprehende o Rio-Grande do Sul e Santa Catharina; a de Ouro-Preto, que comprehende Minas-Geraes; a de Goyaz, que compre-

hende o Estado do mesmo nome ; e a de Cuiabá, que comprehende Matto Grosso;—e quatro *Tribunaes do Commercio* no Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Maranhão.

c).—O Brasil representa uma provincia ecclesiastica, tendo um metropolitano, que é o arcebispo da Bahia, e 11 bispados suffraganeos, que são : o do Pará, que comprehende o Pará e o Amasonas ; o do Maranhão, que comprehende o Maranhão e o Piauhy ; o do Ceará ; o de Pernambuco, que comprehende Pernambuco, Rio-Grande do Norte, Parahyba e Alagôas ; o do Rio de Janeiro, que comprehende o Rio de Janeiro, Espirito Santo, Santa Catharina e uma pequena parte de Minas-Geraes ; o de S. Paulo, que comprehende S. Paulo, Paraná e parte de Minas-Geraes ; o do Rio-Grande do Sul ; o de Marianna, que comprehende a metade meridional de Minas-Geraes ; o de Diamantina, que comprehende a metade septentrional de Minas-Geraes ; o de Goyaz, que comprehende este Estado e parte de Minas-Geraes o de Cuiabá, que comprehende Matto-Grosso ; e o arcebispado da Bahia, que comprehende este Estado e o de Sergipe ; — conta cerca de 2.000 parochias.

d).—A segurança publica da Capital Federal e demais Estados está confiada a um magistrado que, com a denominação de *Chefe de Policia*, tem por principaes auxiliares subalternos os *delegados*, os *subdelegados* e os *inspectores de quarteirão*, e por agentes da segurança as praças dos corpos policiaes.

LIÇÃO V

Colonisação e immigração

Incontestavelmente é o Brasil o primeiro paiz do mundo que mais vantagens offerece ao immigrante ;

pois os lucros materiaes que os estrangeiros podem auferir do seu trabalho são compativeis com o estado prospero e florescente de um paiz em vias de formação como o nosso; os meios de installação que o Governo dispõe para a recepção desses operarios agricolas são regularisados da melhor fôrma possivel; e enfim, a diversidade do clima dos diversos Estados, adaptando-se ao de quasi todas as nações, offerece-lhes um asylo seguro e salutar.

A asserção acima é confirmada pelo desenvolvimento que de anno para anno apresenta a estatistica da corrente immigratoria; é assim que durante o anno de 1888 entraram no Brasil, pelos portos do Rio de Janeiro, Santos e Victoria, 131,745 immigrantes, na maior parte italianos, que tiveram differentes destinos; ao passo que no anno anterior apenas 54,990 buscaram o nosso territorio, havendo portanto uma differença de 76,755 para mais.

De preferencia são escolhidos pelos immigrantes para os seus installamentos os Estados situados do Espirito Santo para o sul.

Os principaes estabelecimentos coloniaes do Brasil são :

No Estado do Espirito Santo

Quatro colonias emancipadas, a saber :

Rio-Novo, fundada em 1856 e emancipada a 6 de Março de 1866 com a denominação de freguezia de Santo Antonio do Rio-Novo; está situada nos municipios de Itapemirim e Benevente, sobre os rios do mesmo nome e conta 5,458 habitantes, na maior parte italianos, allemães, suissos e portuguezes.

Castello, fundada em 1880 e emancipada no anno seguinte com a denominação de povoação de Alfredo

Chaves; está situada no municipio de Benevente sobre o rio d'este nome e tem 2,388 habitantes, na maior parte italianos.

Santa Isabel, fundada em 1847 e emancipada em 1866; tem uma população de 2,405 habitantes, na maior parte allemães.

Santa Leopoldina, fundada em 1857 e emancipada em 1882; está situada nos municipios de Victoria e Santa Cruz com uma população de 11,846 habitantes, na maior parte allemães e italianos.

Durante o anno de 1888 foram fundados n'este Estado mais quatro nucleos com as denominações de *Costa Pereira*, *Senador Prado*, *Accioli* e *Santa Leocadia*.

No Estado do Paraná

Assunguy, fundada em 1860 e emancipada em 1882; fica a 100 km. a léste de Curytiba e conta uma população de 3,000, na maior parte nacionaes.

Ainda no municipio de Curytiba, encontram-se:

Argelina, fundada em 1859 á margem direita da estrada da Graciosa, a tres kilometros da capital; tem 138 habitantes, na maior parte italianos e francezes.

Senador Dantas, fundada em terrenos da municipalidade da capital; conta 250 habitantes.

Pilarzinho, á margem da estrada Assunguy com uma população de 347 habitantes, na maior parte brasileiros.

Santa Candida, á margem esquerda da estrada Graciosa, a 8 km. da capital; tem 271 habitantes na maior parte polacos.

Alfredo Chaves, á margem da estrada que vai para o «Arraial Queimado»; tem 229 habitantes, preponderando a nacionalidade italiana.

Abranches, a 6 km. da capital e habitada por 307 individuos, na maior parte polacos e brasileiros.

Santa Gabriela, á margem da estrada Assunguy, a 6 km. da capital, com uma população de 187 habitantes, na maior parte italianos e brasileiros.

Lamenha, á margem da estrada Assunguy; tem 752 habitantes, geralmente polacos e brasileiros.

S. Venancio, á margem esquerda do Rio Bariguy, a 15 km. da capital e com 90 habitantes, na maior parte allemães e brasileiros.

Santo Ignacio, proximo á estrada de Matto-Grosso e com uma população de 344 habitantes, na maior parte polacos e brasileiros.

Orleans, a 10 km. da capital, proxima ao nucleo S. Ignacio, com 318 habitantes, na maior parte polacos e brasileiros.

D. Pedro, á margem do rio Paça-Una, com 225 habitantes, na maior parte polacos e brasileiros.

Rivière, á margem da estrada de Matto-Grosso, a 16 km. da capital e com 563 habitantes entre polacos e brasileiros.

D. Augusto, proxima ao nucleo Thomaz Coelho e com 232 habitantes entre polacos e brasileiros.

Antonio Prado, a 18 km. da capital e com 265 immigrants, entre polacos, italianos e brasileiros.

Presidente Faria, a 20 km. da capital e com 204 habitantes, na maior parte italianos e brasileiros.

Santa Felicidade (particular), a 5 km. da capital e com 532 habitantes, na maior parte italianos e brasileiros.

No municipio de *S. José dos Pinhaes*, notam-se *Zacharias*, com 163 habitantes; *Muricy*, com 398 habitantes; *Inspector Carvalho*, com 150 habitantes; *Novo Tyrol*, com 322 habitantes, e *Thomaz Coelho*, com 2.000 habitantes, a 17 km. da capital.

No municipio do *Campo-Largo*: *Santa Christina*, com 256 habitantes; *Alice*, com 38 habitantes; *Mendes de Sá*, com 195 habitantes; *Antonio Rebouças*, com 282 habitantes.

No municipio de *Porto de Cima*, ha os seguintes

nucleos de : *Marques, Entre-Rios, Prainhas, Ipiranga, Cary, Graciosa e Palmeira*, que contam uma população de 461 habitantes.

No municipio da *Lapa: Joannisdorf e Maricultal*, com uma população de 189 habitantes.

No municipio do *Rio-Negro: S. Lourenço e João Alfredo*, com 381 habitantes, entre austriacos e polacos.

No municipio da *Palmeira: Puga, Lage, Quero-Quero, Santa Quiteria e Papagaios-Novos*, todos com uma população de 684 habitantes, que se dedicam mais á criação de gado do que á agricultura.

No municipio de *Ponta-Grossa* todos os nucleos formam a colonia *Octavio*, com 750 habitantes, na maior parte russos e brasileiros.

No municipio de *Castro* apenas prospera o nucleo *Santa Leopoldina*, da colonia *Brasilio Machado*, o qual conta 232 habitantes, entre polacos, brasileiros e italianos.

No municipio de *Paranaguá* fazem parte da ex-colonia *Alexandra* os nucleos *Taunay, Visconde de Nacar e Santa Rita*, com 445 habitantes; da ex-colonia *Nova-Italia* o nucleo *Maria Luiza*, com 101 habitantes, e o nucleo *Pereira* (particular) com 189 habitantes.

No municipio de *Morretes* a importante ex-colonia *Nova-Italia* é formada pelos nucleos *America, Sesmaria, Sitio-Grande, Rio-Pardo e Rio-Sagrado*, com uma população de cerca de 1.500 habitantes de diversas nacionalidades.

No municipio do *Arraial Queimado*, além da ex-colonia *Assunguy* nota-se o nucleo *Euphrasio Corrêa* com uma população de 200 habitantes.

No Estado de Santa Catharina

acham-se emancipadas as seguintes ex-colonias :

Blumenau, fundada em 1850 e emancipada em 1880 na cathegoria de villa; está situada no valle do

rio Itajahy e conta uma população superior a 18.000 almas, constituida principalmente por allemães.

Itajahy, fundada em 1860 e emancipada em 1881 como villa de S. Luiz Gonzaga; está situada á margem esquerda do rio Itajahy-mirim e tem cerca de 8.000 habitantes de diversas nacionalidades, predominando a allemã e italiana.

D. Francisca, fundada em 1851 e emancipada com a denominação de Joinville; está situada sobre o rio Cachoeira e actualmente conta uma população superior a 24.000 habitantes, na maior parte allemães.

Azambuja, fundada em 1877 e emancipada em 1881. Está situada no municipio de N. S. da Piedade do Tubarão; tem cerca de 2.000 habitantes, na maior parte italianos.

Angelina, fundada em 1860 e emancipada em 1881; tem cerca de 1.700 habitantes, na maior parte nacionaes.

A colonia *Grão-Pará*, nos municipios de Tubarão e S. José de Lages, foi fundada em 1882; pertence a uma empreza particular e conta para cima de 1.000 habitantes, na maior parte allemães e italianos.

No Estado do Rio-Grande do Sul

acham-se emancipadas as seguintes :

Silveira Martins, fundada em 1877 e emancipada em 1882; fica a 25 km. da cidade de Santa Maria da Bocca do Monte e conta cerca de 8.000 habitantes, na maior parte allemães e italianos.

Caxias, fundada em 1875, foi emancipada em 1884; está situada no municipio de S. Sebastião do Cahy e sua população excede a 17.000 habitantes, na maior parte italianos.

Conde d'Eu e *D. Isabel*, á margem esquerda do rio das Antas e subordinadas a uma só administração, constituem hoje uma freguezia do Estado; contam uma população superior a 23.000 habitantes, preponderando a nacionalidade italiana.

Os outros nucleos coloniaes d'este Estado são : Alfredo Chaves, Nova Petropolis e Soturno.

Além dos estabelecimentos coloniaes mencionados acima, ainda encontram-se outros nos demais Estados da Republica, como : o ex-nucleo de *Porto-Real*, á margem do Parahyba, no Estado do Rio de Janeiro, com cerca de 1.000 almas.

Em S. Paulo, os nucleos de *S. Bernardo*, *S. Caetano*, *Sant'Anna*, *Ribeirão Pires*, *Barão de Jundiáhy*, *Conselheiro Rodrigo Silva*, *Antonio Prado*, *Pariquerá-assú*, *Jacarehy*, *Cabaúna* e *Quiririm*.

Em Minas-Geraes : *Rodrigo Silva* e *S. João d'El-Rei* ; — em Pernambuco a de *D. Izabel*, fundada em 1875 ; — em Goyaz a *Blaziana*, fundada em 1881 no municipio de Santa Luzia ; — e no Ceará a *Christina*, fundada em 1880 a 74 km. da capital.

Por ordem do governo varias commissões têm seguido para alguns Estados do Norte, afim de escolherem zonas proprias para a installação de immigrants e procederem em seguida á demarcação dos lotes.

LIÇÃO VI

Catechese civilisação dos indios

A catechese e civilisação dos indios tem-se manifestado ultimamente em condições favoraveis, a julgar-se pelas rarissimas correrias dos sevicolas contra as villas e povoados circumvisinhos aos seus aldeamentos, os quaes ahi se mantêm em inteira paz e confiança.

Devido aos acrysolados esforços de desinteressados missionarios ha innumerados aldeamentos e fôcos de civilisação de indios em varios Estados, onde vivem entregues a trabalhos agricolas e industriaes.

No Amasonas encontram-se as missões de Uaupez, do rio Tiqueá-assú, do S. Francisco do Taraquá, de S. Jeronymo de Ipanoré e a dos Crichanás, a ultima trazida á civilisação pelo infatigavel botanico Dr. Barbosa Rodrigues; e em Minas-Geraes, apenas merece especial menção o aldeamento de Itambacury, composto das tribus Poton, Poté, Norette e outras.

Segundo o relatorio apresentado pelo Visconde de Maracajú, quando presidente de Matto-Grosso, a população indigena d'aquelle Estado é calculada em numero superior a 50.000 selvagens, que, ora agremiados nas principaes tribus dos Cainguás e Guarany, habitam as encostas das cordilheiras de Amambahy e Maracajú, e ora formam a não menos temida dos Coroados.

O Dr. J. A. Leite Moraes, em seu relatorio sobre a ex-provincia de Goyaz, circumscreve a catechese dos indios ás margens dos rios Araguaya e Tocantins.

CAPITULO III

Geographia militar

LIÇÃO I

Defesa terrestre

O exercito brasileiro divide-se em permanente e de reserva; o exercito permanente consta de 25.109 homens, sem contar os officiaes, os quaes fazem parte da guarnição da Capital Federal e dos demais Estados; e o exercito de reserva é composto dos batalhões chamados dos *guardas nacionaes*, que só prestam serviços em circumstancias extraordinarias.

os principaes PRESIDIOS E MILITARES COLONIAS são :

no Amaso nas : *Tabatinga*, á margem do rio Amasonas e fronteira do Brasil com o Perú ;

no Pará : a de *S. João de Araguaya*, no rio do mesmo nome ; e a ex-*Pedro II*, á margem esquerda do Araguary ;

em S. Paulo : a de *Itapura*, á margem esquerda do rio Paraná ;

no Paraná : a de *Jatahy*, á margem do rio Tibagi ; a de *Chapécó*, á margem esquerda do rio do mesmo nome ; e a de *Chopim*, á margem direita do rio do mesmo nome, perto da confluencia com o Iguassú ; em Santa Catharina : a de *Santa Thereza*, á margem do rio Itajahy, entre as cidades de S. José e Lages ;

no Rio Grande do Sul : a do *Alto-Uruguay* ; e a do *Passo-Grande*, á margem esquerda do rio Uruguay, perto da confluencia com o Turvo ;

em Matto Grosso : a de *Miranda*, junto ao rio do mesmo nome ; a de *Dourados* ; a *Brilhante* ; a da *Conceição de Albuquerque* ; e a de *S. Lourenço*, a mais importante do Estado ;

em Goyaz : a de *Itacayú*, nas proximidades do rio Araguaya ; a de *Jurupensen*, á margem direita do rio Vermelho ; a *Blasiana*, á margem esquerda do Corumbá ; a de *S. José dos Martyrios* ; e a de *Santa Maria do Araguaya* ;

em Minas-Geraes : a de *Santo Antonio*, á margem esquerda do S. Marcos, affluente do Paranahyba.

Os principaes FORTES E FORTALEZAS são :

no Pará : a de *Macapá*, de primeira ordem, á margem esquerda da foz do Amasonas ; a da *Barra* em um penhasco a tres milhas de Belem ; e o de *Obidos*, na cidade do mesmo nome, a margem esquerda do Amasonas ;

no Maranhão: o de *Santo Antonio da Barra* ;
no Rio-Grande do Norte: o dos *Tres-Reis Magos*,
construido sobre um recife na foz do Potengy ;

em Pernambuco: o das *Cinco-Pontas, Brum e Buraco* ;

na Bahia: o de *Monte Serrate*, o do *Mar*, o *Gambôa*, o de *Santa Maria* e o de *S. Marcello* ;

na Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro:
as de *Villegaignon, Santa Cruz, Lage, S. João, Gra-goatá*, da *Ilha das Cobras* e dos *morros do Castello, Conceição e Praia de Fôra*, e mais os fortes de *Imbuhy*, fôra da barra e os do *Pico* e *S. Luiz*, construidos na montanha marginada pelo poderoso baluarte de *Santa Cruz*. (1)

em S. Paulo: o da *Barra-Grande* no porto de Santos, e *Bertioga* (abandonada) na entrada do canal do mesmo nome, que separa a ilha de Santo Amaro do continente ;

no Paraná: a da *Barra de Paranaguá* ;

em Santa Catharina: o de *Santa Cruz*, onde ha um pharol, e o de *S. João* ;

em Matto-Grosso: o de *Coimbra*, á margem direita do Paraguay.

O material bellico se acha nas melhores condições possiveis ; pois, não só o armamento é completo, como resente-se do mais adiantado estado de aperfeiçoamento, e para o que mantém o Governo uma commissão especial na Europa encarregada d'esse mister.

(1) Com relação aos fortes do *Pico* e *S. Luiz* ha verdadeiro contraste entre as posições que occupam e as suas denominações ; o ultimo occupa o cume da montanha, ao passo que o primeiro fica-lhe em posição inferior.

LIÇÃO II

Defesa maritima

A força naval activa em circumstancias ordinarias foi fixada para 1890: em 4.000 praças de pret do corpo de Marinheiros Nacionaes; em 104 praças da Companhia de Marinheiros de Matto-Grosso; e em 1.000 praças do Batalhão Naval;—em circumstancias extraordinarias constará de seis mil praças d'estes corpos e de marinagem. As escolas de aprendizes marinheiros terão 2.000 praças.

O corpo effectivo dos generaes e officiaes da armada constará de: 1 almirante, 2 vice-almirantes, 10 contra-almirantes, 18 capitães de mar e guerra, 30 capitães de fragata, 60 capitães-tenentes, 175 primeiros-tenentes e 160 segundos-tenentes.

NAVIOS.—10 encouraçados, 2 corvetas, 4 patachos, 6 cruzadores, 17 canhoneiras, 5 torpedeiras, 8 lanchas a vapor, 1 vapor de guerra, 1 transporte, 5 auxiliares e 2 rebocadores.

CAPITULO IV

Geographia economica

LIÇÃO I

Finanças

Por decreto do Governo Provisorio foi admittido o mesmo orçamento que o votado pela monarchia para o exercicio de 1890, o qual foi fixado na importancia

de 151.219:720\$696 dividido pelos seguintes ministerios :

Imperio (1).....	9.226:528\$097
Justiça.....	7.816:574\$808
Estrangeiros.....	805:706\$666
Marinha.....	11.495:004\$305
Guerra.....	14.994:492\$691
Agricultura.....	44.779:248\$278
Fazenda.....	62.102:165\$851

Total..... 151.219:720\$696

Segundo a exposição feita pelo primeiro ministro de fazenda na Republica ao Chefe do Governo Provisorio, a divida *passiva* dos Estados-Unidos do Brasil foi assim discriminada:

Divida fluctuante mais promptamente exigivel.....	7.840:513\$478
Dita idem, cujo pagamento ou conversão pôde ser demorado.....	250.300:769\$127
Dita fundada externa ao cambio de 27 d. por 1\$.....	270.395:555\$555
Dita idem, interna.....	543.585:300\$000
Total.....	1:072.122:138\$160

ao passo que a divida *activa*, considerada pelo mesmo de difficil cobrança, importou em 60.759:566\$949; *avantajando-se portanto*, no dizer do illustrado financeiro, *a um milhão de contos de réis a somma do debito nacional que nos deixou em herança a monarchia.*

(1) Esta pasta, que com a Republica passou-se a chamar do « Interior », foi dividida em duas, a de *Instrucção Publica, Correio e Telegraphos*, cujo orçamento foi fixado em 11.175:787\$950 e a do *Interior*, concernente aos negocios politicos da nação, com uma verba de 5.648:476\$500.

LIÇÃO II

Industria

Sendo a industria o trabalho applicado á transformação de um producto natural, tem ella por objectivos primordiaes : ou *extrahir* do solo as materias mineraes e productos da mesma natureza — *industria extractiva*; ou transformar todas as materias primas pela mão do homem—*industria manufactureira*.

I

Industrias extractivas

A actividade humana applicada a este importantissimo ramo economico encontra no solo brasileiro extensissimo campo para o seu desenvolvimento, quer no reino vegetal, quer no reino mineral. Os principaes representantes no reino vegetal são: a borracha, a herva mate e a castanha do Pará.

A exploração da borracha (*Siphonia elastica*) constitue a principal occupação dos habitantes dos valles dos Estados do Pará e Amasonas, os quaes de preferencia a ella se applicam em detrimento da agricultura, applicação menos lucrativa, porém de utilidade mais pratica. De todos os paizes productores da gomma elastica é o Brasil o que figura em primeiro logar; não obstante a sensivel quantidade extrahida dos Estados do Pará, Amasonas e Maranhão e mesmo ao oeste de S. Paulo, tem-se obtido ultimamente este producto de uma arvore denominada *mangabeira*.

A herva mate (*Ilex paraguariensis*) offerece sensivel competencia nos Estados meridionaes com a exportação da borracha; a sua exportação cresce de dia para dia sem que d'isso resintam-se as extensissimas florestas. Em razão da falta de braços não é

convenientemente aproveitado o saboroso alimento dos selvagens denominado nozes do Pará ou castanhas do Maranhão que espontaneamente medra da uberrima zona regada pelo valle do Amasonas.

Difficil, senão impossivel, é enumerar-se os principaes representantes no reino mineral, visto como cada Estado do Brasil representa por si só um variado repositório de riqueza mineral; no entanto, a sua exploração está muito longe de ter o incremento observado no seculo passado.

O *ouro* é encontrado em todos os Estados da Republica, ora ligado á platina e ao iridio, ora ao palladio; em 1885 a sua exportação foi de 13,548 kg. As minas de *ferro*, que actualmente se acham em vias de exploração são a de S. João de Ipanema, em S. Paulo e a do Arroio dos Ratos no Rio-Grande do Sul. O *carvão de pedra* e *lignite* por falta de meios de conducção, são apenas extrahidos do Arroio dos Ratos e do Tubarão, em Santa Catharina. Infelizmente a importação do *sal* tem algum desenvolvimento no Brasil, apesar de duas ou tres salinas estabelecidas em Cabo-Frio, de muitas outras exploradas no interior e nos Estados do Norte. Os magnificos *crystaes* extrahidos de Minas-Geraes, Goyaz, S. Paulo e Paraná já constituem um ramo do commercio de exportação.

Finalmente, para avaliar-se da riqueza dos nossos terrenos diamantiferos, basta vêr que só em direitos de alfandega, subio em 1885 a 600 contos o valor das pedras preciosas exportadas, sobresahindo os Estados de Minas-Geraes e Bahia com o maior contingente.

II

Industrias manufactureiras

As industrias manufactureiras correspondem ás necessidades do homem e pódem ser: *textis*, *agricolas*, *zootechnicas*, *alimentares*, *fabris*, etc.

Industrias textis.— As principaes materias empregadas no Brasil para a fabricação dos tecidos são : o algodão, o linho e a ramie.

O algodão (*Gassypium vitifolium*) nasce em todos os Estados e mais especialmente no Maranhão, em Pernambuco, nos campos de Sorocaba e em outras localidades de S. Paulo, e a julgar-se do sensivel incremento que assumio a sua exportação (57:681,7000) durante os cinco annos decorridos de 1882-1887 era de prever um proporcional consumo pelas nossas fabricas si fossem ellas em numero sufficiente, o que infelizmente não acontece ; pois, o ultimo documento official que d'ellas se occupou, avaliou-as em numero de 80 e assignalou as ex-provincias de S. Paulo e Minas-Geraes como as mais adiantadas n'este ramo industrial, ás quaes devemos accrescentar o Rio de Janeiro e a Capital Federal.

O linho (*Linum usitalissimo*) produzido no Paraná e Rio-Grande do Sul e superior ao europêo, não é convenientemente aproveitado ; e quanto á ramie apenas ha ensaios satisfactorios.

Industrias agricolas.—São representadas principalmente pelo café, assucar, fumo, cereaes e legumes.

O café (*Coffea arabica*) é a principal fonte de riqueza agricola do Brasil, que se constituiu o principal productor dos paizes do globo, absorvendo-lhe só os Estados-Unidos da America do Norte quasi metade da sua exportação. Todos os Estados do Brasil produzem café, porém, mais especialmente o do Rio de Janeiro, de S. Paulo, de Minas-Geraes e do Espirito-Santo, que abrangem uma zona de cerca de 832,000 km²., povoada com cerca de 1,000,000 de pés de café. Em 1887 a sua exportação elevou-se a 6.000,000 de saccas.

O assucar (*Saccharum officinarum*) occupa um dos primeiros planos no quadro estatistico dos principaes productos manufactureiros do Brasil, si bem que o processo de sua fabricação resinta-se de certas

velharias coloniaes; pois, só actualmente é que algumas Usinas começaram a adoptar o tão preconizado processo de diffusão, que, na opinião do competente Dr. Wiley.— *é o melhor e o mais economico para extracção do assucar da canna*; o seo emprego nas Usinas de Barcellos e Bracuhy deo o resultado satisfatorio de 11,4 % de assucar crystallizado para cannas que continham de 15 a 19 % de assucar, sendo portanto a perda equivalente a 5,9 % dos quaes 4,9 % consistiam em bagaços, aliaz poderosos combustiveis para entreter este processo. Na opinião do illustrado e laborioso Dr. Pires de Almeida, dotado que seja o Brasil dos mais aperfeiçoados mecanismos, poderá elle só fornecer a quarta ou terça parte do consumo total do assucar no globo.

As principaes *Usinas Centraes*, quer mantidas por economia de particulares, quer favorecidas pelo Governo com garantias de juros, são :

no Maranhão : 2 no municipio de Monção ;

no Rio-Grande do Norte : 1 no Ceará-mirim ;

na Parahyba : 1 na capital ;

em Pernambuco : 2 em Jaboatão e 1 em cada uma das localidades de S. Lourenço da Matta, Pão d'Alho, Cabo, Serinhaem, Muribéca, Agua-Preta, Iguarassú e Gamelleira ;

em Alagôas : 3 em diferentes municipios ;

em Sergipe : uma em Riachuelo e outra em Japarutuba ;

na Bahia : 7 na capital, 2 em Santo Amaro e 1 em cada uma das localidades de Alagoinhas, Bom-Jardim, Barra de Sergipe e Cachoeira ;

no Rio de Janeiro : 3 em Campos e 1 em cada uma das localidades de Angra dos Reis, Macahé, Barra do Pirahy, Magé, Paraty, Porto-Real e Rio-Negro ;

em S. Paulo : 1 em cada uma das localidades de Lorena, Piracicaba, Capivary e Porto-Feliz.

O *fumo* (*Nicotina tabacum*) nasce espontaneamente em todo o territorio, sendo mais especialmente

cultivado nos Estados de Minas-Geraes, S. Paulo, Bahia e Pará.

Os *cereaes* e *legumes* são cultivados em todos os Estados para o consumo dos mesmos, tornando-se em alguns sensível fonte de renda como productos de exportação. O *cacao* (*Theobroma cacao*), originario da America, offerece prosperos lucros aos seus principaes cultores no Amasonas.— O *chá* (*Thea chinensis*) é aproveitado em algumas localidades de S. Paulo e Minas-Geraes.— A vinicultura já tem um inicio por demais satisfactorio nos Estados de S. Paulo, Paraná e Rio-Grande do Sul.— A cultura das arvores fructiferas não tem sido descurada por parte de laboriosos brasileiros, que a ella se têm atirado com extraordinaria felicidade auferindo lucros vantajosos.

Industrias zootechnicas.— O mais importante ramo d'esta industria é a criação do gado vaccum e consequentemente a grande exportação de xarque, couros, chifres e sebo observada no Rio Grande do Sul, onde durante 11 annos, (1878—1888), a man-tança regulou ser de 4.221,456 cabeças, o que dá uma média annual de 383,768 rezes; o Estado de Minas Geraes, dotado entretanto de pastos mais substanciaes que o precedente, exporta 200,000 cabeças annualmente, na maior parte consumidas na Capital Federal. São ainda considerados principaes Estados productores: o Pará que lhe vem pela ilha de Marajó; o Ceará, que muito tem soffrido com as seccas; Goyaz, que exporta para o Maranhão, Bahia e Minas Geraes; e Matto Grosso, que faz chegar suas boiadas ao Rio de Janeiro, passando por Goyaz e Minas Geraes. Ultimamente uma companhia ingleza comprou no Estado do Paraná cerca de 900,000 hectares de terra, que são destinados a este fim. E' de risonhas esperanças esta empreza, a julgar-se da inclinação natural d'este povo para esta industria, e sobretudo da excellencia do terreno. O mais notavel desenvolvimento na industria cavallar e muar é observado nas importantissimas

fazendas de criação dos Estados de S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Ceará, onde muito se recomendam os cavallos, como magnificos corredores para as campinas. As demais industrias zootechnicas apenas têm nos Estados um desenvolvimento compativel com o seu consumo, salientando-se apenas o de Minas Geraes, onde o gado suino, convenientemente preparado, constitue um pequeno elemento de exportação para a Capital Federal, que em todo o caso dá preferencia ao importado dos Estados-Unidos da America do Norte.

Industrias alimentares. — Os productos concernentes a esta industria constituem já um rendoso e activissimo ramo de commercio interno, porém, o seu desenvolvimento ainda não conseguiu influir na estatistica da exportação; pois, na maior parte são explorados por modernas emprezas e recentes companhias, que esperam desembaraçar-se d'este periodo iniciativo para poderem competir com as veteranas do velho mundo.

Industrias fabris. — Actualmente o Brasil possui elementos para se prover dos principaes factores constitutivos d'esta industria, sem ter que recorrer ao estrangeiro; e a avaliar-se do decidido apoio que o actual governo parece querer sustentar e do incalculavel movimento que de dia para dia manifesta-se na Praça do Rio de Janeiro, pôde-se dizer que a Republica dos Estados Unidos do Brasil iniciou uma nova phase na sua vida economica, que só terminará, nivelando-se com o progresso das mais florescentes potencias europeas, a ponto de offerecer-lhes leal e franco concurso.

As outras industrias nada têm a desejar das precedentes, e aguardam occasião propicia para se manifestarem em todo o seu desenvolvimento.

LIÇÃO III

Commercio

Em uma extensão de 7,920 kilometros de costa, conta o Brasil 42 portos espaçosos, sendo de 1^a ordem o do Rio de Janeiro ; de 2^a ordem os da Bahia e Pernambuco, e de 3^a, Pará, Santos e Rio Grande do Sul. O movimento annual de navegação em seus portos excede a 12,600 embarcações, das quaes 6,400 de longo curso.

O commercio interno de cabotagem e fluvial é de 170 a 180 mil contos annuaes.

O commercio externo do Brasil é annualmente de 400 mil contos, dos quaes 224 de exportação e 176 de importação.

Exporta: café, algodão, assucar, couros seccos e salgados, borracha, tabaco, tapioca, mate, ouro e diamantes, madeiras de tinturaria e palissandre, cacáo, aguardente, plantas medicinaes, etc.

Importa: artigos manufacturados da Europa, tecidos, ferro, machinas (em grande parte da Inglaterra) objectos de moda, artigos de novidade de Pariz e dos Estados-Unidos da America do Norte, farinha e petroleo.

Estradas de ferro.—62 linhas em exploração ou em vias de execução 8.733,632 kilometros.

SECÇÃO SEGUNDA

O BRASIL POR ESTADOS

CAPITULO I

ESTADO DO PARA' (1)

Generalidades

Posição geographica.—Ao norte o Atlantico e as Guyanas ; a leste o Maranhão e Goyaz ; ao sul Matto-Grosso ; e a oeste o Amasonas.

Posição astronomica. — Latitude septentrional $4^{\circ} 10'$, e austral $8^{\circ} 40'$; longitude occidental $2^{\circ} 10'$ e $15^{\circ} 20'$ (2).

Linha limitrophe. — Com as Guyanas já foi assignalada precedentemente na linha geral divisoria;— com o Maranhão e Goyaz é considerado como tal o rio Gurupy, seguindo uma recta imaginaria pelo seu galho mais septentrional até o rio Tocantins, no ponto da sua confluencia com o Araguaya, e por este até a cachoeira de Santa Maria;— com Matto-Grosso é incerta, no entanto as cartas geographicas dão os montes Gradaús, rios Fresco e Caray, affluentes do Xingú, e rio

(1) *Pará* em lingua tupy quer dizer « rio ».

(2) Do meridiano do Rio de Janeiro.

das Tres-Barras ou Paranatinga, tributario do Tapajós;—e com o Amasonas, pelo rio Jamundá e por uma recta que vai do monte Parintins á margem esquerda do rio Tapajós, em frente á embocadura do rio das Tres Barras.

Superficie. — 1.149.712 km²; o terceiro Estado do Brasil em extensão.

Relevo e aspecto do solo.— Em geral o solo faz parte da grande planicie de alluvião amasonica interrompida ao norte com o relevo do planalto guyano e ao sul com o declive septentrional do planalto interno.

Temperatura e clima. — A temperatura média deste Estado é de 27° C e o seu clima, geralmente quente e humido, é pouco variavel quer para as estações, quer para os dias e as noites, e amenisado durante o verão por uma brisa agradável de léste e por chuvas periodicas que cahem quasi regularmente em todas as tardes; a época das chuvas é de Agosto a Outubro.

DESCRIPÇÃO PHYSICA

Geomorphographia

Orographia. — A serra de Tumucumaque percorre a fronteira septentrional d'este Estado no sentido longitudinal, tomando de E. para O. as denominações de *Tumucumaque* e *Acarahy*, e constituindo-se as cabeceiras de quasi todos os rios que vão fenecer no Amasonas; notam-se ainda outras montanhas como a do *Parú*, entre os rios Parú e Jary; a dos *Corvados*; a da *Velha*; a dos *Gradaús*, que se estende ao sul e outras.

Nesographia. — As ilhas deste Estado geralmente fazem parte do grande archipelago sedimentar situado na foz do Amasonas; d'entre ellas mais sobresaem:

—a de *Marajó* ou *Yoannes* (1) que situada á embocadura do regefflúvio mede uma área equivalente a 49,500 km² e portanto, maior que a Suíça e outros paizes da Europa; sua constituição não é exclusivamente alluvianica, pois em varios pontos é rochea; e, comquanto situada no Atlantico, é inteiramente cercada de agua doce. Separada do continente pelo canal Tagipurú que communica o Amasonas com o Tocantins, é regada por diversos rios como o *Mondim*, o *Aramá* com um curso de 100 km., o *Atuá*, o *Muaná* e outros, e conta alguns lagos como o *Atuá* e o importante *Arary* abundante em jacarés que ahí são vantajosamente aproveitados pelos indigenas, e notavel repositório de um *aterro sepulchral* na ilha de Pacoval, acêrca do qual muitos geologos se têm occupado. Coberta em sua maior parte de relvas e arbustos torna-se favoravel á criação de gado, industria de que se aproveita o Estado;

—a de *Caviana* ao norte da precedente, com 110 km. de L. a O. e 62 km. de N. a S. e com varios estabelecimentos agricolas; e muitas outras como: *Gurupá*, dos *Porcos*, *Jipioca*, *Bailique*, *Mexiana*, *Uanancú*, *Curupary*, do *Turuá*, das *Flexas*, *Bragança* e das *Peças*.

Ao noroesté do cabo do Norte está a de *Maracá* com 5 km. de largura e 40 km. de comprimento e com lagôas abundantes em pescado.

Da ponta Tijoca até o cabo Gurupy encontram-se tambem ao longo da costa algumas ilhotas.

Perto da confluencia do Capim com o Acará nota-se um grupo de ilhas das quaes são mais importantes a de *Carnapijó*, das *Onças*, *Arapiranga*, *Cotijuba* e *Jutuba*.

Acroteriographia.— D'entre os cabos e pontas são mais importantes: o de *Orange*, que é a ponta mais

(1) A illa teve o nome de *Yoannes* dos indios desse nome ou *Sacacas* (*Çakakas*).

septentrional do Pará, o do *Norte* ao norte da ilha de Maracá, o *Cassiporé* á margem direita do rio do mesmo nome, *Magoary*, ao NO da ilha de Marajó, e a ponta *Tijoca* á margem direita do Tocantins.

Hydrographia

Vertentes. — A do Amasonas e Atlantico.

Colpographia.— As principaes bahias e portos são : a de *Belem* ou *Guajará*, onde se acha a capital; a de *Priá-ungá*, a oeste do cabo Gurupy e onde se lança o rio de igual nome; a de *Caeté* onde desagua o rio do mesmo nome; a do *Sol*; e os portos de *Viçêo* e *Mocajuba*.

Potamographia.— O *Amasonas*, ou *Paraná-açu* dos selvagens, é o maior rio do mundo; nasce no Perú no lago *Lauricocha*, na provincia do *Pasco*, departamento de Junin, onde tem a denominação de *Alto Maranhão* ou *Tunguragua*; com o nome de *Maranhão*, entra no Brasil (Tabatinga); d'ahi até receber o *Negro* tem o nome de *Solimões* e *Amasonas* até entrar no oceano.

Segundo o illustrado Sr. Barão do Ladario o seu curso é avaliado em cerca de 3,000 milhas geographicas, das quaes 1,728 são percorridas em territorio brasileiro.

Em Tabatinga, perto da confluencia do Javary, a sua largura é de 2,775m. ao passo que a sua foz é avaliada em 300 kilometros; sua profundidade é a do maior rio do mundo pois, o official de marinha Herndon não encontrou fundo em Obidos, com uma sonda de 80 metros.

Em alguns logares ainda não foi possivel determinar-se ao certo as suas margens, porque, com as enchentes, que são variaveis durante o anno, ficam completamente submergidas e o rio em alguns pontos toma largura dupla com a junção das suas aguas ás

dos numerosissimos lagos que geralmente com elle se communicam, ou por meio de furos que vêm dos seus affluentes, acontecendo apparecer novas ilhas e desaparecer outras.

A altura das aguas, segundo Agassiz, attinge no maximo a 17 metros. A enchente, que depende das chuvas periodicas nas cabeceiras de seus affluentes, manifesta-se em Manãos nos ultimos dias de Outubro começando a vasante depois de 24 de Junho.

O seu alveo é interrompido por uma infinidade de ilhas, ora situadas no meio do rio na maior parte baixas e planas, ora desagregadas do continente pela irrupção das aguas. D'entre ellas notam-se a de *Tupinambaranas*, que mede 2,453 km.² na foz do rio Madeira e separada do continente pelo braço do mesmo nome; a ilha grande de *Serpa*; a de *Marajó*, com 5,328 km.² separada do continente pelo canal *Tagipurú* e outras menores como *Paricatuba* e *Veados*.

O Amasonas, cuja bacia é de 7.000,000 km²., despende na época das aguas 243,875 m.³ e na contraria 17,644 m.³, o que equivale, segundo os calculos de *Spix* e *Martius*, a uma media de 80,000 m.³ por segundo, concorrendo, portanto, para o oceano com um pouco mais da 5ª parte das aguas que se calcula que todos os rios a elle levam.

Não se deve, entretanto, inferir que si secco ficasse o leito do oceano só com o concurso das aguas dos rios elle se constituiria como primitivamente, pois, o tributo que lhe rendem é diminutissimo; no dizer de E. Levasseur só no fim de *cincoenta milhões de annos* é que vel-o-iamos elevar-se ao nivel actual.

As aguas do Amasonas levam normalmente de vencida as do oceano na distancia de 180 km. onde as d'este ultimo tornam-se esbranquiçadas e doces.

A sua foz, que vai do cabo do Norte á ponta Tijoca, foi descoberta em 1499 por Vicente Yanes Pinzon e seu irmão Martin Alonso Pinzon;

conta-se que chegando Vicente Pinzon á sua foz, fizera a seguinte pergunta a seu irmão: *isto é mar?* e que elle respondêra *ah non*; e que os marinheiros repetindo estas ultimas palavras: (*mar-ah-non*) formaram *Marañon* que os portuguezes modificaram em Maranhão, nome que conservou por muito tempo.

A denominação de Amasonas foi-lhe dada por F. Orellana, capitão da expedição de Gonçalo Pizarro, o qual, vindo de Quito, chegou á confluencia d'este com o Maranhão em 1540 e descendo por este ultimo foi sahir no oceano; anteriormente, tendo sustentado uma luta perto da fóz do Jamundá com uma tribu de indios que julgou ser composta de mulheres appellidou-as de *Amasonas*, movido pelo seo espirito ardente de aventureiro hespanhol e á imitação das antigas Amasonas do Thermodonte.

Pertencem á bacia amasonica n'este Estado: o *Jamundá* (e), o *Trombetas* ou *Oriximina* (e), o *Tapajós* (d), o *Curuá* (e), o *Surubiú* (e), o *Parú* (e), o *Xingú* (d), o *Jary* (e), o *Anarapucú* (e) e o *Tocantins* (d); no canal *Tagipurú*, que communica este ultimo com o Amasonas, lançam-se os rios *Amapá*, *Pacajá*, *Jacundá* e *Araticú*.

O *Jamundá* (1) segue a direcção media de NO para SE e tem suas cabeceiras na serra da *Guyaná*; actualmente conserva este nome no seo curso superior até a foz do *Pratacú*, d'ahi troca-o pelo de *Faro*; e, chegando no sitio denominado *Repartimento*, continua com a denominação de *Bom-Jardim* e vae lançar-se no Amasonas, emquanto que com a designação de *igarapé* do *Sapucúá* vae affluir no rio *Trombetas*; mais abaixo recebe as aguas do Amasonas pelo furo do *Caldeirão* que lhe fica á direita e com este fórma na sua foz o delta do *Bom-Jardim*. Foi á margem esquerda do Amasonas e entre a foz d'este rio e a do *Trombetas*, no logar chamado *Costa do Parú*, que Orellana disse existir as

(1) Nome de um chefe da tribu dos *Uaboys*.

fabulosas Amasonas. A sua navegação pôde ser feita pela enchente até a primeira cachoeira e d'ahi para cima é quasi que impraticavel por causa de outras que se succedem. No curso inferior d'este rio existem os maiores lagos sobre os quaes predomina o de *Faro*, que não é mais que um prolongamento do rio, em fórma de um S ás avessas e em cuja volta inferior está assentada a villa do mesmo nome. Os affluentes mais importantes que recebe este rio pela margem esquerda são : *Paraná-pitinga*, *Caapoam*, *Uauinchá*, *Uaiby*, e o *Jamary* que é o mais importante.

O rio *Trombetas* ou *Oriximina* tem um curso de 700 km. e resulta da confluencia do *Mahu* e *Capú*; correndo este para S.O. e aquelle para S.E. confluem approximadamente no equador, começando d'ahi por diante o *Trombetas*. O *Mahu*, tambem chamado *Apiniáu*, nasce na longitude de 14° a 15° e acha-se separado das vertentes do *Esequibo* por um alto monte; o *Capú* tem as suas vertentes ao S. da serra de *Tumucumaque* na longitude approximada de 12°, ao passo que nas vertentes N. nascem os rios *Aranató*, *Catary* e *Cajuiré*, que formam o *Curuny*, affluente do *Carrentyne*. O *Trombetas* corre na direcção geral de N.O. para S. E. e vae lançar-se na margem septentrional do Amasonas, a 6^{1/2} milhas de Obidos; recebendo pelo igarapé *Sapucuá* as aguas do *Jamundá*, torna-se este seo affluente. A parte superior d'este rio é muito encachoeirada, sendo as suas principaes cachoeiras as da *Fumaça*, *Inferno* e *Jascury*; e a sua parte inferior torna-se notavel pela grande quantidade de lagos que se encontram proximo ás suas margens; os seos principaes affluentes são : o *Turumú* (d.), e *Caxorro* (d.), na região encachoeirada e no *Baixo Trombetas* é o mais notavel o *Cuminá* que afflue na margem esquerda depois de ter recebido o *Aripecurú*.

O *Tapajós* apenas banha este Estado da confluencia do *S. Manoel* ou das *Tres Barras* até a sua foz no Amasonas, este é o trecho mais habitado

e para o qual concorrem rios de pouca importancia.

O *Curuá*, com um curso de cerca de 135 milhas navegaveis nasce nas vertentes meridionaes da serra da Guyana e tomando a direcção approximada de S., lança-se no lago do mesmo nome depois de receber o *Branco* (e.) e o *Mamiú* (d.). O igarapé do *Lago* ou *Alemquer* põe em communicação o lago *Curuá* com o Amasonas, desaguando n'este proximo ao lago *Paracary*.

O *Surubú*, com as mesmas origens do *Curuá* forma o vasto lago do mesmo nome que se communica com o Amasonas.

O *Parú* nasce nas vertentes meridionaes das serras das Guyanas e após um curso de 500 km. geralmente interrompido por saltos e corredeiras, dos quaes o principal é o do *Panamá*, lança-se no Amasonas a oeste da foz do *Xingú* depois de receber o *Vacarapy*.

O *Xingú* ou *Aoripana*, com um curso de cerca de 1,980 km., nasce do lado direito da serra Azul no 15° L.S. região pouco conhecida e habitada por indios ferozes ; o seo trecho superior é interrompido por innumeradas corredeiras, ao passo que o inferior, extremamente sinuoso, é mais favoravel á navegação, principalmente de Souzel até o Porto de Moz, onde alargando-se consideravelmente, torna-se francamente navegavel pelos vapores da *companhia brasileira do Amasonas*. Dos seus affluentes conhecidos são considerados como principaes : o *S. Pedro* (e.), o *Guapindas* (d.), o *Alvar* (e.), o *Fresco* (d.), o *Anyguhy* (e.), o *Carinis* (e.) o *Cariahy* (d.), o *Itauna* (d.) o *Castanha-piranga* (d.), e o *Tucuruhy* (e.). Em seu trecho inferior estão situadas as povoações de Veiros, Pombal, Antiga, Souzel, Barbacena e Tingapuá .

O *Jary*, com suas vertentes communs as do *Parú*, corre-lhe quasi parallelamente, contando por seus principaes tributarios o *Iratapú* (e.) e o *Apanari* (d.) ;

d'entre as suas multiplas cachoeiras distinguem-se a da Pancada, da Escada Grande e do Desespero.

O *Anarapucú* é formado pela junção dos rios *Uaoby* e *Amaná* e quasi completamente desconhecido.

O *Tocantins* (1) com um curso de 2,640 km., é formado pela confluencia do *Tocantins propriamente dito* ou *alto Tocantins* com o *Araguaya* que se reúnem junto ao forte de S. João de Araguaya. Pertencem a este Estado o trecho desde essa confluencia até a sua fôz, bem como a margem esquerda do Araguaya desde aquelle ponto até a cachoeira de Santa Maria. Do forte de S. João de Araguaya, onde a sua largura é de 1735 metros, até enfrentar-se com a ilha de Marajó, conta o *Tocantins* como principal tributario o *Tacayuma* que lhe vem pela margem esquerda. O vasto terreno de alluvião situado entre o *Tocantins* e o *Araguaya* é atravessado por uma cordilheira que segue quasi parallelamente o *Tocantins Pequeno*, tomando de sul para norte as denominações de serra dos Chavantes, dos Javaes, do Estrondo e Grande.

O rio *Guajará* é por alguns illustrados choro-graphos (2) considerado um vasto estuario que depois de banhar a cidade de Belém confunde-se com o rio *Guamá*, cujas aguas são engrossadas pelas do *Mapi* e *Acará* reunidos. O *Guamá* navegado a vapor até

(1) Acerca da questão de considerar-se este rio como fazendo parte da bacia Amasonica, fazemos nossas as palavras do douto Agassiz: «E' impossivel, desde que se tem deixado o Pará, seguindo rio acima, deixar de sentir que se entrou nas aguas do rio Amasonas.»

O mesmo rio Parnahyba, do Piahy, e os rios da provincia do Maranhão, foram outr'ora, tributarios do rio Amasonas.

Comquanto o illustrado professor A. Nogueira não o considere como fazendo parte do systema amasonico entretanto n'elle o include.

(2) *Geog. e hist. do Brasil*. A Nogueira pag. 123.—*O valle do Amasonas* — Tapajós pag. 12.

S. Miguel segue a direcção septentrional até á freguezia de Porto Grande, d'onde toma para O. até mesclar-se com o *Amasonas*, recebendo proximo á freguezia da Bôa Vista o rio *Capim* (e.) seu mais importante tributario e até mesmo considerado por alguns (1) como o braço principal. — O *Capim*, que é de todos os d' esta bacia o melhor estudado, é formado pelo *Surubijú* e o *Ararandeuá* e conta d'entre os seus principaes confluentes o *Cauichy* (d.), o *Jutuba* (e.) e o *Condirú-assú* que é o seu maior affluente. Além do *Capim* não confluem para o Guamá outros rios dignos de menção, a não ser o *Mojú* e o *Acará* ambos navegaveis a vapor, o primeiro até Cairary e o segundo até a villa do mesmo nome.

Um facto curioso e interessante que se observa n'este rio é o da *pororoca* (2), assim chamado pelos selvagens e ouvido na distancia de 12 kilometros; nos pleni e novilunios as marés oceanicas, levando de vencida as aguas do rio, fazem-n'as refluir, formando-se então uma onda de 4 a 5 metros de altura, seguida de segunda, terceira e ás vezes quarta que adquirem enorme velocidade em razão de encontrarem ali acanhado o espaço para espriarem-se; no fim de poucos momentos, adiante da ilha de Pernambuco dos Frades onde o leito do rio é eminentemente anfractuoso, opera-se a primeira formação da *pororoca*, devida ao arrebetamento das ondas nos rochedos, bancos e baixios.

Occupando vasta extensão do estuario Guajará, tambem chamado *rio Pará*, encontra-se um archipelago, cujas principaes ilhas são a das *Onças*, *Arapiranga*, *Cotijuba* e *Jutubá*.

(1) Relatorio *Rio Capim*.—Barb. Rodrigues.

(2) Por onomatopéa do tupy (*poroc-poroc*) arrebetar seguidamente.

DESCRIÇÃO POLITICA

Noções historicas.— Francisco Caldeira Castello-Branco, que tinha ido com algum reforço ajudar a Jeronymo de Albuquerque expulsar os francezes do Maranhão, foi despachado pelo governador geral da armada, Alexandre de Moura, com o titulo de capitão-mór para fundar a capitania do Pará.

Castello Branco partio com uma força de 150 a 200 homens tripolando tres embarcações, e fundou a 3 de Dezembro de 1615 quasi na foz do Amasonas na bahia de Guajará, uma povoação a que deo o nome de N. S. de Belém; occupou-se em bater o gentio inimigo e mandou pelo alferes Pedro Teixeira destruir dous pequenos estabelecimentos de hollandezes.

Em 1619 os colonos revoltaram-se por causa de uma morte praticada por um sobrinho do capitão-mór; e, prendendo-o, nomearam a Balthazar Rodrigues de Mello para substituil-o, o qual deo parte do occorrido ao governador-geral que nomeou capitão-mór a Jeronymo Fragoso de Albuquerque e deo a Bento Maciel Parente o commando de uma expedição contra os indios. O primeiro estabeleceo a paz e a harmonia entre os colonos e o segundo desenvolveo um systema de perseguição horrivel contra o gentio, matando-os sem piedade, reduzindo-os á escravidão e chegando mesmo a desobedecer ao capitão-mór que lhe ordenára puzesse termo a essas scenas de sangue.

Por morte de Jeronymo d'Albuquerque succedeo-lhe na administração Pedro Teixeira.

Em 1621 Felipe IV de Hespanha creou um novo Estado composto do Ceará, Maranhão e Pará, tendo um governo independente e empenhou-se em dar impulso ao desenvolvimento das novas capitancias.

Em 1630, os inglezes em numero de 200, tendo-se alliado aos Tapuias, construíram um forte na ilha dos Tocujás que foi tomado por Jacome Raymundo de

Noronha, enviado por Francisco Coelho de Carvalho, governador do Estado do Maranhão. Por morte de Coelho de Carvalho succedeu-lhe Raymundo de Noronha.

Em 1652 o Pará ficou como capitania independente até 1655 em que continuou a fazer parte do Estado do Maranhão.

Em 1780 creou-se o bispado do Pará, ficando separado do Maranhão.

A primeira capitania que em 1820 adherio ao movimento liberal foi o Pará.

Em 1822 o Pará soffreu bastante por occasião da independencia do Brasil; sendo ahi numeroso o elemento portuguez, tratou elle de formar uma Junta Provisoria para que governasse em nome do rei de Portugal, a qual tentou abater o animo dos brasileiros, por meio de medidas crueis e sanguinolentas, vindo só a terminar em 1823 com a chegada do almirante Greenfeld.

Em 1835 deu-se no Pará um conflicto que originou a grande revolução conhecida por *Cabanagem* e que só terminou em 1845.

O intelligente deputado Aureliano Candido Tavares Bastos, em 1867 conseguiu a abertura dos portos do Amasonas á navegação estrangeira.

Capital — Belem, com 40.000 habitantes, na margem oriental da esplendida bahia de Guajará, defronte da ilha de Marajó;—seus principaes edificios são: o ex-palacio do presidente que dizem ter sido edificado por ordem do marquez de Pombal; o do Congresso de Estado; o theatro da Paz, o melhor do Brasil e um dos melhores da America do Sul; a cathedral um dos templos mais vastos do Brasil; a igreja do Carmo, hoje seminario; os arsenaes de guerra e de marinha; a bibliotheca; e outros.

A 7 km. da capital acha-se o Sanctuario de N. S. de Nazareth, lugar de festivias romagens e de facil conducção; seu porto é defendido pelos fortes Santo Antonio e Castello.

Cidades.— *Bragança*, com 10.000 habitantes, á margem do Caeté, importante estação marítima intermediaria entre Belem e S. Luiz.— *Breves*, na margem septentrional do parana-mirim *Tayapurú* e escala de vapores pelo Amasonas.— *Cametá*, com 5.000 habitantes, á margem esquerda do Tocantins.— *Cintra*.— *Gurupá*, ponto estrategico abaixo da confluencia do Xingú com o Amasonas, estação dos vapores da carreira do Amasonas.— *Macapá*, á embocadura do Amasonas e defendida por uma fortaleza.— *Monte-Alegre*, á margem esquerda do Rio Gurupatuba affluente do Amasonas.— *Obidos*, com 3.000 habitantes, á margem septentrional do Amasonas, em estado decadente e defendida por um fortim ao lume d'agua.— *Alemquer*, *Santarém*, com 4.000 habitantes, á margem direita do Tapajós e antiga villa d'este nome; na igreja de N. S. da Conceição d'esta cidade existe um crucifixo remettido pelo sabio botanico von Martius, como promessa de ter-se salvo de um naufragio proximo á embocadura do Tapajós.— *Vigia*, á margem direita do furo Guajará-mirim que se lança na bahia do Sol; primitivamente foi chamada pelos Tupinambás *aldeia Araytú*, mas tendo o governador mandado uma guarnição para dar o *visto* ás embarcações costeiras, edificaram no porto do Pombal uma guarita onde collocaram uma sentinella para vigiar as ditas embarcações, razão pela qual tomou o nome que actualmente conserva.

Villas principaes.— *Ourém*, á margem direita do Guamá.— *Faro*, á margem esquerda do Jamundá.— *Cachoeira*, na ilha de Marajó, á margem do Arary.— *Chaves*, situada na mesma ilha.— *Vizeu*, á margem esquerda do Gurupy.— *Mazagão*.— *Porto de Moz*, na margem direita do rio Chuique.— *Souzel* e outras.

População.— 463.000 habitantes; ou 0,4 para um km².

Instrucção publica.— O ensino secundario é dado em um Lycêo Provincial, Escola Normal e alguns

collegios particulares ; e quanto ao primario, ha escolas primarias de ambos os sexos nas cidades , villas e povoações. Ha 350 estabelecimentos de instrucção frequentados por cerca de 13,000 alumnos; a verba consagrada em 1889 a este ramo administrativo foi de 734:586\$000.

Divisão judiciaria. — Tem um tribunal de Relação em Belem com seis desembargadores com jurisdicção no Pará e no Amasonas, e consta de 15 comarcas.

Divisão ecclesiastica. — A Diocese episcopal do Pará está sujeita ao arcebispado da Bahia e comprehende os Estados do Pará e Amasonas.

Estrada de ferro. — A que vai da capital a Bragança.

Pharóes. — O das *Salinas*, situado na ponta do Atalaia; a sua luz é visivel na distancia de 15 milhas em tempo claro. *Navio-Pharol-Pará*, á entrada da capital; sua luz alcança 8 milhas em tempo claro. O pharolete da *Ponta do Chapéo Virado*, situado na ponta do mesmo nome; sua luz alcança 8 milhas.

Além d'estes ha ainda os seguintes: *Gaivota, Paranaquera, Goyabal, Jutahy, Guyaca e Cotijuba*, no rio Amasonas.

Agricultura, Commercio e Industria. — A agricultura d'este Estado está bastante decahida em razão da extracção da borracha, que ahi é em grande escala; consiste principalmente em canna de assucar, cacáo, tabaco, salsaparrilha, cravo, urucú, guaraná, algodão, fructos diversos e cereaes. O Pará se acha ligado aos diversos Estados da Republica por meio de varias companhias de navegação a vapor; os seus principaes generos de exportação consistem em cacáo, gomma elastica e castanhas da terra; os outros que eram outr'ora por ella exportados são agora importados. A extracção da gomma elastica figura como a principal fonte de riqueza industrial; a distillação da aguardente, o assucar, o mel, a farinha de mandioca, etc., são tambem productos industriaes.

PRODUCCÕES

Reino vegetal. — Baena em sua *Chorographia Brazilica* menciona uma grande variedade de vegetaes medicinaes, toxicos, leitosos, para marcenaria, construcções navaes, tinturarias, etc.; ainda encontram-se: cacáo, salsaparrilha, gomma elastica, urucú, pimenta, castanhas, baunilha, cravo, etc.

Reino mineral. — Poucos ou quasi nenhuns têm sido os estudos realizados n'este estado, no entanto, dizem existir em alguns pontos ouro em grande quantidade, minas de ferro, de carvão de pedra, sal mineral, crystaes, pedra-pomes na embocadura do Amasonas, etc.

Reino animal. — Os quadrupedes são quasi os mesmos dos outros Estados limitrophes: entre os reptis notam-se: os jacarés, tartarugas, cobras bastante venenosas, etc.; aves de todas as qualidades, peixes que povoam abundantemente os seus rios e lagos; insectos de todas as variedades, e principalmente uma especie de moscas (*carrapanás*) que perseguem os navegantes.

HOMENS ILLUSTRÉS. — O Estado do Pará é o berço do habil politico Bernardo de Souza Franco, de D. Romualdo Antonio de Seixas (*Marquez de Santa Cruz*), do ecclesiastico José Monteiro de Noronha, do general Gurjão e de outros.

CAPITULO II

ESTADO DO MARANHÃO (1)

~~~~~  
**Generalidades**

Posição geographica.— Ao N. o oceano Atlantico; a L. o Piauhy; ao S. o Piauhy e Goyaz; e a O. o Pará e Goyaz.

Posição astronomica.— Acha-se comprehendido entre 1°5' e 10°40' de lat. aust.; e 1°45' de long. or. e 5°43' da occidental.

Linha limitrophe.—E' assignalada com o Estado do Piauhy por todo o curso do rio Parnahyba, tomando a barra principal, a das Canarias, até as suas nascentes na serra das Mangabeiras;—com Goyaz pelo rio Tocantins, seu affluente, o Manoel Alves Grande e serra das Mangabeiras;—e com o Pará já foi dito anteriormente.

Superficie.— 459,884 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo.—O solo d'este Estado é geralmente plano no littoral, designal e montanhoso para o interior; apresenta a fórma de um pentagono irregular e é regado por bastantes rios mais ou menos caudalosos.

Temperatura e clima.— E' geralmente quente e humida, porém amenisada pelos ventos do mar e pelas chuvas abundantes de Dezembro a Junho; é geralmente saudavel á excepção do interior, onde em alguns logares reinam febres intermittentes.

---

(1) Este Estado conserva o nome primitivo do rio Amasonas.

## DESCRIÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia.— Algumas das montanhas deste Estado são ramificações do systema *Occidental* ou das *Vertentes*; as principaes são: a das *Mangabeiras* que ao sul liga-se ás serras do *Piauhy* e *Taguatinga*; a do *Penitente* ou *Parnahyba* que se estende entre os rios das *Balsas* e *Parnahyba*; a do *Itapicurú* onde tem origem o rio do mesmo nome; a do *Valentim* entre os rios *Parnahyba* e *Itapicurú*; a das *Alpercatas* que divide as aguas do *Itapicurú* das do *Mearim*; as da *Desordem* e de *Tiracambú* que se estendem pela banda oriental do *Gurupy*; a da *Cintra* entre os rios *Pindaré* e a *Grajahú*; a do *Negro* entre este ultimo rio e o *Mearim*.

Nesographia.— A principal ilha é a de *S. Luiz do Maranhão*, sobre a qual se acha a capital; está situada entre as bahias de *S. Marcos* e *S. José* e é separada do continente pelo canal do *Mosquito*; tem ella cêrca de 50 kilometros na sua maior extensão que é de *NE* para *SO*; alguns braços do mar atravessam-na em diversas direcções como o *Bacanga* e o *Andiroba*. As outras ilhas são: a de *S. João*, a *Mangunça*, a de *Sant'Anna*, e as de *Tauá-Redonda*, do *Medo* e *Tauá Mirim* na bahia de *S. Marcos*.

Acroteriographia.— O principal cabo é o de *Gurupy*, á margem direita do rio do mesmo nome e o ponto mais septentrional do Estado; a ponta *Itacolomi*, á entrada da bahia de *S. Marcos* e a dos *Mangues Verdes*.

### Hydrographia

*Vertentes*.—As do *Atlantico* e rio *Tocantins*.

*Colpographia*— Entre as pontas de *Itacolomi* e dos *Mangues Verdes* ostenta-se o vasto estuario constituido pelas bahias de *S. Marcos* e de *S. José*, entre



as quaes interpõe-se a ilha de S. Luiz do Maranhão ; a primeira, notavel pela força com que ahi se manifesta a pororoca, banha a capital e é desaguadouro do Mearim ; e a ultima que se communica com a precedente pelo canal ou rio Mosquito, recebe as aguas do Itapicurú. Encontram-se ainda pelo littoral a enseada de *Tury-assú*, onde desagua o rio do mesmo nome ; as bahias de *Cabellos da Velha* e de *Cumã*, accessiveis a pequenas embarcações, e a barra da *Tutoya*, a mais occidental das boccas do Parnahyba e accessivel á embarcações de 15 pés de calado.

Potamographia.— O *Gurupy* já tratado precedentemente, recebe n'este territorio pela margem direita correntes de pouca importancia como o *Apa* e *Ubinzal*.

O *Maracassumé*, que nasce nas vertentes da serra de Tiracambú.

O *Turi-assú*, que nasce nas vertentes da serra da Desordem.

O *Mearim*, com um curso de 800 kilometros, que desagua na bahia de S. Marcos, formando na sua foz o delta dos Carangueijos, tem por principaes tributarios o *Corda*, o *Flôres*, o *Grajahú* e o *Pindaré*;— o *Corda* recebe d'entre outros o *Estiva Grande* e o *Esteves*;— o *Flôres* recebe á margem esquerda correntes de pouca importancia e á direita o *Prata*, o *Côco-Grande* e o *Jacaré*;— o *Grajahú*, o mais importante, chega-lhe pela margem esquerda depois de receber o *Tapuyo*, o *Piscobié* e o *Primeiros Morros*;— o *Pindaré*, marginante das faldas da serra de *Cintra*, recebe d'entre outros o *Carú*, o *Sapucaia* e o *Desordem*.

O *Itapicurú*, com 1,650 km. de curso, é o maior rio propriamente do Maranhão ; nasce na serra do mesmo nome e recebe á direita o *Corrente* e o *Pirapema*; á esquerda o *Alpercatas*, o *Codó* e o *Piritoro*; o seu curso é obstruido por algumas cachoeiras como a dos Tres Irmãos, abaixo da barra do *Corrente*, e a Grande, abaixo da villa do Rosario.



O *Parnahyba*, com 1,716 km. de curso, dos quaes 668 navegaveis até á foz do *Canindé*, nasce na serra da Taquatinga e separa este Estado do Piauhy, lançando-se no Oceano por seis boccas, que são : *Iguarassú*, *Velha*, do *Meio*, do *Cajú*, das *Canarias* e *Tutoya* ; seus principaes affluentes da margem esquerda são : o *Parnahybinha* e o das *Balsas*, que é o mais importante e que por sua vez recebe á esquerda o *Pindahyba*, o *Riachão*, o *Macapá* e o *Neves* ; á direita o *Balsinhas*, o *Veredas* e o *Penitente*. O alveo deste rio é obstruido por cachoeiras, das quaes são as mais notaveis : do *Urubú*, de *Canavieiras* e da *Bôa-Esperança* entre as barras dos rios das *Balsas* e *Gurgueia*, e as do *Boqueirão* e da *Varzea da Cruz* entre as barras do caudaloso *Gurgueia* e ribeiro *Itucira*. Os seus affluentes da margem direita e que são os mais importantes pertencem ao Piauhy.

Pertencem ainda á vertente do Atlantico : o *Monin*, o *Pêriá* ou *Priá* e o *Preguiças*.

O *Tocantins*, que separa em parte este Estado do de Goyaz, recebe o *Manoel Alves Grande* e o *Lageado*.

*Limnographia*. — As principaes lagôas são : a da *Matta*, origens do *Codó*, a de *Jussára*, de *Vianna*, do *Capim*, da *Morte* e a do *Piri* ou *S. Bento*.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

*Noções historicas*. — O territorio da ex-provincia do Maranhão foi descoberto em 1500 por Vicente Yanes Pinzon que, tocando em uma ponta de terra a que denominou *Cabo de Santa Maria de la Consolacion*, velejou depois para o norte e aportou á foz do *Itapicurú*.

Quando em 1534 D. João III dividio o Brasil em capitancias hereditarias, tocou ao illustre chronista João de Barros terrenos d'este Estado ; mas como

o donatario não pudesse sahir da Côrte em razão do emprego que ahí occupava, associou-se a Ayres da Cunha, que navegou para o Brasil com 10 navios tripolados por 1,000 colonos, vindo tambem n'esse numero dous filhos de João de Barros e um delegado de Fernão Alvares de Andrade.

Esta frotilha naufragou nos bancos do Maranhão, morrendo afogados Ayres da Cunha e grande numero de companheiros, podendo apenas salvar-se os filhos de João de Barros e uns 100 colonos, que depois de muitos trabalhos conseguiram chegar a Portugal.

Dez annos depois d'estes acontecimentos Luiz de Mello da Silva, que tambem tentou colonisar este territorio, teve a mesma sorte que Ayres da Cunha, sendo mais feliz por poder salvar a vida.

Estes desastres successivos fizeram com que o Maranhão permanecesse por muito tempo abandonado.

Em 1594 um capitão francez chamado Jacques Riffault equipou tres navios em Dieppe e velejou para o Brasil; chegando ao Maranhão, apoderou-se facilmente da ilha d'este nome, a que deu o nome de S. Luiz em honra a Luiz XIII, então rei de França; mas lavrando pouco depois a discordia entre os seus, teve que voltar para a sua patria, substituindo-o Carlos des Vaux.

Em 1612, La Ravardière, fidalgo protestante, partio de Cancale com uma flotilha composta de sete navios e com destino ao Maranhão; ahí chegando, tratou de levantar um forte que tomou o nome de S. Luiz.

Em 1612, Jeronymo de Albuquerque foi incumbido de atacar e expulsar os francezes; desembarcando no Maranhão, no logar denominado Guaxinduba com 500 homens, ahí se fortificou e derrotou completamente os que vieram atacal-o.

Tão completa foi esta victoria que La Ravardière se viu obrigado a firmar com Albuquerque um armis-



ticio por espaço de um anno, durante o qual consultar-se-iam as respectivas Côrtes; mas em virtude das ordens do governo hespanhol, Albuquerque intimou a La Ravardièrre que se rendesse, ao que este obedeceu sob certas condições.

Finalmente chegando ao Maranhão em 1615 Alexandre de Moura com patente superior á de Albuquerque, e tendo assumido o commando do exercito, ordenou a Albuquerque que fôsse atacar o forte de S. Luiz, que se rendeu facilmente e d'ahi por diante ficou-se chamando S. Felipe, em honra ao monarcha hespanhol.

No dia immediato os francezes deixaram o Maranhão e retiraram-se para a Europa.

A victoria alcançada por Jeronymo de Albuquerque sobre os francezes valeo-lhe o titulo de capitão-mór da nova capitania e o nome de Maranhão que juntou aos de familia, vindo a fallecer a 17 de Fevereiro de 1618.

Em 1621 instituio-se o Estado do Maranhão, sendo o seu primeiro governador Francisco Coelho de Carvalho.

Em 1641, por occasião da guerra hollandeza, uma esquadra commandada por Koin e Lichthart conquistou este Estado quasi sem resistencia e occupou-o durante algum tempo; sendo preso Bento Maciel Parente, que ahi governava, foi encarcerado em uma fortaleza no Rio Grande do Norte, onde falleceu.

Em 1684, rebentou no Maranhão uma revolta, cujas causas principaes foram uma companhia, que ahi se organisoou com o titulo de *Companhia Geral de Commercio do Maranhão* e questões com a Companhia de Jesus.

A' frente d'esta revolta achavam-se d'entre outros cidadãos o rico fazendeiro Manoel Backmam, seu irmão Thomaz Beckman, Jorge de Sampaio Carvalho, Francisco Dias Deiró, Manoel Serrão de Castro e outros.

Com a chegada de Gomes Freire de Andrade,



nomeado capitão-general, serenaram-se os animos do povo e Manoel Beckman, que se havia refugiado em sua fazenda no Mearim, foi indignamente entregue á justiça por um seu afilhado e protegido, chamado Lazaro de Mello.

No dia 2 de Novembro de 1685 foram executados, no logar denominado Praia do Armazem, Manoel Beckman e Jorge de Sampaio.

Lazaro de Mello, desprezado por todos, suicidou-se mais tarde em um engenho de sua fazenda.

Em 1838 deu-se tambem n'essa ex-provincia uma revolta chamada dos *Balaíos*, sendo suffocada pelo coronel Luiz Alves de Lima e Silva, depois duque de Caxias, e posteriormente amnistiados todos os revoltosos.

Capital.—*S. Luiz*, 35,000 habitantes, situada na extremidade noroeste da ilha do mesmo nome e banhada pela magestosa bahia de S. Marcos; é cidade muito commerciante e elegantemente edificada; entre os seos principaes edificios notam-se: a igreja e convento de Nossa Senhora do Carmo, os recolhimentos de Nossa Senhora da Annuniação e dos Remedios, os seminarios de Santo Antonio e das Mercês, a alfandega e a cathedral. Tem duas fabricas de tecidos; algumas praças notaveis, como a do Palacio, onde se acha o palacio do governador e perto do forte de S. Luiz, a dos Remedios, onde se acha a ermida de Nossa Senhora dos Remedios e a estatua de Gonçalves Dias, a do Carmo e outras.

Cidades. — *Caxias*, 24,000 habitantes, antiga Aldeias Altas e depois Caxias das Aldeias Altas, á margem direita do Itapicurú, segunda cidade do Estado, com commercio de gado, productos agricolas, principalmente algodão e berço de Gonçalves Dias; tem uma fabrica de tecidos bem montada, e uma usina para o fabrico da farinha.— *Alcantara*, 4,000 habitantes, á entrada da bahia de S. Marcos e em frente á capital, com excellente porto e grande cultura

de algodão.— *Brejo*, a oeste do rio Parnahyba.— *Carolina*, 10,000 habitantes, á margem direita do Tocantins, abaixo da confluencia do Manoel Alves; pela sua posição está destinada a ser uma importantissima estação intermediaria entre Goyaz e Amazonas quando se estabelecer a navegação do rio Araguaia.— *Itapicurú-mirim*, á margem do Itapicurú.— *Tury-assú*, á margem esquerda do rio do mesmo nome.— *Vianna*, á margem esquerda do Pindaré, com grande exportação de assucar.— *Grajahú*, antiga villa da Chapada, á margem direita do Grajahú.

Villas principaes.— *Codó*, á margem do Itapicurú.— *Guimarães*, no lado norte da bahia de Cumã.— *Barreirinhas*, á margem do rio Preguiças.— *Barra da Corda*, na confluencia dos rios Mearim e Corda.— *Penalva*, á margem do Cajary.— *Rosario*, á margem do Itapicurú, com commercio de arroz.— *Pastos-Bons*, situada entre o Itapicurú e o Parnahyba, com commercio de gado e algodão.— *Cururupú*, á margem esquerda do rio do mesmo nome.— *Riachão*, sobre o rio do mesmo nome.— *Miritiba*, á margem direita do Pria.— *S. Bento dos Pires*, á margem da lagôa do Piri, com exportação de gado, assucar e algodão.

População.— 457,000 habitantes, ou 0,99 habitante por km<sup>2</sup>.

Instrucção publica.— A secundaria é dada no Lyceô Maranhense, nos seminarios e em varios collegios; e a primaria em diversos collegios estabelecidos nas cidades, villas e povoações; sobe a 200 o numero de estabelecimentos de instrucção com uma frequencia de mais de 8,000 alumnos. A verba consagrada a este ramo administrativo foi em 1888 de 194:1137000.

Divisão judiciaria.— Consta de um tribunal de Relação em S. Luiz com sete desembargadores e tem 24 comarcas.

Divisão ecclesiastica.— O bispado do Maranhão, creado em 1677, comprehende os estados do Maranhão



e do Piauí, compõe-se de duas vigararias geraes e consta de 60 parochias.

Estrada de ferro. — A que ha de ir de Caxias a S. José dos Cajazeiros.

Pharões.—O de *Itacolomy*, situado na ponta do mesmo nome, sua luz é visivel na distancia de 12 milhas;—o da *ilha de S. João*, situado na ilha do mesmo nome, sua luz alcança 14 milhas;—o pharolete da *barra*, situado no forte da Ponta da Arêa, á entrada do porto de S. Luiz, sua luz alcança 7 milhas;—o pharol de *Sant'Anna*, situado na ilha do mesmo nome e construido todo de ferro;—o pharolete de *Alcantara*, situado na ponta de Alcantara, sua luz alcança 9 milhas;—e mais tres pharoletes, sendo um na cidade de Alcantara, um na fortaleza da Barra e outro na de S. Marcos.

Agricultura Commercio e Industria.— A uberidade do solo deste Estado faz com que a agricultura tome ahí grande desenvolvimento; o algodão em primeiro lugar, o café, o fumo, a canna de assucar, os cereaes, d'entre os quaes o milho e o arroz, e diversos fructos, são os principaes productos agricolas.

O commercio d'este Estado, alimentado principalmente com a exportação do algodão e assucar, apresenta crescente desenvolvimento promovido pelas companhias de navegação a vapor estabelecidas com escalas pelos principaes portos do Brasil. Os seus productos agricolas representaram em 1886 o valor official de cerca de vinte mil contos de réis.

A industria rural e a da criação de gado são as mais desenvolvidas.

O Maranhão possui bancos, companhias de navegação, de gaz, fabricas de tecidos, engenhos centraes, e todas estas emprezas são sustentadas por capitaes proprios, sem auxilio dos do estrangeiro.



## PRODUCCÕES

Reino mineral.— Encontram-se minas de ouro, prata, platina e ferro ; o antimonio, o chumbo, o salitre, o molybdeno, a pedra-hume, crystaes, salgemma, pedra calcarea, zinco, arsenico, cobre e outros mine-  
raes são tambem encontrados.

Reino vegetal.— Como em quasi todos os Estados do Norte, n'este florescem arvores de estimavel valor, como sejam para todas as especies de construcções, os cacauseiros, as mangabeiras, os araribás, a baulilha, o cravo, o benjoim, a jalapa, a ipecacuanha, a copahyba, vastos seringaes não explorados, etc.

Reino animal.— Neste reino são encontrados quasi todos os animaes proprios aos Estados do Norte.

HOMENS ILLUSTRÉS.— Preclaríssimos filhos tem produzido este Estado : o mimoso poeta Gonçalves Dias, o distincto litterato Gentil Homem de Almeida Braga, o padre Antonio Pereira, o illustre choro-grapho Candido Mendes de Almeida, Sotero dos Reis, Odorico Mendes, o benemerito Dr. Antonio Marques Rodrigues, João Lisboa, Gomes de Souza e outros.

### CAPITULO III

## ESTADO DO PIAUHY (\*)

### Generalidades

Posição geographica.—Ao N. o oceano Atlantico a L. o Ceará e Pernambuco; ao S. Bahia e Goyaz e a O. o Maranhão.

Posição astronomica.—Fica comprehendido entre 2° 45' e 11° 40' de latitude austral; e 3° 5' de longitude oriental e 5° 3' de longitude occidental.

Linha limitrophe.—Com o Maranhão já foi discriminada precedentemente,—com o Ceará por uma linha que partindo da foz do Timonia vae ter á parte mais septentrional da serra Grande ou Ibiapaba, que segue a direcção de N. para S. com uma extensão de cerca de 910 kilometros até a sua ramificação chamada serra do Araripe que começa no 7° de L. S. com Pernambuco e Bahia pelas serras Vermelha, dos Dous Irmãos e do Piauhý; e com Goyaz a fronteira é admittida pela serra do Duro, grande contraforte que liga a serra da Ibiapaba á de Taguatinga e Mangabeiras.

Superficie.— 302,797 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo.—As mais altas montanhas do Piauhý são encontradas nos limites de léste e sul, ao passo que para o occidente o terreno vae declinando de nivel até as margens do Parnahyba; é de todos os Estados o que tem menor extensão de littoral, pois apenas conta cerca de 60 kilometros.

---

(\*) De (*piau*) peixe e (*hy*) agua; o Estado tomou o nome do rio Piauhý que o rega.

**Temperatura e clima.**— A temperatura média é de 25° C, e o seu clima é geralmente salubre, excepto nas margens de alguns rios e lagôas onde se manifestam as febres denominadas *sezões* por occasião da baixa das águas; são recommendaveis pela sua amenidade e salubridade os municipios de Campo-Maior e Livramento e particularmente Pedro II, hoje Matões, onde não são raros os casos de longevidade. As chuvas começam em Outubro e vão até Abril.

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

**Orographia.**— As principaes montanhas do Piahy pertencem ao systema *occidental* ou das *vertentes* que nas fronteiras com o Ceará, Pernambuco, Bahia e Goyaz têm por principal representante a serra *Grande* que para o sul toma as denominações de *Serraria*, *Araripe*, *Dous-Irmãos*, *Piahy* e *Duro*; notam-se ainda a dos *Mattões* a léste da capital e a das *Missões*.

### Hydrographia

**Vertente.**— A do oceano Atlantico.

**Potamographia.**— O Parnahyba, do qual já nos occupámos precedentemente, recebe pela margem direita os seus mais importantes tributarios que são: — o *Urussuhy-vermelho* que afflue ao sul de S. Philomena;

— O *Urussuhy-preto* que augmenta consideravelmente o volume de suas águas;

— o *Gurgueia*, com 740 kilom. de curso, que recebe pela margem direita o *Parahim* e o *Macambira* e pela esquerda o *Piripiry*, o *S. Lourenço* e o *Estiva*;



—o *Canindé* que vem da serra dos Dous Irmãos nas extremas com Pernambuco na comarca de Jaicós atravessa as comarcas de Jaicós, Picos, Oeiras, Amarante e n'esta cidade entra no Parnahyba depois de receber: o *Guaribas* que por sua vez recebe o *Riachão* e o *Jatobá*, o *Itahim* é o caudaloso *Piauhy* que tem suas nascentes na lagôa do Matto e recebe á margem direita o *Itacoatiara*, o *Fidalgo* e o *Tranqueira* e á esquerda, o *S. João*, o *Bom Jesus* e o *Fundo*;

—o *Poty* que vindo do Ceará, tem por principaes tributarios neste Estado o *Sambito* e o *Berlenga*;

—o *Longá* que recebe o *Corrente*, o dos *Mattos*, o *Piracuruca* e o *Pirangy* á margem direita; e o *Marataum* o *Ininga* e o *Poções* á margem esquerda.

O *Iguarassú* tambem se lança no Atlantico, formando na sua foz uma pequena bahia que tem o mesmo nome.

*Limnographia*.— As principaes lagôas são: a do *Matto*, onde tem origem o rio *Piauhy*, a de *Parnaguá* de extensão de 18 kilometros, e atravessada pelo *Parahim*; a das *Palmeiras*, a *Ibirabá*, a das *Pimenteiras*, a *Dourada* nas proximidades da serra de *Curimatam* ao sul, a de *Nazareth* na comarca de *Oeiras*, e a do *Fidalgo*, atravessada pelo rio d'este nome.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

*Noções historicas*.—Este Estado foi primitivamente habitado por numerosas tribus de *Tupinambás* e *Potygiares*.

Os primeiros descobridores e conquistadores d'este territorio foram os portuguezes que, em 1674, capitaneados pelo paulista *Domingos Jorge* e pelo

portuguez Domingos Affonso Mafrense, trouxeram grande numero de selvagens prisioneiros para S. Paulo.

Mais tarde estes mesmos individuos ahi se estabeleceram, fundando diversos nucleos coloniaes e fazendas de criação de gado que depois reverteram em favor dos jesuitas a vista da disposição testamentaria de Mafrense; conseguindo Domingos Jorge captivar grande numero de indigenas, retirou-se com elles para S. Paulo, ao passo que o seu companheiro, dilatando ahi os seus dominios á custa de muitas caçadas que moveo contra os sevicolas, tornou-se possuidor das vastas regiões que foram denominadas de *Sertão*.

O Piauhhy pertenceo á jurisdicção da Bahia até 1715, época em que passou á do Maranhão.

Em 1718 foi elevada á capitania, ficando sujeita ao Maranhão até 1811, que se tornou capitania independente, tendo por capital Oeiras (villa da Mocha); denominação dada em homenagem ao Conde de Oeiras, posteriormente Marquez de Pombal.

Em 1822 passou a ser provincia do ex-imperio.

Em 1852 a capital deste estado foi transferida para Therezina, nome dado em honra á ultima imperatriz do Brasil, D. Thereza Christina.

Capital.—*Therezina*, 12,000 habitantes, antiga *Chapada do Corisco* e fundada em 1852 pelo conselheiro Saraiva, então presidente; cidade interior situada á margem direita do Parnahyba e a 6 kilometros acima da confluencia do Poty. Seus principaes edificios são: a casa da misericordia, as matrizes da Nossa Senhora do Amparo e Nossa Senhora das Dôres, a igreja de S. Benedicto, o quartel, a cadêa, o thesouro, o congresso de Estado, etc. Entre as suas praças é digna de nota a do general Deodoro, onde se acha erguida uma columna de marmore em homenagem ao conselheiro Saraiva.

Cidades.—*Parnahyba*, 10,000 habitantes, á margem direita do rio do mesmo nome e distante do mar 18 kilometros, é o mais importante porto fluvial do



Estado pelo seu commercio.—*Amarante* na foz do Canindé.—*Oeiras*, situada entre morros e por isso muito quente no verão, está em decadencia; em seu districto acham-se as fazendas nacionaes.—*Jaicóz* com grande feira de gado.—*Jerumenha* á margem direita do Gurgueia, na estrada que vai do Piahy a Goyaz.—*Campo-maior*.—*União* á margem direita do Parnahyba.—*Barras de Maratauam* á margem do rio Maratauam.—*Piracuruca* á margem do rio d'este nome, com importante lavoura de canna de assucar e criação de gado. — e *Valença*.

Villas principaes.—*Picos* á margem direita do Guaribas, com importante lavoura de cereaes e criação de gado.—*S. João do Piahy* á margem esquerda do Piahy.—*S. Raymundo Nonato*.—*Amarração*, unico porto maritimo do Estado.—*Santa Philomena* á margem direita do Parnahyba.—*Parnaguá*.—*Mattões*, notavel pela amenidade de seu clima. — *Corrente*, nos limites com a Bahia e de grande desenvolvimento futuro.—*Colonia* á margem do Parnahyba e com commercio florescente.—*Livramento*, a mais proxima da capital.—*Marvão*, a mais antiga do Estado.

População.—330,000 habitantes, ou 1,08 habitantes por kilometro quadrado.

Instrucção publica. — A secundaria é dada no Lycêo e a primaria em varias escolas publicas e particulares estabelecidas nas cidades, villas e povoações; a frequencia média é de 2.000 alumnos e a verba consagrada a este ramo administrativo em 1888 foi de 54:540\$000.

Divisão judiciaria.—Faz parte da Relação do Maranhão e tem 22 comarcas.

Divisão ecclesiastica.—Faz parte da Diocese do Maranhão e consta de 30 parochias.

Estradas de ferro.—Em projecto: a que vai da Parnahyba á Arraçoão; e a de Amarante, seguindo pelo valle do Canindé e tocando em Oeiras até a serra dos Dous Irmãos.



Pharol.— O da *Pedra do Sal* situado na ponta do mesmo nome ; sua luz alcança 10 milhas em tempo claro.

Agricultura Commercio e Industria.— Ha grandes plantações de algodoeiros, de tabaco, de mandioca, de milho, de legumes, de arroz, de canna de assucar, bem como encontram-se numerosas arvores fructiferas; só o algodão é que é exportado. O commercio externo é feito parte pelo rio Parnahyba e em maior escala pelo rio Itapicurú, figurando o Estado do Maranhão como intermediario; o Estado só tem um porto de mar e esse mesmo mediocre. A sua industria consiste no fabrico do assucar que é em pouca quantidade e principalmente na criação de gado, unica industria consideravel e operada sem methodo e sem systema razoavel. O Pianhy fornece gado aos demais Estados do norte, os quaes são transportados em embarcações destinadas a esse fim.

## PRODUÇÕES

Reino vegetal.— Existe junto ás costas d'este Estado grande quantidade de coqueiros; as suas mattas abundam em madeiras de construcção; encontram-se ainda variadissimas arvores fructiferas como jambuzeiros, mangabeiras e muito se recomandam os saborosissimos bacurys, guabirabas, piquis e buritys; em algumas localidades encontram-se a jalapa, a piassaba, a ipecacuanha e a copahyba e quasi geralmente a carnahuba em abundancia.

Reino mineral.— E' principalmente representado pelo salitre, pedra-hume, mercurio, caparrosa, alvaiade, ferro, chumbo, cobre, prata e ouro.

Reino animal.— Além dos animaes mencionados nos Estados precedentes ha grande quantidade de veados e araras em suas florestas.

HOMENS ILLUSTRÉS.— Tiveram este Estado por berço; o habil politico Francisco de Sousa Martins; o illustre conselheiro Francisco José Furtado; o Dr. Alvarenga; o Desembargador José Manoel de Freitas; o poeta José Cariolano; Candido Gil Castello Branco; e outros muitos.

CAPITULO IV

ESTADO DO CEARÁ (\*)

Generalidades

Posição geographica.—Ao N. e NE. o Atlantico; a E. o Rio-Grande do Norte; ao SE. a Parahyba; ao S. Pernambuco; e a O. o Piauhy.

Posição astronomica.—Está entre 2° 45' e 7° 11' de lat. mer., e 2° 30' e 6° 40' de long. oriental.

Linha limitrophe.—O Estado do Ceará é separado dos seus circumvizinhos por meio de serras e cordilheiras que constituem, para bem dizer, um baluarte natural; unicamente com o Piauhy, como vimos precedentemente, é que uma linha partindo da foz do Timonia á parte mais septentrional da serra Ipiapaba assignala a fronteira;—com Pernambuco é ella discriminada pela serra do Araripe que corre de ONO. a ESE. formando um angulo obtuso, em uma extensão de 250 km. e por uma lombada baixa que se avança de O. para E. em uma extensão de 100 km. interrompida pelo *baixio das Bestas*;—com a Parahyba por uma linha que segue na direcção NNE. em uma extensão de perto de 210 km. passando por sobre uma lombada que fórma as serras de S. Miguel, do Padre, Piedade e Luiz Gomes, a da Piedade fica entre Pernambuco e Parahyba e a do Luiz Gomes entre o Rio Grande e a Parahyba. E finalmente alcançando as serras do Camará e S. Sebastião, e seguindo

---

(\*) Este nome dizem vir de uma certa especie de papagaio que os naturaes appellidavam «ciará», segundo outros de *sua* caça.



ainda no mesmo rumo, passa pelo extenso platô coberto de mattos espinhosos e carrasquentos chamado serra do Apody e depois vai ter ao rio Mossoró, 12 km. acima da sua foz, constituindo-se d'esta fôrma a fronteira com o Rio-Grande do Norte.

Superfície.—104.250 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo. — O territorio d'este Estado apresentando a fôrma de um triangulo, é extremamente desigual em virtude do grande numero de serras, serrotes e contrafortes que ali existem; mas, geralmente é baixo e alagadiço no littoral, principalmente na zona circumvizinha á capital, elevando-se gradualmente para o interior, região fertil e coberta de mattas, a qual é seguida por uma outra zona mais extensa, a do sertão, caracterisada por uma vegetação especial e propria para a criação do gado. Orlado, como vimos, por um extensissimo cordão de montanhas, não são ellas entretanto, constituídas de uma maneira continua; pois, em diversos pontos apresentam profundas interrupções e córtes para dar passagem a varios rios.

Temperatura e clima.—A temperatura média do Ceará é muito incerta em razão da desigual altitude das suas localidades; na capital a média annual é de 26°6. O clima é quente e humido no littoral, onde se observam em alguns logares, casos de febres intermitentes, secco e quente para o interior onde deixando de chover por algum tempo a secca produz grandes estragos. As chuvas são normaes de Janeiro a Junho, sendo mais abundantes de Março a Maio; em Outubro apparecem as chuvas chamadas *de cajú*, principalmente no valle de Cariry. Anos ha em que não se manifestando a estação propria das chuvas, apparecem as terriveis seccas, sendo as maiores: a de 1792, de 1825 e de 1877.

## DESCRIÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia. — As montanhas do Ceará pertencem ao systema *Occidental* ou das *Vertentes* que ali têm por principal representante a *Serra-Grande* ou de *Ipiabapa* (1) que circula o Estado a oeste e sudoeste.

Observada do Piauí, não é mais que um extenso planalto em declive sensível até as margens do Parnaíba ; ao passo que do outro lado apresenta-se de modo a confirmar a sua propria denominação ; é cortada pelo rio Poty entre Cratiús e Marvão, abatendo-se na fazenda da Divisão entre Inhamum e Jaiçós. Esta serra toma a denominação de *Araripe* quando passa no Cariry, separando o Crato do Brejo Grande e Jardim. Tem o nome de *Araripe* quando passa no Cariry circulando o Crato.

As principaes cadeias que se acham espalhadas pelo territorio e interrompidas em muitos logares, são:

a que constitue o *divortium aquarium* dos rios Cariaú e Acarahú, formada pelas serras : *Mucuripe*, *Meruoca*, *Rosario* e *Carnotim* em direcção á *Serra-Grande* ;

a da linha da divisão das aguas do *Acarahú* e *Curú*, formada pelas serras do *Mundahú*, *Uruburetama*, *S. Cactano*, *Lanchinhas* e *Sant'Anna* ;

a que separa as aguas do *Curú*, *Acarahú* e *Poty* de um lado, das do *Jaguaribe* do outro, formada pelas serras : *Cauype*, *Maranguape*, *Ratos*, *Acarape*, *Ara-tanha*, *Baturité*, *Machado*, *Mariana*, *Telha*, *Mattas*, *Pacavira*, *Santa Ritta*, *Guaribas* e *Joaninhas*, que se liga á *Serra-Grande* com o nome de *Vermelha* ; a que corre entre o *Choró* e o *Jaguaribe* com as

---

(1) Do tupi, *terra-talhada*.



denominações de *Trahyrassú*, *Azul*, *Uruquê*, *Estevão*, *Santa Maria* e *Canindé*; e á direita do Jaguaribe: *Apody* e *Camará*.

*Nesographia*. — Pequenas ilhas observam-se no littoral fronteiro ao municipio de *Acarahu* e são: a do *Mosquito* que é a maior, a dos *Bois*, das *Vaccas*, do *Guajerú*, do *Mangue-Secco*, do *Mosqueiro*, da *Rata*, da *Corôa-Grande*, a *Rasa* ao sul da foz do Jaguaribe e outras.

*Acroteriographia*. — Em toda a costa deste Estado não ha um cabo propriamente dito; apenas algumas pontas arenosas salientes como: a de *Jericoacoara*, a de *Itapagé*, a L. da barra do *Acarahú*; a de *Mucuripe* que é a mais saliente a E. da *Fortaleza*; a *Grossa*; e a de *Iguape* ao sul da capital.

## Hydrographia

*Vertente*. — A do oceano Atlantico.

*Colpographia*. — No littoral não se encontram bahias, mas sim alguns portos e pequenas enseadas, dos quaes o que mais preenche as condições é o de *Camocim*, seguindo-se outros como: o da *Fortaleza*, do *Aracaty*, de *Acarahu*, de *Granja* e de *Mucuripe*; e as enseadas do *Meirelles* em frente á capital e o de *Iguape* ao Sul.

*Potamographia*. — Este Estado não possui um rio siquer permanente e originario de fontes naturaes; a não ser pequenas correntes, são antes canaes conductores de aguas torrencias da estação chuvosa, ao passo que no verão desaparecem ficando os seus leitos completamente seccos, ou transformados em poços isolados; os principaes rios são:

O *Jaguaribe*, com um curso de 760 kilometros, que desagua a alguns kilometros abaixo de *Aracaty*; recebe pela direita: o *Puiú*, o *Jucá*, o *Conceição*, o *Cariús*, o *Salgado* e o *Figueiredo*; pela esquerda o



*Banabuyû*, o *Palhano*, o *Carnauba* e outros; o *Cariús* recebe pela esquerda o *Bastiões*;

o *Salgado*, que tem suas origens nas vertentes orientaes da serra do Araripe, tem por principal tributario o dos *Porcos*;

o *Banabuyû*, tão volumoso como o precedente, nasce no angulo formado pelas serras de *Santa Rita* e *Mombaça* e a 54 kilometros abaixo da cidade de Quixeramobim recebe o rio d'este nome e ainda mais abaixo o *Sitiá*.

O *Camocim* ou *Curiahu* que nasce na serra *Ibiapaba*, banha a cidade de Granja e vae lançar-se no oceano, depois de receber o *Cajá* e o *Traipú*.

O *Acarahu*, o mais importante depois do *Jaguaripe*, recebe grande numero de afluentes, sendo os mais notaveis: o *Macacos*, o *Jatoba*, o *Jacurutú* e o *Groahyras*.

Lançam-se ainda no Atlantico: o *Aracaty-assú*, o *Imbira*, o *Curú*, o *Choró*, o *Pirangy*, o *Cauhype*, o *Ceará*, e outros.

O *Poty* nasce na serra da *Joaninha*, atravessa o Estado do *Piauhy* e vae lançar-se no *Parnabyba*; recebe no *Ceará* o rio do *Matto*, o *Itahim* e outros.

*Limnographia*.—As lagôas d'este Estado não são constantes e geralmente são formadas pelo extravasamento das aguas dos rios que refluem por encontrarem as suas barras obstruidas por depositos arenosos; em todo o caso observam-se: a das *Cabeceiras*, a *Huruarua*, a *Iguatu* e a do *Barro-Alto* que são as maiores e fazendo excepção da regra as duas ultimas.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

*Noções historicas*.—Na divisão feita em 1534 por D. João III, o territorio actual d'este Estado ficou comprehendido nas tres doações seguintes: na de João de Barros desde a extrema com o Rio-Grande do

Norte até a foz do Jaguaribe; na de Antonio Cardoso de Barros desde esta até a do Mundahu; e na de Fernão Alvares de Andrade desde este ultimo ponto até a extrema com o Piahy.

Apos as infructiferas tentativas de colonisação d'este territorio comprehendidas por parte dos delegados de seus primitivos donatarios, permaneceu esta região abandonada e entregue á cubiça de traficantes e contrabandistas, na maior parte francezes, que escolhiam de preferencia o norte do Brasil para ahi fundarem os seus estabelecimentos; finalmente, em 1603 foi que se operou com algum resultado uma tentativa de colonisação 'neste paiz, cabendo a gloria de tão temeraria empreza ao activo capitão Pero Coelho de Souza.

Com o apoio da Côrte de Madrid e auxiliado por Diogo Botelho, governador do Estado, partio Pero Coelho por terra para a conquista, capitaneando 86 colonos e 200 indios *Potiguares* e *Tabajaras*, tendo antes enviado um pequeno reforço pelo rio Jaguaribe; chegado que foi ás suas margens, engrossou a expedição com um contingente de mais de 600 indios amigos, e reforçado desta fórma proseguio em busca da serra Ibiapaba, onde diziam existir algumas fortificações de francezes.

Não foi de balde a sua marcha até lá, visto como, para galgal-a teve que vencer tão incommodos hospedes que eram valentemente sustentados por alguns chefes selvagens. Propunha-se o capitão-mór seguir para o Maranhão, quando foi forçado a retrogradar para o Ceará, onde fundou perto da foz do rio deste nome uma colonia a que, denominou *Nova Lusitania*, e deixando ahi como legar-tenente a Simão Nunes, dirigio-se para Pernambuco com o fim de ir buscar sua familia e soccorros para a recente povoação. Conduzindo apenas sua familia voltou Pero Coelho para o Ceará, onde não tardou em experimentar as consequencias de sua affouta ousadia; foi assim que,



despresado e arruinado por seus proprios auxiliares, teve que se retirar para o Rio-Grande do Norte, onde falleceu depois de soffrer os mais crueis tormentos e supportar as mais duras privações.

Em 1607 Diogo Botelho concedeu uma escolta de 40 indios aos padres Francisco Pinto e Luiz Figueira que queriam encarregar-se da conquista do Ceará.

Estes jesuitas partiram de Pernambuco e chegaram á serra da Ibiapaba ; a principio foram bem recebidos pelos selvagens, porém mais tarde experimentaram o mais triste desengano, pois que, Francisco Pinto foi sacrificado ao furor canibal dos selvagens, e o seu companheiro, para escapar á igual sorte, teve que fugir por entre densa floresta e chegou ao Rio-Grande do Norte bem arrependido do que fizera.

Em 1610 D. Diogo de Menezes e Siqueira, governador das capitancias do norte, resolveu crear tres novas capitancias : a do Ceará, Piauhy e Maranhão : e para esse fim ordenou, a Martim Soares Moreno, tenente do Rio-Grande, que fundasse a primeira feitoria do Ceará, o qual edificou junto á ponta de Mucuripe um forte e uma ermida.

Em 1637 o major hollandez Jorge Garetenan apoderou-se do Ceará ; mas em 1644 Antonio Teixeira de Mello conseguiu expulsal-o.

Em 1799, desligando-se o Ceará do governo de Pernambuco constituiu-se capitania independente, sendo Bernardo Manoel de Vasconcellos o seu primeiro governador.

As revoluções de Pernambuco em 1817, 1824 e 1831 fizeram sentir ahí os seus effectos.

Em 1817 foi preso no Crato o padre José Martignano de Alencar, que tentava fazer o povo adhirir á revolução republicana.

Este Estado tem sido por diversas vezes assolado por pestes, seccas, fomes e discordias civis.



A secca mais recente foi a que começou em 1877 e durou cerca de quatro annos.

Capital: *Fortaleza*.—27,000 habitantes, assim chamada por causa de uma fortaleza edificada junto á ponta do Mucuripe; está situada sobre uma planicie arenosa em uma enseada a 14 kilometros da foz do rio Ceará e é atravessada pelo corrego Pajehú. Tem bôas ruas, bem espaçosas, arborisadas, e com alguns edificios notaveis como: a cathedral, o palacio do governador, a santa casa da misericordia, a estação central da estrada de ferro de Baturité e outros; é servida por uma linha de *bonds* para diversos pontos da cidade e arrabaldes e d'ella parte uma linha ferrea para Baturité, com um ramal para Maranguape.

Cidades: *Maranguape*, situada na falda da serra do mesmo nome, zona muito fertil.—*Baturité* antiga missão dos indios *Canindés* e *Genipapos*, notavel pela amenidade do seu clima, assenta na encosta oriental da serra do mesmo nome e com importante agricultura.—*Quixeramobim*, situada no sertão, com importante feira de gado vaccum e muar.—*Acarahú*, á margem direita do rio de igual nome.—*Granja*.—*Viçosa*, antiga missão de indios e proxima ás cabeceiras do Timonia.—*Sant' Anna*, á margem do Acarahú.—*Sobral*, á margem esquerda do Acarahú, com grande exportação de algodão, couros e sal.—*Ipú*, situada no sopé da serra Ibiapaba e atravessada pela corrente do mesmo nome.—*Jardim*, proxima á serra do Araripe e com grande commercio de assucar.—*Crato*, perto da serra do Araripe e banhada por varios corregos, origens do Salgado.—*Barbalha*, no brejo da *Salamanca*, a 21 kilometros da precedente na margem do rio Caldas.—*Lavras*, á margem esquerda do Salgado; *Iguatú*, antiga *Telha*, situada entre lagôas e á margem esquerda do Jaguaribe.—*Icó*, situada em uma planice banhada pelo Salgado, terceira cidade do Estado em importancia commercial.—*S. Bernardo das Russas*, á margem esquerda do ribeiro das Russas braço do Jaguaribe;

*Açaraty* (1) á margem oriental do Jaguaribe e importante centro commercial.— *Cascavel* a 12 milhas do littoral.— *Redempção*, antiga villa do *Acarape*, junto á corrente do mesmo nome e primeiro lugar do Brasil que libertou todos os seus escravos.— *Pacatuba*, estação da estrada de ferro Baturité.— *Camocim*, no littoral, proxima á foz do rio do mesmo nome.— *Quixadá* em cujas proximidades está projectada a construcção do reservatorio do mesmo nome, das aguas represadas do Sitiá.— *Milagres*, á margem direita do riacho dos Porcos, no valle do Cariry.

Villas principaes.— *Aquiraz*, banhada pelo Pacoty.— *S. Francisco*, banhada pelo rio do seu nome, antiga villa da Constituinte.— *Itapipoca*, antiga *Imperatriz*, na falda da serra de Uruburetama.— *Soure*, antiga missão Caucaia, banhada pelo Ceará.— *Palma*, antiga povoação da Varzea-Grande, banhada pelo Curiahú.— *Merúoca*, na serra do mesmo nome.— *Ibiapina*, na serra Ibiapaba.— *Maria Pereira*, banhada pelo Banabuyú.— *Pedra Branca*, na serra de Santa Rita.— *S. João do Inhamuns*, ou *Tauhá*, na margem esquerda do Tricy.— *Assaré*, banhada pelo Brejinho.— *Pereiro*, primitivamente povoação de SS. *Cosme e Damião*.— *S. Pedro do Crato*, na serra de S. Pedro.— e *Umarý* no riacho deste nome.

População.— 860,000 habitantes (2), ou 8,2 habitantes por km<sup>2</sup>.

Instrucção publica.— Para o ensino secundario ha os seguintes estabelecimentos: escola militar, escola normal, lycêo, seminario episcopal e varios collegios particulares em diversas cidades; e quanto ao ensino primario é dado por escolas publicas para ambos os

---

(1) *Vento do norte*, chamada pelos Potyguares.

(2) Segundo o trabalho do Sr. José P. de A. Cavalcanti; e 1,204,000 segundo o Dr. Pires d'Almeida; entretanto, julgamo-nos incerta á vista da sua constante emigração effectuada principalmente para o valle do Purús no Amasonas.



sexos nas cidades, villas e povoações. Segundo os calculos mais recentes ha n'este Estado 253 estabelecimentos de instrucção com uma frequencia de mais de 10,000 alumnos; a verba consagrada a este ramo administrativo em 1889 foi de 234:3537000.

**Divisão judiciaria.**—Os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte formam um districto judiciario, cuja séde está na cidade da Fortaleza, onde está a respectiva Relação que conta 7 desembargadores; ha cerca de 30 comarcas.

**Divisão ecclesiastica.**—O bispado d'este Estado, creado em 1861, consta de 78 parochias.

**Estradas de ferro.**—Ha as seguintes: a de Baturité e a de Sobral.

**Pharóes.**—O de *Mucuripe* na ponta do mesmo nome, sua luz alcança 12 milhas; e o de *Aracaty* situado na ponta da barra do rio Jaguaribe, sua luz é visivel na distancia de 10 milhas.

**Agricultura, Commercio e Industria.**—Os principaes productos agricolas d'este Estado são: a canna de assucar, o algodão, o fumo, o café, a farinha de mandioca, o polvilho, cereaes e legumes, que importaram durante o anno de 1886 em 21.317:5867000.

O seu commercio com o estrangeiro é feito por meio de companhias de navegação a vapor com escalas pelo porto da capital; Aracaty, Camocim e Acaarahú são tambem portos que entretêm relações commerciaes com alguns Estados do Brasil.

A criação do gado foi durante algum tempo o seo principal ramo de industria; mas o fabrico da cêra de carnaúba, extrahida da palma da carnaúba (*copernicia cerifera*), de queijos, quasi todos consumidos no Estado, de chapéos, de tecidos, de algodão, de sabão, de objectos de cabello (no Sobral), etc., vieram dar um grande impulso á sua industria fabril e manufactureira.



## PRODUCCÕES

Reino vegetal.—As suas mattas abundam em madeiras proprias para construcções e marcenaria ; encontram-se tambem hervas medicinaes, cereaes, carnaluba, carna de assucar, café, fumo, algodão, etc.

Reino mineral.—Ha minas de ouro, prata, ferro, antimonio, chumbo, salitre, carvão de pedra e em alguns pontos são encontrados o marmore, crystaes, pedra-hume, amiantho, alvaiade, etc.

Reino animal.—Neste reino existem quasi todos os animaes mencionados nos outros Estados vizinhos á excepção das aves aquaticas, que são em muito pequeno numero.

HOMENS ILLUSTRES.—Tiveram nascimento n'este Estado: o talentoso romancista José Martiniano de Alencar ; o illustrado geographo Thomaz Pompêo de Souza Brazil ; Tristão Gonçalves de Alencar Araripe ; os bravos generaes Tiburcio e Sampaio ; o prestimoso politico José Pereira Filgueiras ; o revolucionario coronel Joaquim Pinto Madeira ; o bravo *Poty*, Felipe Camarão ; e muitos outros.

## CAPITULO V

# ESTADO DO RIO-GRANDE DO NORTE (1)

### Generalidades

Posição geographica.—Ao N. e L. o oceano Atlantico; ao S. a Parahyba; ao O. e NO. o Ceará.

Posição astronomica.—Fica entre 4°54' e 6°28' de latitude austral; 5°22' e 8°18' de longitude oriental.

Linha limitrophe.—Com a Parahyba nunca foi demarcada, mas está convencionada pelo rio Guajú, povoação dos Marcos e serra de Luiz Gomes; e com o Ceará já foi tratada precedentemente.

Superficie.—57.483 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo.—O solo d'este Estado é desigual, atravessado por montanhas e regado por alguns rios que seccam pelo estio; no littoral o terreno é baixo, extenso, arenoso e esteril, elevando-se para o interior; sua maior extensão é de léste para oeste.

Temperatura e clima.—E' geralmente quente, secco e sandavel, assemelhando-se ao do Ceará.

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia.—As montanhas deste Estado pertencem aos systemas *Oriental* ou *Maritimo* e *Central* ou do *Espinhaço* que ahí terminam espargindo varios

---

(1) Assim chamado por causa do rio deste nome ou Potyngy.

ramos em diferentes direcções ; o primeiro é representado pela da *Borborema* ou *Cariry's-Novos* cuja serra *Araripe* serve de centro d'onde partem tres grandes braços— *Cariry's*, *Ibiapaba* e *Borborema*; e tambem pelas serras de *S. Bento* e *Sant'Anna*:—e o ultimo systema é ahi principalmente constituido pela do *Apody*, onde nasce o rio do mesmo nome, e pelos ramos de *Luiz Gomes*, que limita em parte este Estado do da *Parahyba*, de *S. Sebastião*, do *João do Valle*, das *Antas* e de muitas outras.

**Acrotériographia.**— O cabo de *S. Roque*, parte arenosa, e coberta de pouca vegetação e outr'ora muito temida por causa do grande impulso da corrente equatorial ahi observado ; e as pontas do *Mel*, da *Pipa*, *Redonda*, *Negra* e do *Touro*, onde desemboca o rio do mesmo nome.

## Hydrographia

**Vertente.**—A do oceano Atlantico.

**Colpographia.**— A enseada de *Natal*, na foz do Rio-Grande do Norte e fechada por um banco de arêa; a *Formosa*, de *Macão de Mossoró* e outras.

**Potamographia.**— Os principaes rios são:

o *Apody* que nasce nas densas mattas deste nome, rega diversas cidades do Estado e lança-se no oceano, tomando em sua embocadura a denominação de *Mossoró* por causa da vizinhança das salinas ; recebe á margem direita o *Umary*, o *Panemá* e o *Lages*; á esquerda o *Gitirana* e o *Mal Assombrado*;

o *Assú* ou das *Piranhas* (1) que nasce na *Parahyba*, atravessa este Estado e vai ter ao oceano ; seus principaes affluentes á margem direita, n'este territorio, são: o *Seridó*, o *Carahú*, o *Patacho* e o

---

(1) Denominação dada pelos portuguezes por causa da grande quantidade de peixe deste nome ahi encontrado.



*Joazeiro*; á esquerda o *Patú*, o *Parahú*, o das *Conchas* e outros;

o *Guamaré* e o dos *Touros* que se lançam no oceano;

o *Carnahubinha*, o *Punahú*, o *Maxaranguape* e o *Ceará-mirim* (primitivamente *Genipabú*) que nascem na serra da *Borborema*;

o *Potengy* ou *Rio-Grande do Norte*, que da serra do *Borborema* vai ter ao *Atlantico*, observando-se na sua foz o recife onde está edificado o forte dos *Tres Reis Magos*; no seu curso banha a capital do Estado e conta por principal subsidiario o *Jundiahy* á margem direita;

o *Trahiry* que nasce na serra da *Borborema* e lança-se na lagôa *Papary* que se communica com o oceano pelo rio *Camaropim*;

o *Cunhaú* (primitivamente *Guaramatahy*) que se lança no oceano perto da bahia *Formosa*, depois de receber o *Gramació*;

o *Guajú* que nasce na serra de *S. Bento*, lança-se no oceano perto da enseada dos *Marcos*, assignalando a divisa entre este Estado e o da *Parahyba*.

*Limnographia*.—As principaes são: *Papary* muito abundante em pescado; *Ponta-Grande*; *Piantó*; *Groahyras* que se communica com a de *Papary*; o *Cururú*, o *Jacúeo* e *Tarehiri* são ribeiros que n'ella se lançam.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

*Noções historicas*.—Quando em 1534 D. João III dividio o Brasil em capitánias hereditarias, terrenos desta ex-provincia tocaram ao celebre chronista João de Barros que, não podendo vir pessoalmente povoal-as em razão do emprego que exercia na *Côrte*, associou-se a *Ayres da Cunha*.

*Ayres da Cunha*, que tambem se associára a *Fernão Alvares de Andrade*, partio de Portugal,

commandando uma frota de dez navios tripolados por cerca de 1,000 colonos, dous filhos de João de Barros e um delegado de Fernão Alvares.

Esta expedição naufragou junto aos bancos do Maranhão, morrendo afogados Ayres da Cunha e grande numero de seus companheiros, escapando apenas os filhos de João de Barros e uns 100 colonos, que, depois de muitos trabalhos e privações, conseguiram chegar a Portugal.

Annos depois, Luiz de Mello da Silva tentou tambem a conquista destas terras; mas, tendo a mesma sorte que Ayres da Cunha, foi sómente mais feliz por poder salvar a vida.

Revertendo á corôa, em 1597, Manoel de Mascarenhas, capitão de Pernambuco, foi encarregado pela côrte de Lisbôa de conquistar este territorio; chegando ao Rio-Grande do Norte fundou, á meia legua distante da barra do rio d'este nome, uma povoação, a que chamou Natal e, para defendel-a levantou em um recife que fica á foz deste rio um fortim, a que chamou dos Tres Reios Magos.

Os indios Potiguares, que habitavam este territorio, fizeram grande opposição aos portuguezes: mas Jeronymo de Albuquerque, auxiliado pelos jesuitas, conseguiu derrotal-os completamente, o que lhe valeo a honra de ser o primeiro capitão do Rio-Grande do Norte.

Em 1633, por occasião da guerra hollandeza, Schkoppe, guiado pelo transfuga Calabar, conseguiu apoderar-se do forte dos Tres Reis Magos.

Até 1701 este territorio esteve independente do governo da Bahia, passando depois á jurisdicção da capitania geral de Pernambuco.

Em 1817 este Estado se pronunciou contra o governo illegal de Pernambuco e desligou-se da sua sujeição.

Em 1818 o seu territorio foi separado do da Parahyba para formar uma comarca independente.



**Capital.**—*Natal*, 12,000 habitantes, fundada em 1597, perto da foz do Potengy e defendida pelo forte dos Tres Reis Magos; seus principaes edificios são: a casa da assembléa e o hospital.

**Cidades.** *Apody*, á margem do rio do mesmo nome; *Assú*, á margem esquerda do Piranhas, com importantes salinas e exportação de sal.—*Ceará-mirim*, com grande criação de gado.—*Imperatriz*, antiga villa da *Maioridade*.—*Jardim*.—*Macáo*.—*Mossoró*, com commercio de sal e algodão.—*Principe*.—*S. José de Mipibú*, commerciante e com desenvolvida cultura de algodão e canna de assucar.

**Villas principaes.**—*Arêz*, perto da lagôa Groa-hyras.—*Canguaretama*, com mão porto.—*Touros*, á margem esquerda do rio do mesmo nome.—*Goyaninha*, exporta algodão e madeiras.—*Angicos*.—*Porto-Alegre*.—*Nova-Cruz*.

**População.**—295,000 habitantes, ou 5,09 habitantes por kilometro quadrado.

**Instrucção publica.**—Ha no Estado 159 estabelecimentos de instrucção secundaria e 12 de instrucção primaria frequentados por cerca de 5,000 almmnos; 135:460\$ foi a verba votada em 1888 para o custeio destes estabelecimentos.

**Divisão judiciaria.**—Faz parte da Relação do Ceará e tem 13 comarcas.

**Divisão ecclesiastica.**—Faz parte da Diocese de Olinda e conta 30 parochias.

**Estradas de ferro.**—A de Natal a Nova Cruz, com 121,000 kilometros em trafego e o ramal do Ceará-Mirim em projecto.

**Pharol.**—O dos *Tres Reis Magos* situado no forte do mesmo nome; a sua luz alcança 10 milhas em tempo claro.

**Agricultura, Commercio e Industria.**—Por falta de braços a agricultura não tem podido tomar o desenvolvimento que era de se esperar do seu fertilissimo solo. O commercio consiste principalmente na exportação



do assucar e algodão; os cereaes são consumidos mesmo no Estado. A criação das diferentes especies de gado e a extracção da cochonilha, da cêra, da carnahuba, etc., constituem a industria do Estado, a qual, alliada aos productos exportados, formam a principal fonte de riqueza.

## PRODUCCÕES

**Reino vegetal.**—Pelo littoral encontra-se grande quantidade e variedade de palmeiras e coqueiros, e para o interior arvores proprias para construcção e marcenaria, resinosas, medicinaes, fructiferas, toxicas, etc.; ha grande quantidade de carnahuba.

**Reino mineral.**— Seus principaes productos são: ouro, prata, ferro, chumbo, crÿstaes, amiantho, pedra calcarea e salitre.

**Reino animal.**— Os animaes são quasi que os mesmos dos outros Estados, notando-se especialmente os pecurutús, macaubans e as cochonilhas no sertão.

**HOMENS ILLUSTRES.**—São dignos filhos deste Estado: Miguel Archanjo Galvão, e outros.

## CAPITULO VI

# ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE (1)

### Generalidades

**Posição geographica.**—Ao N. o Rio-Grande do Norte; a L. o Atlantico; ao S. Pernambuco; e a O. o Ceará.

**Posição astronomica.**— Está entre 6° 15' e 7° 50' de lat. austral; 5° 5' e 8° 25' de long. oriental.

**Linha limitrophe.**—Com o Rio-Grande do Norte já foi discriminada precedentemente; — com Pernambuco é pelos rios Capiberibe-mirim, ou Abiay e Ypopoca e serras dos Carirys-Velhos e da Piedade, conhecidas com a denominação generica de *Borborema*; — e com o Ceará pelas serras do Araripe e Pajehú ou Piedade, que separam as aguas dos rios Salgado e Piranhas.

**Superficie.**—74,731 kilometros quadrados.

**Relevo e aspecto do solo.**— E' elle montanhoso e cortado por alguns rios, alguns dos quaes importantes; cerca de 2/3 do solo são sensivelmente accidentados; depois do Piauhy é o Estado que tem menor extensão de littoral.

**Temperatura e clima.**—São quasi que inteiramente analogos aos do Ceará; entretanto, comquanto extremamente quente é o seu clima amenizado por uma brisa maritima quasi que constante e pelas abundantes chuvas do estio.

---

(1) Este Estado tomou o nome do rio que banha a sua capital.

## DESCRIÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

**Orographia.**—Dous são os systemas a que pertencem as montanhas deste Estado—o *Oriental*, e o *Central*; a principal serra é a da *Borborema*, que filiada ao primeiro, estende-se com diversas ramificações e contrafortes dividindo o Estado em duas partes—oriental e occidental—ao passo que a do *Pajehú*, divisa com o Ceará, pertence ao ultimo systema; a serra dos *Carirys-Velhos*, fronteira com Pernambuco, faz parte do systema *Oriental*; as serras da *Jabitaca*, *Teixeira*, *Espinhares* e *Cascavel* são ramificações da *Borborema* e as da *Arêa*, *Cajueiro* e *Bonga* são braços da do *Pajehú*.

**Acroteriographia.**—O cabo *Branco*, promontorio arenoso e alvacento visivel da parte do norte.

### Hydrographia

**Vertentes.**—A do Atlantico e rio Assú.

**Colpographia.**—A da *Traição* ou *Acejutibiró* (assim chamada porque o primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha, e seus companheiros, tendo ali naufragado, foram mortos pelos Caetés) tem a fôrma semi-lunar; duas pequenas ilhas separam-n'a do mar e formam tres boccas, das quaes a que fica ao norte é a mais frequentada; a do *Varadouro*, onde se acha a capital; a enseada de *Lucena*, onde desagua o Meripe e a dos *Marcos*, assim denominada por ser ali o logar onde se ergueu o primeiro padrão com as armas portuguezas.

**Potamographia.**—Os rios mais importantes são: o *Guajú* que nasce nas montanhas proximas de Villa-Flôr e vae lançar-se no oceano perto da enseada dos Marcos;



o *Camaratuba* que vindo da serra da Raiz na direcção de léste vae ter ao oceano, sendo sómente navegavel por jangadas e canôas; o ribeiro *Pitanga* n'elle lança as suas aguas;

o *Mamanguape* que originando-se na serra da Borborema, atravessa diversos districtos e desemboca no oceano depois de receber o *Camaropim*, *Itaparica*, *Itauna*, *Araçagy* e outros;

o *Parahyba do Norte* que se origina na serra da Jabitáca e desagua no Atlantico por duas boccas; seus principaes tributarios da margem direita, são ribeiros sem importancia e da esquerda o *Sucurú*, o *S. Miguel*, o *Taperoá*, o *Bodocongo*, o *Ingá* e o *Curinhaem*;

o *Aceputibiró* que banha a villa de S. Miguel, o qual poder-se-ia tornar navegavel si n'elle desaguassem diversos ribeiros que se perdem nos arêaes;

o das *Piranhas* ou *Assú*, que atravessa este Estado e o do Rio-Grande de Norte; na Parahyba são seus principaes offluentes: o *Piancó*, o *Espinhares* e o *Sabogy*, tributario do *Seridó*, á margem direita; o *Catolé*, o *Peixe*, o *Acaúma* e o *Patú* que serve em parte de limite, á margem esquerda.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas.—O territorio desta ex-provincia do imperio fazia parte das 30 leguas que D. João III doou a Pero Lopes de Souza em 1534; mas, tendo este morrido em um naufragio, prosperou sob o nome de capitania de Itamaracá e sob a direcção de João Gonçalves.

Em 1581, Lourenço da Veiga, governador-geral do Brasil, ordenou a João Tavares que fôsse fundar uma povoação nas margens do rio Parahyba; este, ainda que com muitas lutas e trabalhos, não o conseguiu.

Fructuoso Barboza, rico proprietario de Pernambuco, offereceu-se á Côrte de Lisboa para povoar e colonisar a Parahyba sob condição de ser nomeado capitão-mór e de gosar, durante dez annos, de todas as rendas da nova capitania. Em 1582, Fructuoso Barbosa fez seguir por terra a Simão Rodrigues Cardoso com 200 homens, indo elle por mar; chegados á Parahyba, tomaram alguns navios francezes e estabeleceram-se em um arraial perto do forte Cabedello; mas, tendo Fructuoso perdido um filho, desgostou-se a ponto de retirar-se com todos os seus para Pernambuco.

Taes foram as primeiras tentativas de colonisação da Parahyba, até que, tres annos depois d'estes acontecimentos, Manoel Telles Barreto, então governador-geral, resolveu completar a conquista e para o que combinou com Diogo Flôres Vadez, general hespanhol, o meio mais conveniente de leval-a a effeito.

Concertados os planos, velejou Vadez para a Parahyba com cerca de 10 navios, emquanto que D. Felippe de Moura e Fructuoso Barbosa marchavam por terra com perto de 1000 homens.

Flôres Vadez fez levantar á margem esquerda do rio Parahyba um forte a que chamou de S. Felippe, em honra a Felippe II rei de Hespanha; e, deixando n'elle o hespanhol Francisco Castejon como alcaide e administrador, navegou para a Europa.

Castejon teria abandonado o forte logo a principio si não fôsem os soccorros trazidos a tempo por Pero Lopes, capitão de Itamaracá; mas, vendo-se ambos abandonados pelos seus e expostos a toda sorte de privações, incendiaram o forte e retiraram-se para Pernambuco.

Mas, a desunião entre o gentio da Parahyba e o Piragyba veio fazer com que a victoria pendesse para o lado dos portuguezes.

Francisco Morales, que chegára da Europa em 1586, alliando-se com o Piragyba firmou definitivamente o poder portuguez na Parahyba.



Em 1597 este Estado foi atacado por um bando de aventureiros francezes que foram rechaçados.

Por occasião da guerra hollandeza esteve elle tambem por algum tempo sob o dominio hollandez.

Em 1684 foi considerado capitania independente, separando-se da tutela do governo da Bahia.

Em 1755 passou a subordinar-se ao governo da capitania de Pernambuco até 1799, época da sua emancipação definitiva.

Nas revoluções de Pernambuco em 1817 e 1824 este Estado não deixou de tomar parte ainda que indirectamente.

Capital.—*Parahyba*, 15.000 habitantes, edificada parte sobre uma collina e parte na enseada do Varadouro, com bom porto e importante commercio; d'entre os seus principaes edificios, notam-se : o palacio do governo, a misericordia, a matriz de N. S. das Neves e o convento de S. Bento ; sobre o rio Parahyba existe uma ponte bem construida.

Cidades.—*Mamanguape*, antiga *Villa de Monte-Mór*, segunda cidade do Estado, á margem do rio do seu nome e com importante commercio de algodão.—*Areia* na serra da Borborema, importante centro agricola.—*Bananeiras*.—*Cajazeiras*.—*Campina-Grande* na serra do Bacamarte e muito sujeita a seccas.—*Pombal*, sobre o Piancó, cidade bastante antiga com exportação de algodão e com um clima delicioso.—*Souza*, cidade interior, sobre o rio do Peixe, com criação de gado.

Villas principaes.—*Piancó*, á margem direita do rio do mesmo nome, com feiras de gado e commercio de algodão.—*Patos*, sobre o Espinharas.—*Alagôa-Grande*.—*Catolé do Rocha*.—*Pedras de Fogo*, na divisa com Pernambuco.—*Teixeira*.

População.—577,000 habitantes, ou 7,72 habitantes por kilometro quadrado.

Instrucção publica.—A secundaria é dada em tres estabelecimentos e a primaria em 93 escolas nas



diversas cidades, villas e povoações, sendo a frequencia de 2,700 alumnos; foi de 136:014,7000 a somma consagrada a este ramo administrativo em 1888.

**Divisão judiciaria.**— Faz parte da Relação de Olinda e conta 17 comarcas.

**Divisão ecclesiastica.**— Faz parte da Diocese de Olinda e tem 43 parochias.

**Estrada de ferro.**— A do Conde d'Eu, com 99,784 kilometros em trafego.

**Pharol.**— O da *Pedra Sêcca*, situado no rochedo do mesmo nome na barra do rio Parahyba do Norte.

**Agricultura, Commercio e Industria.**— O algodão, a canna de assucar, o tabaco e a mandioca são os principaes productos agricolas do Estado que são exportados e que constituem o seu commercio; os cereaes e os legumes são apenas consumidos no Estado. A industria da criação de gado tem ahí pouco desenvolvimento; só nos sertões é que é regular.

## PRODUCCÕES

**Reino vegetal.**— Encontram-se neste Estado: grande quantidade de arvores proprias para marcenaria, construcções, tinturaria, etc.; páo-brazil, copahyba, almacega, amendoa, grande variedade de palmeiras, arvores fructiferas, etc.

**Reino mineral.**— Ainda que pouco explorados encontram-se ferro, cobre, granada, argilas, turfa, iman, chumbo, ouro, carvão de pedra, enxofre e salitre.

**Reino animal.**— E' quasi semelhante ao dos outros Estados limitrophes.

**HOMENS ILLUSTRES.**— Este Estado ufana-se de ser o berço de Antonio Felipe Camarão, de André Vidal de Negreiros, do escriptor Antonio Borges da Fonseca e outros muitos.

## CAPITULO VII

# ESTADO DE PERNAMBUCO (1)

### Generalidades

Posição geographica.—Ao N. a Parahyba e Ceará; a L. o Atlantico; ao S. a Bahia e Alagôas; a O. o Piahy.

Posição astronomica.— Está entre 7° e 10°40' de latitude meridional; e 1° e 8°25' de longitude oriental.

Linha limitrophe.—Com a Parahyba e o Ceará já foi discriminada precedentemente;—com a Bahia pelo rio S. Francisco desde a barra do Moxotó até o ponto *Páo da Historia*, abaixo da cachoeira do Sobrado e d'este ponto por uma recta até a serra dos Dous Irmãos;—com Alagôas pelo ribeiro Persinunga, por uma recta tirada de suas nascentes até o rio Jacuípe acima da sua embocadura no rio Una, seguindo depois pelo rio Taquára até as suas nascentes, por uma recta tirada d'ahi e passando pelas serras Pelada, Garanhuns e outras até o logar Genipapo no rio Panema, por outra recta que partindo deste ponto vai ter á confluencia do ribeirão Manary com o Moxotó e finalmente por este ultimo até a sua foz no S. Francisco;—com o Piahy já foi assignalada n'aquelle Estado.

Superficie.—128,385 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo.—O terreno é desigual e pôde ser dividido em tres zonas distinctas — a do *litoral*, denominada *matta*, caracterisada por uma região baixa, alluvianica, fertil, banhada por grande

---

(1) Do tupi *Paranã-poc*, mar arrebentado.

quantidade de rios, coberta de extensas mattas e propria para toda a cultura; — a *central* definida por um terreno desigual, anfractuoso, carrasquento, secco e aproveitada para as grandes lavras de algodão e legumes; — e a zona do *sertão* cortada por serras, serrotes e enormes taboleiros excellentes para a criação de gado.

Temperatura e clima. — E' variavel a temperatura segundo a natureza do solo; o clima é quente e humido na região da *matta*, porém, amenisado por uma brisa suave, ao passo que no *sertão* é secco e ardente; geralmente é saudavel. Os mezes chuvosos são Maio, Junho e Julho e a sêcca manifesta-se em Agosto e Fevereiro.

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia. — As cordilheiras da *Borborema* e *Araripe*, que se ligam ao systema *Occidental*, pertencem ás montanhas do *sertão* e noroeste, ao passo que as do sul e oeste fazem parte do systema *Maritimo*. São notaveis as seguintes: a das *Russas*, a *Negra*, a do *Cachorro*, com o seu pico agudo de granito, de *Tacaratiú*, os montes *Guararapes*, scenario das celebres batalhas ganhas aos hollandezes e outros.

Nesographia. — A ilha de *Fernando de Noronha*, descoberta pelo navegante portuguez d'este nome está situada a 60 leguas do cabo de S. Roque; é rodeada de arrecifes e as suas costas, que são bastante altas, não permitem ancoradouro aos navios, excepto em dous logares, na enseada onde se acha a ilhota *Rata* e no logar denominado *Praia do Leão*; fazem parte d'este archipelago as ilhotas *Rasa* e do *Meio*. Esta ilha serve de presidio a sentenciados e tem por principaes edificios: a igreja do Nossa Senhora dos



Remedios, a capella de Nossa Senhora da Conceição, o hospital e a casa do governo; em 1503 a segunda expedição exploradora lhe deu o nome de S. João e em 1628 foi tomada pelos hollandezes commandados por Cornelio Jol.

A de *Itamaracá* (ou *Cosmos*) ao norte do Recife, acha-se separada do continente por um canal estreito e profundo, que foi considerado rio e chamado de Santa Cruz; a de *Santo Aleixo*, *Nogueira* e outras.

O rio de S. Francisco é povoado por grande numero, sendo *Assumpção*, *Santa Maria* e *Virgem* as mais importantes.

Acrotériographia. — O de *Santo Agostinho* que, segundo alguns historiadores, foi descoberto em 1500 por Vicente Yanes Pinzon que lhe denominou de Santa Maria de la Consolation; a ponta da *Pedra*, a parte mais oriental do Brasil, e a dos *Coqueiros*.

### Hydrographia

Vertentes. — As do Atlantico e rio de S. Francisco.

Colpographia. — A enseada do *Recife* e de *Catuamá* á entrada do canal que separa a ilha de Itamaracá do continente, a da *Barra do Una* e os portos: do *Petimbú*, *Páo-Amarello*, *Serinhaem*, *Rio Formoso*, *Tamandaré* e *Porto de Gallinhas*.

Potamographia. — Desaguam no oceano:

o *Capiberibe*, que nasce na serra dos Carirys-Velhos, dividindo-se em dous braços no ponto em que é navegavel por canôas, um que desagua perto da cidade do Recife e outro no porto dos Afogados; rebe á margem direita o *Madre de Deus*, o *Tapacurá*, o *Tabócas* e o *Pedra Tapada*; á esquerda o *Agua Fria*, o *Camaragibe* e o *Mussurepe*;

o *Ipojuca*, que tambem nasce na serra dos Carirys-Velhos e segue quasi parallelamente o *Capiberibe*;

o *Serinhaem*, que tem por principaes affluentes o *Camaragibe* e o *Tapirussú* ;

o *Una*, que tem o *Jacuipe* por principal tributario ;

o *Goyanna*, que é formado pela confluencia do *Tracunhaem* com o *Capiberibe-mirim* ; lança-se no oceano entre a Ponta da Pedra e a dos Coqueiros.

Os principaes rios, que desaguam no S. Francisco á margem esquerda, são : o *Moxotó*, cujas aguas diminuem bastante, quando tardam as chuvas do inverno e que tem o *Manary* por principal tributario ; o *Pajeú*, que tem por principaes contribuintes o dos *Navios* e o *S. Domingos* ; o *Terra-Nova* ; o *Bôa Vista* : o *Pontal*, e o *Brigida* que, nascendo na serra Vermelha, recebe d'entre outros o *Quixabá* e o *Jacaré*.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas. — Em 1499 Vicente Yanes Pinzon descobriu o cabo de Santo Agostinho, a que denominou de *Santa Maria de la Consolation*, bem como toda a parte do littoral para o norte, terra de *Rostro Hermoso*.

Antes da divisão do Brasil em capitancias hereditarias já existia em Pernambuco um estabelecimento colonial denominado de *Iguarassú*, situado em um canal que separa a ilha de Itamaracá do continente.

Esta feitoria foi fundada em 1526 por Christovão Jacques, que por ordem de D. João III veio ao Brasil com uma expedição expulsar alguns contrabandistas francezes.

Seis annos depois d'estes acontecimentos Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Affonso de Souza, derrotou e expulsou cerca de 70 francezes que já se haviam apoderado desta colonia.

Duarte Coelho Pereira foi quem mereceu d'El-Rei D. João III, em 1534, a doação do territorio



desta ex-provincia, cujos limites se extendiam desde a foz do rio Iguarassú até a margem esquerda do São Francisco. Conta-se que chegando o donatario a esse sitio com sua mulher e filhos e que admirado da belleza do logar exclamára: *oh linda!* nome que ficou á povoação creada e que foi por muito tempo a capital deste Estado.

Com o auxilio dos Tabayares conseguiu triumphar dos ferozes Caetés.

Por sua morte, em 1554, governou a capitania o seu cunhado Jeronymo de Albuquerque em logar do filho do donatario que estudava em Portugal; e por morte d'estes seguiram-se outros descendentes até 1630, época da invasão hollandeza, sendo Mathias de Albuquerque o ultimo donatario.

Em 1630 os hollandezes se apresentaram diante de Olinda e posteriormente o principe Mauricio de Nassau, tomando a direcção desta capitania, soube por meio de sabias medidas restabelecer a paz entre naturaes e hollandezes.

Depois de constantes lutas que não devem ser relatadas neste resumo, os hollandezes foram obrigados a retirarem-se d'este territorio, depois de occupal-o por espaço de 24 annos; n'estes combates e lutas convém não olvidar os nomes de D. Antonio Felippe Camarão, sua mulher a notavel guerreira D. Clara, Sebastião do Souto, Heurique Dias, Mathias de Albuquerque, Francisco Rabello, Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Antonio Dias Cardoso e outros.

Apos a época da restauração desta capitania, em 1654, passou ella a fazer parte dos dominios da corôa e com as annexações consecutivas de territorios vizinhos tornou-se, sinão a mais extensa, ao menos a mais povoada e a mais rica das colonias portuguezas.

Em 1710 rebentou n'esta provincia uma guerra civil chamada dos *mascates*, em razão da rivalidade que existia entre os moradores da cidade de Olinda e os do Recife.



Em 1817 rebentou uma revolução republicana na qual figuraram como principaes o rico negociante Domingos José Martins, Domingos Theotônio Jorge, os padres João Ribeiro Pessôa e Miguel Joaquim d'Almeida (vulgo *Miguelinho*) e outros.

Em 1821 o governador Luiz do Rego, já conhecido na revolução de 1817, recebeu um tiro de bacadarte; e, tendo celebrado a convenção do Beberibe, embarcou-se para Portugal com as tropas luzitanas.

Nesse mesmo anno foi creado nessa provincia um Tribunal de Relação.

Em 1824 Manoel de Carvalho Paes de Andrade sendo eleito presidente de uma Junta Governativa, proclamou a Confederação do Equador e recusou obedecer ao marquez do Recife; dirigindo circulars ás provincias do Rio-Grande do Norte, Ceará e Parahyba, ali encontrou partidarios.

O presidente procurou a principio abafar a revolução, mas não o conseguiu; sómente mais tarde o coronel Francisco de Lima e Silva conseguiu supplantar a revolta com a junção das suas forças ás do presidente.

Abatida a revolução em Pernambuco, nas outras provincias installaram-se tribunaes e commissões militares para julgar e processar os principaes; foram 17 os infelizes, contando-se entre elles o notavel portuguez João Guilherme Ratcliff.

Em 1831 deu-se n'esta provincia a celebre revolução dos *cabanos* que ia tomando sérias proporções e que pôde resistir por espaço de 4 annos aos ataques successivos das tropas leaes; só em 1835 foi que o bispo D. João da Purificação Marques Perdigão e o major Joaquim José Luiz de Souza conseguiram acalmal-a.

Em 1848 este Estado foi testemunha de outra revolução conhecida na historia sob a denominação de *revolução praieira*; d'entre os brasileiros mortos contou-se o celebre tribuno Nunes Machado.

Capital—*Recife*, 130.000 hab.; é a primeira cidade do Brasil em belleza e a terceira em população, riqueza e commercio, principalmente de assucar e algodão; está situada quasi dentro do mar na confluencia do Capiberibe com o Beberibe, razão pela qual é denominada *Veneza brasileira*; estes rios dividem-n'a em tres bairros:—o do *Recife*, situado sobre a ponta do isthmo de Olinda e ligado ao de S. Antonio por uma ponte; é o mais rico e commerciante e conta por principaes edificios o Arsenal de Marinha, a Alfandega, o palacete da Associação Commercial e o magnifico predio da Companhia Pernambucana;—o de S. Antonio, antiga, *Mauricêa*, situado em uma ilha e ligado ao da Bôa-Vista por duas pontes; seus estabelecimentos mais notaveis são: o palacio do governo no campo das Princezas, o elegante theatro de S. Izabel, o palacete da sociedade dos Artistas Mecanicos e Liberaes, a camara municipal e a bibliotheca popular no mesmo edificio, o Instituto Archeologico, a casa de detenção, a casa do mercado de S. José, a sumptuosa igreja de N. S. da Penha, e outros;—o da *Bôa-Vista* com importantes predios como o da Assembléa, o Gymnasio, o Hospital, o Palacio episcopal e outros particulares.

A cidade do Recife é defendida pelos fortes do Brum e do Buraco, notando-se tambem o das Cinco-Pontas, testemunha do legendario valor dos Pernambucanos; conta diversas casas bancarias, estabelecimentos de caridade, companhias de seguro, gabinetes de leitura, associações de beneficencia, scientificas, etc.

Cidades—*Olinda* (*Marim* dos Caetés) antiga capital, sobre uma collina, incendiada em 1631 pelos hollandezes e depois reedificada, á uma legua ao norte do Recife e com edificios notaveis como a cathedral do Bispado, o antigo convento dos jesuitas onde se acha o seminario episcopal, os conventos de S. Bento, S. Francisco e do Carmo, em ruinas, o palacio do



bispo, o gazometro, o cemiterio publico.— *Goyanna*, sobre o rio do mesmo nome e a 12 leguas do Recife, cidade muito commerciante e com importante lavoura de canna de assucar e de outras plantações.— *Victoria* (*S. Antão*) 9 leguas ao sul do Recife, commerciante e com uma importante feira.— *Rio Formoso*, á margem do rio do mesmo nome, notavel pelas victorias alcançadas pelos naturaes sobre os hollandezes, centro de agricultura e commercio.— *Caruarú*, á margem do Ipojuca, e em condições de proximo florescimento pela cultura da canna de assucar e algodão.— *Escada* á marg. esq. do Ipojuca e notavel pela uberidade do seu solo.— *Nazareth*, á margem do Tracunhaem.— *Bezerros*, á margem do Ipojuca.— *Bom Jardim*. *Brejo*.— *Cabo* (*de S. Agostinho*).— *Garanhuns*.— *Gloria de Goytá*.— *Gravatá*.— *Itambé*.— *Jaboalão*.— *Limoeiro*, á margem do Capiberibe.— *Palmares*.— *Pesqueira*, antiga villa de Cimbres.— *Páo d' Alho*.— *Timbauba*.— *Triumpho*

**Villas principaes.**— *Cabrobó*, á marg. esq. do S. Francisco.— *Agua Bellas*, no limite com Alagôas.— *Buique*.— *Agua Preta*.— *Oricury*. *Serinhaem*.— e *Iguarassú* com consideravel exportação de productos agricolas.

**População.**— 1:374.000 hab. ou 10,7 hab. por kilometro quadrado.

**Instrução publica.**— Abrange tres grãos: superior, secundario e primario; — o superior é dado pela Faculdade de direito do Recife e pelo Seminario episcopal de Olinda; — o secundario pelo Collegio das Artes, Gymnasio Pernambucano, Escola Normal e outros; — e o primario por varias escolas nas cidades, villas e povoações do Estado. É de 762 o numero dos estabelecimentos de instrução com uma frequencia de 23,000 alumnos, sendo de 779:012 a verba consagrada a este ramo administrativo em 1888.

**Divisão Judiciaria.**— A Relação do Recife que comprehende os Estados de Alagôas e Parahyba e Rio



Grande do Norte consta de 36 comarcas e 55 municípios.

**Divisão ecclesiastica.**—A Diocese de Olinda, que teve por primeiro bispo D. Estevam Brioso de Figueiredo comprehende os Estados de Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte e compõe-se de 87 parochias ou freguezias.

**Estradas de ferro.**—As que vão do Recife a S. Francisco com um ramal, a Caxangá, ao Limoeiro e á Olinda representando 290,508 kilom. em trafego e a do Recife a Caruarú em construcção.

**Pharões.**—O do *Picão* ou *Barra*, situado ao norte do Recife e com o alcance de 15 milhas; — o de *Olin-da*, situado no antigo forte do Montenegro e com o alcance de 12 milhas; — o das *Roccas*, situado no baixo das Roccas, com o alcance de 9 milhas; — e o do *Cabo de S. Agostinho*, situado no cabo do mesmo nome e com um alcance de 25 milhas.

**Agricultura Commercio e Industria.**—A agricultura d'este Estado consiste principalmente no cultivo da canna de assucar e do algodão; mas, o sensível desequilibrio que ultimamente se tem manifestado na exportação destes productos fez com que alguns *senhores de engenho* tentassem a cultura do café e é de esperar que, graças ao seu fertilissimo solo, este ultimo producto offereça competencia com os primeiros; o melhor café é o de Bonito. Os cereaes e outros productos agricolas limitam-se ás necessidades locaes e constituem o seu commercio interno, ao passo que o commercio externo pouco inferior ao da capital da Republica, consiste nos productos agricolas acima tratados e mais a aguardente e a cêra.

A sua industria se acha em manifesto estado de prosperidade e desenvolvimento para o qual concorrem varias fundições de ferro, fabricas de sabão, de refinação e de rapé, charutos e cigarros e a notavel de tecidos na Magdalena, etc.

## PRODUCCÕES

Reino vegetal. — Encontra-se grande variedade nas madeiras proprias para toda a especie de trabalho; o páo-brasil é tambem ahi encontrado para o interior; notam-se tambem arvores de copahyba, coqueiros, abacaxiseiros, muriciseiros, mangueiras, algodoeiros, jambuseiros, jaboticabeiros, etc.

Reino mineral. — Os mineraes d'este Estado são quasi que os mesmos dos demais circunvizinhos.

Reino animal. — As especies de quadrupedes não differem dos existentes nos outros Estados; á excepção das aves aquaticas, abundam as outras em suas fertilissimas mattas, são muito apreciados os xexéos, os papagaios, as pombas, das quaes existe grande variedade, as perdizes, etc.

HOMENS ILLUSTRÉS. — Nasceram neste Estado: o bravo D. Antonio Felipe Camarão, os ecclesiasticos D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo (conde de Irajá) e D. Pedro de Santa Maria, o estadista Pedro de Araujo Lima (marquez de Olinda), o jurisconsulto Bernardo José da Gama, o habil ministro Buarque de Macedo, o general Abreu Lima, Pedro Ivo, Nunes Machado e outros.



CAPITULO VIII  
ESTADO DAS ALAGOAS (\*)

**Generalidades**

Posição geographica.—Ao N. e O. Pernambuco, a L. o Atlantico; e ao S. Sergipe e Bahia.

Posição astronomica. — Está entre 8° 4' e 10° 32' de lat, aust., e 5° 7' e 7° 58' de long. oriental.

Linha limitrophe.—Com Pernambuco já foi assignalada precedentemente;—com Alagôas é pelo *thalweg* do rio S. Francisco e com a Bahia por uma parte do S. Francisco.

Superficie.—58.504 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo. — Geralmente o solo é plano ; unicamente para o interior é que apresenta alguma elevação com as suas cadêas de montanhas, bastante extensas e cobertas de exposito arvoredo ; o seu perimetro apresenta a fórma de um triangulo cujo lado menor é o que fórma o littoral ; são em grande numero as lagôas ahi encontradas.

Temperatura e clima.—A parte meridional d'este Estado gosa da temperatura media do valle de S. Francisco que é de 29° 5 C ; geralmente domina um clima quente e humido no littoral e secco e saudavel á proporção que se avança para o interior.

DESCRIPÇÃO PHYSICA

**Geomorphographia**

Orographia.—As suas montanhas pertencem aos *systemas Oriental e Central* que geralmente atravessam este Estado de norte a sul com as principaes de-

---

(\*) Assim chamado em razão da grande quantidade de lagôas que ahi existem.

nominações de serrados *Cariry's* e *Agua Branca* e das quaes partem algumas montanhas pouco notaveis, como : a da *Matta-Grande*, da *Palmeira*, *Negra*, do *Olho d'Agua*, da *Barriga*, celebre pelo quilombo dos *Palmares*, do *Bananal*, *Priáca*, *Traipú*, da *Balança*, do *Cavalleiro*, *Talhada*, dos *Pilões* e outras ; o systema maritimo atravessando o rio de S. Francisco fórma a famosa catadupa de Paulo Affonso.

Acrotériographia.—São mais importantes a do *Picão*, perto da foz do Santo Antonio Grande, e a de *S. Miguel*, *Verde* a L. da capital e *Mirim*.

### Hydrographia

Vertentes.—As do Atlantico, S. Francisco e de algumas lagôas.

Colpographia.—A enseada de *Maceió* e os portos *Jaraguá*, da *Barra-Grande* e de *Pituba*.

Potamographia.—Desaguam no Atlantico :

o *Cururipe* que nasce na serra da *Palmeira* e desemboca em frente aos baixios de D. Rodrigo ;

o *Jacuhype* que com o seu affluente o *Taquara* serve em parte de limite com Pernambuco ;

o *Persinunga*, limite tambem com Pernambuco ;

o *Manguaba*, que se lança perto do Porto de Pedras ;

o *Camaragibe*, que tem suas nascentes perto da serra do *Teixeira* ; o *Santo Antonio Grande*, o *Santo Antonio Pequeno*, o *S. Miguel* e outros.

o *S. Francisco* ou *Opára*, com um curso de 2,900 kilometros e já tratado precedentemente de um modo geral, que pertence unicamente a este Estado no trecho comprehendido entre o seu tributario o *Moxotó* e o oceano recebendo ahi pela margem esquerda além do acima mencionado, fronteira com Pernambuco, os seguintes : o *Batoque*, o *Xingó*, o *Craunaú*, o das *Cabaças* com o seu principal contribuinte o *Capia*, o



*Panemá* com suas origens em Pernambuco, o *Traipú*, o *Itiúba*, o *Boacica*, o *Manituba*, e o *Piauíhy*. No rio de S. Francisco, entre Alagôas e Sergipe e proximo ao rio Moxotó existe a famosa cachoeira de Paulo Affonso; abaixo d'esta catarata encontra-se a *gruta dos Morcegos* que dizem accommodar cerca de 2,000 pessoas.

O rio *Parahyba*, que vem de Pernambuco, lança-se na lagôa Manguaba depois de receber as aguas do *Parahybinha* e *Paranguaba*.

O *Jequiá* que se lança na lagôa do mesmo nome.

O *Sumauma* de pequeno curso, que vae tambem ter á lagôa Manguaba.

O *Mandahú* que despeja suas aguas na lagôa do Norte, contando por contribuintes mais notaveis o *Canhoto* e o *Satuba*.

*Limnographia*. — D'entre a grande quantidade de lagôas existentes neste Estado são mais notaveis: a do *Norte* de 3 1/2 milhas de comprimento sobre 2 1/2 de largura e desaguadouro do *Mundahú*; a *Manguaba* ou do *Sul* com 19 1/2 milhas de comprimento sobre 3 de largura, com uma entrada commum com a precedente e a ella ligada por meio de um canal; a do *Jequiá*, muito proxima ao oceano e do qual é separada por uma estreita lingueta de terra; a *Doce*; a *Boacica*; do *Pescoco*; *Comprida*; de *Antonio Martins*; *Jacaracica*; *Azeda*; dos *Cavillos*; e das *Antas*.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

*Noções historicas*. — O territorio d'este Estado foi doado com o de Pernambuco a Duarte Coelho Pereira.

A fundação dos povoados de Porto-Calvo e Penedo por Duarte Coelho é considerada geralmente como hypothetica; unicamente lhe é attribuida com

algum fundamento a guerra que moveu no littoral contra os ferozes Caetés.

A primeira bandeira que percorreu este territorio contava por principaes a Fernão Lourenço, Gonçalo Mendes Leitão e Christovam Lins, a qual se limitou a ligeiras excursões pela costa.

A segunda expedição realisada pelo sertão foi commandada por Jeronymo de Albuquerque e Felippe Cavalcanti e teve por fim vingar a morte do bispo Sardinha praticada pelos indomitos Caetés que foram perseguidos até ás margens do S. Francisco.

A Christovam da Rocha Martins é accusada a direcção da terceira bandeira que limitou as suas explorações á parte meridional do Estado.

Este Estado acompanhou Pernambuco em todos os seus movimentos politicos até 1817, época em que deixou de ser sua comarca.

Durante o tempo em que o Recife esteve sob o poder dos hollandezes esta provincia foi alvo de serios e repetidos ataques da parte dos invasores.

Quando Mathias de Albuquerque se retirou de Pernambuco buscou ahi refugio, e por essa occasião, em um combate que se realisou perto de Porto-Calvo, foi aprisionado o transfuga Domingos Fernandes Calabar e executado n'esse mesmo logar.

Durante o periodo em que os hollandezes estiveram em Pernambuco, grande numero de escravos e desertores foram occupar as faldas da serra da Barriga e ahi se estabeleceram, formando uma especie de republica, conhecida na historia sob a denominação de Palmares.

Coube ao fazendeiro Bernardo Vieira de Mello a missão de pôr termo a esse quilombo, que trazia em constante sobresalto os moradores da circumvizinhança.

Por alvará de 9 de Outubro de 1706 foi este territorio elevado á comarca de Alagôas, dependente da capitania de Pernambuco até 1817, que por um outro



de D. João VI foi elevada á capitania independente, passando á provincia do imperio em 1822 por occasião da proclamação da independencia.

**Capital.**—*Maceió* 12.000 habitantes, situada perto do porto de Jaraguá e com importante commercio; seus principaes estabelecimentos, são : o Lycêu, o palacio da assembléa, o hospital de caridade, o Instituto Alagôano, uma bella matriz situada em uma collina e acha-se ligada a Jaraguá por uma estrada de ferro.

**Cidades.**—*Alagôas*, antiga capital e creada villa com o nome de Magdalena á beira da lagôa Manguaba e cortada por grande quantidade de correços.—*Penedo*, á margem esquerda do S. Francisco, a 42 kilm., da sua foze com importante mercado de algodão e couros.—*Camaraçibe*, á margem do rio d'este nome.—*Pão d' Assucar*, á margem esquerda do S. Francisco.—*Pilar*, á margem da lagôa Manguaba.—*S. Miguel dos Campos*, á margem do rio do mesmo nome.

**Villas principaes.** *Atalaia*, á margem do Parahyba a 36 kilm. de Alagôas e commerciante.—*Porto Calvo*, á margem do Manguaba, com grandes fazendas de assucar, berço e sepultura de Calabar.—*Cururipe*, á margem do rio do mesmo nome; seu porto é *Pontal da Barra de Cururipe*, defronte do qual ficam uns arrecifes chamados *baixios de D. Rodrigo*, onde naufragou o primeiro bispo do Brasil D. Pero Fernandes Sardinha.—*Piassabussú*, á margem esquerda do S. Francisco.—*Anadia*, á margem do S. Miguel.—*Traipú*, na confluencia do rio deste nome com o S. Francisco.—*Porto de Pedras*, na barra da Manguaba.

**População.**—400.000 habitantes ou 6,8 habitantes por kilometro quadrado.

**Instrucção publica.**—Ha em todo o Estado cerca de 200 estabelecimentos de instrucção, quer primaria, quer secundaria, sendo que deste ultimo gráo, são em numero de 5. O numero de estudantes é approximadamente calculado em 8.000. A verba votada em 1888 para o seu dispendio foi de 200:702\$000.

**Divisão judiciaria.** — Faz parte da Relação de Olinda e tem cerca de 15 comarcas.

**Divisão ecclesiastica.** — Faz parte da Diocese de Olinda e tem cerca de 34 parochias.

**Estradas de Ferro.** — A de Paulo Affonso com 115.853 kilm. em trafego ; e a Central de Alagôas, não construida.

**Pharol.** — O de *Maceió*, situado na ponta da montanha que fica em frente á cidade, sua luz é visivel na distancia de 20 milhas.

**Agricultura, Commercio e Industria.** — A canna de assucar, o algodão e o tabaco constituem a principal fonte de riqueza agricola do Estado ; os cereaes e outros productos são em menor escala.

O seu commercio é alimentado com a exportação da mandioca, arroz, tabaco, algodão, assucar, madeiras e outros artigos. A industria da criação de gado acha-se pouco desenvolvida ; fabricam-se alguns tecidos que são exportados, bem como arroz, lãs, couros salgados, oleos, páo-brasil, etc.

## PRODUCÇÕES

**Reino vegetal.** — Encontra-se grande variedade de arvores que produzem excellentes madeiras proprias para variados misteres, bem como o páo-brasil, a copahyba, benjoim, copal, etc.

**Reino mineral.** — Para o sertão é encontrado em alguns sitios : ouro, amiantho, pedras calcareas, argilas de variegadas côres.

**Reino animal.** — Nas suas mattas do interior são encontrados : a onça, o cabrito montez, as antas, os macacos, os tatús e outros muitos ; em seus lagos encontram-se muitos passaros, aves aquaticas e excellente pescado.



HOMENS ILLUSTRÉS. — Tiveram este Estado por berço o generalissimo Deodoro da Fonseca, o habil politico Aureliano Candido Tavares Bastos, o valente Domingos Fernandes Calabar, os botanicos Manoel de Arruda Camara, Ladisláo Netto, e muitos outros.

CAPITULO IX

ESTADO DE SERGIPE <sup>(1)</sup>

Generalidades

Posição geographica. — Ao N. Alagôas ; a L. o Atlantico ; ao S. e O. a Bahia.

Posição astronomica. — Fica entre 9°5' e 11°28' de latitude meridional ; 5°3' e 6°53', longitude oriental.

Linha limitrophe. — E' assignalada com o Estado de Alagôas pelo *thalweg* do rio de S. Francisco e com o da Bahia pelo do rio Real, por uma recta que vae das suas cabeceiras ás do ribeiro Xingó e por este até a sua confluencia no S. Francisco.

Superficie. — 30.190 km.<sup>2</sup>, o menor dos Estados brasilicos.

Relevo e aspecto do sólo. — O terreno é baixo e desigual no littoral, elevando-se para o interior ; póde-se notar tres zonas distinctas : — a do littoral que é arenosa ; a central, constituida por terrenos massapês, que é a mais importante pela cultura da canna de assucar e do algodão ; e a occidental, que sendo a mais montanhosa, presta-se á criação de gado e plantio do algodão, café e cereaes. Alguns rios atravessam-n'o em toda a extensão.

Temperatura e clima. — E' em geral quente e sadio, excepto no littoral e nas margens de alguns rios que transbordam durante o inverno e onde reinam

---

(1) Assim denominado em razão do rio que o rega, chamado outr'ora pelos indios : *Serigyp* ; nome do chefe (*mora-bixaba*) indio que mais se oppôz á conquista de seu territorio.



febres intermittentes. E' interessante a seguinte quadra popular que de alguma fórma define o clima e importancia de certas localidades d'este Estado :

« *Maroim*, curral de bois,  
*S. Amaro*, brocotó ;  
*Larangeiras*, prata fina,  
*Tabayana*, ouro em pó ».

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia. — A d'este Estado é constituida pelos ultimos prolongamentos da cordilheira oriental, formando um agrupamento de serras ligadas entre si por contrafortes mais ou menos accentuados. As principaes são : a de *Itabaiana*, de 700 a 900 metros acima do nivel do mar, que é a mais alta, está a 20 leguas do littoral dominando toda a costa meridional ; é formada de tres grandes montanhas : — a do *Norte*, que é propriamente chamada *Itabaiana*, tem 860 metros de altitude e apresenta o perfil de um semicirculo, é constituida por um massiço de terras e rochas porphyricas, terminando pelo lado do norte e do poente em uma escarpa abrupta ;—a do *centro* é chamada *Serra-Grande* ;—e a do *Sul*, de fórma conica, tem o nome de *Pico da Cahyba*. No prolongamento da serra de *Itabaiana* está a serra da *Tabanga*, que termina na margem do rio S. Francisco, cujas aguas banham-lhe as bases. Nesta serra existe uma brecha que a divide em duas partes, conhecida pela denominação de *Buraco da Maria Pereira*, acerca da qual refere a tradição factos mais ou menos verdadeiros.

Ao occidente da serra *Itabaiana* estão as serras da *Miaba*, *João-Grande*, *Serra-Negra*, *Capunga*, *Capitão*, *Serras-Pretas* e os môrros do *Chapéu* e *Alecrim*.

Na serra da *Miaba* em certas épocas á noite, dão-se phenomenos de phosphorecencia muito interessantes.

No conjuncto, o systema orographico do Estado de Sergipe fórma dous extensos planaltos ; o primeiro está comprehendido entre as serras de *Itabaiana* e da *Miaba*, e o segundo, que é o mais alto, estende-se das serras da *Miaba* e *Preta* até ás extremidades occidentaes das serras *Negra* e *Capitão*, verdadeiros limites d'este Estado.

### Hydrographia

Vertentes — As do Atlantico e rio de S. Francisco.

Potamographia. — Os rios, que se lançam no Atlantico, são:

O *Vasa Barris* ou *Irapiranga* com um percurso de 530 kilometros, que nasce na Bahia, na serra da Barracha e atravessa este Estado na direcção de NO. para SE; recebe entre outros o das *Pedras* e o *Lomba*.

O *Real*, que serve em parte de limite com a Bahia ao sul, tem por principaes affluentes o *Jabibyry*, o *Itamerim*, o *Indiatuba*, o *Guararema*, e o *Piauhytunga*; este ultimo nasce na serra dos Palmares e tem por principaes subsidiarios : o *Malhado*, o *Jacaré*, o *Machado*, o *Páo-Grande*, o *Fundo*, o *Gravatá*, o *Araúá* e o *Urubú*.

O *Japaratuba*, sujeito a grandes transbordamentos, que causam enormes prejuizos ás plantações, tem por principaes tributarios : o *Japaratuba-mirim*, o *Seriry*, o *Brejo* e o *Riacho*. Communicando-se este rio pelo canal do *Pomonga* com o rio do mesmo nome, affluente do *Cotinguiba*, fórma a ilha chamada dos *Coqueiros* (1), banhada da parte leste pelo Atlantico.

---

(1) *Pirambú*, segundo outros.

O *Sergipe*, que nasce ao norte da serra de Itabaiana é navegavel até o logar denominado *Santa Anna*; recebe pela margem esquerda o *Jacoca* e o *Ganhamoroba*; á direita o *Jacaressica* e o *Cotinguiba*. Este ultimo é o seu principal affluente; nasce ao sul da serra Itabaiana e recebe á direita o *Salgado*, o *Salobro*, o *Madre de Deus* e o *Poxim*; á esquerda o *Pomonga*. (1)

Os principaes que vão ter no S. Francisco são: o *Xingó*, o *Ouro-Fino*, o *Perpetuo*, o *Jacaré*, o *da Ilha do Ouro*, o *do Porto da Folha*, o *Trahyras* e o *Betume*.

*Limnographia*. — As principaes lagôas são: do *Cedro*, donde sahe o Propriá para ir ter ao S. Francisco; de *Tamandud*, no sertão, pequena e muito reduzida na estação secca; e pelas vizinhanças do S. Francisco encontram-se algumas muito abundantes em pescado.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas.—Francisco Pereira Coutinho mereceu em 1534 de D. João III, cincoenta leguas desde a *entrada da Bahia até a foz do S. Francisco*.

Tres annos mais tarde chegou com uma esquadilha á Bahia de Todos os Santos, onde fundou a sua colonia.

Em 1587, tendo fallecido o governador geral do Brasil, Manoel Telles Barreto, organisou-se um governo provisorio composto do bispo D. Fr. Antonio Barreiros, o ouvidor-geral Antonio Coelho de Aguiar e do provedor-mór Christovam de Barros.

---

(1) Está hoje averiguado que o rio *Sergipe*, pela extensão de seu curso e volume de suas aguas, é o rio principal, do qual o *Cotinguiba* é affluente.



Foi n'esse governo que, em 1590, Christovam de Barros, attendendo ás reclamações dos colonos residentes entre os rios Real e Itapicurú e obedecendo ás ordens d'El-rei, marchou com força sufficiente para afugentar os indios, que sob a conducta dos chefes *Serigyp, Siriry, Moribeca, Japaratus, Pindahyba e Jucatuba* oppunham-lhe tenaz resistencia, e bem assim para bater os francezes que vinham em busca do páo-brazil.

A tentativa de conquista realisada vinte annos antes por Luiz de Brito não teve resultados duradouros.

Tendo pacificado o districto de Sergipe, que depois se chamou Sergipe d'El-rei, fundou uma fortaleza perto da foz do rio Sergipe e uma povoação que chamou de S. Christovão (1), nomeando Thomé da Rocha seu primeiro capitão-mór.

Diogo de Quadros, seu successor, foi um dos que mais propugnou pela integridade do territorio sergipano, empregando toda a sua actividade em prol da expulsão dos francezes, que só em 1601 é que foram eliminados.

Em 1637, os hollandezes, commandados por Se-gismundo von Schkoppe, tomando a Bahia, incendiaram a povoação de S. Christovão; e mais tarde, em 1641, o principe Mauricio de Nassau completou a conquista de todo o territorio.

Durante longo periodo permaneceu este Estado independente da jurisdicção da Bahia e unicamente subordinado á influencia de um punhado de ambiciosos até 1696, época em que foram creadas as comarcas da Bahia e Sergipe, tendo cada uma o seu ouvidor. Em 1728 foram creadas as villas de Inhambupe, Itapicurú e Abbadia, que, por se acharem

---

(1) Barlaeus considera a primeira povoação de Sergipe á margem esquerda do Cotinguiba e do *Apicum Pomonga*.


dentro da fronteira, ficaram pertencendo a Sergipe, facto este que tem suscitado delongadas questões de limites entre os Estados conterraneos.

Em 1821, por occasião da guerra da independencia, foi elevada á capitania independente, e pouco depois á provincia do imperio, tendo por capital a cidade de S. Christovão.

Em 1855 foi transferida a capital para Aracajú, cuja fundação é devida ao Dr. Barbosa.

Capital. — *Aracajú*, com 10,000 habitantes, situada a 10 kilometros da barra do Cotinguiba; seus principaes edificios e estabelecimentos são: a bibliotheca-musêo, a escola normal, o palacio do Governo, o hospital de N. S. da Conceição, o Atheneo Sergipense, a igreja matriz e importantes fabricas de tecidos, sabão, fundições de ferro, etc.

Cidades. — *S. Christovão*, antiga capital, fundada em 1590, á margem do Paramopama, affluente da margem esquerda do Vasa-Barris. — *Estancia*, com 12,000 habitantes sobre o rio Piauhytina, com duas igrejas e uma ponte sobre o mesmo rio, estabelecendo communicação entre os dous bairros por elle separados. — *Propriá*, antiga *Urubú de Baixo*, á margem direita do S. Francisco, com importante lavoura de canna de assucar, algodão e cereaes e com uma feira importantissima. — *Lagarto*. — *Larangeiras*, com 12,000 habitantes, á margem direita do Cotinguiba, com grande exportação de aguardente e assucar. — *Maroim*, á margem do Ganhamoroba, uma das cidades mais importantes pelo seu commercio de assucar. — *Riachuelo*, com um importante engenho central.

 Villas principaes. — *Itabaiana* situada proximo á serra do seu nome e com importante criação de gado. — *Espirito-Santo*. — *Rosario do Cattete*, á margem do Seriry. — *Pacatuba*. — *Seriry*, antiga *Pé do Banco*. — *Socorro*, proxima á margem direita do Cotinguiba e hoje em decadencia. — *Santo Amaro*, proxima á margem



esquerda do Cotinguiba.— *Villa-Nova*, a mais antiga do Estado, á margem do S. Francisco em frente a Penedo.— *Santa Luzia*, á margem do Mussununga. *Arana*.— *Itaporanga*.— *Simão Dias* e outras.

População.—370,000 habitantes; ou 12,2 habitantes por kilometro quadrado.

Instrucção publica.—E' dada, quanto ao ensino secundario, por uma Escola Normal e por um lycêo de humanidades com séde na capital e aulas avulsas em diversas cidades; quanto ao ensino primario, por escolas primarias de ambos os sexos nas cidades, villas e povoações. Segundo os dados mais recentes, possui este Estado 212 estabelecimentos de instrucção com uma frequencia de cerca de 4,000 alumnos; a verba consagrada a este ramo administrativo em 1889 foi 176:040\$000.

Divisão judiciaria.—Consta de 14 comarcas a saber: Aracajú, Estancia, Larangeiras, Lagarto, Maroim, Itabaiana, Capella, Buquim, Rio-Real, Christina, Guararú, S. Christovão, Japaratuba e Propriá; tem 32 municípios.

Divisão ecclesiastica.—E' suffraganeo da Diocese archiepiscopal da cidade do Salvador e compõe-se de 36 parochias.

Estrada de ferro.—Tem uma em começo de construcção, partindo de Aracajú a Simão Dias, com um ramal de Larangeiras á Capella.

Pharões.—O de *Cotinguiba* na barra do mesmo nome e com alcance de 8 milhas; e o de *S. Francisco do Norte*, á margem esquerda do rio do mesmo nome, no logar chamado *Samoco*; sua luz alcança 10 milhas.

Agricultura, Commercio e Industria.—O algodão e a canna de assucar são os principaes productos agricolas; a não ser a industria pastoril, unicamente limitada ao gado vaccum e cavallar, as demais não têm tido desenvolvimento para uma citação especial; os principaes generos que constituem o seu commercio externo são: o algodão, o assucar, a aguardente, o



tabaco, couros salgados, côcos, sal, lenha, marmores, etc. Durante 1886 os seus productos agricolas attingiram á somma de 33.792:839\$000.

## PRODUCCÕES

**Reino vegetal.**—As suas mattas abundam em madeiras para construcção, tinturaria e marcenaria como sejam: garaúna, aruçuca, ibatinga, sucupira, páo-ferro, cedro, sapucaia, etc.; em plantas medicinaes como ipecacuanha, alcaçuz, peroba, quina, canafistula, jaborandy, buranhaem, etc.; e não são menos dignos de menção os seus saborosissimos côcos, que remettidos para a Bahia, são ahi vendidos como suas produccões.

**Reino mineral.**—Este reino está pouco explorado; mas comtudo, encontram-se crystaes, ferro, carvão de pedra nas proximidades da Estancia, pedras de amollar, tabatinga, immensas jazidas de enxofre na serra da Miába, pederneiras, diamantes e até ouro nas faldas da serra Itabaiana.

**Reino animal.**—A industria pastoril não tem tomado neste Estado sensivel incremento para o gado vaccum e cavallar; em suas mattas encontra-se quasi toda a sorte de animaes ferozes; nota-se ainda grande quantidade de perdizes, veados, etc.

**HOMENS ILLUSTRES.**—Este Estado é o berço do pranteado germanista e criminalista Tobias Barreto, do poeta Pedro de Calasães, do orador e musico sacro Frei S. Cecilia, do bravo Camerino e outros.

## CAPITULO X

# ESTADO DA BAHIA <sup>(1)</sup>

### Generalidades

**Posição geographica.** — Ao N. Sergipe, Alagôas, Pernambuco e Piauhý ; a L. o oceano Atlantico ; ao S. Espirito-Santo e Minas-Geraes ; e ao O. Pernambuco, Piauhý, Goyaz e Minas Geraes.

**Posição astronomica.** — Está entre 9°5' e 11°28' de latitude meridional ; 5°3' e 6°53' de longitude oriental.

**Linha limitrophe.** — A linha divisoria já foi assentada precedentemente com os Estados de Sergipe, Alagôas, Pernambuco e Piauhý ; — com o Espirito-Santo é assignalada pelo rio Mucury ; — com Minas-Geraes pelos rios Carinhanha, S. Francisco, Verde-Grande e Verde-Pequeno, pelas serras das Almas e Crundiuba até o Vallo-Fundo ; d'esse ponto por uma recta até á barra do Mosquito, affluente do Pardo, e d'ahi por outra recta até o Salto Grande no Jequitinhonha e finalmente pela serra dos Aymorés que segue o rumo geral de N. para S. até as margens do Mucury ; — e com Goyaz pelas serras do Paranam, Tabatinga e do Duro.

**Superficie.** — 426.427 km<sup>2</sup>.

**Relevo e aspecto do solo.** — O littoral é bastante baixo ; o seu solo eleva-se para o interior em fórma de taboleiros até a parte limitrophe com Minas-Geraes e Goyaz, onde attinge a grandes alturas, formando a parte montanhosa ; innumerous rios, muitos dos

---

(1) Assim chamado em razão da magnifica bahia á margem da qual se acha a capital.

quaes navegaveis, atravessam o territorio, apresentando os seus leitos interrompidos por grande quantidade de saltos e cachoeiras, formados pela successão de montanhas que se estendem por toda a região territorial do Estado.

Temperatura e clima.—A temperatura quente da parte oriental é amenizada por uma suave brisa maritima ; no sertão é quente e humido. A não ser nas margens do S. Francisco, onde em certa época reinam febres intermittentes, todo o territorio é saudavel.

### Geomorphographia

Orographia. — As montanhas d'este Estado pertencem a dous systemas : o *Oriental* ou *Maritimo* e o *Central* ou do *Espinhaço*; a cordilheira *Aymorés*, assim chamada por causa das numerosas tribus de Aymorés, toma as denominações de serra do *Cyrú*, da *Tromba*, da *Cupiába*, da *Mangabeira*, da *Pedra-Branca*, de *Itaracá*, de *Orobó*, da *Ribeira*, de *Macahubas*, dos *Lençóes*, do *Assuruá*, do *Boqueirão* e outras ; as mais altas do interior são : a das *Almas*, *Muribéca*, *Montes-Altos*, *Urubú*, *Catulez*, *Cincurá* que atravessa o rio *Paraguassú*, no qual se fórma a cachoeira do mesmo nome ; e o monte *Paschoal* que foi o primeiro ponto descoberto por Pedro Alvares Cabral em 1500 ; e ainda o de *Commandatuba* onde nasce um pequeno rio que se lança no mar e o da *Penha*.

Nesographia.—A de *Itaparica* com 3 a 4 milhas de largura e situada á entrada da Bahia de Todos os Santos. O primeiro donatario Francisco Pereira Coutinho naufragou nos baixios d'esta ilha e morreu devorado pelos *Tupinambás* ; a do *Bom-Jesus* situada na bahia de Todos os Santos e com uma igreja á invocação do Menino-Jesus.

a da *Cajahiba*, com 6 kilometros de comprimento, situada perto da costa occidental da bahia de Todos os Santos ;



a de *Boipeba*, situada defronte do littoral; a de *Santo Amaro*; a de *Tinharé* ou *Morro de S. Paulo*; a dos *Frades*, na bahia de Todos os Santos, e finalmente o grupo dos *Abrolhos*, formado de cinco ilhotas geralmente pedregosas, das quaes a principal é a de *Santa Barbara* e do qual já nos occupámos precedentemente; entre este archipelago e o continente existe o canal dos *Abrolhos* que tem sido navegado ultimamente.

O rio de S. Francisco fórma tambem algumas ilhas, das quaes a principal é *Angical*, assim chamada por existir ali muitas arvores deste nome.

**Acrotériographia.**—Pelo littoral deste Estado não são encontrados cabos propriamente ditos, mas sim algumas pontas como a de *Carajuba*, do *Itapuanzinho* ao S da capital, de *Santo Antonio*, da *Caixa dos Pregos* ao S da ilha de *Itamaracá*, a do *Garçon* e a do *Calabar*.

### **Hydrographia**

**Vertentes.**—As do Atlantico e rio de S. Francisco.

**Colpographia.**—A bahia mais importante é a de *Todos os Santos*, assim chamada porque Christovam Jacques nella entrou a 1 de Novembro; á sua entrada demora a ilha de *Itaparica*, que fórma duas entradas, uma a L., que é a mais frequentada e outra a O., entre a extremidade sul da referida ilha e a ponta do *Garcia*, chamada barra do *Jaguaripe*; a de *Camamú*, na qual desaguam os rios *Aracahy* e *Marahú*; a dos *Ilhéos*, formada de quatro ilhotas, que deram causa a se chamar tambem assim á capitania de Jorge de Figueiredo Corrêa; a maior d'estas ilhas é coberta de arvoredos e as outras tres são simples rochedos; a de *Porto-Seguro* ou *Enseada Cabralia*, que se recomenda porque foi n'ella que Pedro Alvares Cabral levantou uma cruz com as armas de Portugal; o rio *Buranhem* nella despeja as suas aguas; a de *Caravellas*, muito estreita e com 18 kilometros de comprimento,

razão pela qual foi denominada rio; e os portos: de *Belmonte*, que banha a collina, sobre a qual se acha a cidade no mesmo nome; o de *Alcobaça*; o de *Oliveira*, e outros.

Potamographia.—Desaguam no Atlantico:

o *Vasa-Barris*, que atravessa Sergipe;

o *Real*, divisa entre este Estado e o de Sergipe;

o *Itapicurú*, com 790 kilometros de curso, que das vertentes da serra da Tiúba encaminha-se na direcção geral de ESE. e vai ter ao oceano; a sua navegação é impraticavel por causa do grande numero de cachoeiras e a sua foz é obstruida por um perigoso banco de arêa que só permite a entrada á pequenas embarcações;

o *Paraguassú*, que tem suas nascentes na Chapada Diamantina e depois de um curso sinuoso e encachoeirado, vai despejar suas aguas na parte occidental da bahia de Todos os Santos; pela direita recebe o *Paraguassúzinho*, o *Jacaré* e o *Braço do Sincorá* e pela esquerda o *Cachó*, o *Andarahy*, e *Salitre* e o *Jacuhype*, seu mais importante tributario; durante o trecho de 46 kilometros acima da sua foz é este rio navegavel, tornando-se d'ahi por diante impraticavel em razão das muitas cachoeiras, das quaes a do Sincorá e Timbora são as mais notaveis.

o das *Contas* ou *Jussiapa*, com um curso de 530 kilm. que nasce na serra da Tromba, recebe á margem esquerda o *Sincorá*, o *Preto* e o *Manaquerú*; á direita o *S. Antonio* e o *Gavião*;

o *Pardo* ou *Patype*, com 660 kilm. de curso e que nasce na serra das Almas em Minas-Geraes; communica-se com o Jequitinhonha pelo rio *Salsa* e canal *Poassú* e é navegavel durante cerca de 112 kilm.; tem por principaes tributarios o *Pinheiro* e o *Vereda*; o *Jequitinhonha* ou *Belmonte* têm sua origem na serra da Pedra-Redonda, em Minas-Geraes e com o rumo geral de ENE. vae ter ao oceano, offerecendo uma facil navegação em um trecho de 135 kilm. e depois



de receber pela margem esquerda o *Itacambirussú*, o *Vaccaria*, o *Itinga* e o *S. Francisco*; e pela direita o *Arassuahy*, seu mais notavel contribuinte, o *Piauhy*, o *S. João Grande* e o *Piabanha*; dentre as suas numerosas cachoeiras e corredeiras, destaca-se a do Salto-Grande, perto de S. Sebastião, uma das mais notaveis do Brasil e cujo estrondo é ouvido na distancia de 26 kilm.

o *Mucury*, que igualmente vem de Minas-Geraes, é divisa entre este Estado e o do Espirito-Santo.

Na ordem de norte para sul são ainda dignos de menção : o *Inhambupe*, o *Jequiriçá*, o *Una*, o *Jequié*, o da *Cachoeira* e o *Jucuruçú*.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas. — Este Estado, cuja capital actual permaneceu durante muito tempo capital do imperio decahido, foi o primeiro em receber os portuguezes, primeiros descobridores do Brasil.

Christovam Jacques (1503), encarregado por D. Manoel de explorar o paiz descoberto por Cabral, fundeu em uma immensa bahia que chamou de Todos os Santos, por ser esse dia 1º de Novembro.

O primeiro donatario d'este territorio foi Francisco Pereira Coutinho, cuja data de desembarque não se acha sufficientemente averiguada; ali chegando com uma esquadilha já encontrou Diogo Alvares, o legendario *Caramurú*, que lhe foi de grande auxilio na fundação da colonia e na construcção de um forte.

Lavrando a discordia entre o donatario, colonos e indios, vio-se obrigado a abandonar a capitania e a retirar-se para a de Porto Seguro ou dos Ilhéos.

Em 1547, a pedido de Caramurú e dos colonos, voltou o infeliz donatario para a sua capitania; mas, tendo naufragado na ilha de Itaparica, foi devorado,



assim como todos os seus companheiros, pelos ferozes Tupinambás que habitavam esta região.

Por morte do donatario esta capitania reverteo á corôa em 1548.

Em 1549, D. João III creou um governo geral no Brasil e determinou que se fundasse na bahia de Todos os Santos a cidade capital da colonia portugueza; desde então a Bahia extendeo a sua jurisdicção a todas as capitancias circumvizinhas que gradualmente a ella fôram annexadas em virtude dos infortunios de seus donatarios e consequente reversão à corôa.

Thomé de Souza, nomeado por el-rei governador-geral, aportou á Bahia no mesmo anno e foi benignamente recebido por Caramurú. O novo governador tratou logo de fundar a cidade do Salvador, no que foi muito ajudado pelo gentio.

Em 1554, Thomé de Souza entregou o governo da colonia a Duarte da Costa, nomeado por el-rei para substituil-o.

Desavenças suscitadas entre o governador e o primeiro bispo do Brasil D. Pedro Fernandes Sardiha, fizeram com que o bispo se embarcasse para Portugal; e tendo naufragado nos *baixios de D. Rodrigo*, foi victima dos indomitos Caetés.

Em 1581 fundou-se o primeiro convento de Benedictinos na cidade do Salvador.

O grande desenvolvimento que tivera esta parte da colonia portugueza attrahio de alguma fôrma a cobiça do estrangeiro e por isso foi invadida em 1624 pelos hollandezes, de preferencia a qualquer outra.

Trinta annos duraram estas lutas até que foi definitivamente firmado o dominio portuguez pela expulsão do estrangeiro invasor.

Em 1764 passou-se a capital da colonia para a cidade do Rio de Janeiro.

Em 1821, esta provincia foi a segunda em erguer o brado de liberdade, já levantado em 1820 em Portugal.

A Bahia foi, d'entre todas as provincias do Brasil, a que teve em seu seio a luta mais sanguinolenta da independencia em 1822, luta que só terminou a 2 de Julho com a batalha do Pirajá.

Em 1837, rebentou ahi uma revolução, conhecida com a denominação de *Sabinada*, tendo por principal cabeça o Dr. Sabino Alvares da Rocha Vieira; ás medidas energicas empregadas pelo general João Callado e tenente-coronel José Joaquim Coelho de-veo-se a sua pacificação.

Por occasião da guerra do Paraguay foi a primeira provincia que mandou o primeiro batalhão de *Voluntarios da Patria*.

Capital.—*Bahia* ou *cidade do Salvador*, 200,000 habitantes, á margem oriental da bahia de Todos os Santos, com extraordinario movimento mercantil e fundada em 1549 por Thomé de Souza.

E' dividida em duas partes: cidade Alta e cidade Baixa; n'esta é onde existe o centro commercial do Estado, a alfandega, a bolsa e outros estabelecimentos bancarios, o correio, os arsenaes de guerra e de marinha, a fabrica do gaz e a estação da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco; d'entre os seus edificios notam-se a igreja da Conceição, obra toda de marmore, e a do Bom-Fim, edificada sobre uma eminencia e outros; encontram-se tambem numerosas associações litterarias e philanthropicas, a imprensa tem ahi notavel incremento, é a séde do arcebispado primaz do Brasil, conta 10 cemiterios arredados da cidade e é defendida pelos principaes fortes seguintes: Monte-Serrate, do Mar, da Gambôa, de Santa Maria e S. Marcello; na cidade Alta é onde existem quasi todas as repartições publicas, o palacio do governador, a bibliotheca publica com cerca de 20,000 volumes, a casa da camara, a escola de medicina, o hospital da misericordia, passeios e jardins publicos; d'entre os seus edificios distinguem-se: o theatro S. João, o convento e igreja da ordem terceira de S. Francisco,



o mosteiro de S. Bento, o Musêo, as igrejas da Piedade e Misericordia e a antiga cathedral da Sé; em frente á alfandega existe um elevador mecanico (*parafuzo*) que vae a praça do palacio e estabelece comunicação constante entre uma e outra cidade, a qual tambem é feita por um plano inclinado.

Cidades.—S. *Amaro*, 16,000 habitantes, á margem esquerda do Sergi-mirim, com importante commercio de assucar, tem um estabelecimento para educação de meninos, uma bella igreja matriz e casa de misericordia.—*Alagoinhas*.—*Barra*, na confluencia do Rio-Grande com o S. Francisco e com consideravel exportação de sal.—*Cachoeira*, 10,000 habitantes, á margem do Paraguassú, com importantes fabricas de tecidos, charutos e cigarros e notavel exportação de fumo.—*Caravellas*, á margem do rio de igual nome e com activo commercio de café, côcos e peixe.—*Feira de Sant' Anna*.—*Jacobina*, grande mercado de assucar, algodão e gado.—*Ilhéos*.—*Joazeiro*, á margem direita do S. Francisco, proxima a Oeiras, no Piauhy e com florescente commercio de sal.—*Maragogipe*, 14,000 habitantes, á margem do Guahy, com importante agricultura.—*Nazareth* á margem esquerda do Jaguaribe.—*Lençóes*, cidade agricola. — *Valença*, banhada pelo Una, exporta café, algodão e madeiras.—*Villa-Nova da Rainha*.

Villas Principaes.—*Abrantes*, banhada pelo Joannes.—*Chique-chique*, proxima ao S. Francisco, no districto diamantino da serra de Assuruá e com florescente commercio de fumo e gado.—*Pilão-Arcado*, com exportação de sal.—*Carinhanha*, á margem esquerda do S. Francisco e com alguma elevação acima do nivel do mar.—*Caetetê*, commerciante em algodão.—*Camamú*, com commercio de café, aguardente, arroz e madeiras.—*Cannavieiras*, onde domina o commercio da pequena lavoura.—*Porto-Seguro*, perto do rio Cachoeira e com exportação de peixes e madeiras.—*Arêa*, sobre o Jequiriçá.—*Victoria*, á margem do Vereda,

affluente do Pardo, onde se encontra a lapide que cobriu a sepultura de Catharina Paraguassú.—*Itaparica* na ilha do mesmo nome.—*Macahubas*.

**População.**— 1.800,000 habitantes, ou 4,2 por km<sup>2</sup>.

**Instrução Publica.**— Abrange os tres grãos : o *superior* é dado na Faculdade de Medicina e no Seminario das sciencias ecclesiasticas ; o *secundario* na Escola Normal, no Lycêo e em varios estabelecimentos ; o *primario* em muitos estabelecimentos e escolas mixtas que funcçionam nas cidades, villas e povoações ; ha em todo o Estado cerca de 24.000 alumnos e a verba consagrada a este ramo administrativo, em 1889, foi de 589:987\$000.

**Divisão Judiciaria.**— Tem um tribunal de Relação e consta de cerca de 40 comarcas e 80 municipios.

**Divisão Ecclesiastica.**— O bispado d'este Estado, que foi o primeiro creado no Brasil (1551) sendo separado do de Funchal, foi elevado a arcebispado primaz em 1676, sendo o 1º arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça ; comprehende na Bahia cerca de 190 parochias.

**Estradas de Ferro.**— Conta as seguintes : Bahia a S. Francisco, o prolongamento da estrada da Bahia a S. Francisco, a Central da Bahia, a S. Amaro, a Nazareth e a de Philadelphia a Caravellas todas em trafego e o ramal do Timbó em estudos.

**Pharóes.**— O dos *Abrolhos*, situado no ponto culminante da ilha de S. Barbara ; sua luz alcança 18 milhas em tempo claro ;—o de *S. Antonio da Barra*, na fortaleza de S. Antonio, á entrada da barra ; sua luz alcança 15 milhas ;—o do *Morro de S. Paulo*, no cabo do mesmo nome, á entrada do porto ; sua luz alcança 25 milhas ;—o de *Itapoan*, situado na ponta do mesmo nome ; sua luz alcança 12 milhas ;—os pharolletes : de *S. Maria* no forte do mesmo nome, á entrada da barra e com um alcance de 6 milhas, e o do *Forte do Mar*, no forte do mesmo nome, com um alcance de 4 milhas.



**Agricultura, Commercio e Industria.**— A canna de assucar, o fumo em grande quantidade, o algodão, o cacão, o café e o especial chamado Maragogipe, o cravo e os cereaes, são os seus principaes productos agricolas exportados.

O seu commercio, quer externo, quer interno, póde ser comparado com o dos Estados de primeira ordem da Republica, pois que a sua praça commercial é uma das principaes; tem diversas casas bancarias, companhias de seguro, de navegação a vapor, de ferro-carris urbanos, etc.; o sal mineral encontrado em grande abundancia em ambas as margens do S. Francisco, é tambem uma importante fonte de renda commercial. Na capital e em algumas cidades ha grandes fabricas de tecidos, de velas, de sabão, de cerveja, de refinação, de charutos e cigarros, fundições, etc.; a industria da criação de gado nos sertões tem tambem grande desenvolvimento, figurando os couros seccos d'entre os seus productos de exportação.

## PRODUCCÕES

**Reino mineral.** Encontram-se, ainda que raras, algumas minas de ouro e cobre; acham-se tambem algumas de prata, ferro, carvão de pedra e granito; em certas localidades ha argilas, marmores, diamantes, pedras calcareas, salitre, pedras de amolar, aguas thermaes, crystaes, etc.

**Reino vegetal.**—D'entre o grande numero de arvores encontram-se: o vinhatico, o cedro, o páo-brasil, o páo-arco, o jacarandá; grande quantidade de coqueiros, varias plantas medicinaes como a jalapa, a ipecacuanha, o açafão, o uruçú, muitas plantas resinosas, grande variedade de arvores fructiferas, etc.; as suas mangas e laranjas são muito apreciadas.

**Reino animal.**—Quasi que o mesmo dos outros Estados circumvizinhos.

HOMENS ILLUSTRÉS. — Tiveram este Estado por berço : o naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira ; o notavel estadista Angelo Muniz da Silva Ferraz ; os habeis politicos Barão de Cotegipe, José da Costa Carvalho, Manoel Alves Branco (segundo visconde de Caravellas), Miguel Calmon du Pin e Almeida (marquez de Abrantes), Zacharias de Góes e Vasconcellos e Domingos Borges de Barros (visconde da Pedra Branca) ; o sabio publicista José da Silva Lisboa (primeiro visconde de Cayrú) ; o almirante Luiz da Cunha Moreira (visconde do Cabo-Frio) ; o poeta Gregorio de Mattos ; o jurisconsulto Balthazar da Silva Lisboa ; o illustrado medico e naturalista Dr. Mauricy ; o habil pintor José Theophilo de Jesus ; e muitos outros.



## CAPITULO XI

### ESTADO DO ESPIRITO-SANTO (1)

~~~~~

Generalidades

Posição geographica— Ao N. a Bahia; a L. o oceano Atlantico; ao S. o Rio de Janeiro; e ao O. Minas-Geraes.

Posição astronomica.—Está entre 18° 5' e 21° 28' de latitude austral; 1° 40' e 3° 22' de longitude oriental.

Linha limitrophe.—Com a Bahia já foi dita precedentemente;—com o Estado de Minas-Geraes é considerada pelas serras dos Aymorés e do Souza, pelo riachão José Pedro e correjo Jequitibá, seu tributario, e rio Preto, affluente do Itabapoana;—e com o Rio de Janeiro pelo rio Itabapoana.

Superficie.—44,839 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo.—Geralmente desigual e onduloso apresenta a fôrma de uma facha de terra, apertada entre o oceano, em cujas proximidades ostenta-se abundante floresta virgem, e a cordilheira maritima que lhe fica a oeste e na qual se observa uma sensível depressão por onde corre o rio Doce; todos os seus rios, em geral muito piscosos, seguem o rumo de L.

Temperatura e clima.—Humido e temperado nas costas é secco e salubre para o interior.

(1) Assim chamado porque o seu primeiro donatario Vasco Fernandes Coutinho ahí chegou em um domingo do Espirito-Santo.

DESCRIÇÃO PHYSICA

Geomorphographia

Orographia.—A serra *Maritima* ou *Oriental* percorre este Estado na parte oriental com as denominações de *Aymorés*, *Souza*, *Chibata do Espigão*, *Negra* e *Pedra-Menina*; tem outras como a da *Malha*, *dos Puris*, *do Batatal*, *do Castello*, *do Perocão*, *do Pombal*, *dos Pilões*, *do Apollinario*, de *Itabapoana*, de *Guarapary* e outras.

Nesographia.—As principaes são: a dos *Frades* e do *Boi*, na bahia do *Espirito-Santo*; dos *Pacotes* e do *Jacú* em frente aos campos de *Piratininga*; o grupo das ilhas de *Guaraparim* á entrada do pequeno golfo do mesmo nome; a *Franceza*, separada do continente por um pequeno canal; e outras proximas á costa como a *Rasa*, *Escalvada*, das *Andorinhas*, *Dourada* e *Monzaras*.

Acrotériographia.—Apenas salientam-se as pontas de *Monzaras* e de *Benevente*.

HYDROGRAPHIA

Vertente.—A do *Atlantico*.

Colpographia.—São mais notaveis: a bahia do *Espirito-Santo*, uma das melhores, mas de difficil accesso; a de *Benevente* entre a ponta do mesmo nome e a ilha *Franceza* ao sul; a de *Santa Cruz*; a de *Jacarahype*; e a enseada de *Guaraparim*, onde se lança o rio deste nome.

Potamographia.—O maior rio que banha este Estado é o *Doce* que, com 997 kilometros de curso, tem as suas cabeceiras na serra do *Espinhaço*, em *Minas-Geraes*, e depois de descrever uma enorme curva forçado pela serra de *Ibiturunas* e atravessar este

Estado vae lançar-se no Atlantico perto de Linhares, offerecendo franca navegação no seu trecho inferior até o Porto do Souza e sendo dahi por diante obstada pelas cachoeiras e saltos que começam a apparecer como a das Escadinhas, a Escura e a do Inferno ou Cachoeirão, de onde propriamente tem inicio o rio Doce; concorrem para a sua formação o *Piranga* (1) e o *Chopotó*, e constituem os seus mais notaveis subsidiarios: o *Piracicaba*, o *Santo Antonio*, o *Sassuhy-Grande* e o *Pancas* pela margem esquerda e o *Caeté*, o *Manhu-assú* e *Guandú* pela margem direita.

O *Itabapoana* tem as suas nascentes em Minas entre as serras do Brigadeiro, da Caiana e de S. Margarida; serve de limite entre este Estado e o do Rio de Janeiro e recebe a margem esquerda o do *Veado*, o *Jardim*, o *S. Pedro* e outros.

O *Mucury*, que vem da serra do Chifre engrossado com o rio de *Todos os Santos*, limita este Estado com a Bahia.

O *S. Matheus*, antigamente *Cricaré*, nasce na serra das Saphiras em Minas Geraes, atravessa a dos Aymorés e no rumo de L. vai lançar-se no oceano; d'entre os seus tributarios, notam-se: o do *Sul*, o *Preto* e o *Cotoxé*.

O *Itapemirim*, formado pelos rios do *Norte-Esquerdo* e do *Norte-Direito*, recebe d'entre outros o *Castello*, *Muquy* e o *Novo*.

O *Jucá*, que nasce na serra do Batatal, tem por principaes contribuintes: o *Braço do Sul*, o *Preto* e o *Ferrugem*.

O *S. Maria* e o *Cariocica* lançam-se na bahia *Victoria*.

O *Guaxindiba*, o de *S. Cruz*, o *Timbuhy* o dos *Reis Magos*, o *Guaraparim*, o *Benevente*, o *Piuma* e outros, tambem se lançam no oceano.

(1) *Gualacho*, segundo outros.

Limnographia. — As mais importantes lagôas são: a de *Juparanã* que se communica com o rio Doce e na qual lançam-se os rios *S. Raphael* e *Preto*; a do *Aguiar*, a *Tapada*, a do *Páo Gigante*, a *Dourada* e outras.

DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas.—Na divisão do Brasil em capitánias hereditarias tocou a Vasco Fernandes Coutinho, fidalgo portuguez, a capitania do Espirito-Santo com 50 leguas a contar do rio Itapemerim ao rio Mucury.

Coutinho vendeu tudo quanto possuia em Portugal e chegou com 60 colonos á bahia da Victoria, onde fundou uma colonia que chamou do Espirito-Santo.

Tendo vencido os naturaes que vieram atacal-o, fundou uma outra povoação que chamou Victoria e que actualmente é a capital do Estado.

A principio achou-se em desaccôrdo com Pedro de Goes, donatario da capitania da Parahyba do Sul, sua confinante, por questões de limites; mas em 1539 entraram en negociações e chegaram a um resultado favoravel para ambas as partes.

Em 1552 Vasco Fernandes Coutinho partiu para Lisboa, deixando o governo da capitania a D. Jorge de Menezes. Os Tupiniquins, poderosa tribu que habitava este territorio, atacaram aos portuguezes, mataram a D. Jorge de Menezes e depois a D. Simão Castello Branco que lhe succedêra no governo.

Em vista de uma carta enviada por Thomé de Souza, governador-geral, ao rei de Portugal, resolveu este ordenar a Vasco Fernandes que fôsse residir na sua capitania; ahi chegando o donatario e não podendo sustentar por mais tempo a sua colonia por causa da insubordinação de alguns colonos e das constantes lutas contra o gentio, falleceu dentro em breve na maior miseria.

Em 1592, esta capitania repelliu denodadamente o ataque de um capitão do pirata inglez Cavendish, chamado Roberto Morgam.

Em 1625, auxiliados os seus habitantes por Salvador Corrêa de Sá, repelliram o almirante Pieter Heyn, que com alguns soldados hollandezes vieram atacal-a.

Em 1640, foi repellido um bando de hollandezes capitaneados por João Delchi.

Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, descendente do donatario, vendeu por 40.000 cruzados a Francisco Gil de Araujo o direito que tinha sobre as terras da colonia ; e no começo do seculo XVIII, D. João V fez revertel-o á corôa resgatando-as pelo mesmo preço a Cosme Rollim de Moura, ultimo donatario ; desde então passou esta capitania a ser governada por capitães-mores, dependentes da Bahia.

Em 1799, foi elevada á capitania independente.

Em 1809, D. João VI considerou-a como independente e nomeou o seu primeiro governador Manoel Vieira de Abulquerque Tovar.

Em 1824 foi considerada como provincia do Brasil por ter adherido á independencia do Imperio.

E' neste Estado que descansam os restos mortaes do verdadeiro apostolo da religião José de Anchieta.

Capital.—*Victoria*, 7,000 habitantes, do lado occidental da bahia do Espírito-Santo ; d'entre os seus edificios são dignos de menção : a igreja matriz, a misericordia, o palacio do governo, a igreja da Penha, dous conventos, um dos carmelitas e outro dos franciscanos, e muitos outros.

Cidades.—*Anchieta*, antiga villa de *Benevente*, fundada pelo padre Anchieta e com importante movimento commercial.—*S. Matheus*, á margem do rio do seu nome, muito commerciante e com grande exportação de mandioca, assucar e café.—*Serra*, ao norte

da capital.— *Cachoeiro*, ex-colônia Leopoldina, e a 50 kilometros da capital.— *Cachoeiro de Itapemerim*.

Villas principaes.— *Itapemerim*, á margem meridional do rio do mesmo nome e com grande commercio de madeiras e assucar.— *Barra de Matheus*, na foz do rio deste nome.— *Alegre*.— *Espirito-Santo*, antiga capital.— *Guaraparim*.— *Linhares*.— *Santa Cruz*.— *Vianna*.

População.— 106,000 habitantes, ou 2, 3 habitantes por kilometro quadrado.

Instrucção publica.— Contam-se cerca de 100 estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria com uma frequencia de cerca de 3,000 alumnos. A verba consagrada a este ramo administrativo foi de 158.020,000 em 1889.

Divisão judiciaria.— Faz parte da Relação do Rio de Janeiro e consta de seis comarcas e 15 municipios.

Divisão ecclesiastica.— Está sujeito á diocese da cidade do Rio de Janeiro e comprehende 30 parochias.

Estrada de ferro.— A que ha de ir de Victoria á Natividade; e a de Philadelphia a Caravellas.

Pharoes.— O de *Santa Luzia*, situado no morro do mesmo nome, do lado sul da entrada da bahia do Espirito-Santo; sua luz alcança 12 milhas;— o da *Ilha do Francez*, situado no cume da ilha do mesmo nome; sua luz alcança 12 milhas.

Agricultura, Commercio e Industria. — Si não fôsse a falta de braços e de vias de communicacão, a agricultura deste Estado teria grande desenvolvimento, porque o seu solo é um dos mais productivos; os seus pontos mais cultivados são os que estão proximos ás costas; em todo o caso a cultura do café vai tomando algum desenvolvimento e com ella a da canna de assucar, do algodão e dos cereaes. O seu commercio está em communicacão directa com o do Rio de Janeiro, para onde são enviados os seus productos. A industria se acha pouco desenvolvida; as madeiras são os principaes productos de exportação.

PRODUCCÕES

Reino vegetal. — Existe grande quantidade de madeiras proprias para construcções, marcenaria, carpintaria, tinturaria, etc. ; grande variedade de plantas medicinaes como a ipecacuanha, alcaçuz, quina, peroba ; a baunilha ahi existe em quantidade e mais o café, cacáo, algodão, etc.

Reino mineral. — Ainda que pouco explorado encontra-se: ouro, magnete, amethistas, diamantes, marmore, argillas, etc.

Reino animal. — Pouco differe do dos outros Estados vizinhos.

HOMENS ILLUSTRES. — Este Estado é o berço do abastado negociante Domingos José Martins, de Gonçalo Soares de França e de Manoel de Freitas Magalhães.

CAPITULO XII

ESTADO DO RIO DE JANEIRO (*)

Generalidades

Posição geographica.— Ao N. o Espirito-Santo e Minas-Geraes ; a L. o oceano Atlantico ; ao S. o Atlantico, o Districto Federal e o Atlantico ; e a O. S. Paulo.

Posição astronomica.— Está situado entre 20° 50' e 23° 19' de lat. austr. ; 2° 9' de long. oriental ; e 1° 42' da occidental.

Linha llimitrophe.— Com o Espirito-Santo já foi discriminada precedentemente ;— com Minas-Geraes passa pelas serras do Batatal, Gavião, Frecheiras e Santo Antonio, pelo rio d'este nome, ribeiro Pirapeitinga, rios Parahyba do Sul, Parahybuna e Preto e pela serra da Mantiqueira ;— com S. Paulo, pelo ribeirão do Salto e serras da Carioca, Ariró, Bocaina, Geral e Paraty ;— e com o Districto Federal, pelos rios Guandú-mirim, Murity e Guandú-assú.

Superficie. — 68.982 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do sólo.— Cerca de tres quartas partes do territorio são montanhosas ; da serra dos Orgãos que se dirige de oeste para léste, destaca-se um ramo para o sul, divisa d'este Estado com o de S. Paulo ; o littoral, geralmente plano, é em alguns pontos lacunoso. Além da serra Geral desdobra-se o magnifico valle do Parahyba do Sul.

Temperatura e clima.— A sua temperatura media annual é extremamente variavel segundo as altitudes ;

(*) Esta donominação lhe foi dada por Gonçalo Coelho pelo facto de nelle aportar a 1 de Janeiro de 1502.

quanto á da capital pouco differe do Districto Federal que lhe fica fronteiro. Seu clima é variadissimo e geralmente saudavel; Theresopolis, Petropolis e Nova-Friburgo, são as localidades mais pittorescas do Estado e de preferencia escolhidas para a residencia das familias abastadas durante a estação calmosa.

DESCRIPÇÃO PHYSICA

Geomorphographia

Orographia.—As principaes serras d'este Estado pertencem ao systema da *Serra do Mar* (excepto a Mantiqueira); a contar de S. Paulo, toma os nomes de *Estrella*, *Petropolis*, *Orgãos*, *Subaia*, *Bôa-Vista Friburgo* e *Imbé*; *Tinguá*, *Quimbira*, *Paquequer* e outras são suas ramificações. Além d'estas encontram-se a da *Ponta-Negra*, da *Carioca*, das *Lages* e de *S. João d'Agua-Quente*.

Nesographia.—Difficil é uma discriminação exacta do grande numero de ilhas que orlam o littoral; resumidamente contam-se como mais importantes: a *Comprida*, dos *Papagaios* e dos *Porcos*, proximas ao Cabo Frio; o pequeno grupo das ilhas de *Maricá* entre as pontas *Negra* e de *Itaipú*; a de *Marambara*, coberta de mangues e que se estende no sentido latitudinal a começar da ponta de Mangaratiba; o grupo de *Santa Anna* a 5 milhas da foz do rio Macahé; e a *Ilha-Grande*, ao SO. do Estado e á entrada da enseada de Angra dos Reis, junto da qual existem muitas outras como do *Jorge Grego* e da *Giboia*.

Acrotériographia.—São mais dignos de especial menção: os cabos de *S. Thomé*, o ponto mais oriental do Estado; o *Frio*, ao sul da cidade do mesmo nome; e o dos *Castelhanos* e *Drago* a léste e ao sul da ilha-Grande; as pontas: *Negra*, no Municipio do Rio

Bonito ; de *Itaipú*, no municipio da capital ; de *Joaquina* e da *Trindade* no municipio de Angra dos Reis, sendo esta ultima o ponto mais meridional do Estado.

Hydrographia

Vertentes. — As do Atlantico e rio Parahyba do Sul.

Colpographia. — A magnifica bahia de *Guanabara* ou do *Rio de Janeiro*, a mais importante da America do Sul e cuja barra tem 1500 metros de largura, ficando-lhe á direita a enseada da *Jurujuba*, é a mais importante ; observam-se ainda as enseadas de *Sepetiba*, formada pela restinga de *Marambaia* ; de *Angra dos Reis* com magnifico porto ; da *Barra de S. João* ; e os portos de *S. João da Barra*, quasi na foz do rio Parahyba e o de *Macahé* na foz do rio do mesmo nome.

Potamographia. — O principal é o *Parahyba do Sul* que nasce em S. Paulo, nos campos da *Bocaina*, com o nome de *Parahytinga* até receber o *Parahybuna* ; proseguindo d'ahi no rumo geral de N E. até receber o *Pomba*, toma depois sinuosamente a direcção de L. até entrar no oceano ao N. do cabo de S. Thomé. Os seus mais importantes subsidiarios neste territorio são : pela marg. dir. o *Vermelho* ; o dos *Barreiros* ; o *Bananal* ; o *Barra Mansa* que desagua um pouco abaixo da cidade d'este nome ; o *Pirahy*, que se lança no sitio denominado *Barra* ; o *Piabanha* que d'entre outros recebe o das *Araras* e o *Preto* que por sua vez recebe o *Paquequer-Pequeno* ; o *Paquequer* que desagua além de *Porto-Novo* ; e o *Dous-Rios* formado pelos rios *Grande* e *Negro* ; — pela marg. esq : o do *Salto* ; o *Pirapetinga* ; o *Turvo* ; o *Parahybuna*, seu maior tributario e consideravelmente avolumado depois de receber o *Preto* ; o *Pirapetinga* que vem de *Minas* ; o *Pomba* ; e o *Muriahé* que tem por principal contribuinte o *Carangola*.

Vão fenecer no Atlantico :

o *Itabapoana*, raia entre o Rio de Janeiro e o Espirito-Santo;

o *Macahé* com 200 kil. de curso e avolumado com as aguas do *S. Pedro*;

o *S. João*, que vindo da serra do Sambê, atravessa em toda a sua extensão o lago *Juturnahyba*, repositório das aguas do *Bacaxú* e *Aldeia*.

O *Macabú* e o *Ururuahy* lançam-se na lagôa Feia.

O *Macacú* que recebe o *Pirassinunga* e o *Cassarêú*, o *Iguassú*, o *Irajá*, o *Jarapuhy* e outros lançam-se na bahia de Guanabara.

O *Gaandú*, que nasce com o nome de *Sant' Anna*, recebe d'entre outros: o *Lages*, o do *Ouro*, e o *Guandú-mirim* e lança-se na enseada de Sepetiba.

O *Mambucaba*, *S. Gonçalo*, *Ariró*, *Tapuary* e *Paraquê-assù* despejam suas aguas em Angra dos Reis.

Limnographia. — São as mais notaveis: a de *Araruama* ou *Iriruama*, perto de Cabo-Frio e com 36 kilometros de comprimento sobre 12 na sua maior largura; communica-se com o mar por meio de um canal chamado *Itajurú*; n'ella encontram-se algumas ilhas como a de S. Luiz e Corôa da Barra; a de *Marricá* que banha a villa do mesmo nome; a do *Bom Jesus*; a de *Saquarema*; a de *Juturnahyba*; a de *Imboacica*; a *Feia*, a maior de todas a O. do cabo de S. Thomé; a do *Campello*; a do *Paulista* e a de *Curupim*.

DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas. — O territorio d'este Estado fazia parte da capitania de S. Vicente, doada a Martin Affonso de Souza, da de Cabo-Frio e S. Thomé.

Logo depois do descobrimento do Brasil el-rei D. Manoel enviou uma expedição com destino á nova

terra descoberta e cujo commando confiou a Gonçalo Coelho que chegou ao Rio de Janeiro em 1º de Janeiro de 1502.

Diversos navegadores entraram neste porto: João Dias Solis em 1515; Fernando Magalhães e Ruy Falleiro a 13 de Dezembro de 1519, os quaes ignorando que já fosse por outro descoberto, deu-lhe o nome de Santa Luzia; e finalmente Martim Affonso de Souza em Abril de 1531, onde se demorou cerca de 4 mezes.

Pelos fins de 1555 Nicolau Durand Villegaignon, vice-almirante de Bretanha, protegido por Coligny, entrou na bahia do Rio de Janeiro com uma expedição de dois navios e, engariando a sympathia dos Tamoyos, fundou um estabelecimento colonial e construiu um forte a que deu o nome de Coligny, guardando a denominação de Henriville para a povoação que fundasse em honra a Henrique II, rei de França.

Discordias suscitadas entre os novos povoadores da America fizeram com que Villegaignon castigasse severamente os cabecilhas, provindo-lhe d'esse facto grande odiosidade da parte dos seus subordinados.

Em 1557, um seu sobrinho Bois-le-Comte chegou a esta parte da America com importantes reforços trazidos de França.

Mem de Sá, que succedeu no governo geral do Brasil em 1558 a Duarte da Costa, durante muito tempo pediu auxilio a Portugal para expulsar o inimigo invasor; tendo finalmente recebido um reforço sob o commando de Bartholomeu de Vasconcellos da Cunha, organisou uma expedição e entrou na barra do Rio de Janeiro em 1560.

Mem de Sá não quiz atacar o inimigo sem uma intimação prévia; e sendo mal recebida, mandou atacar e bombardear a ilha.

Villegaignon já não se achava mais á frente do commando, pois que tendo anteriormente abjurado o calvinismo, retirara-se para a Europa sob pretexto

de ir buscar algum reforço, onde os calvinistas lhe deram o epitheto de *Caim da America*.

Depois de tres dias de resistencia os francezes se renderam, fugindo muitos.

Mem de Sá tratou de arrazar o forte ; e julgando o inimigo incapaz de occupal-o, partio para a capitania de S. Vicente.

Os francezes voltaram a occupal-o e auxiliados pelos Tamoyos e por alguns compatriotas que traficavam pelas costas vizinhas, conseguiram reedifical-o e fortaleceram-se em diversos pontos.

Resolvendo a Côrte de Lisbôa expulsal-os definitivamente, enviou uma expedição sob o commando de Estacio de Sá, sobrinho do governador, que chegando á Bahia, recebeu ordem de seu tio para ir atacal-os.

Com um reforço que anteriormente trouxera desembarcou Estacio de Sá perto do Pão de Assucar e lançou os fundamentos para a construcção da nova cidade que se deveria chamar de S. Sebastião, em memoria ao rei de Portugal e empregou todo o anno de 1565 em atacar os francezes e os Tamoyos sem a victoria se decidir para qualquer das partes combatentes.

Anchieta, que tinha ido do Rio de Janeiro á Bahia, scientificou a Mem de Sá sobre o estado de seu sobrinho, o que fez com que elle viesse com o bispo D. Pedro Leitão e Christovam de Barros, em seu soccorro com algum reforço trazido do Espirito-Santo e de S. Vicente.

O governador chegou á barra do Rio de Janeiro a 18 de Janeiro de 1567 e fazendo junção das suas forças com as de seu sobrinho, combinou dar um assalto no dia 20, visto ser o dia do santo padroeiro da nova cidade.

Depois de porfiada peleja, na qual morreu Estacio de Sá, victima de sua coragem, pendeu a victoria para o lado dos portuguezes.

Mem de Sá tratou de transferir a cidade para o morro de S. Januario, depois Castello, e nomeou para substituir a Estacio de Sá, um outro seu sobrinho Salvador Corrêa de Sá.

O indio Ararigboia (1), depois Martim Affonso, que viera do Espirito-Santo com Mem de Sá, recebeu em recompensa aos serviços prestados duas leguas de sesmaria situadas do outro lado da bahia onde se fundaram as colonias de S. Lourenço e Icarahy.

Esta cidade desenvolveu-se por tal fórma, que em 1573, dividindo D. Sebastião o governo do Brasil, designou a cidade de D. Sebastião para a séde do governo geral das capitancias do sul, sendo o seu primeiro governador-geral o Dr. Antonio Salema.

O seculo XVII correu sempre prospero para esta capitania.

Salvador Corrêa de Sá teve o titulo de capitão-mór do Rio de Janeiro, conferido pelo monarcha reinante D. Sebastião; mas tendo sido nomeado por D. Felipe II superintendente das minas de ouro e diamantes, confiou o governo da capitania a Francisco Mendonça de Vasconcellos que governou interinamente até 1602, época em que entregou o governo a Martim Corrêa de Sá, filho do capitão mór.

Foi neste seculo que se creou o bispado do Rio de Janeiro; mas a licença dos costumes concorreu grandemente para a desmoralisação da nascente colonia.

Em 1710, sendo governador d'esta capitania Francisco de Castro Moraes, foi ella atacada por Duclerc, que foi feito prisioneiro bem como todos os seus.

Tendo Duclerc obtido a cidade por menagem foi em uma noite assassinado por dous individuos em sua propria casa.

(1) *Cobra feroz.*

Em 1711 Duguay-Troin, pretextando vingar-se da morte de Duclerc e do máo trato que tiveram os seus, apoderou-se d'esta cidade sem encontrar a menor resistencia por parte do governador Francisco Moraes.

Depois de saqueada foi resgatada por seiscentos e dez mil cruzados, com caixas de assucar e duzentos bois para o abastecimento da esquadra durante a sua viagem para a Europa.

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que de Minas chegára com algum reforço, foi testemunha deste vergonhoso tratado e Castro Moraes teve como castigo da sua cobardia o degredo para a India.

Em 1763 transferio-se o governador geral da colonia portugueza da Bahia para a cidade do Rio de Janeiro, em razão das lutas do Rio da Prata e desde essa época até a chegada da familia real ao Brasil (1808) foi governada por sete vice-reis, sendo o primeiro o conde da Cunha e o ultimo o conde dos Arcos.

Em 1821 esta provincia preparou o grito soltado nas margens do Ypiranga e acompanhou depois a todos os movimentos politicos como a Independencia em 1822; a abdicação de D. Pedro I em 1831; a maioridade de D. Pedro II em 1840; a sagração e coroação do mesmo imperador no anno seguinte; o seu casamento com D. Thereza Christina em 1843; e finalmente d'entre todos salienta-se a benefica evolução de 15 de Novembro de 1889 operada no imperio decahido.

A primeira estrada de ferro do Brasil, a de Mauá a Petropolis, foi construida neste Estado.

Capital. — *Niterōy*, antiga *Villa-Real da Praia-Grande*, cerca de 20.000 habitantes, á margem oriental da bahia do mesmo nome e em frente ao Districto Federal; acha-se dividida em dois bairros que são: *Praia-Grande* e *S. Domingos*. No primeiro é

onde se acha o centro commercial do Estado e onde se encontram as principaes repartições publicas ; possui bellas ruas largas e bem alinhadas e a pittoresca freguezia de S. Lourenço faz-nos lembrar o seu fundador o indio Ararigboia ; no segundo é onde se acha o palacio do governador, grande numero de casas e jardins elegantemente construidos sendo por isso preferivel á Praia-Grande para morada das principaes familias que durante o verão vão banhar-se na magnifica praia de Icarahy, o ponto mais lindo do Estado. Seus principaes edificios são : o asylo de Santa Leopoldina, o collegio dos padres salesianos, o hospital de S. João, a penitenciaria, a camara municipal, a escola normal, o theatro de Santa Thereza, o quartel de policia, a directoria de fazenda, a polyclinica, a matriz de S. João, a elegante igreja de S. Lourenço, a fabrica de fundição da Ponta d'Arêa, e a caixa d'agua da Vicencia ; possui tambem elegantes jardins como o do Ingá, de Icarahy e do conselheiro Pinto Lima e é defendida pelos fortes de Gragoatá e Bôa-Vista. Tem uma regular companhia de *bonds* que estabelece facilmente a communicacão da capital com os arrabaldes e acha-se ligada á Capital Federal por uma linha regular de barcas que grandemente prejudicam o seu commercio e desenvolvimento.

Cidades. — *Campos*, cerca de 25.000 habitantes, primeira cidade do Estado, situada sobre o rio Parahyba do Sul e muito commerciante e industriosa ; seus principaes edificios são : a casa de misericordia, o hospital da beneficencia portugueza, a estação da estrada de ferro Macahé e Campos, o theatro de S. Salvador e a intendencia ; acha-se actualmente illuminada a gaz e luz electrica e é ligada a Macahé por um longo canal ; outr'ora fez parte da provincia do Espirito-Santo ; além de seis regulares engenhos centraes tem 14 estabelecimentos de criaçãõ de animaes. — *Petropolis*, outr'ora *Corrego Secco*, antiga colonia de allemães e residencia de D. Pedro de Alcantara durante

a estação calmosa ; é regada pelo rio Piabanha, acha-se situada na serra da Estrella a 800 metros acima do nível do mar e muito se recommenda pela abundancia e qualidade de seus fructos e principalmente pela amenidade do seu clima o que a torna procurada de preferencia pelas principaes familias ; seus principaes edificios são : a escola domestica de N. S. do Amparo, a casa de caridade, a bibliotheca popular e as importantes fabricas de tecidos do Páo Grande, de S. Pedro d'Alcantara e da Cascatinha ; as industrias de lacticinios e de cervejas tem ahi crescente incremento.—*Angra dos Reis*, porto maritimo e numa ponta do continente ; esta denominação lhe foi dada por Martim Affonso de Sousa e é uma das mais antigas localidades do Estado, pois em 1608 foi elevada á villa ; ao sul fica-lhe a Ilha-Grande, uma de suas parochias e onde está o Lazareto ; é este um municipio de grande futuro industrial a julgar-se pelos seus numerosos engenhos de assucar e aguardente.—*Paraty*, municipio maritimo á margem occidental da bahia de Angra dos Reis, com importante lavoura de canna e não menos industria da pesca.—*Cabo-Frio*, municipio maritimo situado no cabo do mesmo nome e passa por ser a mais antiga localidade do Estado ; é de alguma importancia o seu mercado de productos de pequena lavoura, bem como o de peixes salgados.—*Pirahy*, municipio central á margem do pequeno rio do mesmo nome e com importantes lavouras de café.—*Barra Mansa*, banhada pelo cõrrego do mesmo nome, affluente do Parahyba e uma das estações da Estrada de Ferro Central ; a colonia de *Porto-Real*, ahi estabelecida está em crescente prosperidade e conta um bem montado engenho central ; a cidade possui um theatro, bibliotheca popular e casa de misericordia.—*Cantagallo*, banhada á alguma distancia pelo rio Macuco e a 7 km. da estação central, percorridos por uma linha de *tramways* ; é um municipio exclusivamente agricola que comprehende a zona cafeeira mais valiosa

do Estado.—*Capivary*, municipio central servido pelo ramal do Rio Bonito, da Estrada de Cantagallo e com importante lavoura de café.—*Macahé*, á foz do rio do mesmo nome, com bom porto de mar, o de Imbetiba; exporta assucar e café e com uma estrada de ferro que vae a Campos.—*Magé*, municipio com porto maritimo na bahia do Rio de Janeiro e com commercio activo de productos de pequena lavoura.—*Nova-Friburgo*, atravessada pelo correjo Bengala, uma das estações da ferro-carril de Cantagallo e primitiva colonia de suissos fundada em 1820 por D. João VI; situada a 850 metros acima do nivel do mar é extremamente salubre e gosa de um clima amenissimo; as suas terras são geralmente aproveitadas para a cultura de fructos e legumes; ha ahi um importante estabelecimento hydrotherapico.—*Parahyba do Sul*, municipio situado á margem do rio que lhe dá o nome e que muito se recommenda pela sua privilegiada zona agricola propria para a cultura do café e da canna de assucar.—*Rezende*, na extrema occidental do Estado, é um municipio essencialmente productor do melhor café, da canna de assucar, cereaes e legumes; as magnificas planicies de Itatiaya offerecem valiosos recursos para a criação de gado; a vinicultura e a industria de lacticinios são de um esperançoso futuro.—*Santa Maria Magdalena*, notavel pela amenidade do seu clima e recommendavel sob o ponto de vista agricola.—*S. Fidelis*, um dos centros industriaes agricolas mais florescentes do Estado; ha ahi para cima de 30 engenhos pequenos, sem fallar no central da *Pureza* e a cultura do café, da canna de assucar e da vinha faz concorrência aos Estados mais productores.—*S. João da Barra*, á margem direita do Parahyba, com um importante engenho central (*usina Barcellos*) e tem o café e a canna de assucar como os principaes ramos de cultura; outr'ora o seu porto foi de admiravel desenvolvimento commercial, quando exportava os productos agricolas da zona hoje servida pela estrada

de ferro.—*Sapucaia*, cidade recente e de esperançoso futuro, a julgar-se pela sua prospera agricultura.—*Valença*, municipio central, servido pelos ferro-carris União Valenciana e Santa Thereza de Valença, que se liga á Estrada de Ferro Central e com importante lavoura de café e cereaes.—*Vassouras*, cerca de 7 kilometros distante da Estrada de Ferro Central e percorridos por uma ferro-carril; a sua lavoura é uma das mais ricas do Estado.—*Carmo*, nas divisas com Minas-Geraes.—*Rio-Bonito*, servida por um ramal da estrada de ferro de Cantagallo e situada em uma uberrima zona, e *S. Antonio de Padua*.

Villas principaes.—*Theresopolis*, na serra dos Orãos e, pela amenidade do seu clima, destinada a assumir notavel saliencia sobre as demais localidades.—*Iguassú*, á margem do rio do mesmo nome e outr'ora de grande florescimento.—*Araruama*, perto da lagôa, que lhe deu o nome, industrial e agricola.—*Barra de S. João*, situado no littoral e com desenvolvida industria do preparo de madeiras.—*Estrella*, banhada pelo Inhomirim, com uma grande fabrica de tecidos de algodão, em estado decadente.—*Itaborahy*, proxima á capital e com exportação de assucare café.—*Itaguahy*, com uma ferro-carril para o curato de Santa Cruz.—*Mangaratiba*, porto maritimo de pouca importancia, confinante com Angra dos Reis.—*Maricá*, á margem da lagôa do mesmo nome.—*Rio-Claro*, cuja industria dominante é a do café.—*Sant'Anna de Macacú*; á margem do rio Macacú; a industria principal consiste no cóрте da madeira para lenha e carvão.—*Squarema*, proxima á Ponta-Negra, localidade antiga e com pequeno commercio.

População.—1,200,000 habitantes, ou 17,4 por kilometro quadrado.

Instrucção publica.—A secundaria é dada na escola normal, no lycêo Bithencourt da Silva e Infancia Desamparada e em varios collegios particulares; e a primaria em diversos estabelecimentos publicos e

particulares e escolas mixtas estabelecidas nas cidades villas e povoações do Estado em numero superior a 800 ; ha uma frequencia média de cerca de 32,000 estudantes. A verba consagrada a este ramo administrativo em 1889 foi de 1.137:490,7000.

Força publica.—Consta de um regimento policial dividido em dous corpos, um de infantaria e outro de cavallaria, com 1,200 praças.

Divisão judiciaria. — Faz parte do tribunal da Relação do Districto Federal e consta de cerca de 30 municipios.

Divisão ecclesiastica.—Faz parte da Diocese de S. Sebastião e tem 128 parochias e 1 curato.

Estradas de ferro.—Consta de 20, a saber : a Central do Brasil que, partindo da Capital Federal, divide-se neste Estado em tres ramaes : o de Belém a Macacos, o de S. Paulo e o do Porto-Novo do Cunha ; a da Leopoldina com um ramal para Pirapetinga e outro para o Sumidouro ; a de Cantagallo com um ramal para o Rio-Bonito ; a de Macahé e Campos ; a de Carangolla e ramaes ; a de Santo Antonio de Padua ; a de Santa Isabel do Rio-Preto ; a União Valenciana ; a do Rio das Flores ; a Pirahyense ; a de Rezende e Arêas ; a de Principe do Grão-Pará ; a do Rio do Ouro ; a do Norte ; a de Piedade a Theresopolis ; a do Barão de Araruama ; a de Campos a S. Sebastião ; a de Maricá ; a de Vassouras, e a de Parahybuna e Rio das Flôres.

Pharões.—O de *Cabo-Frio*, no logar chamado Focinho do Cabo ; sua luz alcança 20 milhas ; o do cabo de S. Thomé, com o alcance de 10 milhas.

Agricultura, Commercio e Industrias.—O café, a principal fonte da riqueza agricola, foi por ordem do vice-rei, Marquez do Lavradio, cultivado em logar proximo ao convento da Ajuda ; de quatro ou seis arbustos, que eram, são hoje encontrados em numero infinito, podendo-se até dizer que, em alguns logares, substituiram as nossas florestas ; dahi foi transplantedo para as outras capitancias. Este producto tem

conquistado os primeiros premios nas exposições estrangeiras.

A canna de assucar póde ser considerada como o segundo thesouro agricola, seguindo-se outros productos como o fumo, a mandioca, os cereaes e outros que são cultivados em numerosos estabelecimentos agricolas e cujo numero é avaliado em cerca de 10,000. E' o Estado do Brasil que mais desenvolvida agricultura apresenta.

O seu commercio acha-se em communicação directa com a Capital Federal por meio de estradas de ferro e de pequenas embarcações; esta exporta por sua vez para o estrangeiro.

A sua industria consiste principalmente no preparo do café e madeiras e no fabrico da aguardente, do assucar, da manteiga, bem como são muito procurados os afamados queijos de Petropolis, a saborosa farinha de Suruhy e o excellente peixe salgado de Cabo-Frio; a industria ceramica tem proporções para grande desenvolvimento.

PRODUCCÕES

Reino vegetal. — Comquanto devastadas pelo fogo para o estabelecimento da agricultura, abundam as suas mattas em madeiras proprias para todos os trabalhos; são igualmente encontradas: muitas arvores fructiferas, d'entre as quaes destacam-se as goiabeiras e cajueiros, cujos fructos são vantajosamente aproveitados pela industria, plantas medicinaes, toxicas, textis, oleosas e outras.

Reino mineral. — O ouro, ainda que em diminuta quantidade, o marmore em Campos, o ferro, o granito, a turfa, as argilas e outros, são os representantes d'este reino.

Reino animal. — Posto que bastante despovoado, em razão da rapida occupação do territorio pela

crescente civilisação, encontram-se ainda: o porco do matto, a anta, o jacú, a paca, a jacutinga, a capivara, a onça, os macacos e infinita quantidade de aves que descem das montanhas pelo rigor do inverno.

HOMENS ILLUSTRES.—Tiveram por berço este Estado: os poetas Casimiro de Abreu e Fagundes Varella; o habil pintor José Leandro de Carvalho; o notavel musico José Mauricio Nunes Garcia; os celebres politicos Joaquim José Ignacio Tavares (Visconde de Itaborahy), José Carneiro da Silva (visconde de Uberaba) e Marianno José Pereira da Fonseca (marquez de Maricá); os habeis medicos Francisco Julio Xavier e João Alvares Carneiro; o patriotico Francisco de Lima e Silva (regente do imperio); o valente militar Garlos Miguel de Lima e Silva; o pranteado romancista Joaquim Manoel de Macedo e muitos outros.

CAPITULO XIII

DISTRICTO FEDERAL (1)

Generalidades

Posição geographica. — Ao N. o municipio de Iguassú; ao S. e L. o Atlantico; e a O. o municipio de Itaguahy.

Posição astronomica.—Está situado entre 22° 43' e 23° 6' de lat. austral; 4' de long. oriental e 35' occidental.

Linha limitrophe.— Já tratada precedentemente no Estado do Rio de Janeiro.

Superficie.—1,982 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo.—O seu territorio se eleva á medida que se afasta do littoral e é cortado por alguns ribeiros de pouca importancia: a zona propriamente da cidade é em parte montanhosa.

Temperatura e clima.—As observações feitas no Observatorio Astronomico accusam a média da temperatura annual entre 23° 53 e 24° 60 C.; os mezes mais quentes são Janeiro e Fevereiro ao passo que o de Julho offerece-lhes sensivel contraste. O seu clima é muito variado e geralmente saudavel, excepto em algumas épocas do anno em que reinam a febre amarella e a variola; as febres intermittentes e a tuberculose pulmonar fazem tambem grande numero de victimas.

(1) Denominação dada pela nova Constituição em substituição a de *Municipio da Corte*.

DESCRIÇÃO PHYSICA

Geomorphographia

Orographia.—As serras do *Bangú*, de *Jacaré-paguá* e da *Carioca* são as principaes; ainda notam-se: os morros de *Santa Thereza*, o mais povoado e percorrido em grande parte por uma linha de *bonds*; o do *Nhéco*; do *Pinto*; do *Castello* onde se acha o Observatorio Astronomico; do *Corcovado* com uma estrada de ferro e a 710 metros acima do nivel do mar; da *Gloria*, doado por Claudio Gurgel do Amaral para a construcção de uma igreja, que de facto demora no seu platô; da *Viuva*, a 990 metros de altitude e com um reservatorio d'agua; da *Tijuca*, dominado pelo *Bico do Papagaio* e muito recommendavel pelo seu clima; da *Gavêa* cujo pico attinge a 748 metros; de *S. Antonio* com um convento de jesuitas; de *S. Rodrigues*; da *Babylonia*; do *Inglez*; do *Valongo*; de *São Bento*, onde se acha o mosteiro que lhe deu o nome e sob cujas expensas funciona um curso regular de humanidades; do *Livramento*; da *Conceição*, onde se acha edificado o palacio de bispo; o do *Senado*, em vias de arrasamento; de *S. Diogo*; e do *Pão de Assucar*, a 385 metros (1) de altitude, montanha de granito, coniforme, á entrada da barra e sobre cujas bases esta projectada a erecção de uma estatua em homenagem a Christovam Colombo.

Nesographia.—São calculadas approximadamente em 80 as ilhas e ilhotas dependentes d'esta região e que se acham espalhadas pela bahia do Rio de Janeiro e immediações do littoral; estão no primeiro caso: — a da *Lage*, rochedo que se ergue á entrada da barra e unicamente occupado pela fortaleza do mesmo nome;

(1) Segundo *Bellegarde*.

—a do *Governador*, assim chamada do governador Salvador Corrêa de Sá, outr'ora ilha dos *Sete Engenhos*; é a maior de todas e tem 20 milhas de circuito;—a de *Paquetá*, notavel pelo seu aspecto pittoresco;—a dos *Frades*, ou da *Caqueirada*, com pouco mais de 3 kilometros de comprimento;—a da *Sapucaia*, deposito dos residuos de economia domestica;—a do *Fundão*, chamada dos *Gatos*, por Pizarro;—a das *Cobras*, com uma das dependencias do Arsenal de Marinha e com um importante dique;—a de *Villgaignon* antiga das *Palmeiras* com uma bem fortificada fortaleza;—a do *Bom Jesus*, onde se acha o Asylo de Voluntarios da Patria;—a *Fiscal*, antiga *Rata*, com o magnifico edificio em estylo gothico, dos guardas da Alfandega;—a do *Boqueirão* que serve de deposito da polvora;—a das *Enxadas*, onde está a escola da marinha;—a dos *Ferreiros*;—a das *Moças*;—a do *Galeão* com um importante Asylo;—a de *S. Barbara*;—e a das *Flôres* onde se acha a hospedaria para os emigrantes. Estão no segundo caso, isto é, acham-se fóra da barra;—a *Rasa* com um pharol e as circumvizinhas das *Palmas*, *Redonda*, *Comprida*, e *Alagada*, que ficam á entrada da mesma;—o archipelago das *Tijucas* e as ilhas do *Funil* e *Alfavaca* em frente á fóz do lago Jacarépaguá; a *Sernambitiba* em frente á ponta do Curupirá;—a do *Tatú*, da *Pescaria* e *Guaraquessaba* na enseada de Sepetiba;—a *Rasa* e outras menores na barra da Guaratiba.

Hydrographia

Vertentes.—As do Atlantico e bahia do Rio de Janeiro.

Colpographia.—A de *Guanabara* ou *Rio de Janeiro* com 30 kilometros de comprimento e 28 na sua maior largura e considerada como um dos melhores portos do mundo; á esquerda da sua entrada está a

graciosa enseada de Botafogo, orlada de pittorescas habitações.

Potamographia.—Os que se lançam no Atlantico são: o *Guandú* que lhe serve de limite a oeste com o Estado do Rio de Janeiro e tem por principal afluente o *Guandú-mirim*; o *Cabuçu* que se lança na enseada de Sepetiba; e o *Tijuca*.

Os que se lançam na bahia são: o *Merity* que o separa do Estado do Rio de Janeiro ao norte e cujo afluente principal é o *Pavuna*; o *Irajá*; o *Faria*; o *Andarahy*; o *Maracanã*; e o *Macaco* que se lança na lagôa Rodrigo de Freitas.

Limnographia.—A de *Rodrigo de Freitas* (1) em cujas proximidades se acha o Jardim Botânico; a de *Jacarépaguá* que se liga á de *Camorim*; e a de *Mampendy* ao sul das precedentes.

DESCRIÇÃO POLITICA

Noções historicas.—Esta região fez parte da ex-provincia do Rio de Janeiro até 1834; em virtude do art. 1º do Acto Addicional da Constituição, tornou-se independente tendo uma administração inteiramente separada e recebeu a denominação de *Município da Corte*.

O *Districto Federal* é o centro do governo geral do Brasil, nelle residem o presidente da Republica e o corpo diplomatico estrangeiro; funcionam o Senado, o Congresso dos Deputados e as repartições do governo.

Capital.—*S. Sebastião do Rio de Janeiro* ou *Rio de Janeiro*, capital dos Estados-Unidos da Republica Brasileira, á margem occidental da bahia do mesmo nome e com 300,000 habitantes; é a primeira cidade

(1) Antiga *Sacopemapan* e anteriormente *Martim Soares*.

da America do Sul pelo seu commercio, industria, riqueza e população.

Acha-se dividida em tres partes que são: *Cidade Nova*, *Cidade Velha* e suburbios; os principaes trabalhos d'arte são: o cães da Gloria, o reservatorio do Pedregulho, a caixa d'agua da Correção, os diques Nacional e da Saude, as docas da Alfandega e de D. Pedro II, o tunel da Gambôa, o plano inclinado de Santa Thereza e o elevador de Paula Mattos, movidos á vapor; — os principaes estabelecimentos e edificios são: os arsenaes de guerra e de marinha, as escolas militar, de marinha, superior de guerra, polytechnica e de medicina; as escolas municipaes de Santa Rita, Gloria, S. Sebastião e S. José; o collegio militar; o instituto nacional de instrucção secundaria; o *pedagogium*; a academia de bellas-artes, creada pelo conde da Barca; o lycêo de artes e officios para os dous sexos; o lycêo litterario portuguez; a bibliotheca nacional, illuminada á luz electrica, com cerca de 200,000 volumes, a primeira da America do Sul e varias outras como: a municipal, a fluminense, de marinha e do exercito; os asylos da infancia desvalida da Candelaria, dos Voluntarios da Patria, dos meninos desvalidos de Villa-Isabel e dos mendigos; o Instituto nacional de musica; o musêo nacional; a santa casa da misericordia; a imprensa nacional; o gabinete portuguez de leitura; a praça do mercado; a estação de S. Diogo; a alfandega; a estação da Estrada de Ferro Central do Brazil; o quartel-general; e corpo de bombeiros; o gazometro; a casa de correção; a casa da moeda; o thesouro nacional; o palacio da Bôa-Vista, ex-residencia de D. Pedro de Alcantara; o corrieio geral; o novo edificio destinado á praça do commercio; os bancos dos Estados Unidos do Brazil, Constructor, do Brazil, Inglez, Commercial, Rural Hypothecario, etc.; o palacio da agricultura; o Cassino fluminense; os institutos dos cegos e dos surdos-mudos; o hospicio

nacional de alienados; o grande edificio da praia da Saudade destinado ás escolas militares; os hospitaes da beneficencia portugueza, do Carmo, da Penitencia, dos Lazaros, de Marinha e Militar; o novo arsenal de guerra do Realengo em construcção; a camara municipal; e muitos outros. Seus principaes templos catholicos são: o da Candelaria, do Carmo, de S. Francisco de Paula, do Santissimo Sacramento, do Bom Jesus, da Cruz dos Militares, da Gloria do Outeiro, de S. Benedicto, de S. João Baptista da Lagôa, de S. Pedro, de Sant'Anna, de S. José e de Santo Antonio; os conventos d'Ajuda, de Santa Thereza, do Carmo e de Santo Antonio. Os principaes cemiterios são: do Carmo, de S. João Baptista, da Penitencia e de São Francisco Xavier.

As principaes associações e instituições scientificas, beneficentes e recreativas são: a Sociedade Propagadora das Bellas Artes, a Academia de Medicina, a Sociedade Amante da Instrucção, a Geographica de Lisbôa, os institutos Historico e Geographico Brasileiro, dos Bachareis em Lettras, dos Advogados, Pharmaceutico e Polytechnico; os clubs de Engenharia, Naval e Militar; o Jockey-Club, o Club Gymnastico Portuguez e o Club Guanabarensense.

Os principaes theatros são: S. Pedro de Alcantara, Lyrico, de Sant'Anna, Lucinda, do Recreio Dramatico, das Variedades e Polytheama.

Os principaes jardins e praças são: a da Republica, com o primeiro jardim da America do Sul; o Jardim Botânico; o Passeio Publico; os jardins da praça de Tiradentes, onde se acha a estatua equestre de D. Pedro I; o da Praça do Duque de Caxias; o do largo de S. Francisco de Paula, onde está a estatua pedestre de José Bonifacio e o do Reservatorio do Pedregulho.

Os principaes arrabaldes são: Botafogo, Larangeiras, Jardim Botânico, S. Christovão, Andarahy, Tijuca, Rio-Comprido, Villa-Isabel, S. Thereza e Catumby.

O Districto Federal se acha ligado á Europa, Estados-Unidos da America do Norte, republicas vizinhas e diversos Estados por meio de uma grande quantidade de fios telegraphicos e a communicação entre os diversos pontos da cidade é feita por intermedio de uma rêde de fios da Companhia Telephonica.

População.— 500.000 habitantes ; ou 2,5 hab. por kilometro quadrado.

Força publica.— Consta de 4 corpos policiaes, um de cavallaria com 414 praças, inclusive officiaes e tres batalhões de infantaria ; tem 1705 praças, inclusive officiaes.

Instrucção Publica.— No Districto Federal comprehende os tres grãos seguintes : o *superior* que é dado nos seguintes estabelecimentos : Escola Normal, Instituto Nacional de Instrucção Secundaria, escolas Polytechnica, Militar, de Marinha, Naval e Superior de Guerra, Faculdade de Medicina, Seminarios de S. José e Episcopal ; o *secundario* que é dado no Instituto de Agricultura, nos Asylos da Infancia Desamparada, e dos Meninos Desvalidos, da Sociedade Portugueza de Beneficencia de S. Francisco de Paula e do Hospital da Misericordia, no Mosteiro de S. Bento, nos Institutos dos Cegos e dos Surdos-Mudos, nos Lycêos Litterario Portuguez e de Artes e Officios, nos Collegios de S. Francisco de Paula, na Academia de Bellas Artes, no Curso Noturno para o Sexo Feminino e em grande numero de collegios particulares e cursos de humanidades ; e o *primario* em escolas publicas, collegios subvencionados, escolas particulares subvencionadas, no Mosteiro de S. Bento, nas Escolas Municipaes, de Apprendizes Marinheiros, de Apprendizes Artilheiros e em muitos outros. Segundo os dados estatisticos mais recentes, ha cerca de 300 estabelecimentos de instrucção com uma frequencia approximada de 33,300 estudantes ; a verba consagrada a este ramo administrativo foi de 4.000:000\$000 em 1889.

Divisão judiciaria. — Esta região fórma uma comarca de 1ª classe e tem 9 varas especiaes. O tribunal da Relação consta de 17 desembargadores e o Supremo Tribunal de Justiça.

Divisão ecclesiastica. — A Diocese do Rio de Janeiro, creada em 1676, que comprehende o territorio do Estado e do Espirito-Santo consta de 170 parochias e 3 curatos, pertencendo sómente ao Districto Federal 20 parochias e 1 curato que é o de Santa-Cruz.

Estradas de ferro e linhas de bonds. — Tem as seguintes : a Central do Brasil com um ramal que vae ter á Santa-Cruz ; a do Rio do Ouro e a do Corcovado ; as linhas das companhias : *Botanical Garden*, *Villa-Isabel*, *S. Christovão*, *Cachamby*, *Jacarépaguá* e *Santa Thereza*, assim como existe tambem uma companhia de *bonds* urbanos.

Pharóes. — O da ilha *Rasa* ; sua luz alcança 24 milhas ; os pharóetes do *Calabouço* na ponta do Arsenal de Guerra e o de *Villegaignon* no forte do mesmo nome com um alcance de 7 milhas.

Agricultura, Commercio e Industria. — Em algumas freguezias retiradas da cidade cultiva-se a canna de assucar, cereaes e fructos que são remettidos para o mercado da Capital ; a floricultura tem tomado grande desenvolvimento nestes ultimos tempos, podendo-se até dizer que em todo o Brasil é a cidade que mais se tem esmerado neste ramo de cultura. E' a cidade mais commerciante da America do Sul e acha-se em comunicação não só com todos os Estados da Republica, mas com todas as cidades do mundo com as quaes entretem um commercio activo ; exporta muito café, algodão, fumo, assucar e aguardente. A sua industria é sem rival na America Meridional e, pelo incalculavel incremento que tem tomado nestes ultimos tempos, é facil de se prever a sua vantajosa concurrencia com certos paizes europêos.

HOMENS ILLUSTRES. — Tiveram nascimento neste territorio : os poetas Laurindo Rabello e Antonio

Pereira Caldas; os oradores sagrados Fr. Francisco de Mont'Alverne e Fr. Francisco de S. Thereza de Jesus Sampaio ; os distinctos compositores Henrique Alves de Mesquita, Francisco Manoel da Silva e padre José Mauricio Nunes Garcia ; o primeiro tragico brasileiro João Caetano dos Santos ; o popular actor Francisco Corrêa Vasques ; o habil pintor Manoel da Cunha ; o illustre medico Francisco de Menezes Dias da Cruz ; o distincto botanico Francisco Freire Allemão ; os bravos militares Luiz Alves de Lima e Silva (duque de Caxias) e Antonio Carlos de Mariz e Barros ; e muitos outros.

CAPITULO XIV

ESTADO DE S. PAULO (1)

~~~~~  
**Generalidades**

Posição geographica. — A L. o Rio de Janeiro e o Atlantico ; ao S. o Paraná e o Atlantico ; a O. Minas-Geraes e Matto-Grosso ; e ao N. Minas-Geraes.

Posição astronomica. — Comprehende os parallelos de 19° 54' e 25° 15' na latitude austral ; e 56° e 10° 19' na longitude occidental.

Linha limitrophe. — A oriental já foi tratada precedentemente ; a meridional é considerada pelo *thalweg* dos rios Paranapanema e seu affluente o Itararé, pelo Itapirapuan e Pardo, tributarios do Ribeiro do Iguape, pela Serra-Negra e isthmo do Varadouro até o mar, em frente ao correjo proximo á Ararapira ; — com Minas-Geraes é extremamente complicada e até mesmo litigiada, em todo o caso o Sr. Gerber indica-a em seu mappa começando pelo morro do Lopo e seguindo pelo correjo da Extrema até S. José de Toledo ; passando pelo rio Corrente, alcança os montes Pellado e Bahú, d'onde passa aos Montes-Alegres a alcançar o ponto confluyente do S. Matheus com o Pardo ; seguindo o curso do primeiro até as suas nascentes, attinge o monte dos Carvalhaes depois de passar pelas nascentes do correjo das Arêas ; continuando pelas serras das Neves, Fortaleza, Sellada e Palmeiras alcança o rio Canôas até a sua foz no Rio

---

(1) Assim chamado por causa de um collegio de jesuitas que tinha por invocação o santo d'este nome.



Grande, em frente á Santa Barbara e proseguindo pela margem esquerda do Grande, finda na sua confluencia com o Parnahyba ;—e com Matto-Grosso pelo rio Paraná, desde a sua formação até a barra do Paranapanema.

Superficie. — 290,876 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo. — Observado á primeira vista parece este Estado bastante montanhoso por causa da escarpada serra de Paranapiacaba (Cubatão) que se apresenta proxima ao littoral ; porém, decahindo suavemente para o occidente, concorre para a formação dos mais notaveis contribuintes do Paraná, e mesmo em diversas regiões interiores são observados extensos valles e campinas entremeiadas por não raras collinas e ondulações.

Temperatura e clima. — Segundo Martius a temperatura media na cidade de S. Paulo é de 22° a 23° C ; não são ahí raras as geadas. Geralmente saudavel é o seu clima comparavel ao do sul da Europa, o que torna este Estado recommendavel á immigração ; unicamente nas vizinhanças da serra do Cubatão e nas regiões de norte e oeste é que se manifestam febres intermittentes. Em alguns pontos nota-se a brancheosselle (*papo*).

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia. — Dois são os systemas de montanhas d'este Estado: o *Maritimo* e o *Central*; aquelle se estende quasi parallelamente á costa com as denominações de *Serra do Mar*, *Paranapiacaba*, *Cubatão* e outras ramificações como a serra *Negra*, das *Cadeiras*, *Manguá*, *Itahina*, da *Bocaina*, *Botucatú* e outras; o *Central* se acha nos limites d'este Estado com Minas-Geraes e Rio de Janeiro tomando a denominação principal de *Mantiqueira* e tendo tambem

algumas ramificações das quaes a principal é a de *Mogy-Guassú*, que se acha entre o rio d'este nome e o Pardo; encontram-se ainda as serras de *Araraquara*, da *Canteira*, do *Cuscuseiro* e outras.

**Nesographia.**—As ilhas mais importantes são:— a dos *Porcos*, pequeno grupo ao S. E. da enseada dos Flamengos e chamada outr'ora *Tapira* pelos selvagens;— a de *S. Sebastião* separada do continente pelo canal de *Toque-Toque*;— a de *S. Vicente* chamada outr'ora *Enguá-Guassú*, e cuja localidade foi antigamente capital do Brasil meridional;— a de *S. Amaro*, antiga *Guahyba*, situada entre a enseada de S. Amaro e a ponta *Bertioga*, e separada do continente pelo canal d'este nome, accessivel com difficuldade, á pequenas embarcações;— a de *Cananéa*, entre o *Mar-Pequeno* e a enseada de *Tarapandé*;— a *Comprida* ou do *Mar-Pequeno*, ao longo do littoral começando em *Icapára*;— a de *Toque-Toque* á entrada do canal do mesmo nome;— a do *Monte do Trigo*, a 300 metros acima do nivel do mar e coberta de abundante vegetação;— o grupo das *Alcatrazes*, ao sul da bahia de *S. Sebastião*;— a do *Bom Abrigo*;— a do *Cardoso*;— a *Tarrapandé*;— e a *Victoria*.

**Acrotériographia.**—As principaes pontas são: *Bertioga*, ao norte da enseada de igual nome;— a de *Toninhas*;— a da *Paciencia*;— a *Ponta-Grossa* na barra de Santos;— a de *Traipú*; e a de *Juriá*.

## Hydrographia

**Vertentes.**—As do Atlantico e rio Paraná.

**Colpographia.**—A bahia de Santos, que offerece um porto abrigado dos ventos; a de *Ubatuba*; de *Cananéa*; e os portos de *S. Sebastião*; de *Itanhaem*; e de *Iguape*.



Potamographia.— Os que se lançam no oceano Atlantico são :

o *Ribeira do Iguape*, o mais importante, que nasce no Paraná, na serra da Graciosa ; recebe d'entre outros : o *Itapirapuan*, o *Pardo*, o *Juguíá* (que recebe o *Larangeiras* e o *S. Lourenço*) o *Quilombo*, o *Jacupiranga*, o *Pilões* e o *Cubatão* ; o *Parahyba do Sul*, que nasce nos campos da Bocaina, tem ao principio o nome de *Parahytinga* até receber o *Parahybuna*, tomando d'ahi por diante o nome de *Parahyba do Sul*, é elle navegavel desde Jacarehy até o porto da Cachoeira.

Os que se lançam na margem esquerda do Paraná são :

o *Grande*, que nasce em Minas-Geraes na serra da Mantiqueira, juntamente com o Parahyba, fórma o Paraná, e serve de limite entre este Estado, Minas-Geraes e Goyaz ; depois de formar a cachoeira de S. Estevão é que recebe o *Pardo* ou *Mogy-Guassú*, tendo antes recebido á marg. esq. o das *Palmeiras*, das *Canoas*, do *Inferno* e *Sapucahy* ; o *Pardo*, tambem chamado *Mogy-Guassú*, é o mais notavel tributario do rio *Grande* e é formado pela confluencia do *Pardo* ao norte e *Mogy-Guassú* ao sul ; todos estes rios têm muitas cachoeiras que difficultam a navegação ;

o *Tieté*, outr'ora *Anhemby* que nasce na serra do Mar, tem todo o seu curso em territorios d'este Estado e recebe pela marg. dir. : o *Juguiry*, o *Jundiahy*, o *Capivary*, o *Piracicaba*, o *Jacaré-pepira*, o *Jacaré-guassú*, o *S. Lourenço* e o dos *Porcos* ; e pela esq. o *Sorocaba* e o do *Peixe* são os mais importantes ; com muita difficultade é o *Tieté* navegavel desde a cidade de Mogy das Cruzes, por causa dos numerosos saltos e corredeiras ;

o *Paranapanema*, que serve em parte de limite com o Paraná, nasce nas vertentes da serra Parana-piacaba e recebe pela direita : o *Itapetininga*, o *Gua-ráhy*, o *S. Ignacio* e o *Pardo* reunido ao *Turvo* ; e pela esq. : o *Apiahy*, o *Fundo* e o *Itararé* que tambem

serve de limite ; este rio é navegavel desde a sua foz até as proximidades da barra do *Tibagy*, seo mais notavel tributario.

Entre a ilha de S. Sebastião e o continente ha o canal de *Toque-Toque*, com 25 km. de extensão e 20 a 50 metros de profundidade ; e entre a de S. Amaro e o continente observa-se o de *Bertioga*.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas.—Este é um dos mais antigos Estados do Brasil ; pois que, muito antes de ser doado a Martim Affonso de Souza e por elle povoado em 1532, ja tinha tocado em diversos pontos d'este territorio a primeira expedição exploradora enviada ao Brasil por D. Manoel, a qual déra as denominações de S. Sebastião e S. Vicente a dous pontos situados na costa.

Em 1532, tendo Martim Affonso se despedido de seo irmão Pero Lopes, desembarcou em S. Vicente, onde fundou a colonia do mesmo nome ; ahi encontrou um João Ramalho que lhe prestou relevantes serviços, pois, não só harmonisou o gentio com os colonos, mas tambem ajudou ao futuro donatario na fundação de Piratininga. Era este João Ramalho um portuguez que tendo naufragado, em 1512, nas costas deste territorio, conseguiu captar por tal fórma a amizade do gentio Goyanaz, ahi dominante, que desposou a Bartira, filha do chefe Tebyriçá e tornou-se posteriormente dedicado auxiliar dos seus compatriotas.

Em 1533, partindo Martim Affonso para Portugal, recebeu no anno seguinte por doação de D. João III os dous nucleos coloniaes por elle fundados, com 100 leguas de terra, á qual denominou-se *Capitania de S. Vicente*, em razão de ser fundado á margem do rio d'este nome, hoje *Casqueiro*, o primeiro estabelecimento colonial.



Martim Affonso não voltou mais as Brasil, visto ter sido nomeado vice-rei das Indias, mas deixou encarregado do governo da colonia, como capitão-mór, a Gonçalo Monteiro, que foi mais tarde substituido por Antonio de Oliveira e a João Ramalho; o primeiro na povoação de S. Vicente que em pouco tempo tomou grande desenvolvimento e o ultimo na de Piratininga, que decahindo, deu lugar á fundação de Santos.

Em 1543, por alvará de D. Anna Pimentel, esposa de Martim Affonso, passou a administrar esta capitania Christovam de Aguiar d'Altro; e foi durante a sua administração que se levantou em Santos o primeiro hospital de misericórdia no Brasil.

Em 1554, alguns padres jesuitas fundaram em Piratininga um collegio com a invocação de S. Paulo.

Em 1556, os jesuitas auxiliados pelo gentio conseguiram repellir um ataque contra este collegio da parte dos portuguezes.

Em 1580 fundou-se em Santos o primeiro convento dos Carmelitas.

Em 1563, a nascente villa de S. Paulo foi atacada por numerosas hordas de Tamoyos confederados; ter-se-ia ella rendido se não fôra a intervenção de Tebyriçá e dos padres jesuitas que conseguiram a paz com a convenção de Iperogy.

A bulla de Paulo III, em 1640, com relação aos indios, revoltou por tal fórma os espiritos dos colonos que resolveram tomar armas e expulsar os jesuitas do territorio.

Em 1641, alguns hespanhões desconhecaram a autoridade do rei de Portugal e resolveram tramar uma revolução, cujos planos foram frustrados pelo vicentista Amador Bueno.

O resentimento dos exploradores das minas auríferas de Minas-Geraes provocou em 1708 uma guerra civil entre os paulistas e os *Emboabas*.

Em 1709 a capitania de S. Vicente tornou-se independente com a denomição de S. Paulo.

Por alvará de 2 de Dezembro de 1720 foi desligado do territorio de S. Paulo o de Minas-Geraes, bem como fixados os limites respectivos.

Em 1746, por bulla de Benedicto XIV, foi creado o bispado de S. Paulo.

Em 1749, transferio-se a capital da villa de S. Paulo para Santos, ficando o seu governador sujeito ao do Rio de Janeiro.

Foi no campo do Ypiranga, a 7 de Setembro de 1822, junto ao riacho do mesmo nome, que o principe D. Pedro levantou o brado *Independencia ou morte!*

Em Agosto de 1827, creou-se o curso juridico nesta provincia.

Em 1837, o duque de Caxias, então barão d'esse titulo, tratou de apaziguar uma revolução nesta provincia.

Em 1842, rebentou uma revolução em Itú, extendendo-se ás villas de Capivary, Porto-Feliz, Pirapora, Itapetininga e Campinas.

**Capital.** — *S. Paulo*, cidade central, com cerca de 50.000 habitantes, fundada em 1554, sobre uma collina e rodeada por uma extensa varzea banhada pelos riachos *Tamanduatehy* e *Inhangabahú*, a 3 kilometros da margem do caudaloso rio Tieté, e a 753 metros acima do nivel do mar; os principaes edificios e estabelecimentos são: as egrejas da Misericordia, de Santa Ephigenia, da Sé, da Bôa Morte e do Rosario, o Mosteiro de S. Bento, os conventos do Carmo, da Luz e de S. Francisco, que é actualmente occupado pela Faculdade de Direito; o novo mercado, o antigo collegio dos jesuitas e actualmente palacio do governador, o edificio do Congresso Provincial, onde tambem funcionam o jury e a Intendencia Municipal; a estação da estrada de ferro, a Escola Normal, os Seminarios Episcopal e da Gloria, o edificio do Correio; e o predio onde deverá funcionar a Thesouraria de Fazenda; e o Muséu Sertorio, que possui preciosidades de grande valor; ha vistosos



edificios particulares pelos bairros da Consolação e do Braz, pelo Jardim Publico e Ilha dos Amores. E' a segunda cidade da Republica, pelo seu commercio, industria e riqueza.

Cidades. — *Santos*, com 20.000 habitantes, fundada por Braz Cubas, principal porto maritimo e com importante commercio, ao sul da capital e na parte septentrional da ilha de S. Vicente; tem uma alfandega, casas bancarias, linhas de vapores, estrada de ferro, e é toda illuminada a gaz.—*Campinas*, 32.000 habitantes, antiga villa de *S. Carlos*, centro de industria e agricultura, com importantes fabricas, os hospitaes de Beneficencia Portugueza e Misericordia, bellos theatros, como o Polytheama e o de S. Carlos, a matriz de Nossa Senhora da Conceição, o Asylo de Orphãos, o Gabinete de Leitura, a Intendencia Municipal e outros.—*Itú* (1), 15.000 habitantes, á margem do Tieté, com um importante collegio de padres jesuitas, dous conventos e hospital dos lazarus; foi nesta localidade que se gerou a idéa da independencia do Brasil pelo que D. Pedro I. qualificou-a de *fidelissima*.—*Sorocaba*, 15,000 habitantes á margem do rio d'este nome, com importante lavoura de algodão, café e canna de assucar, celebre feira de animaes muares e com a importante fabrica de ferro Ipanema, situada ao norte da cidade.—*Taubaté*, 23,000 habitantes, atravessada pela Estrada de Ferro Central do Brasil e com commercio e industria florescentes.—*Iguape*, 15,000 habitantes, fundada em 1654 por Theodoro Ebano Pereira, bom porto situado no fundo do canal chamado Mar-Pequeno e com commercio de arroz e madeiras.—*Amparo*, banhada pelo Camandocaia, com grande cultura de café.—*Tieté*, 12,000 habitantes, á margem esquerda do rio do mesmo nome com importante commercio de café, algodão e

---

(1) Em tupy quer dizer *salto* (d'agua).

canna de assucar.—*Bragança*, 16,000 habitantes, proxima ao Jaguary ponto terminal da estrada de ferro Bragantina.—*Atibaia*, 10,000 habitantes, á margem do rio do mesmo nome e com cultura de café.—*Guaratinguetá* 40,000 habitantes servida pela estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro e com grande lavoura de café.—*Lorena*, 20,000 habitantes, á margem direita do rio Parahyba, notavel pelo seu clima, com grande lavoura de café e engenho central.—*Limeira*, 10,000 habitantes, notavel pela amenidade do seu clima e uberdade de suas terras.—*Batataes*, 8,000 habitantes, banhada pelo Desfiladeiro, afluente do Pardo.—*Casa-Branca* com importante lavoura de café, fumo e algodão.—*Bananal*, 15,000 habitantes á margem do rio de igual nome, muito florescente e industrial.—*Arêas* 10,000 habitantes com grande lavoura de café.—*Tatuhy*, á margem esquerda do rio do mesmo nome, tributario do Sorocaba.—*Silveiras*, 8,000 habitantes atravessada pelo riacho do mesmo nome e situada no valle formado pelas serras da Bocaina e Mantiqueira, localidade agricola e industrial.—*Araras*, atravessada pela estrada de ferro Paulista.—*Botucatu*, 10,000 habitantes, de fundação recente e em estado prospero.—*Caçapava*, cerca de 10,000 habitantes, uma das estações da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro.—*Caconde*, á margem do rio Pardo.—*Capivary*, com engenho central.—*Cunha*, situada em territorio montanhoso e proprio para a cultura da vinha.—*Espirito Santo do Pinhal*.—*Franca* localidade florescente.—*Itapetininga*, 15,000 habitantes, e *Itapeva* com feiras de gado.—*Itatiba*, antiga villa de *Belem de Jundiáhy*.—*Jacarehy*, 10,000 habitantes á margem do Parahyba com importante commercio.—*Jundiáhy* 10,000 habitantes, antiga feira de gado muar e com lavoura consideravel de café e canna de assucar.—*Mocóca* com activa lavoura de café.—*Mogy das Cruzes*, 10,000 habitantes, uma das estações da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro.—



*Mogy-mirim*, 12,000 habitantes banhada pelo rio do mesmo nome.—*Parahybuna*, á margem do pequeno rio que lhe deo o nome ; produz café e cereaes.—*Penha do Rio do Peixe*, 10,000 habitantes, e situada em uma zona fertilissima.—*Pindamonhangaba*, 15,000 habitantes situada em uma planicie banhada pelo Parahyba e com exportação de assucar, café, fumo e algodão.—*Piracicaba*, 20,000 habitantes antiga villa da *Constituição* e banhada pelo rio do mesmo nome, formado pelo Atibaia e Jaguary ; é atravessada pela estrada de ferro Ituana, tem a sua industria e commercio notavelmente desenvolvidos e muito se recomenda pelo extasiante panorama que offerece ahi o Piracicaba, formando uma cachoeira.—*Pirassununga*, com desenvolvida lavoura de cereaes.—*Porto-Feliz*, á margem esquerda do Tieté, com um engenho central e municipio exclusivamente agricola.—*Queluz* com importante lavoura de café.—*Rio Claro*, 10,000 habitantes, produz café e canna de assucar.—*Santo Antonio da Cachoeira* banhada ao norte pelo rio Cachoeira que apresenta ahi uma magestosa cachoeira.—*S. Bento de Sapucahy* em cujas proximidades existem as celebres planicies denominadas *Campos do Jordão*.—*S. Carlos do Pinhal* com desenvolvida cultura de café e canna de assucar.—*S. João da Boa Vista*.—*S. José dos Barreiros* com importante lavoura de café.—*S. José dos Campos*, antiga villa de *S. José do Parahyba*, com 14,000 habitantes e servida pela estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro.—*S. Luiz de Parahytinga* cerca de 10,000 habitantes, dotada de um clima ameno e de um solo fertilissimo.—*S. Roque* com importantes jazidas de marmore.—*S. Sebastião* em frente á ilha do mesmo nome.

Villas principaes.—*Araraquara*, localidade florescente.—*Bocaina*, á margem direita do Parahyba e estação de ligação da estrada de ferro Central com a do Norte de S. Paulo.—*Cananéa*, sobre a ilha do mesmo nome e com regular cultura de arroz.—*Cruzeiro*,

estação inicial da estrada de ferro *Rio e Minas*.—*Jaboticabal*, 10,000 habitantes, municipio excessivamente productivo e de prospero desenvolvimento.—*Jambeiro*, antiga freguezia de *Capivary*, produz cereaes.—*Paranahyba*, uma das mais antigas localidades do Estado, á margem esquerda do Tieté, exporta aguardente.—*Piedade*, situada em um terreno montanhoso e de proximo desenvolvimento.—*S. Simão*, servida pela estrada de ferro do Ribeirão Preto e dotada de terrenos excellentes para a cultura do café.—*Xiririca*, banhada pelo Ribeira do Iguape, no ponto em que cessa a navegação a vapor.

População.—1,570,000 habitantes, ou 5,3 habitantes por km.<sup>2</sup>.

Instrucção publica.—Abrange os tres grãos: o *superior* dado em uma Faculdade de Direito, no Seminario Episcopal e na Escola Normal; o *secundario*, nas Classes Preparatorias annexas á Faculdade de Direito, na Escola Normal, em varios collegios e no lycêo; e o *primario* em varias escolas publicas, collegios particulares, asylos, lycêos e institutos; ha em todo o Estado cerca de 1,100 estabelecimentos de instrucção, com uma frequencia média de 24,000 estudantes. A verba consagrada a este ramo administrativo foi em 1889 de 977:835,7000.

Divisão judiciaria.—A Relação d'este Estado comprehende tambem o do Paraná e consta de cerca de 120 municipios e 52 comarcas.

Divisão ecclesiastica.—O bispado d'este Estado, creado em 1745 por Benedicto XIV, abrange tambem o Paraná e a parte meridional de Minas-Geraes; tem 185 parochias.

Estradas de ferro.—A Central do Brasil; de Queluz a Cachoeira; a de Cachoeira a S. Paulo; a de Santos a Jundiahy; a Paulista; a Sorocabana; a Mogyana; a do Rio-Claro a Araraquara; a Ituana; a Bragantina; a de Minas e Rio (do Cruzeiro ao Alto da Serra); a de Santo Amaro; a de Taubaté a



Tremembé; a de Santos a S. Vicente; a de S José do RioPardo; a do Porto a S. Manoel e o ramal Bananalense.

Pharol. — O da *Moella*; sua luz alcança 20 milhas em tempo claro.

Agricultura, Commercio e Industria. — D'entre todos os Estados da Republica, com excepção feita do Rio de Janeiro, S. Paulo é o que mais desenvolvimento tem dado á sua agricultura; o café e o algodão constituem o seu principal genero de exportação; a canna de assucar, o fumo, o trigo, o linho, o chá e cereaes são outras fontes de riqueza agricola do Estado. Este desenvolvimento é em grande parte devido ás suas numerosas estradas de ferro.

O seu commercio, que só encontra competencia com o do Rio de Janeiro, é feito directamente pelo porto de Santos com a capital da Republica, principaes paizes da Europa, da America do Norte e republicas platinas.

A sua industria é de um desenvolvimento extraordinario e incalculavel e promette muito mais a julgar-se pelos engenhos centraes que de dia para dia estão se inaugurando e pelas grandes e bem montadas fabricas de tecidos, de fundições, serrarias, etc.; a criação de gado tem tomado sensivel incremento.

## PRODUCÇÕES

Reino vegetal.—E' riquissimo; suas principaes producções são: café, algodão, canna de assucar, chá (Hysson e Uchim), cereaes e madeiras.

Reino mineral.—Existe ferro em grande abundancia, prata, ouro, esmeraldas, pedras preciosas, chumbo, mercurio, cobre, carvão de pedra, enxofre, etc.

Reino animal.—E' quasi semelhante ao dos outros Estados limitrophes o que nos dispensa uma narrativa especial.

HOMENS ILLUSTRES.—Este Estado orgulha-se de ter sido o berço dos Andradas; do maestro Carlos Gomes; do patriarcha da independencia José Bonifacio; do distincto medico Francisco Alvares Machado de Vasconcellos; dos irmãos, o sabio Bartholomeo Lourenço de Gusmão e o padre Alexandre de Gusmão (o voador); do padre Diogo Antonio Feijó; do poeta Alvares de Azevedo; do pintor José Ferraz d'Almeida Junior; do senador Vergueiro; de Gabriel Rodrigues dos Santos; de Antonio Carlos de Paula e Souza; do marquez de Monte-Alegre; e de muitos outros.



CAPITULO XV

ESTADO DO PARANA' (1)

~~~~~  
Generalidades

Posição geographica.—Ao N. S. Paulo ; a O. Matto-Grosso, Republica do Paraguay e Argentina ; ao S. S. Pedro do Rio-Grande do Sul ; ao SE. Santa Catharina e a L. o Atlantico.

Posição astronomica.—Está entre 22° 45' e 27° 50' de latitude austral ; e 49° 45' e 11° 53' de longitude occidental.

Linha limitrophe.—Com S. Paulo já foi discriminada precedentemente ;— com Matto-Grosso é pelo rio Paraná desde a foz do Paranapanema até o Salto das Sete-Quedas ;—com o Paraguay pelo alveo do Paraná desde o Salto das Sete-Quedas até a foz do Iguassú ;— com a Republica Argentina pelo rio Iguassú desde a sua foz no Paraná até a barra do Santo Antonio Guassú, por este até ás suas nascentes a buscar as do Pepery-Guassú e por este até a sua confluencia no Uruguay (vide pag. 6) ;—com o Rio-Grande do Sul pelo Rio Uruguay no trecho comprehendido entre as barras dos rios Canôas e Pepery-Guassú ;—com Santa Catharina é a fronteira contestada por este Estado que reclama a região dominada pelos *Campos das Palmas* e *Campos-Novos*. de uma área equivalente a 43,000 kil^m. e limitada pelo *rio Sahy-guassú*, *Serra do Mar*, *rio Marombas* desde sua vertente até o das Canôas e por este até o Uruguay, segundo a decisão do governo que traz a data de 16

(1) Assim chamado por causa do rio d'este nome.

de Janeiro de 1865 e mandada sustar por Aviso de 21 de Outubro do mesmo anno.

Superficie.—221,319 km.², inclusive o territorio disputado.

Relevo e aspecto do sólo.— O territorio d'este Estado divide-se naturalmente em duas regiões distinctas : a do *littoral* ou *maritima* (com a largura média de 55 km.) baixa, pantanosa em muitos lugares, revestida de esplendidas mattas e separada da outra pela cadeia marginal da Serra do Mar, para a qual vai-se elevando gradualmente; e a do *planoalto* (aproximadamente a 900 metros acima do nivel do mar), que abrange a maior parte do territorio e composta de terrenos extensos e planos, com excepção de algumas serras, e de magnificos campos florestaes, onde d'entre outras arvores predomina o gigantesco pinheiro; são os *Campos Geraes* ao norte e o *Campo Largo* ao sul. Nos limites com os outros Estados este immenso taboleiro baixa novamente e procura nivelar-se com o leito dos tributarios do Paranapanema e Paraná.

Temperatura e clima.— Nas localidades quentes (Paranaguá), a temperatura tem attingido á maxima de 32° cent. e nas frias (Palmas) têm descido a menos de 10° abaixo de zero. A temperatura e o clima dependem mais das altitudes do que das posições astronomicas das localidades; é assim que sob o mesmo paralelo, regiões ha que pelo seu clima ardente e insalubre offerecem sensível contraste com outras participantes das geadas que cahem pelo inverno que vai até Setembro e Outubro. O clima é em geral saudavel.

DESCRIPÇÃO PHYSICA

Geomorphographia

Orographia.— A serra principal d'este Estado é a *Maritima*, que se estende quasi parallela á costa, com as denominações de *Guarahú*, da *Virgem Maria*,

de *S. Miguel* e do *Cubatão* que fórma o planalto onde se acha a cidade de Curitiba; as outras serras são: a *Serrinha* ou serra dos *Capados*, onde se encontram os celebres *Campos-Geraes*; a do *Prata* (morro de *Marumbi* a 1,430 metros (1) acima do nível do mar); a do *Espigão*; a da *Esperança*; a de *Apucarana*, que parece uma ramificação da precedente; a das *Furnas* continuação da *Serrinha* e que fórma um elevadissimo taboleiro; a dos *Agudos*; a da *Ventania*; a do *Ikrim*; a de *Paranapiacaba*; a da *Ribeira*; a do *Godoy* e outras.

Nesographia.—As que se acham na bahia de *Paranaguá*, são: do *Mel* onde existe uma fortaleza em ruínas e das *Peças*, á entrada da referida bahia; da *Cotinga*, *Rasa da Cotinga*, *das Gamellas*, *Rasadas Gamellas*, *das Cobras*, *das Biguas*, do *Teixeira*, da *Ponta-Grossa*, do *Benito* e outras.

As que se acham proximas á costa são: *Figueira*, *dos Filhões*, e *Itacolomy*; existe tambem uma ilha fluvial chamada das *Sete-Quédas* no rio *Paraná*.

Hydrographia

Vertentes.—As do *Atlantico* e rios *Paraná* e *Uruguay*.

Colpographia.—A bahia de *Paranaguá*, uma das mais importantes do *Brasil*, e que comprehende a dos *Pinheiros*, das *Lorangeiras* e *Antonina*; communica-se com o oceano por tres barras: a de *Superaguay* entre o continente e a ilha das *Peças*, a do *Meio* entre as ilhas das *Peças* e do *Mel*, e a de *Ibopetuba* ou do *Sul* entre a ilha do *Mel* e o continente; varios são os rios que têm esta bahia por desaguadouro, d'entre os quaes sobresaem: o *Maiquatira* que recebe o *Cary*, o *Ponte-Alta* e o *S. João*; o *Cachoeira*; o *Palmeira*; o *Verde*;

(1) H. de Mello—*Subsidios para a Carta Geral*.

o *Tiberé*; e o das *Pedras*;—a bahia de *Antonina* está comprehendida no mesmo golfão da precedente e n'ella desagua o rio *Paranaguá*. O porto de *Guaratuba* cuja entrada é feita por um canal apertado entre o littoral sul e a ponta do *Casuvá*, é pouco frequentado, não só por causa da pessima barra que apresenta, mas tambem por não dispôr de meios regulares de communicações terrestres; n'elle desagua o ribeiro *Cubatão*.

Potamographia. — Dos que se lançam no Atlantico o principal é o *Ribeira do Iguape* que com suas origens n'este territorio serve em parte de limite com S. Paulo; seus principaes affluentes n'este Estado são: o *Carmo*, o *Turvo* e o *Itapirapuam* á margem esquerda; o *Assunguy*, *Piedade*, *Rocha* e *Pardo* á margem direita.

O *Sahy-Guassú* apenas se recommenda como limite.

O rio *Paraná*, formado pela confluencia dos rios *Grande* e *Paranahyba*, é limite entre este Estado e o Paraguay e fórma naquelle o *Salto das Sete-Quedas*, uma das maravilhas da natureza e cujo estrondo ouve-se a 30 kilometros de extensão; tem por principaes contribuintes á margem esquerda; o *Paranapanema*, o *Ivahy* ou *D. Luiz*, o *Torres* o *Perecahy*, o *S. João*, o *Pequiry*, o *Itatú*, o *S. Francisco*, o *Jejuhy-Guassú* e o *Iguassú*, dos quaes merecem especial menção:

o *Paranapanema*, limite d'este Estado com S. Paulo, que recebe pela margem esquerda: o *Apiahy*, o *Taquary*, o *Itararé*, o *Cinza*, o *Tibagy* e o *Vermeelho*; d'estes é o *Tibagy* o mais importante que tem por principaes tributarios: o das *Almas*, o *Guarana*, o *Pitanguhy*, o *Iapó*, e o *Congonhas* á margem direita; o *Capivary* e o dos *Barreiros* á direita; o *Ivahy*, que nasce na serra da *Esperança*, encontra na sua embocadura a grande ilha fluvial chamada das *Sete-Quedas*; recebe d'entre outros o *Ligeiro*, o *Ivahyzinho*,

o *Corumbatahy* com os seus subsidiarios o *Taquarussú*, o *Palmital* e o *Bonito*, e o dos *Fachinaes*; e o *Iguassú* ou rio *Grande de Coritiba*, que separa em parte este Estado da Republica Argentina, nasce com o nome de *Coritiba* e recebe: á margem direita o *Patinga*, o *Palmital*, o *Jordão* com o seu principal confluente o *Capivara*, o *Cavernoso* e o *Vermelho*; á margem esquerda o *Negro*, reclamado como limite por S. Catharina, e no qual lançam-se o *Varzea*, o *Canoinhas* e o o *Timbó*; o *Chopim*; e o *S. Antonio Guassú*.

O rio *Uruguay*, formado pela junção dos rios *Canôas* e *Pelotas*, tem apenas um trecho da sua margem direita pertencente a este Estado e para o qual principalmente confluem: o *Canôas* com o seu tributario o das *Marombas*, o *Chapecó*, e o *Peperý-Guassú*.

DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas.—O territorio d'este Estado pertenceo á antiga capitania de S. Amaro, doada a Pero Lopes de Souza.

O gráo de parentesco que existia entre este donatario e o da capitania de S. Vicente e a posição topographica de cada uma d'ellas muito concorreram para que durante muito tempo conservassem-se estreitadas pelos laços de fraternidade.

Em 1624, em razão do grande desenvolvimento que tivera, esta capitania recebeu a denominação de Itanhaem.

Em 1822, por occasião da independencia do Brasil, esta capitania passou a fazer parte da provincia de S. Paulo com o titulo de comarca de Parana-guá obtido em 1723 e de Coritiba em 1812.

Em 1840, os habitantes d'esta comarca requereram á assembléa geral legislativa para que fôsse considerada independente; só em 1853, tendo sido

renovado o mesmo pedido é que foi realisado o desejo d'este povo ; foi desligada da provincia de S. Paulo, teve por capital a cidade de Coritiba e por seu primeiro presidente e installador conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Capital.—*Coritiba*, cerca de 20,000 habitantes, situada n'um planato da cordilheira do Cubatão a 950 metros acima do nivel do mar e entre os riachos *Ivo* e *Belém*, affluentes do *Iguassú* ; dista do porto de Antonina, com o qual está ligada pela magnifica estrada da Graciosa, 82 kilometros ; e do de Paranaguá com o qual se communica por meio de uma esplendida estrada de ferro, 110 kilometros. Esta cidade foi fundada em 1654 pelo capitão Theodoro Ebano Pereira e acha-se cercada de uma infinidade de nucleos coloniaes de allemães, italianos, polacos, francezes e russos ; seus principaes edificios e estabelecimentos são: o hospital de caridade mandado construir pelo Dr. Muricy ; a igreja matriz que tem porporções para ser um templo sumptuosissimo ; o quartel de cavallaria, o theatro S. Theodoro, o museu provincial com bibliotheca e a pinacotheca paranaenses, o quartel do regimento de artilharia, a thesouraria, o paço da ex-asmbléa provincial, a cadeia, o mercado, as egrejas da ordem Terceira do Rosario e de S. Francisco de Paula, a escola normale o instituto Paranaense.

Cidades.—*Paranagua*, 15,000 habitantes, fundada em 1648 por Theodoro Ebano Pereira, situada na bahia de Paranaguá, á margem do rio Itiberé ; é o primeiro porto do Estado de onde parte a estrada de ferro que vae a Coritiba ; seus principaes estabelecimentos são : a alfandega, a capitania do porto, a escola de aprendizes marinheiros, a casa da misericordia, as egrejas do Rosario, S. Benedicto, Senhor Bom-Jesus e N. S. do Rocio. — *Antonina*, 15,000 habitantes, fundada em 1714 e assim chamada em memoria a D. Antonio, principe de Portugal ; é o segundo porto do Estado e está situada na bahia do mesmo

nome que é um prolongamento da de Paranaguá; dista 36 kilometros de Paranaguá e communica-se com Morretes pela estrada de rodagem da *Figueira do Braço*, tem o seo commercio bem desenvolvido e uma lavoura prospera; d'entre os seus estabelecimentos destacam-se: o mercado, a escola *Brazilio Machado* e o theatro.—*Morretes*, á margem do Nhundiaquára, servida pela estrada de ferro Paranaguá a Curitiba e com commercio decadente.—*Lapa*, antiga villa do *Principe*, fundada pelo padre João da Silva Reis e situada na linha de divisão das aguas do Iguassú e rio Negro em um bello e elevado campo; é um municipio criador e agricultor e com grande exportação de herba-mate.—*Castro*, central e pastoril, fundada em 1788, distante 180 kilometros da capital e nas cabeceiras do Hiapó.—*Campo-Largo*, situada nos campos de Curitiba e a 30 kilometros distante da capital.—*Guarapuava*, na chapada da serra da Esperança e banhada pelo rio Jordão; está a 1,150 metros acima do nivel do mar e a 30 kilometros da capital.—*Ponta-Grossa*, situada nos Campos-Geraes e com industria pastoril desenvolvida.

Villas principaes.—*Guaratuba*, á margem meridional da bahia do mesmo nome e pouco commerciante.—*Palmeira*, situada nos Campos-Geraes e a 84 kilometros da capital.—*S. José dos Pinhaes*, proxima ao rio Iguassú e em estado decadente.—*Guarakessava*, na bahia de Paranaguá com commercio de madeiras.—*Tibagy*, á margem direita do rio do mesmo nome.—*Porto de Cima*, á margem direita do Nhundiaquara a 6 kilometros de Morretes.

População.—190,000h abitantes, ou 85,0 habitantes por km. ².

Instrucção publica.—Abrange os dous grãos o *primario* e o *secundario*; o *primario* é dado em 220 estabelecimentos e escolas publicas, e o ultimo no Instituto Paranaense e Escola Normal, havendo uma frequencia total de cerca de 7,000 estudantes; a verba

consagrada a este ramo administrativo foi em 1889 de 89:603\$000.

Divisão judiciaria.—Está sujeito á jurisdição da Relação do Estado de S. Paulo, tendo 9 comarcas e 13 termos.

Divisão ecclesiastica.—Depende do Bispado de S. Paulo, sendo a jurisdição do bispo diocesano exercida por um vigario geral forense; tem 37 parochias.

Estradas de ferro e vias de comunicação.—A que vai de Paranaguá a Coritiba com 110 kilometros trafegados; é sem contestação a primeira do Brasil em obras de arte e pelos seus bellos panoramas, constituindo um padrão de gloria para a engenharia brasileira; tem 15 tuneis, dos quaes o mais extenso é o da Roça-Nova e notam-se ainda as pontes de *S. João* e *Sinimbu* e o viaducto do *Presidente Carvalho*. É digna de especial menção a magnifica estrada da *Graciosa* que vae de Antonina a Coritiba com um percurso de 82 kilometros.

Pharóes.—O das *Conchas*, situado no morro do mesmo nome e com um alcance de 20 milhas e o pharolete da *Fortaleza*, situado na bateria da fortaleza, com um alcance de 6 milhas.

Agricultura, Commercio e Industria. — Cultivam-se neste Estado: o café, em pequena escala, a canna de assucar, o algodão, o fumo e cereaes que não constituem o seu commercio externo, que antes é alimentado com a exportação da herva-mate, de madeiras e de algum gado, verdadeiras riquezas naturaes. A sua industria principal consiste no preparo da herva-mate e na criação de gado e a secundaria no tratamento das madeiras e nos productos de suas fabricas estabelecidas na capital. Os seus pinheiraes, que rivalisam com os melhores de Riga, não são explorados devidamente por falta de transporte e de braços; mas é de suppôr que ainda venham a desempenhar um

logar importante d'entre os seus poucos productos exportados. O trigo, o linho, o algodão e a videira podem ser com vantagem alli cultivados.

PRODUCCÕES

Reino vegetal. — Neste fertilissimo e privilegiado solo encontram-se todas as especies de produccões dos climas quentes e temperados, como o mate, o café, a canna de assucar, o algodão, o chá, todos os cereaes, etc. O mate, que cresce espontaneamente em todas as florestas de serra acima, é o *el-dourado* do Paraná, e constitue actualmente a sua principal riqueza commercial. Existe uma immensa variedade de madeiras de construcção, sobresahindo os imponentes e colossaes pinheiros que, quaes sentinellas perennes, aprumam-se nas luxuriantes florestas.

Reino mineral. — Neste Estado ha grandes jazidas de ouro e diamantes (no rio Tibagy) prata, ferro, mercurio, carvão de pedra, petroleo e marmore. Ultimamente se descobrio nos arredores de Coritiba duas extensas e ricas minas de marmore de diversas côres, que começam a ser exploradas. Ha diversas fontes de aguas mineraes, sendo mais conhecidas as aguas sulfurosas do municipio de Palmas, proximas á confluencia do Xapecó com o Uruguay.

Reino animal. — Os bellos e verdejantes campos que partindo do planalto de Coritiba, espraiam-se pelos afamados Campos-Geraes até aos confins do Estado, são vantajosamente utilizados para a criação das diversas especies de gado; os demais representantes d'este reino são quasi todos encontrados povoando as suas florestas.

HOMENS ILLUSTRES. — São filhos d'este Estado: o pranteado Dr. José Pedrosa, os ex-senadores Manoel Francisco Correia e João da Silva Carrão, o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, o benemerito Visconde de Guarapuava e o padre João Baptista Ferreira Bello.

CAPITULO XVI

ESTADO DE S. CATHARINA ⁽¹⁾

Generalidades

Posição geographica.—Ao N. e NO. o Paraná; ao S. e SO. o Rio-Grande do Sul; e ao S. e L. o Atlantico.

Posição astronomica.—Está entre 26° 30' e 29 18' de lat. austr.; e 5° 8' e 7° 45' de long. occidental.

Linha limitrophe.—Com o Paraná já foi tratada precedentemente ; e com o Rio-Grande do Sul é considerada pelos rios Pelotas, desde a sua junção com o Canôas, seu affluente o Cerquinha e os galhos dos Touros e Barroca, por uma linha que segue pela cumiada da serra Geral até as vertentes do ribeirão do Sertão, tributario do Mampituba e por este até a sua foz no oceano.

Superficie.—74.165 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo.—O territorio que serve a este Estado consta de duas regiões diversas ; a *insular*, composta principalmente das ilhas de S. Francisco e S. Catharina; e a *continental*, extraordinariamente accidentada, recortada a léste por algumas enseadas e atravessada por não poucos arroios ; para o interior é que se encontram algumas florestas.

Temperatura e clima.—A regularidade das estações e o clima amenissimo d'esta parte do Brasil valeram-lhe o epitheto de *Paraiso do Brasil*.

(*) Assim chamada em razão de uma igreja outr'ora ahi edificada que tinha por padroeira a santa d'este nome.

DESCRIPÇÃO PHYSICA

Geomorphographia

Orographia.—As montanhas d'este Estado pertencem ao systema *Oriental* ou *Maritimo*, cujo ponto culminante, segundo o Sr. Barão Homem de Mello, mede 1260 metros acima do nivel do mar; este systema apresenta diversas ramificações como a do *Espigão*, de *Itajahy*, de *Tijucas*, do *Trombudo* ao sul, da *Cambarella* e a serra do *Bahú* que se prolonga para L. servindo de balisa aos navegantes ; notam-se ainda o morro do *Cubatão* com 950 metros, o de *S. Martha*, o das *Pedras* e outros.

Nosographia.—A maior e mais importante das ilhas é a de *S. Catharina* que pela sua elevação é visível a grande distancia ; é separada do continente por estreito braço de mar, regada por alguns ribeirões taes como o Vermelho e tem algumas lagôas como a da *Conceição da Lagoinha* e do *Pantano*. Notam-se ainda : a de *S. Francisco*, separada ao norte do continente por um canal chamado de *Bebetonga* ou de *S. Francisco* ; a dos *Tamborettes*, dos *Remedios*, a *Deserta*, do *Arvoredo*, do *Galé*, dos *Ratones*, dos *Aranhas*, do *Xavier*, dos *Papagaios* e dos *Molequinhos*.

Acroteriographia. — Os cabos de *S. Martha Pequeno* e de *S. Martha-Grande* ao sul da cidade da *Luguna*; as pontas : de *Itapocoroy* ao norte da cidade de *Itajahy* ; do *Mendoy* a léste da freguezia de *Porto Bello*; da *Imbituba*, a parte mais oriental do continente ; do *João Dias* na ilha de *S. Francisco* e do *Rapa* ao norte da ilha de *S. Catharina*.

Hydrographia

Vertentes — As do Atlantico e rio Uruguay.

Colpographia — As bahias: de *S. Francisco*, designadouro de muitos pequenos rios que descem da serra do Mar; de *Santa Catharina* que banha a capital com duas entradas; das *Garoupas* com a abertura voltada para o nordeste e bastante espaçosa; *Tijuca* em cujo fundo desagua o rio do mesmo nome; da *Laguna* que é mais propriamente a foz do rio Tubarão; e as enseadas do *Brito*, de *Acaranguá*, dos *Ganchos*, de *Itajahy*, de *Santa Cruz*, de *Imbetiba* e outras.

Potamographia — Os principaes que se lançam no Atlantico são:

o *Sahy-Guassú*, cuja importancia é servir de fronteira com o Paraná;

o *Cubatão*, que se lança na bahia de S. Francisco;

o *Itapocú*, cujo affluente principal é o *Pirahy* e que fenece ao norte da ponta de Itapocoroy;

o *Itajahy-assú*, o mais importante, que nasce na serra Maritima constituido pelo *Itajahy do Sul* e *Itajahy do Norte* aquelle recebe d'entre outros o *Itajahy do Oeste* e este o *S. Paulo*; os principaes tributarios da margem direita são: o *Gaspar-Grande* o *Gaspar-Pequeno* e o *Itajahy-mirim*; e da esquerda o *Benedicto* e o *Luiz Alves*.

o *Tijucas-Grande* que nasce na serra da Bôa Vista;

o *Biguassú* que se lança na enseada de S. Miguel;

o *Maruhy* e o *Cubatão do Sul* que despejam suas aguas na bahia de S. Catharina, sendo para notar o dos *Bugres*, do *Pedro e Caldas* como principaes subsidiarios d'este ultimo;

o *Tubarão* que vindo da Serra do Mar vae morrer na bahia da Laguna; recebe á margem direita

como principaes: o *Bonito*, o *Barra Grande* e das *Pedrinhas*; á margem esquerda o das; *Laranjas*, o *Braço do Norte* e o *Capivary*;

o *Araranguá* cujo principal tributario é a *Mãe Luiza*;

e o *Mampituba* (1) fronteira estipulada com o Rio Grande do Sul.

Para o rio *Uruguay* affluem o das *Canôas* e o *Pelotas* que o formam; este tem por principal confluente o *Cerquinha* á margem esquerda e aquelle o *S. João* á esquerda e o das *Marombas* á direita.

Limnographia.— São as mais notaveis: a do *Morro Sombrio* que se communica com o *Mampituba* por um canal; a de *Garopava*, na qual lança-se o riacho *Congonhas*; a do *Estevão*; e a do *Camacho*.

Estreitos.— O que fica entre a ilha de Santa Catharina e o continente com 250 metros de largura; e o canal de *S. Francisco*, impropriamente chamado rio entre a ilha d'este nome e a parte continental.

Descripção Politica

Noções historicas. — Conjectura-se que em 1515 João Dias Solis e Vicente Yanes Pinzon foram os primeiros a tocar neste territorio, fundeando na bahia dos *Perdidos*; Sebastião Cabot em 1525 e Diogo Garcia em 1526, desembarcaram na ilha de Santa Catharina, então chamada dos *Patos*, e d'ahi seguiram para o rio *Solis*; posteriormente da *Prata*.

A primeira denominação que teve este Estado foi *Jurirá-Mirim*, dada pelos indios *Carijós*, primitivos habitantes d'estas paragens.

Em 1532 Pero Lopes de Souza, de volta do Rio da *Prata*, onde fôra explorar, desembarcou nesta

(1) Primitivamente *Martim Affonso*.

ilha e posteriormente teve-a em doação, bem como os terrenos adjacentes que constituíam grande parte das *Terras de Sant'Anna*, limitadas ao norte pela bahia de Paranaguá e ao sul pelo rio Araranguá.

Em 1650, Francisco Dias Velho Monteiro veio estabelecer-se nesta ilha com dous filhos José Pires e Salvador Pires, duas filhas, uma das quaes chamava-se Catharina e mais pessoas.

Velho Monteiro tratou de erigir uma capella, tendo por padroeira a santa do nome de sua filha; mas tendo-se portado indignamente para com a tripolação de um navio hollandez que ali aportára, deu causa a ser mais tarde morto por alguns d'elles; os dous filhos do Velho Monteiro mudaram a povoação para junto de uma lagôa, a que deram o nome de Laguna e que foi a primeira cidade continental.

Muitos escriptores pretendem que esta ilha fôsse doada por D. João IV a Agostinho Barbalho e mais tarde revertida á corôa por abandono do donatario; outros querem que Dias Velho alcançasse a mesma graça; enfim com alguma veracidade sabe-se que em 1709 passou-se á corôa por compra ao marquez de Cascaes, sendo posteriormente annexada á *Capitania de S. Paulo*, até que em 1738 foi elevada á capitania, ficando sujeita ao Rio de Janeiro e sendo o seu primeiro governador, um anno depois, o brigadeiro José da Silva Paes.

Os Paulistas, com o fim de entreter o commercio de animaes muares, originarios das regiões platinas, entranharam-se pelo sertão e ahi fundaram uma povoação que se chamou dos *Prazeres*, em razão de uma egreja erigida a N. S. dos Prazeres, a qual tomou mais tarde a denominação de *Lages*; as difficuldades que encontravam de se communicar directamente com a séde do governo estabelecida na ilha de S. Catharina, para o que tinham que transpôr a serra Maritima, e mais que tudo, movidos por um espirito bairrista de preferencia prestavam obediencia ao governo

de S. Paulo, e d'esta forma prepararam inconscientemente a delongada questão de limites d'estes Estados.

Dé 1720 por diante começou a affluir para essa comarca grande quantidade de colonos das ilhas dos Açores e Madeira, mandados vir por D. João V.

Em 1762, os hespanhóes tendo se apoderado da colonia do Sacramento, invadiram a ilha de Santa Catharina e d'ella se assenhorearam em 1777, sendo n'esse mesmo anno restituída a Portugal pelo tratado de S. Ildefonso.

A *Capitania de S. Pedro*, que se desmembrára d'esta em 1760, passou a ser em 1807 capitania geral, ficando-lhe Santa Catharina sujeita até a epoca da proclamação da independencia, quando se tornou provincia independente; seu primeiro presidente foi João Antonio Rodrigues de Carvalho.

Em 1839 a revolução dos *rebeldes*, no Rio-Grande do Sul, fez sentir ahí os seus effeitos, mas com resultado negativo.

Capital. — *Desterro* ou *Santa Catharina*, com 10,000 de habitantes, bom porto, e situada na ilha do mesmo nome; seus principaes edificios são: a alfandega, o quartel, a intendencia municipal, o palacio do governador, o hospital e as egrejas de N. S. do Rosario e de S. Francisco de Assis.

Cidades. — *S. José*, na bahia do mesmo nome e com ricas minas de carvão de pedra. — *Laguna*, á margem oriental da lagôa do mesmo nome. — *Lages*, localidade central e com desenvolvida industria pastoril. — *Itajahy*, na foz do *Itajahy-assú*, com desenvolvido commercio de madeiras e assucar e não menos industria do fabrico da manteiga. — *S. Francisco*, na ilha do mesmo nome. — *Joinville*, localidade florente.

Villas principaes. — *Blumenau*, com activo commercio de generos alimenticios. — *Tubarão*, banhada pelo rio do mesmo nome e com grandes minas de

carvão de pedra pelos seus arredores. — *Tijucas*, na enseada de igual nome. *Ararangua*, banhada pelo rio do mesmo nome. — *Paraty*, na bahia de S. Francisco. — e *Coritibanos*.

População.—Cerca de 250,000 habitantes ou 3,37 habitantes por kilometro quadrado.

Instrucção publica.— A secundaria é dada no Instituto Litterario e Normal e no Lycêo de Artes e Officios; e a primaria em 175 escolas publicas e particulares estabelecidas em varias localidades do Estado e frequentadas por cerca de 7,500 alumnos; a verba consagrada a este ramo administrativo foi em 1889 de 196:3007000.

Divisão judiciaria.—Faz parte da Relação do Rio-Grande do Sul e consta de 9 comarcas e 16 municipios.

Divisão ecclesiastica.—Depende da Diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro e consta de 51 parochias.

Estradas de ferro.—A de D. Thereza Christina em construcção e as de D. Pedro I e de S. Francisco ao Rio Negro em projecto.

Pharões.—O da ilha do *Arvoredo*, sua luz alcança 23 milhas;—o dos *Naufragos* com o alcance de 16 milhas;—o de *Imbetiba*, no morro do mesmo nome, com o alcance de 10 milhas;—e o pharolete de *Anhatomirim*, no forte de Santa Cruz, com o alcance de 5 milhas.

Agricultura, Commercio e Industria.—Cultivam-se neste Estado: a farinha de mandioca, o algodão, a canna de assucar, o linho, o café, legumes, cereaes e enfim as suas condições climatologicas permitem as culturas dos generos dos paizes europêos e das regiões temperadas. O commercio consiste principalmente na exportação do mate, geralmente colhido no Paraná, da farinha de mandioca, de madeiras e de fructos seccos. A sua industria, que muito promete mas que ainda está pouco desenvolvida, offerece na criação de gado, preparo de couros e de peixes salgados, alguma renda para o Estado.

PRODUCCOES

Reino mineral. — Encontram-se nesta região abundantes minas de carvão de pedra, ouro, ferro, chumbo, mercurio, antimonio, cobre, esmeraldas, diamantes, coralinas, topazios, agathas, marmores, fontes de aguas thermaes, etc.

Reino vegetal. — Representam preciosas e raras madeiras para todo o trabalho d'entre as quaes destacam-se o pinheiro e o carvalho ; arvores fructiferas, tintureiras, medicinaes e toxicas, e tambem a herva-mate.

Reino animal. — E' constituido, com raras excepções, por quasi todos os seres d'este reino que povoam o Brasil.

HOMENS ILLUSTRÉS. — Este Estado orgulha-se de ter sido o berço do talentoso pintor Victor Meirelles ; do habil politico Jeronymo Francisco Coelho ; do ecclesiastico Joaquim Francisco do Livramento ; de Diogo Duarte da Silva ; de José da Silva Mafra ; e de muitos outros.

CAPITULO XVII

ESTADO DE S. PEDRO DO RIO GRANDE
DO SUL ⁽¹⁾

~~~~~  
**Generalidades**

Posição geographica. — Ao N. o Paraná e Santa Catharina; a E. Santa Catharina e o Atlantico; ao S. a Republica do Uruguay; e ao O. a Republica do Uruguay e a Confederação Argentina.

Posição astronomica. — Está situado entre 27°5' e 32°45' de latitude austral; e 6°22' e 14°18' de longitude oriental

Linha limitrophe. — Já foi discriminada quando precedentemente nos occupámos de cada um dos estados circumvizinhos.

Superficie. — 236.553 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo. — O terreno é em geral pouco montanhoso; ao nordeste estende-se a serra do mar, no centro é plano e caracterizado por immensas varzeas e campinas e ondulado nas regiões vizinhas á Republica Oriental.

Temperatura e clima. — Nos mezes mais quentes a temperatura regula por 25° a 27°,5 C. e nos mais frios medêa entre 5° e 3° C. abaixo de zero; a geada e a saraiva cahem com alguma frequencia nas regiões elevadas do interior. O clima é temperado, saudavel e optimo para os europeos, sendo ahi bem distinctas as estações do anno.

---

(1) Este Estado tomou o nome do rio que o rega.

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

**Orographia.** — Este estado é atravessado pelo systema da *Serra Geral* que começa ao norte e vai terminar junto ás margens do Uruguay, tomando as denominações de *Botucarahy*, *S. Martinho*, *S. Xavier* e *Igarahy-açu*; tem algumas ramificações como a serra do *Herval* que se liga á *Geral* pela *Coxilha Grande*; a de *Santa Tecla*, contraforte da *coxilha Grande*, que liga a serra dos *Tapes* á *Serra Geral*; daquella destacam-se duas ramificações que são a serra da *Velleda* e das *Asperezas*. Notam-se ainda diversas coxilhas, como a do *Haedo*, das *Pedras-Altas*, de *Sant'Anna* e outras.

**Nesographia.** — Na lagôa dos Patos encontram-se a do *Barba Negra*, do *Cangussú*, das *Saragonhas*, do *Anastacio* e dos *Marinheiros* á entrada da lagôa; a dos *Fanfas* entre a foz do rio *Guahyba* e a villa do *Triumpho*, notavel pelo combate que ahi houve entre os republicanos e os imperiaes, no qual foi preso o chefe dos republicanos Bento José Gonçalves (1836), a da *Manga do Frade*, do *Curral-Alto*, de *Taquary* na lagôa *Mirim* e outras no rio *Jacuhy*.

**Acroteriographia.** — Na lagôa dos Patos observam-se as seguintes pontas: a de *Itapuan*, na foz do rio *Guahyba*; as de *S. Simão* e do *Salgado* em posições fronteiras e as do *Bojurú* o do *Estreito*; na lagôa *Mirim* a ponta de *Santiago*.

### Hydrographia

**Vertentes.** — As do Atlantico, lagôa dos Patos e *Mirim* e rio *Uruguay*.

**Potamographia.** — Os que se lançam no Atlantico são riachos de pouca importancia, sendo os principaes



o *Mampituba* ao norte, nas divisas com Santa Catharina, que tem por tributarios o *Monteiro* e o *Sertão*; e o arroio *Chuy* ao sul, limite entre este Estado e o Oriental.

Os principaes rios que afluem para a lagôa dos Patos são: o caudaloso *Guahyba* e o *Camaquan*; o primeiro cuja foz está entre a ponta de Itapoan e o morro da Formiga, não é mais que o prolongamento da mesma lagôa para o norte e é constituído principalmente pelo *Jacuby*, *Cahy* e o dos *Sinos*; d'estes o mais importante é o *Jacuby* que nasce na serra Geral seguindo a direcção de Norte para Sul até receber o *Vacahy*, donde toma para o oriente até entrar no *Guahyba*; passa pelas localidades da Cachoeira, Rio-Pardo, S. Jeronymo, Triumpho e S. Amaro, permitindo franca navegação até esta ultima; recebe pela margem direita o arroio *Ivahy*, o *Ingahy*, o *Soturno*, o *Vacahy-Mirim*, o *Vacahy*, o *Irapuá*, o *Paquery* e outros; e pela esquerda o *Jacuzinho*, o *Sereno*, o *Pardo* e o *Taquary* que é o mais importante, offerecendo 42 kilometros de navegação acima da sua foz; o *Cahy* com cerca de 400 kilometros de curso, é navegavel por vapores até o porto do Guimarães que lhe fica a 100 kilometros acima da sua embocadura; e o dos *Sinos*, com um curso de 200 kilometros, fórma com as aguas do *Guahyba* as suas cabeceiras e é navegavel por vapores em todos as épocas do anno, até a cidade de S. Leopoldo; seu principal subsidiario é o *Santa Maria*;

o rio *Camaquan* que segue a direcção geral de O. para L. não passa por localidades importantes do Estado e recebe durante o seu trajecto ribeiros de pouca importancia.

O *S. Gonçalo* é um canal de cerca de 80 kilometros de extensão, que communica a lagôa dos Patos com a Mirim, offerecendo franca navegação aos vapores e navios, vehiculos de importação e exportação;

nelle desaguam o rio *Piratiny* e os arroios *Pelotas* e das *Pedras*.

O rio *Jaguarão*, que chega pela margem occidental da lagôa *Mirim*, é a principal estrada fluvial que vae ter á cidade do mesmo nome e frequentada por navios de grande callado; é tambem limite entre este Estado e o Oriental.

O rio *Negro* nasce neste Estado, atravessa a Republica do Uruguay e vae lançar-se no rio *Uruguay*; tem por principaes contribuintes neste territorio o *Quebraxo* e o *Pirahy-Grande*.

*Limnographia*. — As principaes são: a dos *Patos*, *Mirim* e *Mangueira*; a primeira tem 190 kilometros desde a ponta de Itapoan até o Estreito e 60 kilometros na sua maior largura; é ligada ao oceano por um canal e as suas aguas se acham no mesmo nivel das do mar; a linha que vae da ilha de Cangussú até o estreito divide-a ao norte da parte chamada Rio-Grande do Sul; a *Mirim* se comunica com a precedente pelo canal S. Gonçalo e com o oceano pelo arroio Chuy; e a *Mangueira* de fórma alongada, fica situada entre esta ultima e o Atlantico. Alem d'estas encontram-se ao longo da costa muitas outras de differentes dimensões, taes como: de *Itapeva*, dos *Quadros*, do *Pinguella*, da *Fortaleza*, do *Capão*, do *Ponche*, da *Reserva*, de *S. Simão*, da *Caiuba*, do *Flôres* e outras.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

*Noções historicas*.—O territorio que comprehende actualmente este Estado nunca teve donatario e era a principio povoado em sua maior parte por diversas tribus de indios taes como as dos *Tapes*, a mais importante, que dominava o paiz desde a lagôa dos *Patos* até o rio Uruguay; dos *Guaycanans* estabelecida nos campos da *Vaccaria* e actualmente



representada pelos *bugres* ; dos *Charruas* que se espalhava pela parte meridional da lagôa Mirim ; e dos *Minuanos* que occupava a região situada a oeste da precedente ; apenas uma porção muito pequena era dominada pelos portuguezes, cujas raias não ultrapassavam o rio Pardo.

Assim permaneceu esta parte do Brasil por espaço de dois seculos, até que os padres da Companhia de Jesus fundaram as sete celebres *Missões*, que mais tarde foram-lhe annexadas.

Em 1649 o padre Montoya, procurador do Paraguay, pediu licença ao governo de Madrid para armar os indios, sendo antes ajudado na arte bellica pelo padre André de Roda.

Não se acha ainda averiguada a época em que se começou a povoar o Rio-Grande ; sabe-se unicamente que a *povoação de Viamão* foi uma das primeiras estabelecidas, sendo pouco depois conhecida esta região com a denominação de *Continente de S. Pedro*, do nome do canal que serve á lagôa dos Patos, dada talvez em homenagem ao monarcha reinante.

Em 1715 marcharam de Santa Catharina cinco exploradores por ordem do governador geral do Rio de Janeiro, Francisco Tavora, afim de reconhecerem aquellas paragens e examinarem se eram occupadas por povos estrangeiros. Elles se entranharam tanto para o sertão que foram ter á aldêa dos *Charruas*, onde foram aprisionados e ahi permaneceram por algum tempo captivos.

Mais tarde, uma outra expedição composta de trinta homens e sob a direcção de João de Magalhães, foi enviada pelo capitão-mór da Laguna, Francisco Brito Peixoto, para que tratassem de povoar aquelles desertos e de angariar a amizade dos indios *Minuanos*, habitantes d'aquellas regiões. Magalhães desempenhou tão bem a sua missão que a elle é que se deve a creação das primeiras estancias de gado no sul do Brasil.

Em 1735 o mestre de campo Manoel Dias, partindo de S. Paulo para este paiz afim de fazer com que as forças hespanholas levantassem o cerco da colonia do Sacramento, conseguiu firmar o dominio portuguez nos *Campos da Vaccaria*.

Dous annos depois o brigadeiro José da Silva Paes fundou o primeiro presidio e povoação na foz do Rio-Grande de S. Pedro, tendo por padroeiro Jesus Maria José, e construiu os fortes de Sant'Anna e S. Miguel.

Com o armisticio assignado em Pariz no anno de 1735 pelas duas côrtes, portugueza e hespanhola, cessaram estas pelejas havidas entre estas duas nações na America.

O Rio-Grande do Sul, que progredia consideravelmente graças á grande immigração de colonos das ilhas dos Açôres e Madeira que tinham sido enviados por D. João V, preparava-se para tornar-se uma das primeiras potencias do Brasil.

Em 1738 o *Continente de S. Pedro*, annexado á Santa Catharina passou a formar uma capitania dependente do Rio de Janeiro e limitada ao norte pelo rio Mampituba e ao sul pelo serro de S. Miguel, actualmente no dominio do Estado Oriental.

Por occasião da demarcação de limites entre as duas colonias europeas os indios commandados pelos proprios jesuitas das *Missões* do Uruguay, aggrederam armados aos demarcadores e não deixaram concluir a sua tarefa; mas Gomes Freire de Andrade depois de grande esforço conseguiu vencel-os em 1756.

Depois seguiram-se diversas pelejas e combates pendendo a sorte ora para as armas portuguezas, ora para as hespanholas até que o lamentavel tratado de S. Ildefonso (1777) veio assegurar a esta ultima a posse da colonia do Sacramento, as missões do Uruguay e uma bôa parte do territorio do actual Estado do Rio-Grande do Sul.

Firmado d'esta fórma o dominio portuguez tratou



a nascente capitania de progredir e restaurar as forças perdidas por ocasião das lutas com os hespanhóes.

Tendo em 1801 chegado a esta capitania a noticia do rompimento da guerra entre Portugal e a Hespanha as tropas ahi existentes reconquistaram em pouco tempo o territorio das *Missões*.

Por Decreto de 25 de Fevereiro de 1807 esta capitania foi elevada á capitania geral e sua capital foi transferida da villa do Rio-Grande para Porto-Alegre.

Em 1835 rompeu a guerra civil dos *rebeldes* que durou dez annos, terminando por uma amnistia concedida pelo imperador D. Pedro II.

Em 1847 foi creado o bispado d'este Estado que se separou do do Rio de Janeiro,

Enormes foram os auxilios prestados por esta provincia nas guerras argentina em 1851 e do Paraguay em 1864, que só terminou com a morte do dictador Lopez em 1870, quer pelo seu contingente de voluntarios, quer pela sua cavallaria, que passa por uma das melhores do mundo.

Em 1874 deu-se ahi a revolta dos *mukers* cujo chefe Maurer se intitulava *Propheta*.

**Capital.**—*Porto Alegre*, outr'ora *Porto dos Casaes* com 40,000 habitantes, sobre a encosta de uma collina á margem oriental do rio Guahyba e muito commerciante. Além de bellos e elegantes edificios particulares encontram-se o palacio do governador, a cathedral, a igreja de Nossa Senhora das Dôres, o theatro de S. Pedro, a escola militar, o lyceu, a intendencia municipal, o arsenal de guerra, a alfandega, a casa de caridade, o palacio do Congresso de Estado, a casa de detenção, bem como muitas fabricas.

**Cidades.**—*S. Leopoldo*, com 20,000 habitantes á margem do Rio dos Sinos; em 1824 era uma colonia allemã e hoje uma cidade com importante agricultura e industria.—*Pelotas*. 15,000 habitantes, linda cidade sobre uma collina á margem occidental do rio S. Gon-

çalo com importantes fabricas de xarques, muito rica e commerciante. — *Alegrete*, 12,000 habitantes, á margem esquerda do Ibirapuitam, fundada pelo marquez do Alegrete e com grande industria e criação de gado. — *Rio-Grande*, outr'ora capital, á margem direita do canal do mesmo nome, com máo porto e grande commercio e industria. — *S. Gabriel*, sobre uma eminencia á margem esquerda do Vacahy e com algumas fazendas de criação de gado; foi residencia de Aimé Boupland (1829 a 1853). — *Jaguarão*, 6,000 habitantes sobre uma collina á margem esquerda do Rio do mesmo nome e em frente á cidade de Artigas, communica-se com Pelotas e Rio-Grande por meio de uma linha de vapores que entretêm activissimo commercio. — *Bajé*, localidade central e com importante commercio. — *Rio-Pardo*, á margem do Jacuhy, uma das mais antigas cidades do Estado, com uma importante igreja, casa de caridade e estação da Estrada de Ferro de Taquary a Uruguayanna. — *Cachoeira*, á margem esquerda do Jacuhy e junto a uma cachoeira que fôrma o mesmo rio. — *Uruguayana* á margem esquerda do Uruguay, com bom porto e alfandega; o general Estigarribia, que occupára esta cidade, rendeu-se em 1865 a D. Pedro II, entregando-se prisioneiro com todos os seus. — *Sant' Anna do Livramento*, situada na coxilha de *Sant' Anna* nas fronteiras com o Estado Oriental e bastante florescente. — *Cruz-Alta*, localidade central situada na Coxilha-Grande. — *Itaqui* á margem esquerda do Uruguay. — e *S. Maria da Bocca do Monte*, localidade central e com florescente commercio.

Villas principaes. — *Caçapava*, em uma bella eminencia e regada pelos rios Irapuá e S. Barbara. — *S. Borja*, proxima ao rio Uruguay e fundada pelos jesuitas Marcello de Lorenzano e Francisco de S. Martim, em Junho de 1865 foi occupada por Estigarribia. — a heroica de *S. José do Norte*, á margem esquerda do canal do Rio-Grande e em frente á cidade deste nome. — *Triumpho*, banhada pelo Taquary. —



*S. João do Montenegro e S. Sebastião do Cahy* com importantes minas de carvão de pedra.— *Viamão* proxima á capital e uma das mais antigas localidades do Estado.— *S. Angelo e Palmeira*, localidades centraes ao norte do Estado.— e *S. Antonio da Patrulha* situada em um rico municipio.

População.—Cerca de 650,000 habitantes, ou 2,7 habitantes por km.<sup>2</sup>.

Instrucção publica.— Abrange os tres grãos; o *superior* é dado na Escola Militar; o *secundario* na Escola Normal e na Annexa á Escola Normal; e o *primario* em cerca de 400 escolas publicas e estabelecimentos de instrucção espalhados pelas diversas cidades, villas e povoações do Estado; ha uma frequencia media de 20,000 alumnos, importando em 554:500:000 a verba despendida com este ramo administrativo em 1889.

Divisão judiciaria.—A relação de Porto-Alegre, que comprehende o Rio-Grande do Sul e S. Catharina, consta de 57 municipios e 32 comarcas.

Divisão ecclesiastica.—A diocese d'este Estado, creada em 1848, consta de 111 parochias.

Estrada de ferro.—Ha as seguintes:—a de Porto-Alegre a S. Leopoldo e a de S. Jeronymo em trafego;—as do Rio-Grande a Bagé, e de Quarahim a Itaqui em construcção;—as de Cacequy a Uruguay, de Pelotas a Porto-Alegre em estudos; e a de Pedro I que ha de ir de Porto Alegre a Santa Catharina.

Pharóes.—O da *Barra* situado no pontal da barra com alcance de 15 milhas; na lagôa dos Patos encontram-se os seguintes: o do *Estreito* na ponta do Estreito com 7 milhas de alcance; o do *Capão da Marca*; o do *Bujurú* com o alcance de 12 milhas; o de *Christovam Pereira* com o alcance de 12 milhas; e o pharolete de *Itapoam* com 12 milhas de alcance.

Agricultura Commercio e Industria.—A cultura do trigo, outr'ora tão activa, está hoje abandonada por causa do apparecimento da *ferrugem*; a do algodão

teve a sua crise, mas actualmente tem tomado sensível desenvolvimento; o centeio, o arroz, a batata chamada ingleza, o fumo, a araruta, a cevada, o canhamo, a videira, os cereaes e os legumes são fontes de riqueza agricola que poderiam dar grande resultado si não fôsem preferidas pela industria da criação de gado; alguns d'estes productos são exportados. O seu commercio, quer de importação, quer de exportação, pôde ser comparado com o dos principaes Estados da Republica. A sua industria consiste principalmente no trabalho de *xarqueadas* e *estancias*, no qual se occupa grande parte dos seus habitantes; consiste tambem no preparo da farinha de mandioca, das linguas, da herva-mate, e da aguardente; numerosas fabricas e importantes estabelecimentos concorrem tambem para o desenvolvimento de sua industria.

## PRODUCCÕES

**Reino vegetal.** — Attestam a riqueza vegetal deste Estado: as frondosas florestas que principalmente revestem as vertentes do Uruguay de onde se extrahem variadas madeiras de lei e de construcção; e as extensas pastagens e immensos campos cobertos de relva que sustentam innumeradas especies de animaes uteis á economia humana.

**Reino mineral.** — O seu solo é variado repositório dos representantes d'este reino; ahi se encontram: abundantes minas de carvão de pedra, o cobre (Caçapava), ouro, prata, ferro, chumbo, diferentes qualidades de marmores, crystaes, esmeraldas, topazios, opalas, cornalinas, agathas, sal-gemma etc.

**Reino animal.** — O crescente povoamento d'este territorio tem feito desaparecer os representantes d'este reino, não obstante encontram-se para o norte alguns veados, onças, macacos, pacas, coelhos, tatús, etc.; das aves são ahi encontradas em maior quantidade as que geralmente habitam as regiões campineiras;



mas é fóra de duvida que este é o primeiro Estado para a criação do gado, pois, em nenhum ha especies tão multiplas e variadas.

HOMENS ILLUSTRES. — São innumerous os filhos d'este Estado que enriquecem as paginas de nossa historia patria com os seus nomes gloriosos; merecem especial menção: os bravos militares o legendario Osorio (marquez do Herval), José Joaquim de Andrade Neves (barão do Triumpho), visconde de Pelotas, Bento Martins de Menezes, Antonio José Ferreira de Brito, Bento Gonçalves e Araujo Porto Alegre, o abastado negociante Irenêo Evangelista de Souza (visconde de Mauá), e o litterato Candido Baptista de Oliveira.

---

## CAPITULO XVIII

# ESTADO DO AMASONAS (1)

### Generalidades

Posição geographica. — Ao N. as republicas de Venezuela, Estados-Unidos da Columbia e Guyana Ingleza; ao O. as republicas do Equador e do Perú; ao S. a Bolivia e Matto-Grosso; e a E. o Pará.

Posição astronomica. — Lat. bor. 5°10' e austral 10°20'. A longitude é sómente occidental entre 13°40' e 32°.

Linha limitrophe. — Com os paizes estrangeiros a raia já foi assignalada precedentemente quando nos occupâmos da linha geral divisoria; com o Pará as fronteiras tambem já foram discriminadas; — e com Matto-Grosso é pelo rio Madeira desde a confluencia do Beni com o Mamoré até a foz do Giparaná ou Machado, donde segue até suas origens a tomar as do Uruguatás, por este ultimo até confluir no Tapajós e d'ahi até a foz do das Tres Barras.

Superficie. — 1.897,020 km<sup>2</sup>; o maior dos Estados.

Relevo e aspecto do solo. — O terreno é geralmente plano, baixo, alagadiço e cortado por uma infinidade de rios que fazem parte da bacia central do Amasonas; as regiões mais elevadas do solo estão situadas na fronteira septentrional.

Temperatnra e clima. — Segundo Castelnau a temperatura media da planicie amasonica é de 25°72'C.

---

(1) Do grego—*sem seios*.



Em geral o clima é quente e humido nas terras baixas e alagadiças por onde corre o Madeira, reinando endemicamente as febres intermittentes; nos outros pontos é sadio.

Pelo verão as chuvas são abundantes e torrençiaes.

## DESCRIÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia.— O systema orographico do Amasonas é o *Parimá* ou das *Guyanas* que com os nomes de *Essary*, *Pacaraimo*, *Maritani*, *Muzuacá*, *Arivana*, *Parimá*, *Tpirapecó*, *Ucurussiro*, *Ymeri*, *Arucuará* e *Curanty* estende-se pela fronteira septentrional de E. para O. Além d'estas notam-se as serras de *Tumukhy* entre os rios *Içaná* e *Ixié*; dos *Crystaes*; do *Ribeiro*; do *Curanty*; *Piroca* antigamente *Itacamiaba* (1), depois *Jacy-taperê* (2), esta serra, despida de vegetação por ser muito batida pelos ventos, é apontada como o ponto onde as fabulosas Amasonas iam encontrar-se com os seus amantes; a de *Parintins* á margem direita do Amasonas, quasi em frente á foz do *Jamundá*; a de *Jacamim* á margem do Rio-Negro; do *Tucano* e outras.

Nesographia.—D'entre as ilhas d'este Estado, que são todas fluviaes, a mais importante é a de *Tupinanbaranas* com perto de 300 kilom. e na confluencia do Madeira com o Amasonas.

### Hydrographia

Vertente.—A do rio Amasonas.

Potamographia.—Merecem n'este Estado especial menção pela ordem em que desaguam em ambas

---

(1) Dativa de pedra do matto

(2) Tapéra da lua.

as margens : o *Javary* (dir.), *Jundaitiba* (d.), *Potumayo* ou *Içá* (esq.), *Jutahy* (d.), *Juruá*, (d.), *Japurá* (e.), *Teffé* (d.), *Coary* (d.), *Purus* (d.), *Negro* (e.), *Madeira* (d.), o furo de *Urariá* ou *Tupinabaranas* (d.), para o qual confluem pela margem direita o *Canuman*, *Abacaxis*, *Apiuquibiro*, *Apauquituba*, *Maué-açu*, *Maué-mirim*, *Macari*, *Andirá*, e *Tupinabaraná* ; o *Urubú*(e.), *Jamundá* (e.) e o *Tapajos* (d.).

O *Javary* desagua no Amasonas pela margem direita por tres boccas e a 12 km. de Tabatinga ; serve de limite entre o Brasil e o Perú e tem um curso de perto de 660 km. ; seo principal tributario é o *Tecuahy* que por sua vez recebe o *Itaby*.

O *Jundiatyba* tambem lhe vem pela margem direita, com elle conflue perto da villa de S. Paulo de Olivença e é navegado a vapor pela Companhia do Amasonas ; seu principal affluente é o *Mutuaneteua*.

O *Potumayo* ou *Içá*, com um curso de 1,452 km., nasce na Serra de los Pastos na fronteira da Nova Granada e do Equador, tendo a sua maior extensão em territorios peruanos, onde recebe muitos tributarios ; communica-se com o *Japurá* por dous furos e seos principaes affluentes da margem direita são o *Yaguas* e o *Caneacica* d'onde se passa ao *Japurá* por intermedio de um varadouro que o communica ao *Canella* ; no Brasil o *Mamuriá*, tributario da margem esquerda, é o mais importante.

O *Jutahy* com 1,056 kil. de curso e cerca de 2 de embocadura, recebe como principaes o *Uxiá* e o *Mutum* ; as suas cabeceiras suppõem-se na serra do Cusco. E' navegavel até a barra do *Caraem* pela companhia ingleza do Amasonas.

O *Juruá* com 1,980 kil. de curso recebe pela margem direita o *Chiruam*, *Tarauacá* que é o mais importante, *Gregorio* e *Mú*.

O *Japurá* com 1,848 km. de curso nasce em



Popayan, provincia da Columbia, com o nome de *Caquetá* que conserva na sua parte superior e desagua no Solimões, com o qual corre parallelamente durante uma grande extensão, em frente á ponta de Paranari; é navegavel até a cachoeira de Cupaty formada pela serra de igual nome e quasi na fronteira do Brasil. Antes de sahir no Solimões e numa extensão approximada de 370 kil. apresenta-se uma consideravel quantidade de ilhas formadas por grande quantidade de furos que levam as aguas do Solimões ás d'este rio; o *Japurá* tem uma bocca unica que fica situada entre as ilhas de Uanacá, Uapi, Mahiana e Capinari. Divergindo de Ferdinand Diniz e Ayres do Casal o tenente Araujo e Amazonas nos affirma *que nos ditos canaes as aguas correm do Solimões para o Japurá, e que as d'este, até, então claras, se mesclam e turvam ao sahir de sua foz em frente de Paranari.* D'entre os affluentes mais notaveis deste rio notam-se o dos *Enganos*, em territorio Columbiano, formado pelos rios *Tanascimu* e *Cunary* e o *Apaporis*, muito encachoeirado com o seo principal tributario o *Tarahyras* que lhe vem pela margem esquerda, os quaes são limites entre o Brasil, o Perú e a Columbia. Dos affluentes septentrionaes do Amasonas é este, depois do Negro, o segundo em extensão; o seo nome lhe proveio de uma das tribus que o habitavam. As aguas d'este rio crescem em Abril, attingindo o maximo de altura de Julho a Setembro.

O *Teffé*, com 990 kil. de curso, lança-se no lago de Ega; o seo principal affluente é o *Gaucho* que lhe vem pela margem esquerda; a 12 kil. da sua barra está situada na margem direita a cidade de *Teffé*.

O *Coary*, com 500 kil. de curso, lança-se no lago do mesmo nome, o qual se communica com o Solimões por duas boccas; por não ter cachoeiras é facil a sua navegação até por grandes canôas; a villa do mesmo nome, antiga *Alvellos*, está situada a 24 kil. acima da sua foz.

O *Purús* (1), primitivamente *Cuxiuára*, com um curso de 3,000 kil. tem as suas nascentes no Perú, em regiões pouco conhecidas; deslisando sinuosamente na direcção geral S.O. para N.E. vae lançar-se no Solimões por quatro boccas, formando delta consideravel; os seus principaes tributarios são na ordem de successão: o *Curumahú*, (e.), o *Curimahú* (e.), e o *Aracá* (d.) em territorios peruanos; o *Hyuacú* (d.), o *Aquiry* (d.) que é o mais importante de todos os seus afluentes; o *Pauiny* (e.), o *Ituxi* (d.), o *Mary* (d.), o *Macuim* (d.), o *Tapruá* (e.) que offerece facil passagem aos indios para o Juruá: o *Jacaré* (d.) e o *Paraná-pixuna* (d.). Este rio é navegado pela companhia a vapor do Amasonas além do *Hyuacu* no tempo da enchente, sendo-o igualmente o *Aquiry* até o ribeiro *Pontes*; no tempo da secca é raro as grandes embarcações passarem além do *Aicinán*.

O *Negro*, ou *Paraná-pixuna* com um curso de 2,355 kil. (segundo A. Nogueira) é o maior affluente septentrional do Amasonas; era chamado antigamente pelos indios *Quiari* ou *Curiguacurú* e actualmente tem esta denominação em razão da côr de suas aguas, a qual só conserva até o canal *Caruari* tomando d'ahi para cima o nome de *Guiama*, até as suas nascentes que são pouco conhecidas. Nasce em *Popaiam* na Columbia e corre na direcção E. até o meridiano 25<sup>o</sup>, quasi na barra do seo tributario *Tiquié*; d'ahi se dirige sinuosamente para o S. até cortar o equador approximadamente na barra do *Uaupez*, começando a correr em territorio brasileiro da pedra de Cucuhy para diante; da barra do *Uaupez*, seo maior affluente da margem direita, segue a direcção O. até inclinar-se para S. E. no rumo mais ou menos de 21<sup>o</sup>, indo despejar as suas aguas no Amasonas; 960 kil. acima da sua

(1) *Purús*, segundo Labre vem de *purú-purú* (pintado), nome que tinham os selvagens da nação *Pamary*, que ali habitavam, pelo facto de serem manchados de branco; e segundo Barb. Rodrigues de *Parô*, agua corrente, rio.



foz a navegação é interrompida por cachoeiras, na extensão de 20 milhas tornando-se recommendaveis a de *Maracabi*, *Cajubi*, *Furnas*, *Crocobi*, *Caldeirão*, *Paredão* e *Carangueijo*. Numerosas ilhas se ostentam pelo alveo d'este rio; umas estereis pelo facto de submergirem-se pela enchente, e outras, às inacessíveis á enchente, cobertas de espesso arvoredó. O rio *Negro* é navegavel até S. Isabel pela Companhia Inglesa a vapor do *Amasonas*; em certos pontos a sua corrente é muito pouco consideravel e o seo alargamento, que attinge em alguns logares a 20 kil., levou *Martius* a distinguir quatro grandes bacias desde a barra do rio *Negro* até S. Isabel. Os seus mais notaveis affluentes que correm em territorio columbiano pela ordem em que vão apparecendo são: o *Napiari* (d.), *Tiquié* (d.), *Tomó* (d.), *Conorochito* (e.), *Pacimoni* (e.) e *Macapuri* (d.); em territorio brasileiro notam-se: o *Ixié* (d.), *Issaná* (d.), *Uaupéz* (d.), *Cababoris* (e.), *Padauiri* (e.), *Uarirá* (d.), *Branco* (e.), *Yuaperi* (e.) e o *Jahu* (d.) dos quaes merecem especial menção os que passamos a tratar:

o *Conorochito* e *Pacimoni* se communicam com o *Orenoco* por meio do canal *Cassiquiari*; d'este facto resulta, como já tivemos occasião de observar, que todo o territorio *Guyano* e uma parte do brasileiro é uma grande ilha banhada pelo *Oceano*, *Amasonas*, rio *Negro* e *Orenoco*.

o *Uaupéz*, tambem chamado *Ucayari*, lança-se no *Negro* por duas boccas, formando na sua foz uma ilha de 120 kil. de circumferencia chamada *Ucayari* e é navegavel na extensão de 130 milhas acima de sua foz; comquanto as suas nascentes sejam pouco conhecidas, pretende-se que se achem situadas nas serras que ficam entre os rios *Cumiri* e *Negro*; a parte superior d'este rio é extraordinariamente encachoeirada e pouco conhecida;

o *Branco*, cuja denominação lhe foi dada pelos portuguezes em razão da côr de suas aguas tem um

curso de 590 kil. e é formado pelo *Tacutú* e *Uraricoera*, si bem que este ultimo pareça a sua continuação e aquelle apenas um confluente ; desagua no Negro por tres boccas, uma das quaes, a de *Amajahû* põe em communicação este ultimo com o *Sirivini* ; encontram-se neste rio algumas cachoeiras como a de *S. Felippe*, *Rabbino*, *Pancada-grande*, *Cachoeirinha Germano*, *Cemiterio Grande* e outras ; os seus principaes affluentes são : *Mucajahy* (d.), *Uanauá* (e.), *Caratirimani* (d.), *Mereuni* (e.) e *Serevini* (d.) ;

a) o *Uraricoera*, cujas cabeceiras são desconhecidas, tem este nome até receber o *Auaris* e d'ahi por diante o de *Paruimé* ; a sua direcção media é de E. para O. contornando as faldas da serra de Paracaimo ; d'entre os seus principaes affluentes notam-se o *Auaris* (e.), *Curycury* (d.), *Uraricapara* (e.), *Majary* (e.), e *Paraimé* ou *Marué* (e.) ; á semelhança do Araguaya, este rio se divide em dous braços formando a grande ilha de Maracá ; o braço que fica ao norte tem o nome de *Uraricoera* ao passo que o do sul conserva o nome da ilha ; desde a junção d'estes dous braços até o fortim de S. Joaquim, na confluencia com o *Tacutú*, notam-se as cachoeiras de *Tuchua*, *José* e *Ucinam* ;

b) o *Tacutú* nasce perto do *Anauá*, affluente do *Branco*, e para ligar-se ao *Uraricoera* descreve uma curva á semelhança de um U ; os seus principaes affluentes são : pela margem direita os rios *Mahú Viruá*, *Chuminan* e *Cotingo* que por sua vez recebe o *Surumú* ; pela esquerda os ribeiros *Mapadá*, e *Miambú*, *Huan*, *Pateré* e outros ; facilmente se passa por terra deste rio ao *Repunary*, affluente do *Essequibo* que desagua no oceano ; o *Mahú* ou *Iren* com cuja confluencia se avolumam consideravelmente as suas aguas, é o seu principal tributario que pelo *Pirára* traz-lhe as aguas do lago *Amucú* ; as suas cabeceiras estão além da cordilheira Paracaimo e o seu curso é obstruido a 50 kilom. da sua embocadura por algumas cachoeiras sendo a de *Caronã* a mais



recommandavel; recebe este rio á margem direita o *Uanamará*, como o mais importante e á esquerda o *Ukiripa*, *Tupurú*, e *Pirára*;

o *Madeira*, primitivamente *Cayari*, tem um curso de 3240 kilog. e é formado pelos rios *Beni* e *Mamoré* dos quaes sómente o *Mamoré* e o seo affluente o *Guaporé* são os que regam territorios brasilicos.

a) O rio *Beni* ou *Alto-Madeira* corre sómente em terrenos bolivianos e é formado pela junção do *Madre de Dios* ou *Amarumayú* e do *Beni propriamente dito*; aquelle nasce perto de Cusco e origina-se da confluencia do *Pini-pini* e *Tomó* e depois de receber pela margem esquerda o *Anamary* se avoluma consideravelmente e toma a direcção media de S.O. para N.E.; até á barra do *Beni* onde mede 780 metros de largura, recebe varios affluentes d'entre os quaes o *Cuetraras*, (e.) e o *Manupari* (d.). O *Beni propriamente dito*, menos volumoso, resulta da confluencia do *La Paz* e *Cochabamba* e depois desta junção dirige-se sinuosamente para N. E. até a sua barra; os seus mais notaveis, affluentes são: o *Caca* (e.) formado pelo *Mapiri* e *Tapuali*, o *Negro* (d.) desaguadouro do lago *Rogagua*, o *Tuiche*, (e.) o *Madidi* (e.) formado pelo *Tambopata* e *Paplobamba* e o *Matayu* (e.) Este rio foi considerado como o prolongamento do *Madeira* talvez por ser dos tres o que mais lhe segue a direcção; tanto elle como o *Madre de Dios* são de facil navegação por não serem encachoeirados.

b). O *Mamoré* nasce na Bolivia ao S. de *Cochabamba* com o nome de *Grande* ou *Guapary*; depois de dirigir-se para SSE., recurva-se e toma para NNO até ligar-se ao *Beni*; os seus mais notaveis tributarios lhe vem pela esquerda e são: o *Yaparamé*, *Mamoré*, *Chaparé*, *Securé* e *Fijamuchi*; o *Guaporé* ou *Itinez* é o unico importante que lhe vem da direita e torna-se recommendavel por ser limite (com o seo affluente *Verde*) entre o Brasil e a Bolivia. Nasce o

*Guaporé* a 36 km. do *Jaurú*, affluente do *Paraguay*, e a poucos kilom. da sua nascente torna-se navegavel ; até a cidade de *Matto-Grosso* recebe alguns affluentes sendo o mais notavel o *Alegre* que lhe vem pela esquerda ; até a barra do *Mamoré* descreve este rio uma linha sinuosa recebendo pela margem direita tributarios brasileiros e pela esquerda bolivianos ; na ordem em que vão apparecendo, são os mais importantes : o *Capivary* (d.), o *Paragehu* (e.), o *Curumbiano* (d) que desagua perto da povoação de *Laranjeira* o *Mequens* (d), e *Simão Grande* (d) o *S. Miguel* (d) e o *Baurés* (e.) que desagua a alguns kilom. acima do forte do *Principe da Beira*.

Algumas cachoeiras se formam neste rio por espaço de 30 kilom. como a das *Lages*, *Pão-Grande*, *Bananeira*, *Guajarára-açu* e *Guajarára-mirim*, sendo a terceira a mais importante. O rio *Madeira* da sua formação até a sua confluencia no *Amasonas* segue a direcção media de *SO.* e recebe alguns tributarios sendo os mais notaveis o *Jamary* (d.), *Giparaná* ou *Machado* (d.) e o *Canuman* (d.); pouco acima do foz do *Giparana* começam a apparecer as abas das serras de que se formam as cachoeiras que impedem a sua navegação por espaço de 360 kilom. e cuja difficuldade tentou-se reparar com a construcção de uma estrada de ferro marginal desde a cachoeira de *S. Antonio* até a de *Guajarára-mirim* ; estas cachoeiras são em numero de 13, a saber ; *S. Antonio*, *Macacos*, *salto do Theotonio*, *Morrinhos*, *Caldeirão do Inferno*, *salto do Girau*, *Tres Irmãos*, *Paredão*, *Pederneiras*, *Aráras*, *Ribeirão*, *Misericordia* e *Madeira* ; 72 kilom. antes de entrar no *Amasonas*, deita este rio pela margem direita um braço na direcção *S. O.* com o nome de *Urariú* ou *Furo de Tupinambaranas*, o qual vai sahir no *Amasonas* perto da cidade de *Parintins*, formando em sua parte septentrional a grande ilha de *Tupinambaranas* ; neste canal desaguam os rios *Canuman*, *Abacaxis*, *Maué-açu* e *Andirá*. Em 1725, *Francisco de Mello*



Palheta subio este rio até o Beni ; e, continuando por este chegou até a missão da Exaltação ; em razão da grande quantidade de madeiras que eram arrastadas pela sua corrente deo-lhe Palheta o nome actual em substituição ao de *Cayari*.

a) O *Canuman*, com um curso de 600 kilom. tem a direcção media de S. para N. e as suas cabeceiras estão proximas a um braço do *Giparaná* ; communica-se com o Madeira pelo braço *Mataurá* que lhe fica cerca de 330 kilom. acima da sua foz, sendo 200 navegaveis em todo o tempo. A povoação de igual nome fica-lhe á margem oriental e a poucos kilom. de sua foz. Em seu trajecto recebe o *Camauidá*, *Campinaro*, *Acari*, *Mairicocra*, *Açu*, *Aracú*, *Mapiá*, *Caiané* e *Paraná* á esquerda ; e o *Sumana*, *Jaraqui*, *Pacova* e *Tucuman* á direita.

b) O *Abacaxis*, cujo curso é avaliado em mais de 640 km. (1), comquanto seja representado muito menor que o *Canuman* (2) ; segue a direcção media de NNE. e depois a de NNO., banhando pela margem oriental a povoação do mesmo nome ; os seus principaes tributarios são o *Arupady*, *Pupunha* e *Curanahy*.

c) O *Maué-açu* tem a direcção geral de NO. e das suas cabeceiras, mediante pequeno trajecto, passa-se ao *Tapajós* ; nelle despejam as suas aguas, pela direita, *Guaranatuba Amaná* e *Nambi*, á esquerda o *Maué-mirim* e o *Limão*.

d) O *Andirá* tem a direcção media de SO. para NE ; perto da sua foz alarga-se consideravelmente, ficando-lhe á margem oriental a povoação do mesmo nome.

O *Urubú* primitivamente chamou-se *Barurú*, vocabulo corrompido pelos portuguezes no actual, si bem que os selvagens o denominem *Uarubê* ; tem as

---

(1) J. E. Wappæns, pag. 87, 1<sup>o</sup> v.

(2) Carta geral do Imperio do Brazil. L. M. Penha, 1883.

suas nascentes nas terras alagadiças das vertentes da serra da Guyana Ingleza e é formado pelo *Mbiará*, *Carana-y* e *Urubu-tinga*; dirige-se na direcção media de SE. até o furo *Arauató*, seguindo depois o rumo geral de NE. até lançar-se no Amasonas por duas boccas formando na sua foz a ilha do mesmo nome; o seo leito é obstruido por tres cachoeiras, a primeira das quaes (N. S. da Conceição) é a barreira que se apresenta ás navegações de grande calado; além do furo *Arauató*, sua pretendida foz, mais oito canaes levam as aguas do Amasonas para as d'este rio, de modo que augmentam consideravelmente o volume das aguas do lago *Saracá* (*rio Urubú*); esses canaes são: *Cana*, *S. Antonio*, *Cainaman*, *Trindade* ou *Uixitiba*, *Carão*, *Cañacary*, *Curucu* e *Pirá-mirim*. Os mais importantes afluentes são: o dos *Patos* (e.), *Tabocal* (d.), *Caru* (e.) e *Anibá* (e.) que é o mais importante e conta cerca de 200 metros de foz; este rio banha a villa de Silves situada a 12 milhas da sua foz. Foi habitado pelas tribus *Caboquenas*, *Burururus* e *Guanavenas*, que foram completamente dizimadas pelo intrepido e sanguinario capitão Pedro da Costa Favella sob pretexto de vingar a morte do sargento-mór *Arnaud Villela*.

O rio *Uatumã* corre na direcção N. para S. e depois de receber o *Jatapú* dirige-se para SE.; os seus principaes tributarios são o *Uatuman* propriamente dito (d.) e o *Jatapu* (d.); este ultimo que é o mais importante, é formado pela confluencia dos rios *Carimany* e *Uassahy* e tem de curso cerca de 400 kil. dos quaes metade são navegaveis até por grandes vapores no tempo da enchente; os seus principaes tributarios são: *Orodocú*, e *Capucapú* á direita; *Uaucu* e *Masquivi* á esquerda; notam-se tambem algumas cachoeiras sendo as principaes a *Grande*, *Picapáu*, *Cachiry* e *D. Isabel*. O curso superior do *Uatumã*, por não ter sido explorado, ainda não foi estudado convenientemente.



O *Jamundá* anteriormente tratado no Estado do Pará recebe neste pela margem direita: o *Jatuarana*, o *Pratucú* e o *Decuary*.

Do rio *Tapajós* apenas pertence a este Estado a margem esquerda do trecho comprehendido entre os rios das *Tres Barras* e *Uruguayás*.

*Limnographia*.— No Amasonas não ha lagôas ou lagos propriamente ditos pois que os que têm esta denominação são grandes póços resultantes do extravasamento das aguas dos rios, dos quaes os principaes são: os de *Amaná* e *Codayáz* ligados entre si por um canal: o de *Manacapurú* entre os rios Negro e Japurá; o lago *Auntaz*, que se communica com o Madeira pelo canal do mesmo nome; o de *Saracá*; o de *Ayamá*; e o de *Amucú*, ligado ao Mahú, affluente do Tacutá.

## DESCRIPÇÃO POLITICA

Noções historicas.--A primeira exploração do Alto-Amasonas deve-se a Francisco de Orellana, que em 1539 veio do Napo, sendo portanto, o primeiro estrangeiro que o explorou.

Os frades franciscanos Domingos de Brieba e André de Toledo, acompanhados de seis soldados, partiram em 1636 de Quito e chegaram a Belém no anno seguinte depois de terem perdido o chefe de sua expedição João de Palacios, morto pelos indios *Encabellados*.

Nesse mesmo anno uma expedição composta de 45 canôas tripoladas por 70 soldados e mil indios deixou o portode Cametá, sob as ordens do valente capitão Pedro Teixeira. Depois de alguns dias de viagem, os indios se revoltaram e regressaram para o Pará; tendo Pedro Teixeira dividido a sua esquadilha em duas divisões e confiado uma dellas a Bento Rodrigues de Oliveira, proseguiu em sua derrota. Rodrigues, que ia na vanguarda, tendo parado na embocadura do

rio Payamino, conforme as ordens que tivera, desembarcou; e juntamente com Teixeira, depois de penosa viagem, na qual percorreram uma extensão de mais de 70 leguas, chegaram a Quito.

Mais tarde, em 1639, Pedro Teixeira partio de Quito em companhia de Christovão de Acuña, reitor de Cuenca, e de André de Artieda, professor de theologia, e descendo pelo Napo, foram sahir no Amasonas, e finalmente chegaram a Belém em 12 de Dezembro do mesmo anno.

Pedro Teixeira recebeu em recompensa a patente de capitão-mór do Pará.

Em 1665 as margens do Urubú serviram de theatro ás horrorosas scenas de sangue praticadas pelo deshumano Pedro da Costa Favélla que, sob pretexto de vingança, matou sem piedade a milhares de indios.

Em 1755 o territorio d'este Estado passou-se o chamar capitania de S. José de Javary, dependente do Pará, até 1822 que passou a ser uma comarca da mesma provincia com a denominação de *Rio-Negro*.

Capital. — *Manãos*, com 18,000 habitantes, antiga *Barra do Rio Negro*, fundada em 1670 e situada sobre uma pequena eminencia, á margem esquerda do Rio Negro; seus principaes edificios e estabelecimentos são: Lyceu, a matriz de Nossa Senhora da Conceição; a igreja de S. Sebastião; o quartel do 3.<sup>o</sup> batalhão de artilharia; o edificio da camara municipal, servindo de palacio do governador; o Muséu Botânico, onde está o Asylo Orphanologico; o palacio do congresso; o mercado todo construido de ferro; a Santa Casa de Misericordia.

Cidades. — *Itacoatiára*, (1) antiga Serpa. — *Parintins*, antiga Villa-Nova da Rainha, mais tarde Vila-Bella da Imperatriz; é estação da linha de vapores e fica cerca de 445 kilometros distante de Manãos; está

---

(1) Pedra pintada.



situada á margem direita do Amasonas e sobre uma ilha, banhada pelo Amasonas, por um braço do Limão, e por um pequeno braço do ribeiro Limãozinho. — *Teffé*, antiga *Ega*, com 3,000 habitantes, á margem oriental do rio do mesmo nome, escala de vapores e com algum commercio.

Villas principaes. — *Coary*, estação de vapores, á margem direita do rio do mesmo nome. — *Silves*, antiga povoação dos indios Arnaquis e construída sobre a ilha de Saracá, a maior do Baixo-Urubú. *S. Paulo de Olivença*, estação dos vapores da linha Amasonica. — *Manicoré*, á margem do Purús. — *Borba*. — *Barcellos*, antiga capital.

População. — 100,000 habitantes, (1) sem contar os indios não civilizados, sendo 0,052 hab. por kilometro quadrado.

Instrucção publica. — A instrucção secundaria é dada no Instituto superior de letras e collegios particulares; e a primaria em escolas de ambos os sexos nas cidades, villas e povoações. Nos 130 estabelecimentos de instrucção do Estado ha uma frequencia de cerca de 4.300 estudantes; a verba consagrada a este ramo administrativo em 1888 foi de 464:960\$000.

Divisão judiciaria. — Consta das seguintes comarcas: Parintins, Rio-Negro, Solimões, Manãos, Itacoatiára, Rio Madeira, Purús e Alto Solimões.

Divisão ecclesiastica. — Este Estado é suffraganeo da Diocese do Pará e tem 24 parochias.

Estrada de ferro. — A de Madeira e Mamoré, cujos estudos já foram feitos e que deverá ir da cachoeira de Santo Antonio á de Guajará-mirim, margeando o rio Madeira.

Agricultura, Commercio e Industria. — Apesar do seu solo ser bastante productivo a agricultura se

---

(1) O illustrado Engenheiro Torquato Tapajós affirma ser de mais de 200.000 habitantes.

acha bastante abandonada; uns attribuem á falta de braços e outros á industria, que sendo muito mais activa concorre para o enfraquecimento daquella; os principaes productos exportados são: gomma elastica, algodão em caroço, cacáo, cêra de abelhas, azeite animal, fios de tucum, brêo, cravo, café, panellas, piassava, redes de lancear, etc.

## PRODUCCÕES

**Reino mineral.**—Existe por explorar neste Estado: crystaes, ouro, ferro, carvão de pedra, conchas, pedras-pomes, enxofre e amianto; com grande vantagem servem-se os indios do barro de diversas côres para o fabrico de louças.

**Reino vegetal.**—Encontram-se em suas florestas grande quantidade de madeiras para todos os trabalhos de marcenaria, construcção, tinturaria, etc.; collecções maravilhosas de palmeiras, de hervas aromaticas, toxicas e medicinaes; fructos saborosissimos; castanha, pimenta, salparrilha, cacáo, gomma elastica, baunilha, copahyba, etc.

**Reino animal.**—Nas margens do Amasonas e seus tributarios encontra-se grande variedade de peixes como o manati, o peixe buxo, o peixe electrico e outros; as tartarugas, os jacarés e os crocodilos são ali maiores nas margens do Amasonas do que em outro qualquer rio da America. Encontram-se tambem cobras venenosissimas, aves e insectos de toda a especie e quadrupedes proprios áquelle clima.

**HOMENS ILLUSTRES.** — D'entre os filhos notaveis d'este Estado destaca-se o vulto eminente do seu primeiro presidente Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha.



## CAPITULO XIX

# ESTADO DE MATTO-GROSSO <sup>(1)</sup>

### Generalidades

Posição geographica.—Ao N. Amasonas e Pará; a L., Goyaz, Minas-Geraes, S. Paulo e Paraná; ao S. o Paraguay; e o O. o Amasonas e a Bolivia.

Posição astronomica.— Está situado entre 7° 30' e 24° 10' de latitude austral; 7° 25' e 22° de longitude occidental.

Linha limitrophe.— Acerca das linhas divisorias entre este Estado e todos os paizes que o cercam já nos occupámos conveniente, com excepção, porém, das de Goyaz e Minas-Geraes que são discriminadas com o primeiro pelo rio Araguaya desde a confluencia do Aquiquy até a serra do Cayapó donde tomando pelo Correntes vai ter ao rio Paranyha; e com Minas Geraes pelo Paranyha desde a bocca do Correntes até a do Rio Grande.

Superficie.— 1,379,631 kilometros quadrados, o segundo do Brasil em extensão.

Relevo e aspecto do solo.— O territorio d'este Estado é mui accidentado e composto de duas vastas regiões que são: uma baixa e outra alta; nesta ultima existe o celebre plató denominado *Campos de Parecis* a oeste; ahi encontra-se uma infinidade de rios que o atravessam em quasi todas as direcções.

Temperatura e clima.—Castelnau observou 57°5 C no Porto Nacional no rio Tocantins; o seu clima é

---

(1) Assim chamado em razão das grandes e extensas mattas ahi existentes.

salubre para o sul e nas regiões do planalto é insalubre; os casos de febres intermittentes são endemicos e o *bocio* ou *papo* é muito frequente.

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia. — O systema orographicico d'este Estado é o *Occidental* ou das *Vertentes* que ahí comprehende duas ramificações: a occidental ea meridional; esta tem por principaes representantes as serras de *S. Jeronymo*, de *Amambay* e *Muracajú*, fronteiras com Paraguay; e aquella é principalmente constituida pela cordilheira dos *Parecis* que seguindo a direcção N.O. e parallela ao rio Guaporé vai até as margens encachoeiradas do rio Madeira com a denominação de *serra da Pacca Nova*; para o norte corre uma ramificação que vai até o Amasonas com o nome de *Serra do Norte* e formando o massiço chamado *Serra de S. Vicente*, de altura superior a 1,000 metros; a *Serra Morena* é uma ramificação daquella. A *Serra das Divisões* que serve de limites entre Goyaz, Minas, Bahia e Piauhy, tem neste territorio não poucos contrafortes.

### Hydrographia

Vertentes. — A Amasonica e a Platina.

Potamographia. — Os principaes rios que correm para vertente amasonica são: o *Madeira*, o *Tapajós*, o *Xingú* e o *Araguaya*.

O *Madeira*, formado da confluencia do *Beni* com o *Mamoré*, é um rio inteiramente brasileiro; só o *Beni* é que banha territorio exclusive estrangeiro, pois o *Mamoré* e o seu principal affluente *Guaporé* tem as suas margens direitas pertencentes ao Brasil; o *Mamoré* nasce na Bolivia, proximo a Cochabamba, com o



nome de *Rio Grande* ou *Guapay* e depois de descrever uma enorme curva para a qual affluem varios contribuintes de ambos os lados, chega-lhe pela margem direita o *Guaporé*, que, desde a foz do *Verde* vem assignalando a fronteira brasilica com aquella republica; da barra do *Guaporé* até a do *Beni* concorrem-lhe pela margem direita o *Sotero* e o *Pacca Nova*; o *Guaporé* ou o *Itinez* dos Castelhanos, é todo de facil navegação; em seu ponto iniciativo tem a denominação de *Menequens* e depois de um percurso de 250 kilometros passa pela cidade de Matto-Grosso d'onde segue a direcção média de N. O. em parallelismo com a cordilheira dos Parecis até fenecer no *Mamoré*; pela margem esquerda recebe como mais importantes o *Alegre* e o *Verde*, raia com a Bolivia; e pela margem direita chegam-lhe: o *Sararé*, o *Branco*, o *Curumbiara*, o *Mequens*, o *S. Simão Grande* e o *S. Domingos*, todos com suas origens na serra dos Parecis. Da sua formação até a barra do *Giparaná*, divisa com Amasonas apresenta o *Madeira* um trecho extremamente encachoeirado que obsta completamente a navegação durante 360 kilometros, difficuldade essa que se tentou superar com uma mallograda estrada de ferro marginal entre as cachoeiras de *S. Antonio* e *Guajara-mirim*; nesta região concorrem ainda d'este Estado para avolumar as suas aguas o *Mutum-Paraná*, o *Jaci-Paraná* e o *Jamary*.

O *Tapajós*, (1) tambem denominado *Preto* pelos habitantes de suas margens e cujo curso segundo Chandless é avaliado em 1,998 kil, resulta da confluencia do *Arinos* e *Juruena*, tendo este as suas cabeceiras na serra dos Parecys, e aquelle na serra Azul seguindo a direcção média de S. para N. até o Salto Grande, toma sinuosamente a direcção de N. E. até a sua foz.

---

(1) Segundo o Padre José de Moraes em sua *Historia do Estado do Maranhão*, o seo primeiro navegante foi o Madeirense Leonardo de Oliveira.

Geographicamente este rio é considerado dividido em *Alto* e *Baixo Tapajós*. O *Baixo Tapajós* todo em territorio paraense vae desde a sua foz até a primeira cachoeira (a do *Maranhão*); esta parte é a mais habitada e navegavel á vapor até a freguezia de Uixituba; as principaes povoações que ahí se encontram são: Alter do Chão, S. Maria, Buim, Pinhel, Baccabal, Aveiro, S. Cruz, e Itaituba algumas das quaes são malocas de indios na maior parte Mundurucus e geralmente em decadencia. De pouco curso são os rios que affluem nesta região.

O *Alto Tapajós* é a parte que vae da primeira cachoeira por diante; esta é a região das cachoeiras, sendo as mais notaveis as do *Maranhão*, *Apuhy*, *Diagorão*, *Montanha*, *Salto-Grande*, *Todos os Santos*, *S. Simão*, *S. Florencio*, *Misericordia*, *S. Ursula*, *S. Irias*, *S. Rapahel*, *S. Heduviges*, *S. Gabriel*, *S. Lucas* e *Tucuriral*; sendo as mais perigosas as da *Misericordia* e *S. Simão*. O maior affluente do Tapajós, é o rio *S. Manoel* ou das *Tres Barras*, que se lança pela margem direita a alguns kilometros antes do *Salto-Grande*; este rio, si bem que banhe terrenos pouco explorados, suppõe-se as suas cabeceiras na serra Azul.

Dos dous rios que concorrem para a formação do Tapajós é o *Arinos* o mais importante por ser por elle feito todo o commercio; este rio tem as suas nascentes a 90 kil. da villa do Diamantino e, correndo na direcção S.E. para N.O. recebe pela margem esquerda o *Preto*, ficando mais um pouco abaixo a freguezia de Porto-Velho e seguem-se outros tributarios como o *S. José* (d.), *Sumidouro* (e.), *Parecis* (e.) *S. Cosme* e *S. Damião* (d.) e o *Peixe* (d.) que é o seu maior tributario.

O *Juruena*, tambem chamado *Parana-tiuva*, é muito mais largo que o *Arinos* e parece ser uma continuação do Tapajós por seguir-lhe quasi a mesma direcção, recebe alguns tributarios como o *Juina* (e.), *Camamaré* (e.) *Xocurina* (d.) e *Tuneuina* (e.).



O *Xingú* tem os suas nascentes em regiões pouco conhecidas da serra Azul e recebe neste Estado pela margem esquerda o *S. Pedro*, o *Alvar* e o *Aniguby* limite com o Pará; e pela direita, o *Guapindas* e o *Fresco* que tambem serve de limite.

O *Araguaya* tem apenas a sua margem esquerda da fóz do rio das *Mortes* á do *Aquigy*, pertencente a este Estado; o seu caudal affluente rio *Manso* ou das *Mortes* tem suas origens neste Estado, e constitue-se em todo o curso como sua fronteira com Goyaz; recebe alguns rios de pequeno curso como o *Farto* e o *Cuzurú*.

Correm para a vertente platina o *Paraguay* e o *Paraná*.

O rio *Paraguay*, com um curso de 2078 km. dos quaes 1406 em territorio brasileiro, desempenha na America Meridional uma elevada missão geographica e historica; pois além das excellentes condições que offerece para uma facil e longa navegação (apezar de ser muito inferior ao *Paraná* em largura) que estabelece franca communicação inteira com os principaes estados da America do Sul, como o Brasil, o Uruguay, a rep. Argentina, o Paraguay, e a Bolivia, ministra a estes mesmos paizes dados importantissimos para as suas constituições sociologicas. As primeiras tentativas para a navegação d'este rio foram ensaiadas em 1537 pelos hespanhões que, quaes Orellana e Pedro Teixeira no Amasonas, esforçavam-se por descobrirem por elle um caminho para chegarem ao paiz dos Incas; em 1560 Nufflo de Chaves se passou do Jaurú e foi fundar a cidade de S. Cruz de la Sierra e vinte annos depois Melgarejo, subindo pelo Mboteteyn imitava-o, lançando os alicei ces de Xeres. O americano Thomaz Page foi o primeiro a sulcar as suas aguas em uma embarcação a vapor em 1859. Esta magnifica estrada movel, no dizer de Pascal, tem as suas origens no mesmo planalto em que se acham as do rio *Arinos*, em um brejal na serra das Sete Lagôas, cerca

de 20 km. ao Sul da Villa de Diamantino ; correndo a principio na direcção de norte, suas aguas são pouco a pouco avolumadas com as dos ribeiros *Quilombo* ou *Negro* e do *Amolar* e a 2 leguas de curso precipitam-se do Morro Vermelho numa altura de 7 m, inclinando-se em seguida para O; duas leguas mais abaixo chega-lhe pela margem direita o ribeirão *Diamantino*, que nasce no Arraial Velho e para o qual conflue o rio do *Ouro*; dez leguas mais abaixo e quasi fronteiros, chegam-lhe pela esquerda o *Brumado* e pela direita o *Sant'Anna* muito encachoeirado e ambos contravertentes do *Sumidouro*, tributario do *Arinos*. Para muitos a denominação de *Sant'Anna* é dada ao Paraguay d'esse ponto para cima. Continuando o seu percurso na direcção média do sul é subsidiado este rio, á margem occidental, com os rios: *Preto*, *Sepotuba*, *Cabaçal*, *Bugres*, *Jaurú*, *Pilcomayo*, *Bermejo*, *Salado* e outros muitos de menos importancia d'entre os quaes o *Antonio Gomes*, o *Pary* e o *Tucubaca* vão avolumar as aguas da lagôa denominada *Bahia Negra*; correm-lhe pela margem oriental até um pouco abaixo de 18.º L.S. na foz do *S. Lourenço*, alguns ribeiros de pouca importancia como o *Salobas*, *Cachoeirinha*, *Anhumas*, *Jaricoacoara*, *Piraputangas*, *Roceiro*, *Seixo*, *Taquaral*, *Fleixas*, *Bacahuva*, *Rio Novo* e outros; e d'ahi por diante o *S. Lourenço*, *Taquary*, *Miranda*, *Branco*, *Apa*, *Aquidaban*, *Ipané*, *Jejuí*, *Manduvirá* e *Tebiquary* são os que merecem especial menção.

Dos affluentes occidentaes poucos são os que correm em territorio brasileiro e dentre estes sobressahem :

a) O *Sepotuba* que nasce na serra de Tapirapuam, tem por principaes cabeceiras o *Gerivauva* e o *Jabá* e depois de atravessar as conhecidas *mattas de poaya*, com um curso de 330 km., vae fenecer no Paraguay offerecendo um trecho navegavel de 180 km. e outro encachoeirado.



b) O *Cabaçal*, com um curso de cerca de 180 km., nasce nos serros do *Olho d'Agua* originado pelo *Lagoinha*, *Vermelho* e *Riacho do Ouro* que banham terrenos abundantes em ouro ; seu principal tributario é o Branco que lhe vem pela margem esquerda e após uma zona encachoeirada e outra navegavel de 100 km., vae lançar-se a uns 15 km. acima da cidade de S. Luiz de Cáceres, outr'ora Villa Maria, apresentando na sua fóz uma largura de 66 metros.

c) O *Bugres*, com um curso de 120 km., recebe ribeiros de pouca importancia e apenas se recommenda pelas mattas marginaes de ipecacuanha.

d) *Jaurú*, com um curso de 396 km. (1) e com 110 metros de embocadura, tem as suas nescentes nos Campos de Parecis, perto das do *Guaporé*; seguindo no rumo geral de N. para S. até o *Registro*, corre depois para SE recebendo vinte leguas abaixo o *Aguapehy* que lhe vem pela direita com as suas origens no alto da serra do mesmo nome, perto das do *Alegre*, tributario do *Guaporé*. O *Jaurú*, se recommenda a historia pelo papel importante que outr'ora representou como linha divisoria com as terras hespanholas.

Quatro são os affluentes mais importantes da banda oriental.

a) O *S. Lourenço*, com um curso de mais de 850 km. dos quaes cerca de 600 navegaveis, é o maior dos affluentes do Paraguay no Brasil; nasce na serra do mesmo nome com a denominação de rio dos *Porrudos* até receber o *Parnahyba* seguindo

---

(1) Esta é a extensão que lhe attribue o illustrado Sr. Barão Homem de Mello; o não menos douto prof. A. Nogueira assevera que « não excede de 180 km. de comprimento »; ao passo que o minucioso Dr. João Severiano affirma ser « de cerca de setecentos kilometros », asserção esta que nos parece approximar-se da verdade. Adoptamos a acima exarada unicamente por uniformidade, visto termo-nos guiado pelos *Subsidios* do referido Sr. Barão.

depois com a denominação acima até entrar no Paraguay por duas boccas ; seus principaes tributarios são: o *Agua Branca* que lhe vem pela esquerda e recebe entre outros o rio *Sem Nome*; o *Parnahyba* (e.); o *Roncador*; o *Pequiry*, (e.), que nasce na serra de S. Jeronymo e recebe 1'entre outros o *Corrente* (d.) e o volumoso *Itiquira* cujas aguas vêm engrossadas pelas do *Peixe de Couro*; e finalmente o *Cuyabá*, que é o seu mais notavel contribuinte, nasce nos Campos dos Parecis e contornando pelo noroeste o planalto de Matto-Grosso, chega-lhe pela margem direita depois de receber por ambas as margens tributarios de pouca importancia e banhar a cidade do mesmo nome até onde é feita a navegação á vapor.

b) O *Taquary*, em cuja confluencia ha um delta formado por quatro braços, nasce na serra dos Cayapós proximo ás vertentes do rio Araguaya; engrossam suas aguas os ribeiros *Sujo*, *Sellado*, *Inferno*, *Jaurú*, *Taquary-mirim* e principalmente o rio *Coxim*, que nasce em uma contravertente do *Aquidaima*, affluente do *Miranda*, e tem suas aguas avolumadas com as do *Camapuan*, (d.), *Jaurú* (d.) e *Taquary-mirim*. Está situada á fôz deste rio a florescente villa de S. José de Herculanea.

c) O *Miranda* (1), cujas vertentes brotam da serra de Amambahy (onde pelo *Nioac*, forma com o *Dourados* contravertentes com o *Ivinheima*, affluente do Paraná) vae fenecer no Paraguay por duas boccas depois de um percurso de cerca de 300 kilometros; são seus principaes contribuintes na ordem em que vão apparecendo: o *Prata* (e), o *Formoso* (e), o *Nioac* (d) formado pelos *Urumbeba* e *Canindé*, o *Aquidauana*, o mais importante, que desce da mesma serra

---

(1) Denominação tirada do nome do governador que em 1797 mandou construir ahí um reducto, Caetano Pinto de *Miranda* Montenegro.



e é subsidiado d'entre outros, pelo *Caxoeira*, *Taguarussú* e *Uacôgo*, o *Negro* (d) que recebe as contribuições do *Taboco*, e o *Capivary* (d).

d) O *Apa* que se inicia nos morros de *Taguarupitan*, na serra de *Amambahy*, segue a direcção media de E para O, recebendo ribeiros de pouca importancia como o *Estrélla*, o *Lageado*, o *Gabriel*, o *Sombrero*, o do *Ouro* e o *Pedra de Cal*, quasi todos na margem brasileira. Serve este rio de fronteira entre o Brasil e o Paraguay e de Coimbra para baixo encontra-se o territorio denominado do Gran-Chaco, formado pelas suas margens baixas e alagadiças.

O rio *Paraná* tem apenas pertencente a este Estado o seu trecho da margem direita comprehendido entre a junção dos seus dois braços principaes, e o *Salto das Sete Quedas* que o limita com S. Paulo e Paraná; nelle desaguam: o *Guacury*, a 30 kilometros abaixo da foz do *rio Grande*; — o *Sucuriú*; — o *Verde*; — o *Pardo*, formado pelo *Sanguessuga* e *Vermelho* que foi outr'ora a estrada preferida dos sertanistas de Matto-Grosso; chegam-lhe affluentes de ambas as margens d'entre os quaes destaca-se o *Anhambuhy*; — o *Ivinheima*; — o *Amambahy* e o *Iguatemy*. Antes de sua junção com o *Grande*, recebe o *Paranahyba* o rio *Peixe* ou *Aporé*, limite com Goyaz.

**Limnographia.**—Uma certa região do rio Paraguay, que se estende além da foz do *Cuyabá* e aquem da do *Miranda* ao sul, confunde-se com o immenso alagadiço dominante ahi em área consideravel e conhecido sob a denominação de lago dos *Xarayés*; as principaes lagôas d'este Estado acham-se espalhadas por esta zona do lado occidental do rio com o qual se communicam e tomando algumas vezes a denominação de *bahia* e são: a *Bahia Negra*, abaixo do forte de Coimbra; — a de *Caceres*, á esquerda do porto de *Corumbá*; — a *Mandioré* ou *Men*; — a *Guahyba*, e a de *Uberaba* a ultima lagôa por onde passa a linha divisoria com a *Bolivia*.

## DESCRIÇÃO POLITICA

Noções historicas.—Não está bem averiguada a data em que o portuguez ou paulista Aleixo Garcia com um punhado de indios civilizados percorreu a parte meridional d'este Estado, chegando até perto aos Andes.

Mais tarde Manoel Corrêa explorou a região septentrional e, atravessando o Araguaya, passou-se a Goyaz, ao passo que para o sul era o rio Paraguay percorrido por não poucos aventureiros hespanhóes.

Antonio Pires de Campos passa por ser o primeiro explorador de Matto-Grosso, si bem que fôsse precedido por seu pai Manoel de Campos; aquelle subio mais tarde, em 1718, pelo rio Cuyabá, afim de escravisar os indios *cuchiponés*.

Em 1719 o paulista Paschoal Moreira Cabral, subindo pelo rio Cuchipó-mirim, ficou admirado da abundancia de ouro que encontrou em suas margens do qual tratou de obter quanto pôde; tendo voltado e chegado a um lugar onde já tivera estado o seu antecessor, encontrou-se com uma *bandeira* e enviou José Gabriel Antunes a ter com o governador de S. Paulo para dar-lhe parte das novas descobertas.

Por esse tempo Cabral foi acclamado guarda-mór regente, como se verifica de um termo assignado por 22 sertanejos dos mais importantes, a 9 de Abril de 1719.

Espalhando-se pela capitania de S. Paulo a nova trazida por Antunes, organisaram-se logo diversas *bandeiras*, sendo todas mal succedidas.

Em 1722 o sorocabano Miguel Subtil e o portuguez João Francisco descobriram junto ao rio Cuyabá uma riquissima mina desse precioso metal; data d'essa época o verdadeiro estabelecimento da cidade de Cuyabá.



Nesse mesmo anno Rodrigo Cesar de Menezes, governador de S. Paulo, nomeou os paulistas Lourenço Leme e João Leme para os cargos de procurador dos *quintos* e mestre de campo das minas; mas foi tal o modo de proceder d'elles que o primeiro morreu de um tiro disparado no sertão e o segundo foi executado em 1724 na cidade da Bahia.

Os indios *guaycurus* e *payagóas*, que de 1725 a 1768 traziam em constante sobresalto os habitantes da capitania, acabaram em 1791 por se alliarem ao governador de Matto-Grosso; aquelles se fizeram representar pelos chefes Emavidi, Channé e Queyma.

Em 1726 tendo o governador de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes, ido visitar esta capitania, deu-lhe o titulo de Villa-Real de Cuyabá.

Apezar do pacto celebrado em 1791 no palacio do governador em Matto-Grosso entre os portuguezes e os selvagens, a historia registra muitos combates e lutas sanguinolentas entre estes e os colonisadores, sendo a mais terrivel a de 1736.

Em 1745 foi creada a prelazia de Cuyabá que só sessenta e dous annos depois é que foi installada por Luiz Castro Pereira.

Em 1746 houve ahi uma secca horrivel que durou por espaço de tres annos.

Por carta régia de 9 de Maio de 1748 foi Matto-Grosso elevada á capitania independente, ficando portanto desannexada da de S. Paulo e sendo o seu primeiro governador Antonio Rolim de Moura, mais tarde, conde de Azambuja.

Em 1752 a povoação de Pouso-Alegre recebeu o titulo de Villa-Bella e foi elevada a capital pelo seu fundador Antonio Rolim.

Em 1775 Luiz de Albuquerque Mello Pereira e Cáceres, um dos governadores de Matto-Grosso, fez construir um presidio que depois se chamou Forte Coimbra, que nos traz á memoria factos importantes da nossa historia.

Em 1801, sendo este forte atacado pelo hespanhol D. Lazaro da Ribeira, foi brilhantemente defendido pelo seu commandante Ricardo Freire de Almeida.

D'essa época por diante foi tal o desenvolvimento da capitania que por carta régia de 17 de Setembro de 1818 a villa de Cuyabá foi elevada á cidade do mesmo nome, cabendo a Villa-Bella a mesma distincção mas com o nome de Matto-Grosso.

Em 1820 foi transferida a capital para a cidade de Cuyabá em razão das febres que nessa época ahi grassaram.

A revolução de Portugal em 1820 fez sentir nessa capitania os seus effeitos, o governador Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho foi substituido por uma *Junta constitucional provisoria*.

Em 1822 esta capitania foi elevada á provincia independente por adherir a independencia.

Por bulla do papa Leão XII, de 15 de Junho de 1827, foi a prelazia de Matto-Grosso elevada a bispado.

Em 1864 Francisco Solano Lopez, sem prévia declaração de guerra, mandou pelo general Barrios, á frente de seis mil paraguayos, atacar o forte de Coimbra que se achava completamente desprevenido; era commandado pelo tenente-coronel Porto Carreiro e achava-se apenas defendido por 155 soldados, 17 galés e alguns indios; depois de dous dias de heroica resistencia Porto Carreiro se retirou com toda a guarnição para a bordo do vapor *Anhambarý*.

Como não cabe relatarmos aqui a historia d'esta guerra, cujo inicio teve por scenario uma parte deste territorio, damos por terminado o historico d'este Estado.

**Capital.** — *Cuyabá*, 12,000 habitantes á margem direita do rio do mesmo nome, situada entre os morros da Boa-Morte e da Prainha e com um clima saluberrimo; seus principaes edificios e estabelecimentos



são: os palacios do governador e do bispo, os arsenaes de marinha e de guerra, o hospital da misericordia e algumas igrejas regulares.

Cidades. — *Matto-Grosso*, outr'ora *Villa Bella*, antiga capital, a um kilometro da margem oriental do rio Guaporé e decadente por sua insalubridade. — *Corumbá*, antiga villa de *Albuquerque*, á margem occidental do rio Paraguay e com uma alfandega. — *Poconé*, banhada pelo Paraguay e com algum commercio de gado. — *S. Luiz de Caceres*, antiga *Villa Maria* á margem esquerda do Paraguay e com grande colheita de ipecacuanha.

Villas principaes. — *Miranda*, á margem direita do rio do mesmo nome. — *Rosario*, proximo á margem occidental do Cuyabá. — *Diamantino*, ao norte da capital, banhada pelo riacho do Ouro e situada entre morros. — *Livramento*. — *Sant'Anna do Parahyba*, á margem do rio Parahyba.

População.—115,000 habitantes, ou 0,08 habitantes por kilometro quadrado.

Instrucção publica.—Apenas o ensino primario é ministrado em varias escolas publicas e particulares e em outros estabelecimentos que são em numero de 52, frequentados por cerca de 1,800 alumnos; a verba consagrada á instrucção publica foi em 1889 de 40:720,000.

Divisão judiciaria.—A Relação de Cuyabá, que sómente comprehende este Estado, consta de 12 municipios e 9 comarcas.

Divisão ecclesiastica.—O bispado de Cuyabá que abrange todo este Estado consta de 17 parochias.

Agricultura, Comercio e Industria.—A falta de braços, de estradas de ferro e sobretudo as continuas correrias dos indios, outr'ora tão frequentes, são factores que concorreram para o pouco desenvolvimento da agricultura nesta região; os principaes productos são: a canna de assucar, a herba-mate, o café, o fumo, a baunilha, a ipecacuanha, etc. A sua

industria, em diminuta escala, consiste no preparo da herva-mate, da borracha, do assucar e da aguardente; a criação de gado tem definhado ultimamente por causa da *episootia* e do defeituoso processo de mantel-a. O commercio é limitadissimo em razão dos difficilimos meios de comunicação.

## PRODUÇÕES

**Reino vegetal.** — Neste Estado desenvolvem-se todos os productos dos outros e com grande vantagem, nas faldas das serras e nas proximidades das margens dos seus rios, encontram-se as melhores madeiras para todo e qualquer trabalho, bem como em todo o territorio: o algodão, o café, a canna de assucar, o tabaco, a mandioca, o mate (*caa-nú*), e sobretudo a ipecacuanha que produz extraordinariamente nas cabeceiras do Guaporé, Paraguay e Jaurú, a baunilha, a quina, a salsaparrilha, o cravo, a japecanga, a jalapa, o jaborandy, a copaliba, grande variedade de oleos e muitos outros productos empregados na therapeutica.

**Reino mineral.** — Este Estado é sem duvida um dos mais ricos do Brasil neste reino; ahí abundam ouro, diamantes, esmeraldas e outras pedras preciosas, prata, platina, palladio, cobre (as minas do Jaurú e Araguaya), spathos, crystaes de rocha, agathas, sal marinho, salitre, marmores, grande variedade de argillas, etc.

**Reino animal.** — A posição geographica d'este Estado que o torna vizinho de quasi todos os outros o admiravel systema de irrigação de que é dotado, as colossaes e pujantes florestas que vestem o seu solo a variada temperatura de suas localidades e muitas outras causas concorrem para tornar esta parte do Brasil povoada por todos os representantes d'este reino



na America, com excepção dos admittidos nas regiões polares.

HOMENS ILLUSTRÉS.—D'entre os varões illustres nascidos neste Estado, citam-se: o habil politico Antonio Navarro de Abreu, o barão de Villa Maria, Giralde Tavares da Veiga Cabral, e muitos outros.

## CAPITULO XX

# ESTADO DE GOYAZ<sup>(1)</sup>

### Generalidades

Posição geographica. — Ao N. o Maranhão e o Pará; ao O. o Pará e Matto-Grosso; ao S. Matto-Grosso, S. Paulo e Minas Geraes; e a L. Minas-Geraes, a Bahia, o Piauhy e o Maranhão.

Posição astronomica. — Compreheñde os parallelos de 5° 10' e 19° 50' na latitude austral; e 3° 54' e 9° 28' na longitude occidental.

Linha limitrophe. Com todos os Estados já foi assentada precedentemente a linha divisoria, unicamente com Minas-Geraes é que passa pelas serras Paranan, Araras, Tiririca e Andrequicé e pelos *thalweg* do ribeirão Jacaré e rio Paranyba até o o seu affluente Aporé.

Superfície. — 749.311 kilometros quadrados.

Relevo e aspecto do solo. — A região occupada por este estado é constituida por um immenso planalto sensivelmente accidentado na parte central, o qual vai declinando para o norte de modo a participar da bacia amasonica, ao passo que para o sul eleva-se consideravelmente, apresentando pontos elevadissimos, em um dos quaes, segundo o Visconde do Rio Grande, padre Luiz Antonio da Silva, Liais e outros, acha-se a altitude preponderante em todo o Brasil;

---

(1) Assim chamado em razão de uma tribu de indios d'este nome que ahi existia (*Gua-ná* homem do campo); segundo outros de *Goyazes*, campos de flôres.



encontram-se ahí extensas e soberbas florestas bem como immensos campos carrasquentos que attestam a admiravel fertilidade do solo.

Temperatura e clima. — A temperatura media annual d'este Estado foi calculada por Pohl em 25°C; o clima é geralmente sadio, excepto em alguns campos sujeitos a enchentes onde se originam doenças semelhantes a lepra.

A estação calmosa, entre Novembro e Abril é muito sujeita a trovoadas.

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia.— As montanhas d'este Estado pertencem ao systema *Occidental* ou das *Vertentes*, d'onde partem diversos ramos: o que o limita com Minas-Geraes, Bahia, Piahy e Maranhão com as denominações de *Paraná*, *Tabatinga*, *Duro* e *Mangabeiras*; e a serra do *Espigão Mestre*, um dos troncos principaes d'este systema que se dirige para E. com os nomes de *Estreito*, *Serra das Divisões* e *Cayapó*, separando as aguas do Paranahyba e Araguaya; d'ella ramificam-se para L. a serra dos *Pyreneos*, do *Roncador*, e dos *Montes Claros* e para o norte, um pouco acima dos 17° L. S., correm na direcção N. entre os rios Tocantins e Araguaya as serras *S. Luiza*, *Chavantes* e *Estrondo*.

Nesographia.— Das ilhas fluviaes a mais importante é a de *Sant'Anna* ou *Bananal*, formada pelos dous braços do rio Araguaya; esta ilha tomou o nome de *Bananal* em razão da grande quantidade de bananeiras que ahí plantaram os seus descobridores.

## Hydrographia

Vertentes. — A platina e a amasonica .

Potamographia. — Para a bacia do Prata concorre o *Paranahyba* com um curso de 237 kilometros (1); desce da vertente occidental da serra da Matta da Corda com o rumo EO. até receber o *Corumbá*, d'onde toma a direcção média do *Paraná*; o seu alveo é interrompido por algumas cachoeiras como a de *S. Simão*, abaixo da confluencia do rio dos *Bois* e de *S. André*, o que torna seccionada a sua navegação; contribuem-lhe principalmente pela margem direita, a unica pertencente a este Estado: o *S. Marcos*, provindo das vertentes occidentaes da serra dos *Acarás* com o rumo NS.; o *Verissimo* formado do *Braço Grande* e do *Braço Pequeno*; o *Corumbá* que nasce na serra dos *Pyreneos* e conta varios tributarios como o *S. Bartholomeu* (e), o *Palmeira* (e), o *Tutubatuba*, o *Peixe* (d) e o *Piracajuba* (d); o *Meia Ponte* que nasce na serra do *Escalvado*; o dos *Bois* consideravelmente augmentado com as aguas do *Verde*; é em parte navegavel até o *Anicuns*, d'onde desceram em 1816 os exploradores João Caetano da Silva e José Pinto da Fonseca; o illustrado coronel Joaquim Jardim d'elle occupou-se minuciosamente; e mais ainda o *Claro*, o *Verdinho*, o *Corrente*, e o *Aporé*, ou do *Peixe*, limite com *Matto-Grosso*.

Pertencem á bacia amasonica o *Araguaya* e o *Alto Tocantins* formadores do *Tocantins*.

a) O *Araguaya*, com um curso de 2627 kil., tem as suas cabeceiras proximas ás do *Piquiry*, affluente do *Paraguay* na parte oriental da serra de *Cayapó* d'onde com o nome de rio *Grande* encaminha-se na direcção média de NN E. até o rumo approximado de

---

(1) Segundo o Sr. barão Homem de Mello; o professor A. Nogueira lhe dá 957 kilometros; e o Dr. João Severiano mais de oitocentos.



13° L. S. onde dividindo-se em dous ramos, o *Braço-Menor* a L. e o *Braço-Maior* a O, torna a ligar-se um pouco abaixo 10° L. S. formando a grande ilha conhecida sob as denominações de *Caruonaré*, de *Itape-rapava* e da *Nova Beira de Sant'Anna* ou do *Bananal*. Das suas nascentes até á bifurcação os seus mais importantes tributarios da margem direita são : o *Cayapó-Grande*, o *Claro*, o *Vermelho* que banha a cidade de Goyaz, ficando a alguns kilometros antes da sua foz a freguezia da Leopoldina, tão incessantemente proposta para a capital do estado Goyano pelo illustrado general Couto de Magalhães (1); o do *Peixe*, e o dos *Crixás*. O *Braço-Menor* ou o *Furo do Bananal* é preferido pelos navegantes para descer este rio por ser mais abundante em pescado e caça, as suas aguas são em volume menos da metade das do rio Araguaya e recebe d'entre outros o *Chavantes* ou *Perdido*.

O *Braço-Maior* ou *Mãe do Rio* é mais caudaloso que o primeiro e recebe alguns tributarios pela margem occidental como o *Crystallino* e o *Manso* ou *das Mortes* que é o maior affluente do Araguaya.

Estes dous braços são povoados de ilhas e rochedos, mas offerecem facil transito aos navegantes; do ponto de junção até a sua confluencia com o *Alto Tocantins*, o Araguaya se torna profundo e caudaloso, recebendo de ambas as margens regatos de pouca importancia e apresentando algumas corredeiras e cachoeiras.

b) O *Alto Tocantins* corre todo em territorio Goyano até a confluencia do *Manoel Alves Grande*, d'onde por diante só lhe pertence a margem esquerda; é geralmente considerado como formado pelo *Tocantins Pequeno* e pelo *Maranhão* que se reúnem

---

(1) *Primeira viagem ao Araguaya.*

a poucos kilometros de *Agua Quente*; este é originado pelos muitos braços que descendo das serras dos Pyreneos, do Espigão, e de S. Martha formam quatro pequenas lagôas que unidas umas ás outras constituem a lagôa Formosa ou de Felix da Costa; d'ahi tomando a direcção geral de noroeste vai ligar-se ao *Tocantins Pequeno* depois de receber os rios *Angicos*, *Verde* e dos *Patos*, e o *Tocantins Pequeno*, resultante da junção do *Uruhú* com o das *Almas*, nascido na serra dos Pyreneos, recebe d'entre outros o *Pary*, o dos *Patos*, o *Sucuriú* e o de *S. Patricio*. Da povoação de *Agua Quente* até um pouco acima do 5° L. S. o *Alto Tocantins* segue approximadamente o rumo de S. para N. tomando em seguida para O. até a barra do *Araguaya*, neste trecho os seus principaes affluentes são: o *Preto* (d), o *Paranatinga* (d) formado pelo rio da *Palma* com sua origem na villa de *Taguatinga*, e pelo *Paraná* que lhe vem do sul com as nascentes na serra dos *Couros*; o *Santa Thereza* (e) formado pelo *Canna Brava*, *Areias* e *Ouro* e navegavel na extensão de 200 kilometros; o *Manoel Alves da Natividade* (d) que por sua vez recebe o da *Bagagem*; o *Pontal* (e); e o do *Somno Grande* formado pelos rios das *Balsas* e das *Palmas* com suas vertentes nas serras de *Carixas* e da *Mangabeira* e banhando a povoação de *Pedro Affonso* perto de sua confluencia com o *Tocantins*.

Dizem que os primeiros exploradores d'este rio, tendo adormecido perto de suas margens, foram mortos pelos indios, d'onde lhe proveio o nome.

O *S. Domingos* é um rio d'este Estado que penetrando no solo a dentro, apparece na distancia de 4 kilometros muito mais volumoso, devido á confluencia de outros subterraneos.

*Limnographia*.—A *Lagoa Grande* ao N. da ilha do *Bananal* é a mais importante.



## DESCRIÇÃO POLITICA

Noções historicas. —As noticias trazidas á villa de S. Paulo por diversos sertanistas como Manoel Correia e outros, da abundancia de minas auríferas nas terras de Goyaz, despertaram em alguns aventureiros a cobiça de enriquecerem-se.

Em 1682 Bartholomeu Bueno da Silva, descendente do illustre amator Bueno, partindo de S. Paulo com uma numerosa comitiva e com um filho de doze annos de idade, seguiu pelo sertão e chegou até ás margens do rio Vermelho, no sitio habitado pelos indios *Guanazes*.

Este axplorador, depois de ter colhido a maior quantidade de ouro que pôde, empregando para isso admiraveis artificios que lhe valeram o cognome de *Anhanguera* (1), voltou para S. Paulo com alguns indios que captivara.

Em 1722 o filho de Bartholomeu Bueno da Silva partio para S. Paulo por ordem do governador Rodrigo Cezar de Menezes, capitaneando cento e cincoenta e dous homens e vinte indios e levando como auxiliar ao seu genro, o capitão João Leite da Silva Hortiz, afim de explorar ouro e esmeraldas.

Em razão das constantes rixas suscitadas entre os seus companheiros, Bueno teve que voltar para S. Paulo no fim de tres annos, envergonhado de sómente trazer 30 oitavas de ouro.

Pelos fins do anno de 1725, Bueno da Silva, a instancias do governador, marchou outra vez em procura do logar onde estivera com seu pae; mas d'esta vez foi mais feliz, porque não só o encontrou, como tambem conseguiu fundar diversos povoados com o auxilio dos indios seus alliados.

---

(1) Diabo velho.

Voltando para S. Paulo, apresentou ao governador 8,000 oitavas de ouro e communicou-lhe as suas descobertas, razão pela qual recebeu a 14 de Março de 1731 o titulo de capitão-mór de Goyaz, com alguns privilegios e regalias.

Com as noticias da riqueza do solo d'esta parte do Brasil bandos de aventureiros para ahi se dirigiram e em pouco tempo fundaram grande numero de povoações, d'entre as quaes avantajava-se a de S. Felix.

A 11 de Fevereiro de 1736 esta região foi elevada á comarca dependente do governo de S. Paulo.

O governador-geral, D. Luiz de Mascarenhas, partio para ahi em 1739, a fim de pôr termo ás lutas sangrentas e levantamentos da parte dos aventureiros.

A 8 de Novembro de 1744 esta comarca foi desmembrada da provincia de S. Paulo, sendo elevada á capitania independente.

A 6 de Dezembro de 1746 foi estabelecida a prelazia d'esta capitania, sendo elevada a Bispado em 1826.

Em 1749, D. Marcos de Noronha, depois conde dos Arcos, sendo nomeado capitão-general de Goyaz, com suas medidas energicas conseguiu dar autonomia propria a esta capitania.

Em 1773 sendo ahi governador José d'Almeida de Vasconcellos Sobral e Carvalho foi estabelecida a navegação pelo rio Tocantins.

Em 1822 esta capitania foi considerada como provincia, sendo o seu primeiro presidente Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape.

Capital.—*Goyaz*, 9,000 habitantes, banhada pelo rio Vermelho, affluente do Araguaya, e situada em um profundo valle e approximadamente no centro do territorio da Republica Brasileira; seus principaes edificios, estabelecimentos e trabalhos d'arte são : os palacios do governador e do bispo, a casa da camara,



o seminario, a igreja matriz e duas pontes sobre o rio Vermelho.

**Cidades.** — *Pyrinopolis*, antiga *Meia Ponte*, á margem do rio das Almas e vantajosamente collocada para o commercio interior; a segunda cidade do Estado, e com desenvolvida agricultura e fabrico de lã e algodão. — *Porto Nacional*, outr'ora *Porto Imperial*, á margem direita do Tocantins. — *Boa-Vista* ao norte, banhada pelo Tocantins. — *Bom-Fim*, centro agricola. — *Santa-Luzia*, situada entre os rios Ponte-Alta e S. Bartholomeu e com florescente industria pastoril e de fabrico de queijos. — *Palma*, á margem do rio do mesmo nome e com importante commercio de gado. — *Catalão*, proximo ao rio Paranahyba. — *Jaraguá* entre os rios das Almas e o Pary. — *Entre-Rios*, situada entre os rios Curumbá e Verissimo. — *Formosa* na vertente meridional da serra dos Pyreneos. — *Rio-Verde*, ao sul, á margem do rio do mesmo nome. — *Morrinhos*.

**Villas principaes.** — *S. José de Tocantins*, proxima ao rio Trahiras. — *Cavalcante*, á margem do rio das Almas. — *Natividade*, á margem do rio Manoel Alves. — *S. Domingos*, banhada pelo rio de igual nome affluente do Paraná. — *Curralinho*. — *Pouso-Alto*. — *Rio-Bonito*.

**População.** — Cerca de 192,600 habitantes ou 0,25 habitantes por km<sup>2</sup>.

**Instrucção publica.** — Comprehende o ensino primario que é dado em varias escolas publicas e estabelecimentos, e o profissional prestado na Escola Normal. Ha 100 estabelecimentos de instrucção frequentados por cerca de 3,000 alumnos, a verba consagrada a este ramo administrativo foi de 101,197,000 em 1889.

**Divisão judiciaria.** — Tem um tribunal de Relação e consta de 30 municipios e 16 comarcas.

**Divisão ecclesiastica.** — A Diocese de Goyaz, creada em 1826, que comprehende este Estado e a parte occidental de Minas-Geraes consta de 64 parochias.

**Agricultura commercio e industria.**— A canna de assucar, o algodão, o fumo e os cereaes são os productos agricolas que têm maior desenvolvimento; mas infelizmente não podem ser exportados como deviam por causa dos seus difficilimos meios de transporte. O seu commercio é feito em pequena escala com o Pará ou pelo rio Tocantins ou pelo Araguaya, e com o Rio de Janeiro e S. Paulo por extensas e desertas estradas. A industria principal consiste na criação de gado, figurando em segundo logar o preparo do fumo.

## PRODUCCÕES

**Reino vegetal.**— As florestas d'esta região abundam em páo-brasil, peroba, sebastião d'arruda e outras madeiras chamadas de lei; o seu solo produz algodão, canna de assucar, fumo e cereaes; as margens dos rios Araguaya e Tocantins são proverbias em fertilidade, bem como encontram-se ahi extensos campos de pastagens para o gado.

**Reino mineral.**— O seu immenso territorio, ainda quasi todo por explorar, abunda em ouro, prata diamantes, crystaes, cobre, ferro, pedras calcareas.

**Reino animal.**— Povoam as suas abundantes matas as onças, os porcos do matto, as antas, os guarás, os soberbos veados, e outros já mencionados; as perdzes são innumeradas nas vastas planicies, assim como os peixes em seus rios.

**HOMENS ILLUSTRES.**—São filhos preclaros d'este Estado: os habeis politicos Antonio de Padua Fleury e D. Manoel de Assis Mascarenhas; D. Damiana da Cunha e outros.



## CAPITULO XXI

# ESTADO DE MINAS-GERAES (\*)

### Generalidades

**Posição geographica.** — Ao N. Pernambuco e Bahia; a L. Bahia e Espirito Santo; ao S. o Rio de Janeiro e S. Paulo; e a O. S. Paulo, Matto-Grosso e Goyaz.

**Posição astronomica.** — Comprehende os parallelos de 13°52' e 23° de latitude austral, 3° 33' de longitude oriental, e 7° 48' de occidental.

**Linha limitrophe.** — Achando-se este Estado circumscripto por todos os tratados precedentemente, da mesma fórma já o foi a sua linha divisoria.

**Superficie.** — 574.855 kilometros quadrados.

**Relevo e aspecto do solo.** — Geralmente montanhoso é entretanto, o territorio d'este Estado abundante em dilatados campos e extensas campinas cobertas de vegetação escassa e rasteira onde pastam numerosissimas cabeças de gado; estas regiões contrastam sensivelmente com as elevadas serrarias cobertas de opulenta vegetação e separadas por profundos valles por onde correm caudalosos rios geralmente navegaveis; é a *Suissa Sul-Americana*, na feliz phrase de um nosso distincto compatriota.

**Temperatura e clima.** — A temperatura varia com as altitudes tornando o seu clima variadissimo, geralmente é temperado, fresco e saudavel, chegando

---

(\*) Assim chamado em razão das abundantes minas de ouro outr'ora ahí encontradas.

mesmo a cair geada pelo inverno em algumas localidades e excepcionalmente em certas épocas do anno desenvolvem-se febres intermitentes, sezões e ma-leitas nos terrenos baixos e alagadiços e nas margens de alguns rios.

## DESCRIPÇÃO PHYSICA

### Geomorphographia

Orographia.—O Sr. Henrique Gerber divide as montanhas d'este Estado em dous grandes systemas, que são ainda subdivididos em grupos de quatro cada um.

1.º *Systema da Serra do Espinhaço*.—Esta condilheira atravessa o Estado e com as suas ramificações separa a bacia do Rio-Grande da do S. Francisco, estende-se até perto de Barbacena com a denominação de *Mantiqueira* e d'ahi segue para o norte até a cidade de Diamantina onde, tomando para o nordeste, passa para a Bahia, perto da villa do Rio Pardo. Os picos mais elevados do nosso systema acham-se ahi, conforme vimos na orographia geral.

Os quatro grupos são: 1º, o da serra da *Mantiqueira*, cujos picos mais elevados são: o *Itatiaia*, o do *Papagaio* e o do *Ibitipoca*; 2º, o da serra de *Itacolumy*, cujos picos mais altos são: o da serra da *Piedade*, o de *Itacolumy* e o de *Itabira do Campo*; 3º, o do *Serro-Frio* cujos picos mais elevados são: o *Itambé* e o *Tromba d'Anta*; 4º, o da serra de *Itacambira*, cujo pico mais alto é o *Itacambira*.

2.º *Systema da Serra Geral das Vertentes* para os rios S. Francisco e Grande.

GRUPOS: 1º, o da serra das *Vertentes propriamente dita*; 2º, o da serra da *Canastra*; 3º, o da Serra da *Matta da Corda*; e 4º o da Serra dos *Pyrenêos*.



## Hydrographia

Vertentes.— As do Atlantico e platina.

Potamographia.— Correm para o oceano Atlantico :

a) O rio *S. Francisco* que tem as suas nascentes neste Estado na cachoeira da Casca d'Anta, a lêste da serra da Canastra e no municipio de Piumhy; a principio toma o rumo de E. até a freguezia de Porto Real, d'onde segue a direcção geral de NNE. até além das fronteiras d'este Estado com o da Bahia as quaes são definidas pelos affluentes o *Verde-Grande* pela margem direita e o *Carinhanha* pela esquerda; o trecho d'este rio navegavel neste Estado é de 480 km. da cachoeira do Pirapóra á fóz do *Carinhanha*. Seos mais notaveis subsidiarios da margem direita são:

o *Parà*, vindo do sul e com 70 kilometros navegaveis até a cidade de Pitanguy, tem por principaes affluentes o da *Bôa-Vista* e o *Lambary*;

o *Paraopeba* com 60 kilometros navegaveis tem suas origens mais ao sul do precedente e depois de receber varios ribeirões vai desaguar em Morada-Nova;

o rio das *Velhas* ou *Guaicuhy*, com 1135 kilometros de curso dos quaes 672 navegaveis e a 27 kilometros abaixo da cachoeira do Pirapóra; nasce ao NO. de Ouro-Preto e conta por maiores tributarios á margem direita o *Sipó*, o *Pardo*, o *Curimatahy* e o da *Piedade*;

o *Verde-Grande*, com 165 kilometros navegaveis por canôas, nasce perto dos Montes-Claros das Formigas e recebe os subsidios do *Capivary* (e) *Gorutuba* (d), *Pacuhy* (d) e *Verde-Pequeno* (d) que tambem é divisa com a Bahia.

Os affluentes da margem esquerda são :

o *Indayá*, o *Borrachudo* e o *Abaeté*, que seguem quasi parallelamente;

o *Paracatù*, navegavel até o porto do Burity e que é o maior dos tributarios mineiros do S. Francisco, nasce na serra dos Pilões e tem por principaes contribuintes : o *Prata* (d), das *Eguas* (e), *Preto* (e), da *Catinga* (d) e do *Somno* (d) com suas cabeceiras na serra da Matta da Corda ;

o *Urucuia*, navegavel até 132 kilometros acima da sua fôz, que tem as suas cabeceiras no chapadão do mesmo nome, segue na direcção geral de L., tendo por principal tributario o *Claro* (e) ;

o *Pardo-Pequeno* que vindo da serra do Paranam desagua pouco acima da fôz do *Mangahy* ;

o *Pandeiro*, que com suas nascentes na serra de Antonio Pereira, desagua em frente á povoação de Pedras da Maria da Cruz ;

o *Carinhanha*, com 123 kilometros navegaveis além da sua fôz, que vindo da serra do Paranam, desagua um pouco acima da villa do mesmo nome ; seo principal tributario é o *Itaquary*.

b) O rio *Pardo* ou *Patype*, que da serra das Almas onde estão as suas origens, descreve uma curva e entra na Bahia, sendo avolumado neste territorio por pequenos rios que lhe chegam de ambas as margens.

c) O *Jequitinhonha* ou *Belmonte* que nasce na serra da Pedra-Redonda, offerece 600 kilometros navegaveis neste Estado desde o Salto-Grande, fronteira com a Bahia, até Minas-Novas ; seos principaes affluentes são : o *Itacambira-assú* (e) o *Vaccaria* (e), o *Salinas* (e), o *Arassuahy* (d) que nascendo na serra do Gavião corre-lhe quasi parallelamente recebendo d'entre outros o *Setubal* e o *Gravatú* ; o *Itinga* (e) e o *Piabanha* (d).

d) O *Mucury* que nasce nas vertentes da serra do Chifre recebe neste Estado o *Todos os Santos* que passa em Philadelphia.

e) O rio *Doce* que é formado pelo *Piranga* e o



*Chopotó* não apresenta neste Estado trecho francamente navegavel em razão de grande numero de cachoeiras que ahi se encontram, sendo as mais notaveis a do Inferno, a do M., e a Escura; os seus mais notaveis tributarios são: o *Casca* (d), o *Sacramento* (d), o *Piracicaba* um dos seus maiores affluentes cujas cabeceiras estão proximas á freguezia de Cattas-Altas o *S. Antonio* (e), e das *Correntes* (e), o *Sassuhy-grande* (e) que vindo da serra do Gavião, chega-lhe um pouco abaixo da Figueira, contando por principal tributario o *Tambaquary* (e), o *Cuité* (d), e o *Manhuassú* (d) que com suas origens na falda da serra da Bôa-Vista, desagua no rio Doce no ponto limitrophe com o Espirito-Santo, depois de receber ribeirões de pequeno curso.

f) O *Itabapoana* tem apenas as suas nascentes neste Estado entre as serras do Brigadeiro e Caiana.

g) O *Parahyba do Sul* que apenas tem pertencente a este Estado o trecho da margem esquerda comprehendido entre o rio *Parahybuna* e o riachão *Pirapetinga*; os seus mais notaveis contribuintes que têm suas origens neste territorio são: o *Parahybuna* que vindo da serra da Mantiqueira, recebe o do *Peixe* e o *Preto* que tambem é limite com o Estado do Rio de Janeiro; —o *Pomba*, que depois de banhar a cidade do mesmo nome, vai desaguar em frente a aldeia da Pedra;—e o *Muriahé*, que vindo da serra do *Bagre*, banha a cidade do mesmo nome e depois de receber o *Carangola* (e) desagua no *Parahyba* em frente á cidade de Campos, no Rio de Janeiro; só pertence a Minas-Geraes o seu trecho até a serra do Gavião.

Correm para a bacia platina:

a) O *rio-Grande* com um curso de 1353 kilometros que vindo da serra da Mantiqueira no 22°15' L. S., segue geralmente o rumo medio de NO. com um leito extremamente interrompido por cachoeiras, separando em parte este Estado do de S. Paulo; o

volume das suas aguas é alimentado pelos seguintes tributarios:

o *Ayuruoca* (e), o das *Mortes* (d), o *Piumhy* (d), o *Sapucahy* (e) o *S. João* (e), o *Canôas* (e), o *Uberaba-Falsa* (d) e o *Verde* (d) dos quaes merecem especial menção:

o *Ayuruoca* que, é o rio mais alto do Brasil; nasce no segundo pico mais culminante do Itatiaya a 2.860 metros acima do nivel do mar;

o das *Mortes* que com suas origens proximas a João Ayres desagua abaixo de Ibituruna, depois de receber pequenos rios, como o das *Mortes-Pequeno* e o *Carandahy*; este rio é celebre pelo cruel morticinio e sangrenta batalha que ahi se operaram entre Paulistas e *Emboabas*;

o *Sapucahy* cujas nascentes estão na serra da Mantiqueira, arrecada em seo trajecto o subsidio de muitos outros, d'entre os quaes é o *Verde* (d) o mais importante;

e o *Canôas*, cuja importancia é servir de limite com S. Paulo.

b) O rio *Paranahyba*, com um curso de 957 kilometros, que nasce na vertente occidental da serra da Matta da Corda segue a principio o rumo de O. até receber pela margem direita o *S. Marcos*, divisa com Goyaz; d'ahi por diante segue a direcção media de S O. até se unir ao Grande, conservando toda a margem esquerda pertencente a Minas-Geraes para a qual affluem principalmente: o *Dourados*, o *Bagagem*, o das *Velhas*, o *Piedade* e o das *Almas*; d'estes o mais importante é o caudaloso das *Velhas* que da serra da Canastra corre no rumo de N O. subsidiado pelo *Inferno*, *Quebra-Anzol* e outros.

Limnographia. — São poucas as lagôas d'este Estado; como principaes encontram-se: a *Grande*, d'onde nascem os rios *Mogy-quassú* e *Sapucahy*; a *Santa*; a de *Santa Fé*; e outras pelas margens dos riôs Doce e S. Francisco.



## DESCRIÇÃO POLITICA

Noções historicas. — A noticia da região onde se acha este Estado, que era primitivamente habitada pelos indios *Cataguazes*, só em 1573 é que foi narrada por Sebastião Fernandes Tourinho, morador nas vizinhanças de Porto-Seguro; Tourinho, tendo subido o rio Doce em 1573 desceo pelo Jaquitinhonha e foi ter com o governador-geral do Brasil, Luiz de Brito e Almeida, dando-lhe parte das ricas minas de esmeraldas que ahi encontrára.

Sete annos depois Antonio Dias Adorno com 400 indios e 150 colonos subio o rio Cricaré e por entre espesso arvoredado e densas florestas conseguiu chegar até a lagôa Vupabussú; d'ahi, descendo pelo Jequitinhonha veio dar parte ao governador-geral, Lourenço da Veiga, das riquezas que ahi achara.

Marcos de Azeredo Coutinho não foi menos intrepido que o precedente, pois os seus esforços foram compensados com muitas esmeraldas e saphiras encontradas.

Os paulistas, com o fim de escravisarem indios, entranharam-se pelo sertão e exploraram-n'o.

Em 1598 o governador-geral do Brasil, D. Francisco de Souza, animou por tal fórma os paulistas, que a elles é que se devem as descobertas das minas de ouro e de pedras preciosas.

D'entre os primeiros intrepididos exploradores do sertão d'este Estado são dignos de menção: Augusto Barbalho em 1662 e Fernando Dias Paes Leme; aquelle pela exploração de esmeraldas e este pelo descobrimento do rio Itamarandiba, onde abundam o ouro e pedras preciosas.

Mais tarde Dias Paes voltou a este territorio por ordem do governador-geral Affonso Furtado de Mendonça; mas tendo sido desamparado pelos seus companheiros veio morrer nas margens do rio Guaicuhy

ou das Velhas, deixando a seu genro Manoel Borba Gato tudo quanto possuia.

Depois d'estes exploradores seguiram-se outros como Antonio Rodrigues Arzão, Carlos Pedroso da Silveira, Bartholomeu Bueno de Cerqueira, Miguel d'Almeida, Manoel Garcia Velho, coronel Salvador Fernandes e muitos outros que contribuíram para a formação de povoados transformados actualmente em cidades importantes.

Constando a D. Pedro I que a riqueza do solo d'esta região era proverbial, ordenou a Arthur de Sá e Menezes que estabelecesse fundições de ouro para a arrecadação do quinto, o que motivou guerras intestinas.

No principio do seculo XVIII, por causa de intrigas armadas pelos jesuitas e questões sobre minas, deu-se nesta provincia uma batalha sanguinolenta junto a um rio que se ficou chamando das *Mortes*, pelo cruel morticínio que ahi houve. Esta luta é conhecida na historia com a denominação—os *Paulistas* e os *Emboabas*; do lado d'aquelles achavam-se Jeronymo Pedroso e Julio Cezar e d'estes o portuguez Manoel Nunes Vianna.

Em 1709 D. João V desmembrou as capitanias de Minas e S. Paulo da do Rio de Janeiro nomeando para seu primeiro capitão-general a Antonio Coelho de Albuquerque, que antes concorrêra para a sua pacificação.

Em 1720 D. João V creou a provincia de Minas-Geraes, desmembrando-a da de S. Paulo e nomeou a Lourenço de Almeida para o seu primeiro governador.

Em 1789, sendo o visconde de Barbacena o governador d'esta capitania, deu-se nella uma conspiração chamada do *Tiradentes*, cujo fim era proclamar uma republica; figuraram nella como cabeças o alferes Joaquim José da Silva Xavier (o *Tiradentes*), o tenente coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto, o poeta Domingos de Abreu Vieira, o Dr. Domingos



Vidal Barbosa e os socerdots José da Silva e Oliveira Rolim e Carlos Corrêa de Toledo; d'estes sómente o primeiro foi quem pagou com a vida a sua ousadia, subindo ao patibulo no dia 21 de Abril de 1792.

Em 1822 a idéa de independencia achava-se ainda tão enraizada nos espiritos de alguns cidadãos que o principe D. Pedro se vio obrigado a marchar para ali com o fim de conter os revoltosos.

Em 1833 operou-se em Ouro-Preto uma revolta, mas em pouco tempo foi abafada.

Em 1842 deu-se nesta provincia um levantamento do partido liberal, o qual terminou com o combate de Santa Luzia, sendo mais tarde amnistiados todos os compromettidos.

**Capital.**— *Ouro-Preto*, antiga *Villa Rica*, com 15,000 habitantes, fundada em 1711 por Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, situada na serra do mesmo nome e com um clima frio e nebuloso; seos principaes edificios são: o palacio do governador, a cadêa, a egreja matriz, a intendencia municipal, a Santa Casa de Misericordia fundada pelo governador Gomes Freire de Andrade, a escola de minas, a bibliotheca, o jardim botanico e outros muitos.

**Cidades.**— *Marianna*, séde do bispado do mesmo nome, á margem direita do ribeirão do Carmo e a 12 kilometros da capital; de villa de *Albuquerque* passou-se a chamar villa *Real do Carmo* até 1711, época em que D. João V deu-lhe a denominação actual em homenagem á sua consorte; em 1745 foi elevada a cidade episcopal; seos principaes edificios são: a cathedral da Sé, o palacio episcopal, o seminario e a intendencia.— *Diamantina*, séde do bispado do mesmo nome, situada nas faldas da serra do Itambé e a 1,816 metros acima do nivel do mar; conta alguns estabelecimentos importantes e a sua industria tem algum desenvolvimento. *S. João d'El-Rei*, com 10.000 habitantes, a 3 kilometros do lado esquerdo do rio das Mortes, nas abas da serra do Lenheiro; é

ligada a estrada de ferro Central pela Oeste de Minas, entretendo um activo e importante commercio.— *Juiz de Fora*, com 20.000 habitantes, á margem do Parahybuna, cidade muito elegante, com o commercio e a industria muito desenvolvidos e com uma importante estação da estrada de ferro Central do Brasil.— *Sabará*, á margem septentrional do rio Sabará e meridional do rio das Velhas e com varias companhias de mineração.— *Serro Frio* sobre uma collina banhada pelo correjo Quatro Vintens.— *Pitanguy* banhada pelo rio Pará e com alguma lavoura de algodão e canna.— *Campanha da Princeza* com excellente clima, fontes de aguas thermaes e situada em uma collina cercada de numerosos campos de pastagem.— *Barbacena*, outr'ora arraial da *Egreja Nova* e denominada Princeza dos Campos pelo seu clima amenissimo e saudavel, a industria de lacticinios tem ahí grande desenvolvimento.— *Bagagem*, situada nas fronteiras com Goyaz, com grande exportação de gado bovino e outr'ora abundante repositório de mineraes preciosos.— *Passos*, situada em uma vasta campina, banhada pelo rio Grande e com grande industria pastoril.— *Uberaba* com grande commercio e exportação de gado vaccum.— *Paracatù*, perto das fronteiras com Goyaz e com grandes fazendas de criação.— *Januaria* sobre o rio S. Francisco e com importante commercio.— *Itabira (do Matto Dentro)*, situada entre serras.— *S. Barbara* banhada pelo rio do mesmo nome e com importante industria de criação de gado.— *Pouso Alegre*, proxima ao rio Sapucahy e situada ao sul do Estado.— *Formiga*, outr'ora muito florescente.— *Oliveira*, situada em uma elevação; exporta fumo e toucinho.— *Araxá* a O. do Estado e com grande criação de gado.— *Caldas*, proxima ás fronteiras com S. Paulo e sobre um solo excessivamente pedregoso; muito se recommenda pelo seo bom clima e saltares fontes thermaes.— *Pomba*, á margem esquerda do rio do mesmo nome e com



grande exportação de fumo.— *Minas Novas*, com lavoura de canna.— *Montes Claros*.— *Grão-Mogol* ao norte do Estado na serra do mesmo nome.— *Arassuahy* á margem do rio de igual nome e com lavoura de canna.— *Conceição*.— *Itapeçerica*, antiga villa de *Tamanduá*, banhada pelo correjo d'este nome.— *Tiradentes*, outr'ora *S. José d'El-Rei* em frente a *S. João d'El-Rei* e proxima ao rio das Mortes.— *S. Sebastião do Paraíso*, nas divisas com *S. Paulo* e com esplendidos campos de criação.— *Baependy* ao sul do Estado e com importantes fontes de aguas virtuosas.— *Ayuruoca* nas faldas da serra do Papagaio e com activo commercio de fumo, queijos e toucinho.— *Lavras* com industria pastoril.— *Caeté*, proxima ao regato de igual nome.— *Queluz* outr'ora arraial dos *Carijós*.— *Ubá* com importante lavoura de café.— *S. Paulo de Muriahé*, á margem direita do rio Muriahé.— *Mar de Hespanha*, antigo arraial do *Kagado*, e com importante lavoura de café.— *Leopoldina*, outr'ora arraial do *Feijão Crú* com uma estação de ferro carril do mesmo nome e dotada de proverbial fertilidade.— *Bomfim* situada sobre um planalto e cercada de esplendidas campinas.— *S. Luzia*.— *Alfenas*, celebre pelos seus campos de pastagens.— *Tres Pontas*, ao sul e com grande industria de criação.— *Jaguary*, antiga *Camandocaiá*, na extremidade meridional do Estado com *S. Paulo*.— *Bôa Esperança*, com industria de criação.— *Christina*, antiga *Espirito-Santo dos Cumquibus*, á margem do *Lambary*.— *Turvo* na serra do mesmo nome.— *Itajubá*.— *Piumhy*.— *Piranga*, á margem do rio do mesmo nome.— *Ponte-Nova*, municipio florescente e com desenvolvida lavoura de café.— *Rio-Novo*, atravessada pelo rio que lhe deo o nome, com exportação de fumo.— *Rio-Preto* á margem esquerda do rio d'este nome e nos limites com o Rio de Janeiro, ahi domina a agricultura.— *Bom Successo*, situada em uma elevação.— *Curvello*, municipio agricola e commerciante.— *Viçosa* com

importante lavoura.—*Rio Pardo*, ao norte e com activo commercio com a Bahia.—*Patrocínio*, com industria de tecidos e criação de gado.—*Suassuhy*.—*Campo-Bello*.—*Cataguazes*, antiga povoação da *Meia Pataca* municipio agricola. *Cabo Verde*, proximo ao rio Verde e de um futuro prospero.—*S. Antonio do Monte*.—*Sete Lagôas*.—*Sacramento*, municipio criador.—*Prata*, municipio mais occidental do Estado e entre os rios Paranahyba e Grande. *S. José do Paraiso*, ao sul e commerciante.—*Ouro-Fino*, banhanda pelo rio Mogy-Guassú e com grandes fazendas de criação.—*Pará* á margem do rio d'este nome.—*Abaeté*.—*Pouso Alto* sobre uma montanha e commerciante.—*Monte Alegre* ao norte do municipio do Prata e com desenvolvida industria pastoril.—*Carmo do Rio Claro*, nas margens do Sapucahy e com grande exportação de gado.—*S. Miguel de Guanhães*, á margem do ribeirão de igual nome.—*Carangola*, nas fronteiras com o Rio de Janeiro.—*Entre Rios*, antiga villa *Brumado de Suassuhy*.—*Jequitahy*.—*Lima Duarte*.—*Manhuassú*.—*Muzambinho*.—*S. Antonio do Machado*, localidade meridional.—*S. Francisco*, antiga villa de *S. Romão*.—*S. Gonçalo de Sapucahy*.—*S. João Nepomuceno*.—*S. José d'Alem Parahyba* nas raias com o Rio de Janeiro.—*Philadelphia*, antiga *Theophilo Ottoni*, nas fronteiras com a Bahia.—*Varginha*, ao sul.—*Rio Branco*.

Villas principaes.—*Bambuhy*, proxima á serra da Canastra; *Indaiá*, do lado occidental do Alto S. Francisco; *S. Antonio dos Patos* nas vertentes do Paranahyba; *Tres Corações do Rio-Verde*, ao sul do Estado; *Tremedal*; e *Jacuhy*.

População.—2.500,000 habitantes; ou 4,3 habitantes por kilometro quadrado.

Instrucção publica.—O ensino *primario* é dado em cerca de 1,800 escolas espalhadas por diferentes localidades do Estado;—o *secundario* e *profissional* no



*Lycéo Mineiro*, nos externatos situados em Sabará, S. João d'El-Rei, Campanha, Paracatú, Diamantina, nas classes annexas á Escola de Minas e em 8 Escolas Normaes;— e o *superior* na Escola de Pharmacia e de Minas em Ouro-Preto. Estes estabelecimentos de instrucção são frequentados por cerca de 48,000 estudantes, representando a somma de 997.325,000 a verba consagrada a este ramo administrativo em 1889.

**Divisão judiciaria.**—A Relação de Ouro-Preto que sómente comprehende este Estado, consta de 59 comarcas divididas em 106 municipios.

**Divisão ecclesiastica.**—Este Estado depende da Diocese de Marianna (creada em 1745), de Diamantina (creada em 1854), de S. Sebastião, de S. Paulo e de Goyaz e consta de 522 parochias.

**Estradas de ferro.**—Ha as seguintes: a Central do Brasil, a Leopoldina, a de Oeste, a de Cordeiro ao Rio Pomba, a de Minas e Rio, a União Mineira, a de Juiz de Fôra a Piauí, a de S. João d'El-Rei a Oliveira, a de Pitangui a Patos, o Ramal do Rio Novo e outras em construcção e em projecto.

**Agricultura, Commercio e Industria.**— A lavoura do café, da canna de assucar, do algodão, do fumo e do milho é importantissima; cultivam-se tambem em menor escala o trigo, o anil, o centeio, a vinha, os cereaes, etc. O seu commercio consiste na exportação dos seus productos, sendo na maior parte para o Rio de Janeiro por intermedio da estrada de ferro Central do Brasil. A mineração, a criação de gado vaccum, cavallar, suino, lanigero e caprum, que abastecem o Rio de Janeiro e parte de S. Paulo, os excellentes tecidos de algodão, os queijos que têm o mesmo nome do Estado, os vinhos, a farinha de trigo, as madeiras, etc., constituem a principal industria d'esta região. Convém notar que a primeira exposição industrial no Brasil foi inaugurada na capital d'este Estado.

## PRODUCCÕES

**Reino vegetal.**— O territorio d'este Estado é constituido pelo vasto taboleiro central d'onde emanam as principaes fontes dos rios brasileiros e revestido da mais luxuriante vegetação que engrandece as suas gigantescas florestas, abundantes em madeiras para todos os trabalhos; são principaes representantes d'este reino: o café, o algodão, o milho, o fumo que é o melhor da Republica, a canna de assucar, fructos variados, cereaes, hervas medicinaes, toxicas e para tinturarias.

**Reino mineral.**— Em nenhum dos Estados da Republica Brasileira é este reino tão abundante, variado e precioso como neste; do seu solo extrahem-se ouro, prata, platina, cobre, chumbo, estanho, ferro de excellente qualidade, diamantes esmeraldas e outras pedras preciosas, enxofre, salitre, mercurio, manganéz, antimonio, arsenico, bismutho, carvão de pedra, pedra calcarea, pedra-hume, sal-gemma, marmores lindissimos e outros; as suas aguas mineraes são muito recommendadas e especialmente as aguas virtuosas do Lambary, de Caxambú, de Contendas, do Araxá e de Caldas.

Attestam a grandeza d'este reino no estrangeiro o grande diamante da corôa de Portugal, achado em 1800 junto ao rio Abaeté e o denominado *Estrella do Sul*, que figurou na exposição de Paris, encontrado na Bagagem.

**Reino animal.**— Todos os animaes povoadores dos Estados limitrophes são encontrados neste territorio.

**Homens illustres.**— D'entre os seu filhos preclaros sobresaem: Custodio Ferreira Leite (barão de Ayuruoca) os estadistas Estevão Ribeiro de Rezende (marquez de Valença) e Honorio Hermeto Carneiro Leão (marquez de Paraná); o martyr da Republica Joaquim José da Silva Xavier (*Tiradentes*); os poetas



José Bazilio da Gama, Claudio Manoel da Costa e Frei Santa Rita Durão; o distincto esculptor Valentim da Fonseca e Silva; o philosopho e poeta Baptista Caetano d'Almeida Nogueira; o habil politico Theophilo Benedicto Ottoni; o conego José Antonio Marinho; o padre Ferreira de Mello; Frei Conceição Velloso; Bernardo Pereira de Vasconcellos; e Silva Alvarenga.



## INDICE ALPHABETICO

---

|                                                                                                   |     |                                                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Abacaxis, 44, 255, 261 . . . . .                                                                  | 262 | Alcatrazes, 43 . . . . .                                                                                                          | 213 |
| Abaelê, 51, 294, 303 . . . . .                                                                    | 305 | Alcobaça, 43 . . . . .                                                                                                            | 172 |
| Abiahy . . . . .                                                                                  | 138 | Aldeia . . . . .                                                                                                                  | 190 |
| Abranches . . . . .                                                                               | 71  | Aldeias Altas . . . . .                                                                                                           | 110 |
| Abrantes . . . . .                                                                                | 176 | Alecrim . . . . .                                                                                                                 | 162 |
| Abrolhos, 37, 38, 171 . . . . .                                                                   | 177 | Alegre, 185, 261, 270 . . . . .                                                                                                   | 274 |
| Acará, 91, 97 . . . . .                                                                           | 98  | Alegrete . . . . .                                                                                                                | 249 |
| Acarahú, 42, 50, 123, 124,<br>125, 128 . . . . .                                                  | 130 | Alemquer, 96 . . . . .                                                                                                            | 101 |
| Acarahy, 3, 36, 90 . . . . .                                                                      | 171 | Alexandra . . . . .                                                                                                               | 73  |
| Acaranguá, 43 . . . . .                                                                           | 236 | Alfavaca . . . . .                                                                                                                | 204 |
| Acarape, 123 . . . . .                                                                            | 129 | Alfenas . . . . .                                                                                                                 | 302 |
| Acarás . . . . .                                                                                  | 285 | Alfredo Chaves, 70, 71 . . . . .                                                                                                  | 75  |
| Acari . . . . .                                                                                   | 262 | Alice . . . . .                                                                                                                   | 72  |
| Acaúma . . . . .                                                                                  | 140 | Almada . . . . .                                                                                                                  | 40  |
| Acaya . . . . .                                                                                   | 40  | Almas, 32, 33, 52, 169, 170,<br>172, 227, 290, 295 . . . . .                                                                      | 297 |
| Accioli . . . . .                                                                                 | 71  | Alpercatas, 105 . . . . .                                                                                                         | 106 |
| Aceguá, 7 . . . . .                                                                               | 8   | Alter do Chão . . . . .                                                                                                           | 271 |
| Acejutibiró, 42, 139 . . . . .                                                                    | 140 | Alto (— S. Francisco),<br>303, (— Tapajós), 271,<br>(— Tocantins), 286 . . . . .                                                  | 287 |
| Açú (= Assú), 50, 133, 136,<br>139, 140 . . . . .                                                 | 262 | Alvar, 96 . . . . .                                                                                                               | 272 |
| Affogados, 40 . . . . .                                                                           | 146 | Alvellos . . . . .                                                                                                                | 256 |
| Água (— Branca), 34, 51,<br>155, 275, (— Fria) 146,<br>(— Preta) 84, 151, (—<br>Quente) . . . . . | 287 | Amucú, 54 . . . . .                                                                                                               | 259 |
| Águas Bellas . . . . .                                                                            | 151 | Amajahú . . . . .                                                                                                                 | 259 |
| Aguapehy, 47, 48 . . . . .                                                                        | 274 | Amambahy, 5, 35, 76, 288,<br>275 . . . . .                                                                                        | 276 |
| Agudos, 35 . . . . .                                                                              | 226 | Amaná, 54, 97, 262 . . . . .                                                                                                      | 264 |
| Aguiar, 54 . . . . .                                                                              | 183 | Amapá, 2, 49 . . . . .                                                                                                            | 94  |
| Agulhas Negras . . . . .                                                                          | 33  | Amarante, 116 . . . . .                                                                                                           | 118 |
| Aicinan . . . . .                                                                                 | 257 | Amarração . . . . .                                                                                                               | 118 |
| Alagada . . . . .                                                                                 | 204 | Amarú-mayú . . . . .                                                                                                              | 260 |
| Alagôas, 11, 28, 29, 40, 42,<br>50, 54, 144, 151, 152,<br>154, 156, 158, 161 . . . . .            | 169 | Amasonas, 4, 15, 16, 17,<br>24, 29, 34, 36, 38, 39, 44,<br>49, 54, 60, 71, 76, 77,<br>81, 82, 89, 90, 91, 92,<br>93, 95 . . . . . | 253 |
| Alagoinhas, 84 . . . . .                                                                          | 176 | America . . . . .                                                                                                                 | 73  |
| Albuquerque, 280 . . . . .                                                                        | 300 | Amolar, 45 . . . . .                                                                                                              | 273 |
| Alcantara, 41, 110 . . . . .                                                                      | 112 |                                                                                                                                   |     |



|                                                                                     |     |                                                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Amparo.....                                                                         | 218 | Aquidauana.....                                                                                         | 275 |
| Amucú.....                                                                          | 264 | Aquigy.....                                                                                             | 272 |
| Anadia.....                                                                         | 158 | Aquiô.....                                                                                              | 3   |
| Anambary.....                                                                       | 260 | Aquiquy.....                                                                                            | 268 |
| Anapú.....                                                                          | 44  | Aquiraz.....                                                                                            | 129 |
| Anarapucú, 91.....                                                                  | 97  | Aquiry.....                                                                                             | 257 |
| Anastacio, 39.....                                                                  | 243 | Aracá.....                                                                                              | 257 |
| Anauá.....                                                                          | 259 | Aracagy.....                                                                                            | 140 |
| Anchieta.....                                                                       | 184 | Aracajú, 166.....                                                                                       | 167 |
| Andarahy, 172.....                                                                  | 205 | Aracahy.....                                                                                            | 42  |
| Andará, 255, 261.....                                                               | 262 | Aracaty, 42, 124, 125, 129.....                                                                         | 130 |
| Andiroba.....                                                                       | 105 | Aracú.....                                                                                              | 262 |
| Andorinhas, 38.....                                                                 | 181 | Araguary, 49.....                                                                                       | 77  |
| Andrequicé.....                                                                     | 283 | Araguaya 15, 36, 39, 76,<br>77, 82, 89, 97, 259, 268,<br>269, 272, 275, 281, 285,<br>286, 287, 289..... | 290 |
| Angelina.....                                                                       | 74  | Aramá.....                                                                                              | 91  |
| Angical.....                                                                        | 171 | Araná.....                                                                                              | 167 |
| Angicos, 136.....                                                                   | 287 | Aranhas, 39.....                                                                                        | 235 |
| Angiquinho.....                                                                     | 51  | Arapiranga, 91.....                                                                                     | 98  |
| Angra dos Reis, 43, 84,<br>188, 189, 190, 196.....                                  | 198 | Araquara, 4, 36, 220, 213.....                                                                          | 254 |
| Anhanibahy.....                                                                     | 276 | Ararandéua.....                                                                                         | 98  |
| Anhato-mirin.....                                                                   | 210 | Araranguá, 237.....                                                                                     | 240 |
| Anhemby.....                                                                        | 214 | Ararapira.....                                                                                          | 211 |
| Anhumas, 46.....                                                                    | 273 | Araras, 189, 219, 261.....                                                                              | 283 |
| Anibá.....                                                                          | 263 | Araripe, 34, 114, 121, 123,<br>125, 128, 133, 138.....                                                  | 145 |
| Anicuns.....                                                                        | 285 | Araruama, 54, 190.....                                                                                  | 198 |
| Anigahy.....                                                                        | 272 | Arassuahy, 52, 173, 295.....                                                                            | 302 |
| Antas, 133.....                                                                     | 156 | Aratãha.....                                                                                            | 123 |
| Antiga.....                                                                         | 96  | Araficú, 44.....                                                                                        | 94  |
| Antifhas.....                                                                       | 12  | Arauaá.....                                                                                             | 163 |
| Antonina, 43, 226, 227.....                                                         | 229 | Arauatô, 95.....                                                                                        | 269 |
| Antonio (Gomes), 46.....                                                            | 273 | Araxá, 301.....                                                                                         | 305 |
| (— Martins), 54, 156,<br>(— Pereira), 295, (—<br>Prado), 75, (— Rebou-<br>ças)..... | 72  | Araytô.....                                                                                             | 101 |
| Anyguhy.....                                                                        | 96  | Areia, 139, 142, 176, 211,<br>219.....                                                                  | 287 |
| Aoripana.....                                                                       | 96  | Aréz.....                                                                                               | 136 |
| Apa, 6, 46, 106, 273.....                                                           | 276 | Argelina.....                                                                                           | 71  |
| Apanary.....                                                                        | 96  | Argentina (Rep.), 4, 6, 7,<br>45, 48, 221, 228, 242.....                                                | 272 |
| Apaporis, 4, 9.....                                                                 | 256 | Arinos, 45, 46, 270, 271,<br>272.....                                                                   | 273 |
| Apauituba, 44.....                                                                  | 255 | Aripecurú.....                                                                                          | 96  |
| Apiahy, 214.....                                                                    | 227 | Ariró, 187.....                                                                                         | 180 |
| Apinian.....                                                                        | 95  | Arivana, 36.....                                                                                        | 254 |
| Apiuquibiró, 44.....                                                                | 255 | Armação.....                                                                                            | 40  |
| Apipe.....                                                                          | 46  | Arnaquis.....                                                                                           | 260 |
| Apody, 34, 50, 122, 124,<br>133.....                                                | 136 | Arraial (Queimado), 71..<br>(— Velho) 45.....                                                           | 73  |
| Apollinario.....                                                                    | 181 | Arrojado.....                                                                                           | 51  |
| Aporé, 276, 283.....                                                                | 285 | Arroyo dos Ratos.....                                                                                   | 82  |
| Aporema.....                                                                        | 49  | Artigas.....                                                                                            | 240 |
| Apuhy.....                                                                          | 271 |                                                                                                         |     |
| Apuracana, 35.....                                                                  | 226 |                                                                                                         |     |
| Aquidaban, 46.....                                                                  | 273 |                                                                                                         |     |

|                             |     |                             |     |
|-----------------------------|-----|-----------------------------|-----|
| Aruaks .....                | 59  | Bananal, 51, 155, 189, 219, |     |
| Arupady .....               | 262 | 281, 286.....               | 287 |
| Arvoredo, 39, 235 .....     | 240 | Bananeiras 142 .....        | 261 |
| Ascensão .....              | 37  | Bangú .....                 | 203 |
| Asperezas .....             | 243 | Barão de Jundiáhy.....      | 75  |
| Assaré.....                 | 129 | Barbacena, 96, 293.....     | 301 |
| Assumpção.....              | 146 | Barbalha.....               | 128 |
| Assunguhy, 71, 72, 73,..    | 227 | Barba Negra, 39.....        | 243 |
| Assuruá, 170.....           | 176 | Barcellos, 84, 197.....     | 266 |
| Atalaia, 102.....           | 158 | Bariguihy.....              | 72  |
| Atibaia, 219.....           | 220 | Barra, 77, 78, 176, 189     | 250 |
| Atuá.....                   | 91  | (— da Corda) 111, (—        |     |
| Auarys .....                | 259 | Grande), 42, 155.....       | 236 |
| Augusto.....                | 72  | (— de S. João), 43, 189     | 198 |
| Aveiro.....                 | 271 | (— de Maratauan) 118,       |     |
| Ayamá, 51.....              | 264 | (— Mansa), 189.....         | 196 |
| Aymorés, 32, 52, 53, 169,   |     | (— de Paranaguá), 78,       |     |
| 170, 180, 181.....          | 182 | (— do Pirahy) 81, (—        |     |
| Ayruoca, 297.....           | 302 | do Rio Negro) 265, (—       |     |
| Azambuja .....              | 71  | de S. Matheus), 185,        |     |
| Azêda.....                  | 153 | (— de Sergipe), 81, (—      |     |
| Azul, 96, 121, 270, 271..   | 272 | do Una).....                | 146 |
| <b>B</b> abylonia.....      | 203 | Barreirinhas.....           | 111 |
| Bacamarte.....              | 142 | Barreiros, 189.....         | 227 |
| Bacanga.....                | 105 | Barriga.....                | 156 |
| Bacahuva, 46.....           | 273 | Barro Alto .....            | 125 |
| Bacaxá.....                 | 190 | Barrocas .....              | 234 |
| Baccabal .....              | 271 | Barurú.....                 | 262 |
| Baependy .....              | 302 | Bastiões.....               | 125 |
| Bagagem, 287, 297, 301..    | 305 | Batataes.....               | 219 |
| Bagé.....                   | 249 | Batatal, 181, 182.....      | 187 |
| Bagre .....                 | 296 | Batoque.....                | 155 |
| Bahia, 27, 28, 38, 40, 42,  |     | Batuba.....                 | 40  |
| 50, 51, 52, 54, 78, 82, 84, |     | Baturité, 123, 128.....     | 130 |
| 85, 87, 114, 115, 118,      |     | Baurés.....                 | 261 |
| 144, 151, 161, 163, 167,    |     | Bebetonga.....              | 235 |
| 169, 175, 180, 182, 269,    |     | Belem, 8, 41, 77, 92, 97,   |     |
| 283, 284, 292, 293, 294,    |     | 101.....                    | 229 |
| 295.....                    | 303 | (— de Jundiáhy).....        | 219 |
| (Negra), 46 .....           | 51  | Belmonte, 42, 52, 172..     | 295 |
| (de Todos os Santos),       |     | Benedicto .....             | 236 |
| 170, 171, 172.....          | 175 | Benevente, 43, 70, 71,      |     |
| Bahú.....                   | 235 | 181, 182.....               | 184 |
| Bailique.....               | 91  | Bengala.....                | 197 |
| Baixio das Bestas.....      | 121 | Beni, 5, 9, 253, 260, 262,  |     |
| Baixo Tapajós.....          | 271 | 269.....                    | 270 |
| Balança.....                | 155 | Benito .....                | 226 |
| Balsas, 50, 105, 107 .....  | 287 | Berlenga .....              | 116 |
| Balsinhas.....              | 107 | Berm-jo, 46 .....           | 273 |
| Bambuhy .....               | 303 | Bertioga, 55, 78, 213 ..... | 215 |
| Banabuyú, 121, 125 .....    | 129 | Betume.....                 | 164 |
|                             |     | Bezerros .....              | 151 |
|                             |     | Bico do Papagaio.....       | 203 |
|                             |     | Biguas .....                | 226 |



|                                                                                                                          |     |                                                                       |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------|-----|
| Biguassú.....                                                                                                            | 43  | Brum, 78.....                                                         | 150 |
| Blasiana, 75.....                                                                                                        | 77  | Brumado, 45, 273, (— de Suassuhy).....                                | 303 |
| Blumenau, 73.....                                                                                                        | 239 | Bugres, 46, 60, 236, 273..                                            | 274 |
| Boacica, 54.....                                                                                                         | 158 | Buim.....                                                             | 271 |
| Bôa (Esperança), 50, 107..                                                                                               | 302 | Buique.....                                                           | 151 |
| (— Morte), 279, (— Vista), 5, 98, 147, 150, 188, 236, 290.....                                                           | 296 | Buquim.....                                                           | 167 |
| Bocaina, 189, 212, 214, 219.....                                                                                         | 220 | Buraco, 78, 150, (— da Maria Pereira).....                            | 162 |
| Bocca Grande.....                                                                                                        | 38  | Buraniem, 42.....                                                     | 171 |
| Bodocongo.....                                                                                                           | 140 | Burity.....                                                           | 295 |
| Boj, 38.....                                                                                                             | 181 | Bururú.....                                                           | 203 |
| Boipeba.....                                                                                                             | 171 | Butuhy.....                                                           | 48  |
| Bois, 124.....                                                                                                           | 285 | Buzios, 59.....                                                       | 40  |
| Bojurú, 40, 243.....                                                                                                     | 250 | <b>Caapoam</b> .....                                                  | 95  |
| Bolivia, 4, 5, 9, 28, 45, 253, 260, 268, 269, 272..                                                                      | 276 | Cababoris, 3.....                                                     | 258 |
| Bom (Abrigo) 213. (— Fim) 290, 302, (— Jardim), 84, 94, 151, (— Jesus), 38, 51, 116, 170, 190, 201, (— Successo).....    | 302 | Cabacal, 46, 273.....                                                 | 274 |
| Bongá.....                                                                                                               | 139 | Cabaças.....                                                          | 156 |
| Bonito, 152, 28.....                                                                                                     | 236 | Cabaína.....                                                          | 75  |
| Boqueirão, 50, 107, 170..                                                                                                | 204 | Cabeceiras.....                                                       | 126 |
| Borba.....                                                                                                               | 266 | Cabellos da Velha, 41... ..                                           | 106 |
| Borborema, 32, 133, 134, 138, 139, 140, 142.....                                                                         | 145 | Cabo (Frio), 53, 82, (— de S. Agostinho, 81, 151, (— Verde).....      | 153 |
| Borracha.....                                                                                                            | 163 | Caboquenas.....                                                       | 303 |
| Borrachudo.....                                                                                                          | 294 | Cabralia.....                                                         | 259 |
| Botafogo, 43.....                                                                                                        | 205 | Cabrobó.....                                                          | 42  |
| Botocudos.....                                                                                                           | 60  | Cabrobó.....                                                          | 151 |
| Botucarahy.....                                                                                                          | 213 | Cabuçu.....                                                           | 206 |
| Botucatu, 212.....                                                                                                       | 219 | Caca.....                                                             | 230 |
| Braço do (Cincorá) 172, (— Grande) 285, (— Maior) 286, (— Menor) 286, (— Pequeno) 285, (— do Norte) 236, (— do Sul)..... | 182 | Caçapava, 219, 249.....                                               | 251 |
| Bracuhy.....                                                                                                             | 84  | Caceres, 5, 54.....                                                   | 276 |
| Bragança, 91, 101, 102..                                                                                                 | 219 | Cachiry.....                                                          | 263 |
| Branco, 3, 40, 46, 96, 139, 258, 259, 270, 273.....                                                                      | 274 | Cachó.....                                                            | 172 |
| Brasilio Machado.....                                                                                                    | 73  | Cachoeira, 43, 54, 53, 74, 84, 161, 173, 176, 214, 226, 244, 249..... | 276 |
| Breginho.....                                                                                                            | 129 | Cachoeirão (Inferno), 53..                                            | 184 |
| Brejo, 111, 151, 163, (— Grande).....                                                                                    | 123 | Cachoeirinhas, 46, 259..                                              | 273 |
| Breves.....                                                                                                              | 101 | Cachoeiro 185 (— de Itapemerim).....                                  | 186 |
| Brigadeiro, 18.....                                                                                                      | 296 | Cachorro, 95.....                                                     | 145 |
| Brigida.....                                                                                                             | 147 | Caconde.....                                                          | 210 |
| Brilhante.....                                                                                                           | 77  | Caeté, 41, 49, 52, 92, 101, 139, 182.....                             | 302 |
| Brito, 43.....                                                                                                           | 326 | Caetetê.....                                                          | 170 |
|                                                                                                                          |     | Cahy.....                                                             | 244 |
|                                                                                                                          |     | Caiana, 182.....                                                      | 220 |
|                                                                                                                          |     | Caiané.....                                                           | 262 |
|                                                                                                                          |     | Cainaman.....                                                         | 267 |
|                                                                                                                          |     | Cainguás.....                                                         | 76  |
|                                                                                                                          |     | Cairary.....                                                          | 98  |
|                                                                                                                          |     | Caiuba.....                                                           | 219 |
|                                                                                                                          |     | Caixa dos Pregos, 40.....                                             | 171 |

|                             |     |                               |     |
|-----------------------------|-----|-------------------------------|-----|
| Cajá.....                   | 125 | Canindé, 50, 107, 116, 118,   |     |
| Cajabyba, 38.....           | 170 | 124, 128.....                 | 275 |
| Cajary.....                 | 411 | Canna Brava.....              | 287 |
| Cajazeiras.....             | 142 | Cannavieiras, 42, 50, 107     | 176 |
| Cajú, 49.....               | 107 | Canóas, 47, 211, 214, 224,    |     |
| Cajubi.....                 | 258 | 228, 234, 237.....            | 297 |
| Cajueiro.....               | 139 | Canoinhas.....                | 228 |
| Cajuiré.....                | 95  | Canudos.....                  | 32  |
| Calabar, 40.....            | 171 | Canuman, 44, 255, 261...      | 262 |
| Calabonço.....              | 209 | Cantagallo, 196.....          | 197 |
| Caldas, 128, 236, 301....   | 305 | Canteira.....                 | 213 |
| Caldeirão, 94, 258.....     | 261 | Capadas.....                  | 226 |
| Camacho, 43, 54.....        | 237 | Capão, 54, 245 (— da          |     |
| Camamú, 42, 171.....        | 176 | Marca).....                   | 250 |
| Camandocaia, 218.....       | 302 | Capella.....                  | 167 |
| Camapuan.....               | 275 | Capiá.....                    | 155 |
| Camapan, 32, 54.....        | 244 | Capiberibe, 50, 146, 151,     |     |
| Camará, 34, 121.....        | 124 | (— mirim) 138.....            | 147 |
| Camaragibe, 146, 147, 155   | 458 | Capim, 54, 91, 98.....        | 107 |
| Camaratuba.....             | 140 | Capinari.....                 | 256 |
| Camaré.....                 | 271 | Capital Federal, 38, 54, 65,  |     |
| Camaropim, 134.....         | 140 | 76, 78, 83, 85.....           | 86  |
| Camaniá.....                | 262 | Capitão, 162.....             | 163 |
| Cambarella.....             | 235 | Capivary, 84, 197, 214, 219,  |     |
| Cambriú.....                | 43  | 221, 227, 228, 237, 261,      |     |
| Cametá, 11.....             | 101 | 276.....                      | 294 |
| Camocim, 42, 124, 125,      |     | Capororóca.....               | 40  |
| 129.....                    | 130 | Capricornio.....              | 32  |
| Camorim, 54.....            | 205 | Capú.....                     | 95  |
| Campanha da Princeza..      | 301 | Capuba.....                   | 40  |
| Campello.....               | 190 | Capucapú.....                 | 263 |
| Campina Grande.....         | 142 | Capunga.....                  | 162 |
| Campinaro.....              | 262 | Caqueira, 39.....             | 204 |
| Campinas, 54.....           | 218 | Caquetá.....                  | 256 |
| Campo (Bello) 303. (— Lar-  |     | Caraça.....                   | 33  |
| go), 13, 72, 225, 230,      |     | Caraem.....                   | 255 |
| (— Maior), 114.....         | 118 | Carahú.....                   | 133 |
| Campos, 55, 81, 195, 197,   |     | Carahy, (Caray).....          | 89  |
| 200, 296, (— Geraes),       |     | Carajuba, 40.....             | 171 |
| 35, 225, 226, 230, 232,     |     | Caramurú.....                 | 173 |
| (— do Jordão), 220,         |     | Carandahy.....                | 297 |
| (— Novos), 224, (—          |     | Caraná-y.....                 | 263 |
| das Palmas) 224, (—         |     | Carangolla, 189, 296.....     | 303 |
| de Parecis), 268, 274,      | 275 | Carangueijos, 106.....        | 258 |
| Caná.....                   | 263 | Carão.....                    | 263 |
| Canacary.....               | 263 | Caratinani.....               | 259 |
| Cananéa, 39, 43, 213....    | 220 | Caravellas, 42, 171, 176, 177 | 185 |
| Canarias, 49, 104.....      | 107 | Cardoso.....                  | 213 |
| Canastra, 34, 50, 293, 294, |     | Cariahú, 123, 125.....        | 129 |
| 297.....                    | 303 | Cariahó.....                  | 96  |
| Canela.....                 | 255 | Carijós.....                  | 302 |
| Canguaretama.....           | 136 | Carimany.....                 | 263 |
| Cangussú, 39, 243.....      | 245 | Carinhanha, 51, 169, 176,     |     |
| Canhoto.....                | 156 | 294.....                      | 295 |



|                             |     |                            |     |
|-----------------------------|-----|----------------------------|-----|
| Carinis, 96, 124.....       | 195 | Caxurú.....                | 272 |
| Cariocica, 182, 187, 188..  | 203 | Cayapó, 35, 268, 284, 285, |     |
| Cariry (= Cayriry) 122,     |     | (— Grande).....            | 266 |
| 123, 129, 151, (— Novos)    |     | Cayapós.....               | 275 |
| 133, (— Velhos), 138, 139   | 146 | Cayari, 260.....           | 262 |
| Carixás.....                | 287 | Ceará, 10, 28, 33, 34, 40, |     |
| Carino, 198, 227, 300 (— do |     | 41, 50, 64, 75, 85, 86,    |     |
| Rio Claro).....             | 303 | 114, 115, 116, 121, 125,   |     |
| Carnahubinha.....           | 134 | 129, 132, 138, 139, 144,   |     |
| Carnapijó.....              | 91  | (— Mirim), 84, 134....     | 136 |
| Carnauba.....               | 125 | Cedro.....                 | 164 |
| Carnolim.....               | 123 | Cemiterio, 8.....          | 259 |
| Carolina.....               | 111 | Central, 139, 154.....     | 212 |
| Carona.....                 | 259 | Cerquinha, 214.....        | 237 |
| Caromy.....                 | 4   | Chapada, 53, 35, 111 (— do |     |
| Carrentyne.....             | 95  | Corisco) 117, (— Dia-      |     |
| Carú, 106.....              | 263 | mantina), 52.....          | 172 |
| Caruari.....                | 257 | Chaparé.....               | 260 |
| Caruarú, 151.....           | 152 | Chapéco, 7, 48, 77, 228... | 232 |
| Caruonaré.....              | 286 | Chapéo.....                | 162 |
| Carvalhaes.....             | 211 | Chavantes, 97, 284.....    | 286 |
| Cary, 73.....               | 226 | Chaves.....                | 101 |
| Casa Branca.....            | 219 | Chibata.....               | 181 |
| Casca d'Anta, 50.....       | 291 | Chifre, 33, 52, 182.....   | 295 |
| Cascavel, 129.....          | 139 | Chique-chique.....         | 176 |
| Cassarebú.....              | 190 | Chiquitos.....             | 60  |
| Cassiporé, 40.....          | 92  | Chirum.....                | 255 |
| Cassiquari.....             | 258 | Chopim, 7, 77.....         | 228 |
| Castanha-piranga.....       | 96  | Chopotó, 52.....           | 296 |
| Castanho.....               | 3   | Choró, 123.....            | 125 |
| Castelhanos, 40.....        | 188 | Christina, 75, 167.....    | 302 |
| Castello, 39, 70, 78, 181,  |     | Christovam, 40, (— Pe-     |     |
| 182.....                    | 203 | reira).....                | 250 |
| Castro, 73.....             | 200 | Chuique.....               | 101 |
| Casuvá.....                 | 227 | Chuminan.....              | 259 |
| Cataguazes.....             | 303 | Chuy, 1, 7, 8, 41, 244...  | 215 |
| Catalão.....                | 290 | Cimbres.....               | 151 |
| Catary.....                 | 95  | Cinco Pontas, 78.....      | 150 |
| Catinga.....                | 295 | Cincará.....               | 170 |
| Catolé, 140 (— do Rocha)    | 142 | Cinta.....                 | 34  |
| Catfas Altas.....           | 296 | Cintra.....                | 101 |
| Catuamá, 42.....            | 143 | Cinza.....                 | 227 |
| Catulez.....                | 170 | Claro, 51, 285.....        | 286 |
| Caucaia.....                | 129 | Coary, 44, 255, 256.....   | 266 |
| Cauchy.....                 | 98  | Cobras, 39, 78, 204.....   | 296 |
| Cauype, 123.....            | 125 | Côco-Grande.....           | 106 |
| Cavalcante.....             | 290 | Cochabamba, 260.....       | 269 |
| Cavalleiro.....             | 155 | Codayaz, 54.....           | 261 |
| Cavallos.....               | 156 | Codó, 106, 107.....        | 111 |
| Cavernoso.....              | 228 | Coimbra, 78.....           | 276 |
| Caviana, 38.....            | 91  | Colonia.....               | 118 |
| Caxambú.....                | 505 | Columbia, 2, 4, 9, 253,    |     |
| Caxangá.....                | 152 | 258.....                   | 257 |
| Caxias.....                 | 74  | Commandatubá.....          | 170 |

|                                                                                                       |     |                                                       |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------------------------------------------------------|-----|
| Comprida, 28, 39, 51, 156,<br>188, 201.....                                                           | 213 | Cruz, 40 (— Alta).....                                | 249 |
| Conany.....                                                                                           | 49  | Cruzeiro.....                                         | 220 |
| Conceição, 78, 124, 203,<br>302, (— de Albuquerque)<br>77, (— da Lagoinha),<br>235, (— do Pantano)... | 235 | Crystaes.....                                         | 254 |
| Conchas 40 133.....                                                                                   | 231 | Crystallino.....                                      | 286 |
| Conde d'Eu 74.....                                                                                    | 142 | Cubatão, 32, 43, 212, 221,<br>226, 227, 229, 235..... | 236 |
| Condirú-assú.....                                                                                     | 96  | Cuechy, 3.....                                        | 257 |
| Congonhas 227.....                                                                                    | 237 | Cuetaras.....                                         | 260 |
| Conorochito.....                                                                                      | 258 | Cuité.....                                            | 296 |
| Conselheiro Rodrigo Silva                                                                             | 75  | Cumã, 41, 106.....                                    | 111 |
| Constituição.....                                                                                     | 220 | Cumari.....                                           | 258 |
| Constituinte.....                                                                                     | 129 | Cuminá.....                                           | 95  |
| Contas, 52.....                                                                                       | 172 | Cumaryn.....                                          | 256 |
| Contendas.....                                                                                        | 305 | Cunba.....                                            | 219 |
| Coqueiros, 38, 39, 40, 146,<br>147.....                                                               | 163 | Cunbaú.....                                           | 134 |
| Corcovado.....                                                                                        | 203 | Cupaty, 36.....                                       | 256 |
| Corda, 106.....                                                                                       | 111 | Cupiaba.....                                          | 170 |
| Cordão da Barra.....                                                                                  | 50  | Cupuca.....                                           | 54  |
| Coritiba, 13, 71, 226, 228,                                                                           | 229 | Cupy.....                                             | 3   |
| Coritibanos.....                                                                                      | 210 | Curanaby.....                                         | 262 |
| Corixa Grande.....                                                                                    | 5   | Curanty.....                                          | 254 |
| Corôa (Grande), 124, (— da<br>Barra).....                                                             | 190 | Curiguacuru.....                                      | 257 |
| Coroados.....                                                                                         | 76  | Curinahú.....                                         | 257 |
| Corrego Secco.....                                                                                    | 195 | Curinhaem.....                                        | 140 |
| Corrente, 51, 106, 116, 118,<br>211, 268, 275, 285.....                                               | 296 | Curimatahy.....                                       | 294 |
| Corumbá, 77, 276, 280, 285                                                                            | 290 | Curimatan.....                                        | 116 |
| Corumbatahy.....                                                                                      | 228 | Curral Alto, 39.....                                  | 243 |
| Corvados.....                                                                                         | 90  | Curralinho.....                                       | 290 |
| Costa Pereira.....                                                                                    | 71  | Curú, 123.....                                        | 125 |
| Cotijuba, 91, 98.....                                                                                 | 102 | Curuá, 41, 91.....                                    | 95  |
| Cotinga, 39.....                                                                                      | 226 | Curuçú.....                                           | 263 |
| Cotingo, 1.....                                                                                       | 259 | Curumahú.....                                         | 257 |
| Cotinguiba, 163, 164, 166..                                                                           | 167 | Curumbiano.....                                       | 261 |
| Cotoxé.....                                                                                           | 182 | Curumbiára.....                                       | 270 |
| Cotunduba.....                                                                                        | 38  | Curuny.....                                           | 95  |
| Couros.....                                                                                           | 287 | Curupary.....                                         | 91  |
| Covoados.....                                                                                         | 34  | Curupim.....                                          | 190 |
| Coxim.....                                                                                            | 275 | Curupirá.....                                         | 204 |
| Cratius.....                                                                                          | 123 | Cururipe, 155.....                                    | 158 |
| Crato, 1-3.....                                                                                       | 128 | Cururuhy.....                                         | 47  |
| Craunaú.....                                                                                          | 155 | Cururú.....                                           | 134 |
| Crens (=Guerens).....                                                                                 | 59  | Cururupú.....                                         | 111 |
| Cricaré (=S. Matheus), 52.                                                                            | 182 | Curvello.....                                         | 302 |
| Crichanás.....                                                                                        | 76  | Curycury.....                                         | 259 |
| Criminosa.....                                                                                        | 40  | Cusco.....                                            | 260 |
| Crixás.....                                                                                           | 286 | Cuscuseiro.....                                       | 213 |
| Crocobí.....                                                                                          | 258 | Cuxinára.....                                         | 257 |
| Crundiuba, 33.....                                                                                    | 169 | Cuyabá, 11, 275, 276, 279.                            | 280 |
|                                                                                                       |     | Cuyuny.....                                           | 3   |
|                                                                                                       |     | Cyrú.....                                             | 170 |
|                                                                                                       |     | <b>D</b> ecuary.....                                  | 264 |
|                                                                                                       |     | Deserta, 39.....                                      | 235 |
|                                                                                                       |     | Desertores.....                                       | 40  |



|                             |     |                              |     |
|-----------------------------|-----|------------------------------|-----|
| Desespero .....             | 97  | Estado Oriental, 13, 48,     |     |
| Desfiladeiro .....          | 219 | 49, 51, 215 .....            | 249 |
| Desordem, 49, 105 .....     | 106 | Estancia, 166 .....          | 167 |
| Desterro .....              | 239 | Estevam, 54, 124 .....       | 237 |
| Diabo .....                 | 35  | Esteves .....                | 106 |
| Diagorão .....              | 271 | Estiva Grande, 106 .....     | 115 |
| Diamantina, 33, 45, 293     | 300 | Estreito, 35, 40, 213, 245,  |     |
| Diamantino, 271, 273 .....  | 280 | 250 .....                    | 284 |
| Districto Federal, 187,     |     | Estrella, 188, 196, 198 ..   | 276 |
| 188 .....                   | 202 | Estrondo, 35, 97 .....       | 284 |
| Divisão .....               | 123 | Euphrasio Corrêa .....       | 73  |
| Divisões, 33, 239 .....     | 284 | Exaltação .....              | 262 |
| Doce, 12, 52, 53, 54, 156   |     | Extrema .....                | 211 |
| 181, 182, 183, 295, 296     | 297 | <b>F</b>                     |     |
| Dois (Amores) 51, (— Ir-    |     | Fachinaes .....              | 228 |
| mãos), 34, 114, 115, 116,   |     | Fanfas, 39 .....             | 243 |
| 118, 144, (— Rios), 53,     | 189 | Faria .....                  | 205 |
| Dona (Francisca), 74, (—    |     | Faro 94, 95 .....            | 104 |
| Isabel), 74, 75 .....       | 263 | Farto .....                  | 272 |
| Dourada, 38, 54, 116, 181   | 183 | Fecho dos Morros 6 .....     | 39  |
| Dourados, 35, 47, 77, 275   | 297 | Feia, 51 .....               | 190 |
| D. Rodrigo, 155 .....       | 158 | Feijão Crú .....             | 304 |
| Drago, 40 .....             | 188 | Feira de Sant'Anna .....     | 176 |
| Duro, 34, 114, 115, 169 ..  | 284 | Felix da Costa .....         | 287 |
| <b>E</b>                    |     | Fernando de Noronha (=       |     |
| Ega, 256 .....              | 266 | S. João) 2, 29, 36, 145 ..   | 146 |
| Egreja Nova .....           | 301 | Ferreiros .....              | 204 |
| Eguas .....                 | 295 | Ferrugem .....               | 182 |
| Enganos .....               | 256 | Fidalgo .....                | 116 |
| Enguá-guassú .....          | 213 | Figueira, 39, 296, (— do     |     |
| Enxada Cabralia .....       | 171 | Braco) .....                 | 290 |
| Entre-Rios, 73, 290 .....   | 303 | Figueiredo, 124 .....        | 225 |
| Enxadas, 39 .....           | 204 | Fijamuchi .....              | 260 |
| Equador (Rep.), 9, 253 ..   | 255 | Filhões, 39 .....            | 226 |
| Escada 151, (— Grande).     | 97  | Fiscal .....                 | 204 |
| Escadinhas 53 .....         | 182 | Flamengos .....              | 213 |
| Escalvada, 181 .....        | 285 | Flôres, 39, 54, 106, 204 ..  | 245 |
| Escura, 182 .....           | 296 | Formiga, 214, 294 .....      | 301 |
| Escuro .....                | 53  | Formosa, 42, 133, 134,       |     |
| Esperança, 35, 226, 235,    |     | 287 .....                    | 299 |
| 284 .....                   | 287 | Formoso .....                | 275 |
| Espigão, 35, 181, 223, 235, |     | Forquilha .....              | 48  |
| 284 .....                   | 287 | Fortaleza, 41, 54, 121, 128, |     |
| Espinhaço, 26, 27, 33, 52   |     | 211, 231 .....               | 245 |
| 132, 170 .....              | 293 | Forte do Mar .....           | 177 |
| Espinhares, 139, 140 .....  | 142 | Frade de Macahé .....        | 32  |
| Espirito-Santo, 32, 37, 38, |     | Frades, 38, 171, 181 .....   | 204 |
| 40, 43, 52, 54, 70, 83,     |     | Franca .....                 | 219 |
| 166, 169, 173, 180, 181,    |     | França .....                 | 2   |
| 185, 187, 190, 209, 292,    |     | Franceza, 38 .....           | 181 |
| 296, (— dos Cumquibus)      |     | Fray Bentos .....            | 48  |
| 30, (— do Pinhal) .....     | 219 | Frecheiras .....             | 187 |
| Essary, 3, 33 .....         | 254 | Fresco, 89, 96 .....         | 272 |
| Essequibo, 3, 95 .....      | 259 | Frio, 40, 188, 190, 193, 199 | 200 |

|                            |     |                             |     |
|----------------------------|-----|-----------------------------|-----|
| Fumaça.....                | 95  | Grajahú, 105, 106.....      | 111 |
| Funchal.....               | 177 | Gramació.....               | 134 |
| Fundão, 89.....            | 204 | Gran-Chaco, 60.....         | 276 |
| Fundo, 116, 163.....       | 214 | Grande, 38, 40, 46, 51, 54, |     |
| Funil.....                 | 204 | 97, 106, 114, 115, 123,     |     |
| Furnas, 226.....           | 258 | 162, 176, 188, 189, 196,    |     |
| <b>G</b>                   |     | 211, 214, 213, 249, 260,    |     |
| Gaivota.....               | 102 | 263, 268, 270, 276, 285,    |     |
| Galé, 39.....              | 235 | 287, 293, 296, 297, 301     | 303 |
| Galeão.....                | 204 | Granja, 42, 124, 125.....   | 128 |
| Gamellas.....              | 39  | Grão (Pará), 74, (— Mogol)  | 302 |
| Gamelleira.....            | 84  | Gravatá, 151, 163.....      | 295 |
| Gambôa.....                | 78  | Gregorio.....               | 255 |
| Ganhamoroba, 161.....      | 166 | Greenwich.....              | 8   |
| Ganchos, 40.....           | 236 | Groabyras, 54, 125, 134     | 136 |
| Garanhus, 141.....         | 151 | Gruta dos Morcegos.....     | 156 |
| Garapuava.....             | 54  | Guacury.....                | 276 |
| Garcia, 42.....            | 171 | Guahy.....                  | 176 |
| Garçon, 40.....            | 171 | Guahyba, 5, 48, 54, 213,    |     |
| Garopava.....              | 237 | 213, 214, 218.....          | 276 |
| Garoupas.....              | 216 | Guaicuby.....               | 294 |
| Gaspar (Grande), 216,      |     | Guajarará, 92, 97, 98, 261  | 270 |
| (— Pequeno).....           | 236 | Guajerú.....                | 124 |
| Garruchos.....             | 48  | Guajú, 132, 134.....        | 139 |
| Gaúchos, 43.....           | 356 | Gualacho.....               | 182 |
| Gatas.....                 | 204 | Guamá, 97.....              | 98  |
| Gavea.....                 | 203 | Guamaré.....                | 42  |
| Gavião, 172, 187, 295..... | 296 | Guanabára, 38, 43, 189,     |     |
| Genipabú.....              | 134 | 190.....                    | 204 |
| Genipapos, 128.....        | 144 | Guanavenas.....             | 263 |
| Gês (=Krans).....          | 59  | Guandú, 182, 190, 205,      |     |
| Gerivauva.....             | 273 | (— mirim), 187, 190,        |     |
| Germano.....               | 259 | 205, (— assú).....          | 187 |
| Giboia, 38.....            | 188 | Guamiá.....                 | 101 |
| Giparaná, 253, 261, 262..  | 270 | Guapahy.....                | 270 |
| Giráu.....                 | 261 | Guapary.....                | 260 |
| Gitirana.....              | 133 | Guapindas, 96.....          | 272 |
| Gloria do Goylá, 151.....  | 203 | Guaparé, 5, 14, 28, 260,    |     |
| Godoy.....                 | 226 | 261, 268, 269, 270, 274,    |     |
| Gorutuba.....              | 294 | 280.....                    | 281 |
| Governador, 38.....        | 204 | Guarahú.....                | 225 |
| Goyabal.....               | 102 | Guarahy.....                | 214 |
| Goyana, 147.....           | 151 | Guarakessava.....           | 230 |
| Goyaninha.....             | 136 | Guaramatahy.....            | 134 |
| Goyaz, 26, 27, 35, 39, 54, |     | Guaraná.....                | 227 |
| 75, 76, 77, 82, 85, 89,    |     | Guaranatuba.....            | 262 |
| 104, 107, 111, 114, 115,   |     | Guaranis, 59.....           | 76  |
| 118, 169, 214, 268, 269,   |     | Guapary (= Guaparym),       |     |
| 272, 276, 283, 286, 289,   |     | 38, 43, 181, 182.....       | 185 |
| 292, 297.....              | 301 | Guarapuava, 13.....         | 230 |
| Goytacazes.....            | 59  | Guararapes.....             | 145 |
| Graciosa, 71, 73, 214....  | 229 | Guaraquessaba.....          | 204 |
| Gradahús, 89.....          | 90  | Guararema.....              | 163 |
| Gragoatá, 78.....          | 195 | Guaratiba, 40.....          | 204 |



|                                                                                                         |     |                                                                         |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| Guaratinguetá .....                                                                                     | 219 | Iguassú, 5, 6, 13, 47, 77,<br>190, 198, 202, 224, 227,<br>228, 229..... | 230 |
| Guaratuba, 43, 227.....                                                                                 | 230 | Iguatemy.....                                                           | 276 |
| Guaribas, 54, 116, 118..                                                                                | 123 | Iguatú, 125.....                                                        | 128 |
| Guarita .....                                                                                           | 38  | Ijuhy-guassú .....                                                      | 48  |
| Guarú.....                                                                                              | 167 | Ikrim.....                                                              | 226 |
| Guaxindiba.....                                                                                         | 182 | Ilha (do Francez).....                                                  | 185 |
| Guay.....                                                                                               | 3   | (— do Ouro).....                                                        | 164 |
| Guaycuby .....                                                                                          | 51  | Ilhéos, 42, 171.....                                                    | 176 |
| Guaycurus (=Lengoas)..                                                                                  | 59  | Imbé.....                                                               | 188 |
| Guaynia.....                                                                                            | 3   | Imbetiba, 43, 197, 236...                                               | 240 |
| Guayra, 46.....                                                                                         | 47  | Imbira.....                                                             | 125 |
| Gucks (=Cocos).....                                                                                     | 59  | Imbituba.....                                                           | 235 |
| Guiaça.....                                                                                             | 102 | Imboacica, 54.....                                                      | 190 |
| Guimarães, 111.....                                                                                     | 244 | Imbuhy.....                                                             | 78  |
| Gurgueia, 34, 50, 107, 115                                                                              | 118 | Imery.....                                                              | 3   |
| Gurupá, 11, 38, 44, 91... 101                                                                           | 101 | Imperatriz, 129.....                                                    | 136 |
| Gurupatuba.....                                                                                         | 101 | Indaia, 51, 291.....                                                    | 303 |
| Gurupy, 41, 49, 89, 91, 92,<br>101, 105, 106, (—mirim)                                                  | 49  | India Muerta .....                                                      | 7   |
| Guyana, 94, 96, 254, 257,<br>(— Franceza) 2, 49, 89,<br>(— Inglesa), 89, 253,<br>263, (— Hollandeza), 2 | 89  | Indiatuba.....                                                          | 163 |
| <b>Haedo, 7, 8.....</b>                                                                                 | 243 | Inferno, 53, 95, 182, 214,<br>275, 296.....                             | 297 |
| Hiaba (=Idapa).....                                                                                     | 3   | Ingá 140.....                                                           | 195 |
| Hiapó.....                                                                                              | 230 | Ingahy.....                                                             | 241 |
| Hié.....                                                                                                | 3   | Inglez.....                                                             | 203 |
| Huan .....                                                                                              | 259 | Inhambupe.....                                                          | 173 |
| Huruarua .....                                                                                          | 125 | Inhamuns .....                                                          | 123 |
| Hyuacú.....                                                                                             | 257 | Inhangabahú.....                                                        | 217 |
| <b>Haedo, 7, 8.....</b>                                                                                 | 243 | Inhomirim.....                                                          | 198 |
| Ibiapaba, 54, 114, 121,<br>123, 125, 128, 129.....                                                      | 133 | Ininga.....                                                             | 116 |
| Ibiapina.....                                                                                           | 129 | Inspector Carvalho.....                                                 | 72  |
| Ibicuby-grande, (=Ibi-<br>cuby do Norte) 48....                                                         | 49  | Iparé, 46.....                                                          | 273 |
| Ibiraba.....                                                                                            | 116 | Ipojuca, 50, 146.....                                                   | 151 |
| Ibirapuítan, 48.....                                                                                    | 249 | Ipu.....                                                                | 128 |
| Ibitipoca.....                                                                                          | 293 | Iquiaré.....                                                            | 3   |
| Ibiturunas, 52, 181.....                                                                                | 297 | Irajá, 190.....                                                         | 205 |
| Ibopetuba, 43.....                                                                                      | 226 | Irapiranga, 52.....                                                     | 163 |
| Icarahy .....                                                                                           | 195 | Irapuá, 244.....                                                        | 249 |
| Iça, 44.....                                                                                            | 254 | Iratapú .....                                                           | 96  |
| Içana.....                                                                                              | 254 | Iren.....                                                               | 259 |
| Icamacuam.....                                                                                          | 48  | Iriuama.....                                                            | 190 |
| Icapára.....                                                                                            | 213 | Issaná, 3.....                                                          | 258 |
| Icó.....                                                                                                | 128 | Issua.....                                                              | 5   |
| Igarahy-assú.....                                                                                       | 243 | Itabaiana, 32, 52, 162, 163<br>164, 166.....                            | 167 |
| Iguape, 53, 124, 211, 213.                                                                              | 218 | Itabapoana, 181, 182, 190.                                              | 296 |
| Iguarassú, 10, 49, 84, 107,<br>116.....                                                                 | 151 | Itabira (do Campo) 293,<br>(— do Matto Dentro).                         | 301 |
|                                                                                                         |     | Itaborahy .....                                                         | 198 |
|                                                                                                         |     | Ihaby.....                                                              | 255 |
|                                                                                                         |     | Itacambira.....                                                         | 293 |
|                                                                                                         |     | Itacambirussú, 52, 173...                                               | 295 |
|                                                                                                         |     | Itacamiaba.....                                                         | 254 |

|                                                                                                                                          |     |                                                                                              |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Itacayú.....                                                                                                                             | 77  | Itinga, 173.....                                                                             | 295        |
| Itacoatiara, 116.....                                                                                                                    | 265 | Itiquira.....                                                                                | 275        |
| Itacolumi, 14, 39, 105,<br>112, 223.....                                                                                                 | 293 | Itiuba.....                                                                                  | 155        |
| Itacolumis, 38.....                                                                                                                      | 293 | Itú, 48.....                                                                                 | 218        |
| Itagipirú.....                                                                                                                           | 41  | Itucira.....                                                                                 | 107        |
| Itaguahy, 32, 198.....                                                                                                                   | 202 | Ituxi.....                                                                                   | 257        |
| Itahim, 116.....                                                                                                                         | 125 | Ivahy, 39, 47, 227.....                                                                      | 244        |
| Itaina.....                                                                                                                              | 212 | Ivabyzinho.....                                                                              | 227        |
| Itaituba.....                                                                                                                            | 271 | Ivinheima, 275.....                                                                          | 276        |
| Itaipú, 40.....                                                                                                                          | 189 | Ivo.....                                                                                     | 229        |
| Itajahy, 43, 73, 77, 235,<br>236, 239. (— assú) 236,<br>239. (— mirim) 74, 236.<br>(— de Oeste) 236. (— do<br>Norte) 53, 236. (— do Sul) | 236 | Ixié, 251.....                                                                               | 258        |
| Itajurá.....                                                                                                                             | 302 | <b>Jaba.....</b>                                                                             | <b>273</b> |
| Itajurú.....                                                                                                                             | 190 | Jabibyry.....                                                                                | 163        |
| Itamaracá, 38, 40, 42, 55,<br>146.....                                                                                                   | 171 | Jabitaca, 139.....                                                                           | 140        |
| Itambacury.....                                                                                                                          | 76  | Jaboatão, 81.....                                                                            | 151        |
| Itambé, 14, 33, 201.....                                                                                                                 | 293 | Jaboticabal.....                                                                             | 221        |
| Itamerim.....                                                                                                                            | 163 | Jacamim.....                                                                                 | 254        |
| Itanhaém.....                                                                                                                            | 213 | Jacaracica, 51.....                                                                          | 156        |
| Itapocoroy.....                                                                                                                          | 43  | Jacarahype, 43.....                                                                          | 181        |
| Itapagé.....                                                                                                                             | 124 | Jacaré, 51, 51, 106, 147,<br>163, 164, 172, 257, 283,<br>(— guassú), 214, (—<br>pepira)..... | 214        |
| Itaparica, 38, 42, 140,<br>170, 171.....                                                                                                 | 177 | Jacarehy, 75, 214.....                                                                       | 219        |
| Itapécérica.....                                                                                                                         | 302 | Jacarepaguá, 203, 204.....                                                                   | 205        |
| Itapemirim, 70, 182.....                                                                                                                 | 185 | Jacaressica.....                                                                             | 164        |
| Itaperapéva.....                                                                                                                         | 286 | Jaci-paraná.....                                                                             | 270        |
| Itapetininga, 214.....                                                                                                                   | 219 | Jacobina.....                                                                                | 176        |
| Itapéva, 51, 219.....                                                                                                                    | 245 | Jacoca.....                                                                                  | 164        |
| Itapicuriú, 52, 105, 106,<br>111, 119.....                                                                                               | 172 | Jacú, 38.....                                                                                | 181        |
| Itapipóca.....                                                                                                                           | 129 | Jacuco.....                                                                                  | 134        |
| Itapirapuan, 211, 214.....                                                                                                               | 227 | Jacuhy, 48, 213, 241, 249                                                                    | 303        |
| Itaporanga.....                                                                                                                          | 167 | Jacuhype, 52, 147, 155..                                                                     | 172        |
| Itapocórohy, 235.....                                                                                                                    | 236 | Jacuhyzinho.....                                                                             | 214        |
| Itapocú.....                                                                                                                             | 236 | Jacundá, 41.....                                                                             | 94         |
| Itapuã (=Itapoan) 177, 243<br>244, 245.....                                                                                              | 250 | Jacupiranga.....                                                                             | 214        |
| Itapuanzinho, 40.....                                                                                                                    | 171 | Jacurutú.....                                                                                | 125        |
| Itapura.....                                                                                                                             | 77  | Jacy-taperé.....                                                                             | 254        |
| Itaquary.....                                                                                                                            | 295 | Jaguarão, 7, 8, 51, 245                                                                      | 249        |
| Itaqui.....                                                                                                                              | 249 | Jaguaribe, 50, 123, 124,<br>125, 128, 149, 171.....                                          | 176        |
| Itaracá, 32.....                                                                                                                         | 170 | Jaguaripe.....                                                                               | 42         |
| Itararé, 211, 214.....                                                                                                                   | 227 | Jaguary, 48, 219, 220.....                                                                   | 302        |
| Itatiaássú.....                                                                                                                          | 293 | Jahú.....                                                                                    | 258        |
| Itatiaya, 33, 197.....                                                                                                                   | 297 | Jaicós, 116, 118.....                                                                        | 123        |
| Itatiba.....                                                                                                                             | 219 | Jamary, 95, 261.....                                                                         | 270        |
| Itatú.....                                                                                                                               | 227 | Jambeiro.....                                                                                | 221        |
| Itaúna, 96.....                                                                                                                          | 140 | Jamundá, 41, 90, 94, 95,<br>101, 251, 255.....                                               | 264        |
| Itinez, 260.....                                                                                                                         | 270 | Januaria.....                                                                                | 301        |
|                                                                                                                                          |     | Japaraluba, 81, 163, 167,<br>(— mirim).....                                                  | 163        |



|                                                                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Japurá, 4, 44, 254, 256..                                                                                                  | 264 |
| Jaraguá, 32, 40, 42, 155,<br>158.....                                                                                      | 290 |
| Jarapuhy.....                                                                                                              | 190 |
| Jaraqui.....                                                                                                               | 262 |
| Jardim, 123, 128, 136...                                                                                                   | 182 |
| Jaricoacoara.....                                                                                                          | 273 |
| Jary, 90, 91.....                                                                                                          | 96  |
| Jascury.....                                                                                                               | 95  |
| Jatahy.....                                                                                                                | 77  |
| Jatapu.....                                                                                                                | 263 |
| Jatobá, 116.....                                                                                                           | 125 |
| Jatuarana.....                                                                                                             | 264 |
| Jaurú, 14, 45, 46, 261,<br>272, 273, 274, 275.....                                                                         | 281 |
| Javaes.....                                                                                                                | 97  |
| Javary, 1, 2, 4, 5, 9, 44,<br>92.....                                                                                      | 254 |
| Jejuí, 46, 273, (— guassú)                                                                                                 | 227 |
| Jequiá.....                                                                                                                | 156 |
| Jequié.....                                                                                                                | 173 |
| Jequirica, 173.....                                                                                                        | 176 |
| Jequitahy.....                                                                                                             | 303 |
| Jequitibá.....                                                                                                             | 180 |
| Jequitinhonha, 42, 52,<br>169, 172.....                                                                                    | 295 |
| Jericoacoara, 46.....                                                                                                      | 124 |
| Jerumenha.....                                                                                                             | 118 |
| Jicú.....                                                                                                                  | 40  |
| Jipioca, 38.....                                                                                                           | 91  |
| Joannes (= Yoannes )<br>91.....                                                                                            | 176 |
| Joanninhas, 123.....                                                                                                       | 125 |
| João (Ayres), 297, (— Al-<br>fredo), 73, (— Dias), 40,<br>235. (— Grande), 162.<br>(— Fernandes), 40, (— do<br>Valle)..... | 133 |
| Joannisdorf.....                                                                                                           | 73  |
| Joatinga.....                                                                                                              | 189 |
| Joazeiro, 133.....                                                                                                         | 176 |
| Joinville, 74.....                                                                                                         | 239 |
| Jordão, 228.....                                                                                                           | 230 |
| Jorge Grego, 38.....                                                                                                       | 188 |
| José, 259, (— Pedro)....                                                                                                   | 180 |
| Jucá, 124.....                                                                                                             | 182 |
| Jucuhy.....                                                                                                                | 54  |
| Jucuruçú.....                                                                                                              | 173 |
| Juguiry.....                                                                                                               | 214 |
| Juina.....                                                                                                                 | 271 |
| Juiz de Fóra.....                                                                                                          | 301 |
| Jundiahy 134, 214.....                                                                                                     | 219 |
| Jundiatyba, 144.....                                                                                                       | 254 |
| Junin, 44.....                                                                                                             | 92  |

|                      |     |
|----------------------|-----|
| Juparanã, 54.....    | 183 |
| Juquiá.....          | 214 |
| Juriá.....           | 213 |
| Juruá, 44, 254.....  | 257 |
| Juruena, 270.....    | 271 |
| Jurujuba, 43.....    | 189 |
| Jurupensen.....      | 77  |
| Jussára, 54.....     | 107 |
| Jussiápa, 52.....    | 172 |
| Jutahy, 44, 102..... | 254 |
| Jutubá, 91.....      | 98  |
| Juturnahyba.....     | 190 |

|                     |     |
|---------------------|-----|
| <b>Kagado</b> ..... | 302 |
|---------------------|-----|

|                                                        |     |
|--------------------------------------------------------|-----|
| <b>Lagarto</b> , 166.....                              | 167 |
| Lage, 38, 73, 78.....                                  | 203 |
| Lages, 77, 133, 188, 190,<br>239.....                  | 261 |
| Lageado, 48, 107.....                                  | 276 |
| Lago.....                                              | 96  |
| Lagoinha.....                                          | 274 |
| Laguna, 43, 55, 235, 236,<br>239, (— d'El-Rei), 49..   | 54  |
| Lambary, 302.....                                      | 305 |
| Lamenha.....                                           | 72  |
| Lanchinhas.....                                        | 123 |
| La Paz.....                                            | 260 |
| Lapa, 73.....                                          | 230 |
| Larangeiras, 162, 166, 167,<br>214, 226.....           | 261 |
| Laranjas.....                                          | 237 |
| Lauricocha, 44.....                                    | 92  |
| Lavras.....                                            | 302 |
| Lenções, 170, 176, (— gran-<br>des) 10, (— pequenos),. | 10  |
| Lenheiro.....                                          | 300 |
| Leopoldina, 188, 286....                               | 302 |
| Ligeiro.....                                           | 227 |
| Lima Duarte.....                                       | 303 |
| Limão, 262.....                                        | 266 |
| Limãozinho.....                                        | 266 |
| Limeira.....                                           | 219 |
| Limoeiro, 151.....                                     | 152 |
| Linhares, 182.....                                     | 185 |
| Livramento, 114, 118, 203                              | 280 |
| Lombas.....                                            | 163 |
| Longá, 50.....                                         | 116 |
| Lopo.....                                              | 211 |
| Lorena, 84.....                                        | 219 |
| Lucena, 40, 42.....                                    | 139 |
| Luiz (Alves) 236, (—<br>Gomes), 121, 132.....          | 133 |

|                           |     |                             |     |
|---------------------------|-----|-----------------------------|-----|
| Macabú.....               | 190 | Mangueira, 12, 51.....      | 245 |
| Macacos, 125, 205.....    | 261 | Mangues (Verdes), 105,      |     |
| Macacú, 190.....          | 198 | (— Secco).....              | 124 |
| Macahé, 43, 55, 84, 188,  |     | Mangunça.....               | 105 |
| 189, 190, 195.....        | 197 | Manhuassú, 52, 182, 296     | 303 |
| Macabubas, 170.....       | 177 | Manicoré.....               | 266 |
| Macambira.....            | 115 | Manituba.....               | 156 |
| Macapá, 77, 101.....      | 107 | Manoel Alves (Grande),      |     |
| Macapuri.....             | 258 | 104, 107, 111, 286, 290,    |     |
| Macari, 44.....           | 255 | (— da Natividade)....       | 287 |
| Macán, 42, 1:3.....       | 136 | Manso, 272.....             | 286 |
| Maceió, 42, 155, 156....  | 159 | Mantiqueira, 14, 26, 27,    |     |
| Machado, 123, 163, 253..  | 261 | 32, 33, 187, 188, 212,      |     |
| Macuin.....               | 257 | 214, 219, 293, 296....      | 297 |
| Macuco.....               | 196 | Manupary.....               | 260 |
| Madeira, 5, 39, 44, 60,   |     | Mapadá.....                 | 259 |
| 253, 254, 255, 260, 261,  |     | Mapendy, 54.....            | 105 |
| 262, 264, 267.....        | 270 | Mapi.....                   | 97  |
| Madidi.....               | 260 | Mapiá.....                  | 262 |
| Madre de Deos, 146, 164   | 260 | Mapiry.....                 | 260 |
| Mãe Luiza.....            | 237 | Mar, 26, 32, 33, 47, 48,    |     |
| Magdalena, 152.....       | 158 | 53, 78, 2'2, 214, 225,      |     |
| Magé, 81.....             | 197 | 236, (— de Hespanha)        |     |
| Magoary, 40.....          | 92  | 302, (— Pequeno) 213.       | 218 |
| Mahiana.....              | 256 | Maracá, 38, 49, 91, 92..    | 259 |
| Mahú, 95, 259.....        | 264 | Maracabi.....               | 258 |
| Majoridade.....           | 136 | Maracajú, 5, 35, 36, 76..   | 269 |
| Maiquatira, 43.....       | 226 | Maracanã.....               | 205 |
| Mairicoera.....           | 262 | Maracassumé.....            | 106 |
| Majary.....               | 259 | Maragogipe, 176.....        | 178 |
| Mãl Assombrado.....       | 133 | Marahú, 42.....             | 171 |
| Malha.....                | 181 | Marajó, 38, 40, 85, 91, 92, |     |
| Malhado.....              | 163 | 93, 97.....                 | 101 |
| Mamanguape, 140.....      | 142 | Marambaia, 38, 40, 188      | 189 |
| Mambucaba.....            | 190 | Maranguape, 123.....        | 128 |
| Mamiá.....                | 96  | Maranhão, 10, 38, 40, 41,   |     |
| Mamoré, 5, 9, 253, 260,   |     | 44, 49, 54, 78, 81, 83,     |     |
| 261, 269.....             | 270 | 83, 84, 85, 89, 92, 94,     |     |
| Mampituba, 53, 234, 237   | 243 | 104, 114, 118, 119, 271,    |     |
| Mamuriá.....              | 255 | 283, 284.....               | 286 |
| Manãos, 92.....           | 265 | Marary.....                 | 3   |
| Manaquerú.....            | 172 | Maratauan, 116.....         | 118 |
| Manary, 141.....          | 147 | Marcos, 132.....            | 139 |
| Mandahú.....              | 156 | Maria (Luiza) 73 (—Perei-   |     |
| Mandioré, 5, 54.....      | 276 | ra).....                    | 129 |
| Manduvirá, 46.....        | 273 | Marianna, 123.....          | 300 |
| Manecos.....              | 9   | Maricá, 54, 188, 190....    | 198 |
| Manga do Frade, 39.....   | 243 | Maricual.....               | 73  |
| Mangabeira, 34, 104, 105, |     | Marim.....                  | 150 |
| 114, 170, 284.....        | 287 | Marinheiros, 39.....        | 243 |
| Mangahy.....              | 295 | Maritani, 36.....           | 254 |
| Manganguá.....            | 212 | Maritima, 145, 181.....     | 212 |
| Mangaratiba, 188.....     | 198 | Maroim, 161, 166.....       | 167 |
| Manguaba, 54, 155, 156..  | 158 | Marombas, 224, 228....      | 237 |



|                                                                                                                                   |     |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Marques.....                                                                                                                      | 73  | Miaba, 162, 163.....                                                                                                                                                                                                            | 168 |
| Martim, ( — Garcia ), 48,<br>( — Vaz ).....                                                                                       | 37  | Miaumbú.....                                                                                                                                                                                                                    | 259 |
| Martius.....                                                                                                                      | 93  | Milagres.....                                                                                                                                                                                                                   | 129 |
| Marué.....                                                                                                                        | 259 | Mina ( arroyo ).....                                                                                                                                                                                                            | 8   |
| Marumbi.....                                                                                                                      | 226 | Minas ( Geraes ) 12, 13, 14,<br>23, 26, 27, 28, 29, 33, 50,<br>52, 53, 54, 63, 64, 75,<br>76, 77, 82, 83, 85, 86,<br>169, 172, 173, 180, 181,<br>187, 198, 211, 212, 214,<br>221, 268, 269, 283, 281,<br>292 ( Novas ) 295..... | 302 |
| Marvão, 118.....                                                                                                                  | 123 | Miranda, 46, 77, 273, 275,<br>276.....                                                                                                                                                                                          | 289 |
| Mary.....                                                                                                                         | 257 | Mirim, 7, 8, 12, 40, 51,<br>155, 243, 244.....                                                                                                                                                                                  | 245 |
| Marúhy.....                                                                                                                       | 236 | Mirinay.....                                                                                                                                                                                                                    | 48  |
| Masquini.....                                                                                                                     | 263 | Miriti.....                                                                                                                                                                                                                     | 187 |
| Matajú.....                                                                                                                       | 260 | Miritiba.....                                                                                                                                                                                                                   | 111 |
| Mataurá.....                                                                                                                      | 262 | Misericórdia, 261.....                                                                                                                                                                                                          | 271 |
| Matta, 51, 107 ( — da Corda )<br>26, 31, 285, 293, 295,<br>297, ( — Grande ).....                                                 | 155 | Missões.....                                                                                                                                                                                                                    | 115 |
| Matias.....                                                                                                                       | 123 | Mocajuba, 41.....                                                                                                                                                                                                               | 92  |
| Matto, 40, 51, 116.....                                                                                                           | 123 | Moças.....                                                                                                                                                                                                                      | 204 |
| Matto-Grosso, 14, 27, 51,<br>72, 76, 77, 78, 79, 85, 89,<br>211, 212, 221, 253, 261,<br>268, 270, 275, 276, 280,<br>283, 285..... | 292 | Mococa.....                                                                                                                                                                                                                     | 219 |
| Mattoes, 115, 116.....                                                                                                            | 118 | Moella.....                                                                                                                                                                                                                     | 222 |
| Maturacá.....                                                                                                                     | 3   | mogy ( — das Cruzes ) 214,<br>219 ( — guassú ) 213, 214,<br>297, 303 ( — mirim ).....                                                                                                                                           | 219 |
| Maué ( assú ) 44, 255, 261,<br>362, ( — mirim ) 44, 255                                                                           | 262 | Mojú.....                                                                                                                                                                                                                       | 98  |
| Mauricéa.....                                                                                                                     | 150 | Molequinhos, 39.....                                                                                                                                                                                                            | 245 |
| Maxaranguape.....                                                                                                                 | 131 | Mombaça.....                                                                                                                                                                                                                    | 195 |
| Maynas.....                                                                                                                       | 59  | Monção.....                                                                                                                                                                                                                     | 84  |
| Mazagão.....                                                                                                                      | 101 | Mondim.....                                                                                                                                                                                                                     | 91  |
| Mazuáca, 36.....                                                                                                                  | 254 | Mongunça.....                                                                                                                                                                                                                   | 38  |
| Mbiara.....                                                                                                                       | 263 | Monin.....                                                                                                                                                                                                                      | 107 |
| Mbotetehú.....                                                                                                                    | 45  | Montanha.....                                                                                                                                                                                                                   | 271 |
| Mboteteyn.....                                                                                                                    | 272 | Monte ( Alegre ) 29, 43,<br>101, 303 ( — Negro ) 152<br>( — do Trigo ) 39, 213 ( —<br>Serrate ).....                                                                                                                            | 78  |
| Mearim, 105, 106.....                                                                                                             | 111 | Montes ( Altos ) 170 ( — Ale-<br>gres ) 211 ( — Claros ) 35,<br>281, 291.....                                                                                                                                                   | 302 |
| Medo.....                                                                                                                         | 105 | Monteiro.....                                                                                                                                                                                                                   | 244 |
| Medonho.....                                                                                                                      | 50  | Morena.....                                                                                                                                                                                                                     | 269 |
| Meia ( Pataca ), 303, ( —<br>Ponte ) 285.....                                                                                     | 290 | Morretes, 73.....                                                                                                                                                                                                               | 239 |
| Meio, 43, 49, 107, 145.....                                                                                                       | 226 | Morrinhos, 261.....                                                                                                                                                                                                             | 290 |
| Meirelles.....                                                                                                                    | 124 | Morro ( do Chapéo ) 43 ( —<br>Pequeno ) 297 ( — Som-<br>brio ) 51, 237, ( — de S.<br>Paulo ) 171, 177 ( — Ver-<br>melho ) 45.....                                                                                               | 273 |
| Mel, 39, 40, 43, 133.....                                                                                                         | 226 | Morte, 51.....                                                                                                                                                                                                                  | 107 |
| Memachi, 3.....                                                                                                                   | 9   | Mortes, 272, 286, 297, 309                                                                                                                                                                                                      | 302 |
| Men.....                                                                                                                          | 276 |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Mendes de Sá.....                                                                                                                 | 72  |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Mendoy.....                                                                                                                       | 235 |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Menequens.....                                                                                                                    | 270 |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Mequens, 261.....                                                                                                                 | 270 |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Mercês.....                                                                                                                       | 48  |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Mereuni.....                                                                                                                      | 259 |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Meriripe; 42.....                                                                                                                 | 139 |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Merily.....                                                                                                                       | 205 |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Meruoca, 123.....                                                                                                                 | 129 |                                                                                                                                                                                                                                 |     |
| Mexiana, 38.....                                                                                                                  | 91  |                                                                                                                                                                                                                                 |     |

|                              |     |                                 |     |
|------------------------------|-----|---------------------------------|-----|
| Mosqueiro .. . . . .         | 121 | <b>O</b> bidos, 77, 92, 95..... | 101 |
| Mosquito, 105, 106, 121..    | 169 | Occidental (= Vertentes),       |     |
| Mossoró, 42, 50, 122, 133    | 136 | 34, 105, 115, 123, 145,         |     |
| Moxotó, 144, 147, 155...     | 156 | 269.....                        | 284 |
| Mú.....                      | 255 | Octavio.....                    | 73  |
| Muanã .. . . . .             | 51  | Oeiras, 116, 118.....           | 176 |
| Mucajahy .. . . . .          | 254 | Olho d'Agua, 155.....           | 274 |
| Mucuripe, 40, 42, 123, 124   |     | Olinda, 142, 150, 152....       | 159 |
| 128.....                     | 138 | Oliveira.....                   | 301 |
| Mucury, 43, 52, 53, 169,     |     | Olivença, 43.....               | 172 |
| 173, 182.....                | 295 | Omaguas.....                    | 59  |
| Mundahú.....                 | 123 | Onças, 91.....                  | 98  |
| Muqui.....                   | 182 | Opara (= S. Francisco)..        | 155 |
| Muriahé, 53, 189, 296 ...    | 302 | Orange, 39, 41.....             | 91  |
| Muribéca, 84 .. . . . .      | 170 | Orenco, 60.....                 | 258 |
| Muricy.....                  | 72  | Orgãos, 32, 188.....            | 198 |
| Mussurêpe .. . . . .         | 146 | Oriental (= Maritimo ),         |     |
| Mussununga.....              | 167 | 132, 139, 154, 170....          | 235 |
| Mutuaneteua.....             | 255 | Orinoco, 3, 15.....             | 36  |
| Mutum, 255 (— Paraná)..      | 270 | Oriximina, 44, 94.....          | 95  |
| Muzambinho.....              | 302 | Orleans.....                    | 72  |
| <b>N</b> ambi.....           | 262 | Orobó.....                      | 170 |
| Napiari.....                 | 258 | Ourem.....                      | 101 |
| Natal, 42, 134.....          | 136 | Ouricory, 34.....               | 151 |
| Natividade, 185.....         | 190 | Ouro, 45, 164, 190, 273,        |     |
| Naufragos.....               | 240 | 276, 280, 287, 303,             |     |
| Navios.....                  | 147 | (— Preto), 33, 51, 294..        | 300 |
| Nazareth, 116, 151, 176..    | 177 | Ouvidor.....                    | 40  |
| Negra, 4, 32, 40, 133, 145,  |     | Oyapock, 2, 40.....             | 49  |
| 155, 162, 163, 181, 188,     |     | <b>P</b> ablobamba.....         | 260 |
| 198, 211, 212, 273.....      | 276 | Pacajá, 44.....                 | 94  |
| Negro, 3, 7, 34, 36, 44, 45, |     | Pacaraimo.....                  | 254 |
| 73, 84, 92, 105, 189, 228,   |     | Pacatuba, 129.....              | 166 |
| 230, 245, 254, 255, 256,     |     | Paça-Una.....                   | 72  |
| 257, 258, 260, 264, 273..    | 276 | Pacavira.....                   | 123 |
| Neves, 107.....              | 211 | Paca Nova, 269.....             | 270 |
| Nheco.....                   | 203 | Paciencia.....                  | 213 |
| Nhundiaquara.....            | 230 | Pacimoni.....                   | 258 |
| Niagara.....                 | 51  | Pacova.....                     | 262 |
| Nioac, 36 .. . . . .         | 275 | Pacoval, 54.....                | 91  |
| Niterôy .. . . . .           | 194 | Pacotes, 38.....                | 181 |
| Nogueira.....                | 146 | Pacoty .. . . . .               | 129 |
| Norette.....                 | 76  | Pacuhii.....                    | 294 |
| Norte, 40, 82, 93, 156,      |     | Padanary .. . . . .             | 3   |
| 269, (— Direito), 182,       |     | Padauri.....                    | 258 |
| (— Esquerdo).....            | 182 | Padre.....                      | 121 |
| Nova (Beira de Santa         |     | Pajehú, 34, 138.....            | 139 |
| Anna), 286, (— Cruz),        |     | Palhano.....                    | 124 |
| 136, (— Friburgo), 188,      |     | Palma, 129, 287.....            | 290 |
| 197, (— Granada), 2,         |     | Palmas, 38, 204.....            | 232 |
| 255, (— Italia), 73,         |     | Palmar.....                     | 7   |
| (— Petrópolis):.....         | 75  | Palmares, 151, 155.....         | 163 |
| Novo Tyrol, 72 .. . . . .    | 82  |                                 |     |



|                                                                                                                                                                                                              |     |                                                                                                                                                                                                                                        |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Palmeira, 43, 54, 73, 116,<br>155, 201, 211, 214, 226,<br>228, 230, 250.....                                                                                                                                 | 285 | Paraná, 5, 6, 13, 26, 27, 28,<br>32, 34, 35, 39, 40, 43, 45,<br>46, 48, 71, 77, 78, 82, 83,<br>85, 86, 211, 212, 213, 214,<br>221, 224, 226, 227, 234,<br>240, 242, 262, 268, 272,<br>275, 276, 284, 285, 287,<br>290, (— açú) 41..... | 92  |
| Palmital.....                                                                                                                                                                                                | 228 | Paranaguã, 39, 43, 60,<br>73, 116, 226, 227, 229..                                                                                                                                                                                     | 230 |
| Pamary.....                                                                                                                                                                                                  | 257 | Paranahyba, 35, 46, 77,<br>221, 227, 268, 276, 280,<br>283, 285, 290, 296.....                                                                                                                                                         | 303 |
| Panamá.....                                                                                                                                                                                                  | 96  | Paraná-pixuna (= Negro)                                                                                                                                                                                                                | 257 |
| Pancada, 97.....                                                                                                                                                                                             | 259 | Paranan, 169, 283.....                                                                                                                                                                                                                 | 295 |
| Pancas.....                                                                                                                                                                                                  | 182 | Paranapanema, 47, 211,<br>212, 214, 224.....                                                                                                                                                                                           | 227 |
| Pandeiro.....                                                                                                                                                                                                | 295 | Paranapicaba, 32, 212, 214                                                                                                                                                                                                             | 226 |
| Pão (d'Alho), 84, 151,<br>(— Amarello), 146,<br>(— Gigante) 54, 183,<br>(— Grande), 163, 261,<br>(— da Historia).....                                                                                        | 144 | Paranapitinga.....                                                                                                                                                                                                                     | 95  |
| Panemã, 133, 141.....                                                                                                                                                                                        | 156 | Paranaquera.....                                                                                                                                                                                                                       | 102 |
| Pão de Assucar, 158....                                                                                                                                                                                      | 203 | Paranary.....                                                                                                                                                                                                                          | 256 |
| Papagaios, 73, 188, 235,<br>293.....                                                                                                                                                                         | 302 | Paranatinga, 90.....                                                                                                                                                                                                                   | 287 |
| Papary, 54.....                                                                                                                                                                                              | 134 | Paranatiuva.....                                                                                                                                                                                                                       | 271 |
| Paquequer, 188, (— Gran-<br>de), 189, (— Pequeno)                                                                                                                                                            | 189 | Paranguaba.....                                                                                                                                                                                                                        | 156 |
| Paquery.....                                                                                                                                                                                                 | 244 | Paraopeba, 51.....                                                                                                                                                                                                                     | 294 |
| Paquetá, 38.....                                                                                                                                                                                             | 204 | Paraquê-assú.....                                                                                                                                                                                                                      | 190 |
| Pará, 11, 29, 38, 39, 41,<br>49, 50, 54, 61, 77, 81,<br>82, 85, 87, 89, 92, 98,<br>101, 253, 268, 272, 283,<br>291, 301.....                                                                                 | 303 | Paraty, 84, 187, 196....                                                                                                                                                                                                               | 240 |
| Paracaimo, 3, 36.....                                                                                                                                                                                        | 259 | Parauna.....                                                                                                                                                                                                                           | 51  |
| Paracary.....                                                                                                                                                                                                | 96  | Parecis (= Parexis) 36,<br>59, 269, 270.....                                                                                                                                                                                           | 271 |
| Paracatu, 34, 51, 295....                                                                                                                                                                                    | 301 | Paredão, 258.....                                                                                                                                                                                                                      | 261 |
| Paragehú.....                                                                                                                                                                                                | 261 | Paricatuba.....                                                                                                                                                                                                                        | 93  |
| Paraguassú, 52, 170, 172                                                                                                                                                                                     | 176 | Parimã, 3, 36.....                                                                                                                                                                                                                     | 254 |
| Paraguassusinho.....                                                                                                                                                                                         | 172 | Parintins, 90, 254, 261..                                                                                                                                                                                                              | 265 |
| Paraguay, 4, 5, 6, 13, 14,<br>29, 39, 45, 46, 78, 224,<br>227, 261, 269, 272, 273,<br>274, 275, 276, 280, 281,<br>284.....                                                                                   | 285 | Pariquerá-assú.....                                                                                                                                                                                                                    | 75  |
| Parahim, 115.....                                                                                                                                                                                            | 116 | Parnaguá, 54.....                                                                                                                                                                                                                      | 118 |
| Parahú.....                                                                                                                                                                                                  | 133 | Parnahyba, 10, 28, 41, 49,<br>104, 105, 106, 107, 111,<br>114, 115, 116, 117, 123,<br>125, 274.....                                                                                                                                    | 275 |
| Parahyba (do Meio), 156,<br>158, (— do Norte), 29,<br>32, 33, 34, 40, 42, 43,<br>50, 75, 84, 121, 132, 133,<br>138, 140, 142, 144, 151,<br>152, (— do Sul), 53,<br>187, 189, 195, 196, 197,<br>214, 219..... | 296 | Parnahybinha.....                                                                                                                                                                                                                      | 107 |
| Parahybinha.....                                                                                                                                                                                             | 156 | Parú, 44, 90, 94.....                                                                                                                                                                                                                  | 96  |
| Parahybuna, 53, 187, 189,<br>214, 220, 296.....                                                                                                                                                              | 301 | Paruimé.....                                                                                                                                                                                                                           | 259 |
| Parahytinga, 53, 189....                                                                                                                                                                                     | 214 | Pary, 46, 273, 287.....                                                                                                                                                                                                                | 290 |
| Paramopama.....                                                                                                                                                                                              | 166 | Pasco, 44.....                                                                                                                                                                                                                         | 92  |
|                                                                                                                                                                                                              |     | Pascoal.....                                                                                                                                                                                                                           | 170 |
|                                                                                                                                                                                                              |     | Passo Fundo.....                                                                                                                                                                                                                       | 48  |
|                                                                                                                                                                                                              |     | Passos.....                                                                                                                                                                                                                            | 301 |
|                                                                                                                                                                                                              |     | Pastos Bons.....                                                                                                                                                                                                                       | 111 |
|                                                                                                                                                                                                              |     | Patachó.....                                                                                                                                                                                                                           | 133 |
|                                                                                                                                                                                                              |     | Paterê.....                                                                                                                                                                                                                            | 259 |
|                                                                                                                                                                                                              |     | Patós, 12, 32, 39, 40, 53,<br>54, 142, 243, 244, 245,<br>250, 263.....                                                                                                                                                                 | 267 |

|                             |     |                              |     |
|-----------------------------|-----|------------------------------|-----|
| Patrocínio.....             | 303 | Perocão.....                 | 181 |
| Patú, 133.....              | 140 | Perpetuo.....                | 164 |
| Patype, 52, 172.....        | 295 | Persinunga, 144.....         | 155 |
| Pauliny.....                | 257 | Perú, 4, 9, 44, 77, 92, 253  |     |
| Paulista, 54.....           | 190 | 255, 256.....                | 257 |
| Paulo Affonso, 23, 34,      |     | Pescoço, 54.....             | 156 |
| 51, 155, 156.....           | 159 | Pesqueira.....               | 151 |
| Pavuna.....                 | 205 | Petimbú.....                 | 146 |
| Pé do Banco.....            | 166 | Petropolis, 188, 195.....    | 200 |
| Peças, 39, 40, 43, 91....   | 226 | Philadelphia, 177, 185,      |     |
| Pederneiras.....            | 261 | 295.....                     | 303 |
| Pedra, 1, 2, 40, 43, 146,   |     | Piabanha, 52, 53, 173,       |     |
| 147, 296, (— Branca),       |     | 189, 196.....                | 295 |
| 129, 170, (— de Cal),       |     | Piancó, 140.....             | 142 |
| 276, (— Menina), 181,       |     | Piantó, 54.....              | 134 |
| (— Redonda), 52, 172,       |     | Piassabuçu.....              | 158 |
| 285, (— Secca) 142,         |     | Piauhy, 34, 41, 49, 54,      |     |
| (— Tapada).....             | 146 | 104, 105, 107, 114, 115,     |     |
| Pedras, 163, 227, 235,      |     | 116, 121, 123, 125, 138,     |     |
| 245, (— Altas), 243,        |     | 144, 169, 173, 269, 283.     | 284 |
| (— de Amolar), 5,           |     | Piahytinga, 163.....         | 166 |
| (— de Fogo), 142,           |     | Picão, 40, 155, (— da Barra) | 152 |
| (— da Maria da Cruz),       |     | Picapão.....                 | 263 |
| 295, (— do Sal).....        | 119 | Pico, 78, (— da Cahyha)      | 162 |
| Pedrinhas.....              | 237 | Picos, 116.....              | 118 |
| Pedro, 236, (— Affonso)     |     | Piedade, 33, 121, 138, 221,  |     |
| 287, (— Segundo), 77,       |     | 227, 293, 294.....           | 297 |
| (D. —).....                 | 72  | Pilar.....                   | 158 |
| Pescaria.....               | 204 | Pilarzinho.....              | 71  |
| Peixe, 140, 142, 214, 271,  |     | Pilão Arcade.....            | 176 |
| 276, 285, 286, 296,         |     | Pilcomayo, 46.....           | 273 |
| (— de Couro).....           | 275 | Pilões, 155, 181, 214....    | 295 |
| Pelada.....                 | 144 | Pimenteiras.....             | 116 |
| Pelado.....                 | 211 | Pindahyba.....               | 107 |
| Pelotas, 47, 228, 234, 237, |     | Pindamonhangaba.....         | 220 |
| 245, 248.....               | 249 | Pindaré, 105, 106.....       | 111 |
| Pipiry-guassú, 6, 47, 48,   |     | Pineira.....                 | 40  |
| 224.....                    | 228 | Pinguella, 54.....           | 245 |
| Penalva.....                | 111 | Pinhel.....                  | 271 |
| Penedo, 51, 158.....        | 167 | Pinheiros, 72.....           | 226 |
| Penha, 170.....             | 220 | Piñi-piñi.....               | 260 |
| Penitente.....              | 105 | Pinto.....                   | 203 |
| Pequiry, 47, 227.....       | 275 | Pipa, 40.....                | 133 |
| Perdido.....                | 286 | Piquiri.....                 | 285 |
| Perecay.....                | 227 | Pira-mirim.....              | 263 |
| Pereira, 40.....            | 73  | Piracajuba.....              | 285 |
| Pereiro.....                | 129 | Piracicaba, 84, 182, 214,    |     |
| Periz (= Priá) 107.....     | 111 | 220.....                     | 296 |
| Pernambuco, 28, 29, 33,     |     | Piracuruca, 116.....         | 118 |
| 34, 38, 40, 55, 64, 75, 78, |     | Pirahy, 53, 189, 196,        |     |
| 83, 84, 87, 114, 115, 116,  |     | (— Grande).....              | 245 |
| 121, 138, 139, 142, 144,    |     | Pirambú.....                 | 163 |
| 154, 155, 156, 169, 292,    |     | Piranga, 152, 182, 295...    | 302 |
| (— dos Frades).....         | 98  | Pirangy, 116.....            | 125 |



|                                                                                                                                                                                                                                                                         |     |                                                                                                                                            |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Piranhas, 50, 51, 133, 136, 138.....                                                                                                                                                                                                                                    | 140 | ( — Novo ), 189 ( — de Pedras ), 155, 158 ( — Real ), 50, 74, 84, 196, 294 ( — Seguro ), 42, 171, 176 ( — do Souza ), 182 ( — Velho )..... | 271 |
| Pirapema.....                                                                                                                                                                                                                                                           | 106 | Poté.....                                                                                                                                  | 76  |
| Pirapetinga, 187, 189....                                                                                                                                                                                                                                               | 296 | Potengy, 78, 136.....                                                                                                                      | 154 |
| Pirapóira, 51.....                                                                                                                                                                                                                                                      | 294 | Poton.....                                                                                                                                 | 76  |
| Piraputangas, 46.....                                                                                                                                                                                                                                                   | 273 | Poty, 50, 116, 123.....                                                                                                                    | 135 |
| Pirára, 2, 259.....                                                                                                                                                                                                                                                     | 260 | Pouso ( Alegre ), 301 ( — Alto ), 290.....                                                                                                 | 303 |
| Pirassinunga, 190.....                                                                                                                                                                                                                                                  | 220 | Poxim.....                                                                                                                                 | 164 |
| Piratinin, 48.....                                                                                                                                                                                                                                                      | 245 | Praia ( de Fóra ), 78 ( — Grande ), 194 ( — do Leão ).....                                                                                 | 145 |
| Piratininga, 23.....                                                                                                                                                                                                                                                    | 181 | Prainha.....                                                                                                                               | 279 |
| Piri ( — S. Bento ), 107....                                                                                                                                                                                                                                            | 111 | Prainhas.....                                                                                                                              | 73  |
| Piripiry.....                                                                                                                                                                                                                                                           | 115 | Prata, 34, 45, 46, 60, 106, 226, 275, 285, 295.....                                                                                        | 303 |
| Piroca.....                                                                                                                                                                                                                                                             | 254 | Pratucú, 94.....                                                                                                                           | 264 |
| Pirotóro.....                                                                                                                                                                                                                                                           | 106 | Preguiças.....                                                                                                                             | 107 |
| Piscobié.....                                                                                                                                                                                                                                                           | 106 | Presidente Faria.....                                                                                                                      | 72  |
| Pitanga, 35.....                                                                                                                                                                                                                                                        | 140 | Preto, 46, 51, 72, 182, 183, 187, 189, 270, 273, 287, 295, 296.....                                                                        | 302 |
| Pitanguhy.....                                                                                                                                                                                                                                                          | 227 | Priá-ungá, 41, 49.....                                                                                                                     | 92  |
| Pitanguy, 51.....                                                                                                                                                                                                                                                       | 301 | Priaca.....                                                                                                                                | 155 |
| Pituba, 42.....                                                                                                                                                                                                                                                         | 155 | Primeiros Morros.....                                                                                                                      | 106 |
| Piuma.....                                                                                                                                                                                                                                                              | 182 | Príncipe, 136, 230 ( — da Beira )..                                                                                                        | 261 |
| Piumhy, 294, 297.....                                                                                                                                                                                                                                                   | 302 | Propriá, 164, 166.....                                                                                                                     | 167 |
| Poassú, 52.....                                                                                                                                                                                                                                                         | 172 | Puga.....                                                                                                                                  | 73  |
| Poções.....                                                                                                                                                                                                                                                             | 116 | Puiú.....                                                                                                                                  | 124 |
| Poconé.....                                                                                                                                                                                                                                                             | 280 | Punahú.....                                                                                                                                | 134 |
| Pomba, 52, 53, 189, 296                                                                                                                                                                                                                                                 | 301 | Pupunha.....                                                                                                                               | 262 |
| Pombal, 96, 142.....                                                                                                                                                                                                                                                    | 181 | Pureza.....                                                                                                                                | 197 |
| Pomonga, 163.....                                                                                                                                                                                                                                                       | 164 | Puris.....                                                                                                                                 | 181 |
| Ponche, 54.....                                                                                                                                                                                                                                                         | 245 | Purus, 44, 255, 257.....                                                                                                                   | 266 |
| Ponta ( d'Arèa ), 112, 195 ( — do Chapéo Virado ), 102 ( — Grande ), 54, 134 ( — Grossa ), 40, 54, 73, 124, 140, 213, 226, 230, ( — Negra )..                                                                                                                           | 188 | Putumayo, 44.....                                                                                                                          | 254 |
| Pontal, 147, 287 ( — do Cururipe ).....                                                                                                                                                                                                                                 | 158 | Pyrinêos, 35, 36, 284, 287, 290.....                                                                                                       | 293 |
| Ponte, 257 ( — Alta ), 226, 290 ( — Nova )..                                                                                                                                                                                                                            | 302 | Pyrinópolis.....                                                                                                                           | 290 |
| Popayan, 256.....                                                                                                                                                                                                                                                       | 257 | Quadros, 54.....                                                                                                                           | 245 |
| Porcos, 38, 39, 91, 125, 129, 188, 213.....                                                                                                                                                                                                                             | 214 | Quarahim, 6, 7, 9, 47....                                                                                                                  | 49  |
| Pororoca, 23.....                                                                                                                                                                                                                                                       | 98  | Quatro Irmãos, 5 ( — Vintens ).....                                                                                                        | 301 |
| Porrudos.....                                                                                                                                                                                                                                                           | 274 | Quebra-Anzol.....                                                                                                                          | 297 |
| Porto ( Alegre ), 55, 136, 248 ( — Bello ), 40, 235 ( — Calvo ), 158 ( — dos Cascaes ), 248 ( — de Cima ), 72, 230 ( — Feliz ), 84, 220 ( — da Folha ), 164 ( — Grande ), 98 ( — de Gallinhas ), 146 ( — Imperial ), 290 ( — da Moz ), 96, 101 ( — Nacional ), 268, 290 |     | Quebraxo.....                                                                                                                              | 245 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                         |     | Queluz, 220.....                                                                                                                           | 302 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                         |     | Quero-quero.....                                                                                                                           | 73  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                         |     | Quiari.....                                                                                                                                | 257 |

|                           |     |                              |     |
|---------------------------|-----|------------------------------|-----|
| Quilombo, 45, 214.....    | 273 | 296, 302, 303, (—Novo)       |     |
| Quimbira.....             | 188 | 16, 70, 272, 302, (—Par-     |     |
| Quiririm, 53.....         | 75  | do), 42, 47, 52, 73, 169,    |     |
| Quito.....                | 94  | 172, 177, 211, 213, 214,     |     |
| Quixabá.....              | 147 | 219, 227, 244, 249, 276,     |     |
| Quixadá.....              | 129 | 293, 294, 295, 303, (—       |     |
| Quixeramobim, 125.....    | 128 | Pardo Pequeno), 295,         |     |
|                           |     | (— Real) 167.....            | 172 |
| <b>R</b> abbino.....      | 259 | Rivière.....                 | 72  |
| Raiz.....                 | 140 | Rocas, 37.....               | 152 |
| Rans.....                 | 151 | Rocha.....                   | 227 |
| Rapa, 40.....             | 235 | Roceiro, 46.....             | 273 |
| Rasa, 38, 124, 145, 181,  |     | Rodrigo de Freitas, 54..     | 205 |
| 204, 209, (—da Cotinga),  |     | Rogagua.....                 | 260 |
| 226, (—das Gamellas)      | 226 | Roncador, 35, 275.....       | 284 |
| Rata, 37, 124, 145.....   | 204 | Roruima.....                 | 1   |
| Ratas, 39.....            | 123 | Rosario, 106, 111, 123,      |     |
| Ratones.....              | 235 | 166.....                     | 280 |
| Real.....                 | 161 | Russas, 128.....             | 145 |
| Récife, 42, 146, 150..... | 151 |                              |     |
| Redempção.....            | 129 | <b>S</b> abará, 33.....      | 301 |
| Redonda, 38, 40, 133..    | 204 | Sabogy.....                  | 140 |
| Registro.....             | 274 | Sacramento, 296.....         | 303 |
| Reis Magos.....           | 182 | Sahi-guassú, 224, 227..      | 236 |
| Remedios, 39.....         | 235 | Salado, 46.....              | 273 |
| Repartimento.....         | 94  | Salamanca.....               | 128 |
| Repunary, 3.....          | 259 | Salgado, 124, 125, 128,      |     |
| Resende.....              | 197 | 138, 164.....                | 243 |
| Reserva, 51.....          | 245 | Salinas, 102.....            | 295 |
| Riacho, 163, (—do Ouro)   | 274 | Salitre.....                 | 172 |
| Riachão, 107, 111.....    | 116 | Salobas, 46.....             | 273 |
| Riachuelo, 84.....        | 166 | Salobro.....                 | 164 |
| Ribeira, 170, 228, (—do   |     | Salsa, 52.....               | 172 |
| Iguape), 214, 221....     | 227 | Salto, 187, 189, (—Gran-     |     |
| Ribeirão, 261, (—Pires).. | 75  | de), 169, 173, 271, 295,     |     |
| Ribeiro.....              | 234 | (—Oriental) 48, (—das        |     |
| Rio (Branco) 303, (—Bo-   |     | Sete Quedas), 5, 46, 224,    |     |
| nito), 189, 197, 198,     |     | 226, 227.....                | 276 |
| 290, (—Claro), 198, 220,  |     | Sambito.....                 | 116 |
| (—Formoso), 146, 251,     |     | Samoco.....                  | 167 |
| (—Grande do Norte),       |     | Sangue.....                  | 35  |
| 32, 34, 39, 40, 42, 54,   |     | Sanguesuga.....              | 276 |
| 78, 84, 121, 122, 134,    |     | Santa, 54.....               | 297 |
| 138, 140, 152, (—Grande   |     | Sant' Anna, 7, 8, 38, 39,    |     |
| do Sul), 13, 27, 32, 40,  |     | 45, 46, 105, 112, 123,       |     |
| 48, 53, 54, 64, 74, 77,   |     | 128, 133, 164, 188, 190,     |     |
| 82, 83, 85, 86, 87, 224,  |     | 243, 249, 273, (—do Li-      |     |
| 234, 237, 242, (—de Ja-   |     | vramento), 8, 249, (—        |     |
| neiro), 12, 26, 32, 33,   |     | de Macacú), 198, (—do        |     |
| 38, 40, 43, 53, 54, 55,   |     | Parnahyba.....               | 280 |
| 64, 75, 78, 83, 84, 86,   |     | S. Barbara, 35, 37, 39, 171, |     |
| 87, 180, 182, 185, 187,   |     | 177, 204, 212, 249.....      | 301 |
| 189, 197, 202, 203, 204,  |     | S. Candida.....              | 71  |
| 205, 211, 212, 291, 292,  |     |                              |     |



|                                                                                                                                                                                                                     |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| S. Catharina, 13, 27, 39, 40, 43, 48, 53, 54, 55, 73, 77, 78, 82, 224, 228, 234, 236, 242.....                                                                                                                      | 244 | Padua), 198, (— dos Patos) 303, (— da Patrulha) 230 (— Pequeno)                                                                                                                                                                                                                     | 155 |
| S. Christina.....                                                                                                                                                                                                   | 72  | S. Bartholomeo, 285....                                                                                                                                                                                                                                                             | 290 |
| S. Cruz, 42, 43, 45, 55, 71, 78, 181, 182, 185, 198, 236, 240.....                                                                                                                                                  | 271 | S. Bento, 133, 134, 203, (— dos Pires), 111, (— de Sapucahy).....                                                                                                                                                                                                                   | 220 |
| S. Fé, 51.....                                                                                                                                                                                                      | 297 | S. Bernardo, 75, (— das Russas).....                                                                                                                                                                                                                                                | 128 |
| S. Felicidade.....                                                                                                                                                                                                  | 72  | S. Borja.....                                                                                                                                                                                                                                                                       | 249 |
| S. Filomena, 115.....                                                                                                                                                                                               | 118 | S. Caetano, 75.....                                                                                                                                                                                                                                                                 | 123 |
| S. Gabriela.....                                                                                                                                                                                                    | 71  | S. Carlos, 218 (— do Pinhal).....                                                                                                                                                                                                                                                   | 220 |
| S. Heduviges.....                                                                                                                                                                                                   | 271 | S. Christovam, 166.....                                                                                                                                                                                                                                                             | 167 |
| S. Isabel, 71.....                                                                                                                                                                                                  | 258 | S. Cosme e S. Damião, 129.....                                                                                                                                                                                                                                                      | 271 |
| S. Leocadia.....                                                                                                                                                                                                    | 71  | S. Diogo.....                                                                                                                                                                                                                                                                       | 203 |
| S. Leopoldina, 71.....                                                                                                                                                                                              | 73  | S. Domingos, 147, 191, 270, 287.....                                                                                                                                                                                                                                                | 290 |
| S. Luzia, 35.....                                                                                                                                                                                                   | 284 | S. Estevam.....                                                                                                                                                                                                                                                                     | 214 |
| S. Luzia, 75, 167, 185, 290.....                                                                                                                                                                                    | 302 | S. Felipe.....                                                                                                                                                                                                                                                                      | 259 |
| S. Maria, 48, 78, 89, 97, 124, 146, 177, 182, 244, 271, (— do Araguaya), 77, (— da Bocca do Monte), 74, 249, (— de la Consolation), 107, 146, (— Magdalena)....                                                     | 197 | S. Fidelis, 53.....                                                                                                                                                                                                                                                                 | 197 |
| S. Margarida.....                                                                                                                                                                                                   | 182 | S. Florencio.....                                                                                                                                                                                                                                                                   | 271 |
| S. Martha, 235, 287 (— Grande), 40, 235 (— Pequeno), 40.....                                                                                                                                                        | 235 | S. Francisco, 11, 23, 27, 33, 34, 35, 39, 43, 50, 51, 129, 144, 146, 147, 151, 154, 155, 156, 158, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 227, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 293, 294, 295, 297, 301, 303, (— do Taraquá).....                                 | 76  |
| S. Quitéria.....                                                                                                                                                                                                    | 73  | S. Gabriel, 249, 271.....                                                                                                                                                                                                                                                           | 276 |
| S. Rita, 73, 123, 125....                                                                                                                                                                                           | 129 | S. Gonçalo, 190, 244, 245, 248, (— de Sapucahy)                                                                                                                                                                                                                                     | 303 |
| S. Tecla.....                                                                                                                                                                                                       | 243 | S. Gregorio.....                                                                                                                                                                                                                                                                    | 48  |
| S. Thereza, 77, 203.....                                                                                                                                                                                            | 287 | S. Ignacio, 72.....                                                                                                                                                                                                                                                                 | 214 |
| S. Ursula.....                                                                                                                                                                                                      | 271 | S. Irias.....                                                                                                                                                                                                                                                                       | 271 |
| Santarem.....                                                                                                                                                                                                       | 101 | S. Isidoro.....                                                                                                                                                                                                                                                                     | 48  |
| Santiago.....                                                                                                                                                                                                       | 243 | S. Jeronymo, 244, 269, 275, (— de Ipanaré)..                                                                                                                                                                                                                                        | 76  |
| S. Agostinho, 11, 40....                                                                                                                                                                                            | 146 | S. João, 38, 78, 105, 112, 116, 190, 226, 237, 297, (— d'Agua Quente), 188, (— do Araguaya), 77, 97, (— da Barra), 43, 189, 197, (— da Boa-Visita) —220 (— d'El-rei), 75, 300, 302, (— Grande) 173, (— Inhamuns), 129, (— de Ipanema), 82, (— do Monte Negro), 250, (— Nepomuceno). | 303 |
| S. Aleixo, 38.....                                                                                                                                                                                                  | 146 |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |
| S. Amaro, 39, 43, 78, 84, 162, 166, 171, 176, 177, 213, 215.....                                                                                                                                                    | 244 |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |
| S. Anastacio.....                                                                                                                                                                                                   | 47  |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |
| S. André.....                                                                                                                                                                                                       | 285 |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |
| S. Angelo.....                                                                                                                                                                                                      | 250 |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |
| S. Antonio, 6, 40, 42, 52, 77, 150, 171, 172, 182, 187, 203, 261, 263, 270, 296, (— da Barra), 78, 177, (— da Cachoeira), 220, (— Grande), 155, (— guassú), 244, 228, (— do Machado), 303, (— do Monte), 303, (— de |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     |                                                                                                                           |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| S. Joaquim.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 259 | S. Raymundo Nonato...                                                                                                     | 118 |
| S. José, 3, 10, 41, 77, 105,<br>239, 271, ( — d'Além<br>Parahyba ), 303, ( — dos<br>Cajueiros ), 112, ( — de<br>Campos ) 220, ( — dos<br>Barreiros ), 220, ( — d'El-<br>Rei ), 302, ( — de Her-<br>culanea ), 275, ( — de La-<br>ges ), 74 ( — dos M r-<br>tyrios ), 77, ( — de Mi-<br>pibú ), 36, ( — de Para-<br>hytinga ), 220, ( — do<br>Paraiso ), 303, ( — do<br>Pianhy ), 118, ( — dos<br>Pinhaes ), 72, 230, ( —<br>de Porto-Alegre ), 43,<br>( — do Norte ), 249,<br>( — de Tocantins ), 211, | 290 | S. Raphael, 183.....                                                                                                      | 271 |
| S. Leopoldo, 244.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 248 | S. Rodrigues.....                                                                                                         | 203 |
| S. Lourenço, 14, 46, 73,<br>77, 115, 214, 273, 274<br>( — da Matta ).....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 84  | S. Romão.....                                                                                                             | 303 |
| S. Lucas, 195.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 271 | S. Roque, 32, 37, 40, 133,<br>145.....                                                                                    | 220 |
| S. Luiz, 7, 8, 38, 41, 78,<br>101, 105, 106, 110, 190,<br>( — de Caceres ) 274, 280,<br>( — Gonzaga ) 74, ( — de<br>Parahytinga).....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 220 | S. Salvador.....                                                                                                          | 167 |
| S. Manoel, 95.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 271 | S. Sebastião, 32, 39, 43,<br>55, 121, 133, 173, 205,<br>213, 215, 220, ( — do<br>Cahy ), 74, 250, ( — do<br>Paraiso)..... | 302 |
| S. Marcello.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 78  | S. Simão, 54, 221, 243,<br>245, 271, 285, ( — Gran-<br>de).....                                                           | 210 |
| S. Marcus, 41, 77, 105,<br>106, 110, 134, 285.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 297 | S. Thomé, 40, 188, 189,<br>190.....                                                                                       | 199 |
| S. Martinho.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 243 | S. Venancio.....                                                                                                          | 92  |
| S. Matheus, 43, 52, 182,<br>184.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 211 | S. Vicente, 39, 43, 190,<br>213, 218.....                                                                                 | 269 |
| S. Miguel, 7, 8, 40, 43,<br>98, 121, 140, 155, 225,<br>236, 231, ( — dos Cam-<br>pos ), 158, ( — de Gua-<br>nhães).....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 303 | S. Xavier, 48.....                                                                                                        | 263 |
| S. Patricio.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 287 | Santos, 43, 70, 78, 87, 213,<br>Saphiras, 52.....                                                                         | 218 |
| S. Paulo, 13, 23, 26, 27,<br>32, 33, 39, 40, 43, 53,<br>61, 77, 78, 81, 82, 83,<br>84, 85, 86, 187, 188,<br>189, 211, 217, 221, 227,<br>236, 268, 276, 283, 291,<br>292, 296, 297, 301, 302,<br>( — Muriahé ), 302, ( — de<br>Oliveira ), 255.....                                                                                                                                                                                                                                                     | 266 | Sapucahy, 214, 297, 301                                                                                                   | 303 |
| S. Pedro, 96, 182, 190,<br>272, ( — do Crato ), 129,<br>( — e S. Paulo).....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 37  | Sapucaia, 39.....                                                                                                         | 204 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sapucaá, 94, 95, 106....                                                                                                  | 198 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Saquarema, 54, 190.....                                                                                                   | 198 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Saracá, 54, 263, 264.....                                                                                                 | 266 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sarangonhas, 29.....                                                                                                      | 243 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sararé.....                                                                                                               | 270 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sarrainhy.....                                                                                                            | 40  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sassuhy-grande, 52, 182                                                                                                   | 296 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Satuba.....                                                                                                               | 156 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sebolate.....                                                                                                             | 48  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Securé.....                                                                                                               | 260 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Seiada.....                                                                                                               | 35  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Seixo, 46.....                                                                                                            | 273 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sellada.....                                                                                                              | 211 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sem Nome.....                                                                                                             | 215 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Senado.....                                                                                                               | 203 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Senador (Dantas) 71,<br>( — Prado ), 71.....                                                                              | 72  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sentinella.....                                                                                                           | 35  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | SePETiba, 43, 189, 190,<br>204.....                                                                                       | 205 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | SePotuba, 46.....                                                                                                         | 273 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sereno.....                                                                                                               | 244 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Serevini.....                                                                                                             | 259 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sergi-mirim.....                                                                                                          | 176 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Sergipe, 27, 29, 32, 50,<br>84, 154, 156, 161, 164,<br>169.....                                                           | 172 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Seriba.....                                                                                                               | 38  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     | Seridó, 133.....                                                                                                          | 140 |



|                            |          |     |                           |     |
|----------------------------|----------|-----|---------------------------|-----|
| Serinhaem, 84              | 146, 147 | 151 | Sumidouro, 46, 271.....   | 273 |
| Seriry, 163.....           |          | 166 | Superaguhy, 43.....       | 226 |
| Sernambitiba.....          |          | 204 | Surubiú, 44, 54, 96.....  | 98  |
| Serpa, 92.....             |          | 265 | Suruhy.....               | 200 |
| Serra, 115, 184, (— Geral) |          |     | Surumú, 3.....            | 259 |
| 32, (— Grande), 34,        |          |     |                           |     |
| (— do Mar) 188, (— de      |          |     | <b>Tabanga</b> .....      | 162 |
| los Pastos) 256 (— Preta)  |          | 163 | Tabatinga, 4, 9, 31, 44,  |     |
| Serrania.....              |          | 34  | 77, 92, 169, 255.....     | 284 |
| Serraria.....              |          | 32  | Tabocal.....              | 263 |
| Serras Pretas.....         |          | 162 | Tabocas.....              | 146 |
| Serrinha.....              |          | 226 | Taboco.....               | 276 |
| Serro Frio, 293.....       |          | 301 | Tacarátú.....             | 145 |
| Sertão, 234.....           |          | 244 | Tacayuma.....             | 97  |
| Sesmaria.....              |          | 78  | Tacutú, 3, 259.....       | 264 |
| Sete (Lagôas), 45, 272,    |          |     | Taguatinga, 49, 105, 107. | 114 |
| 303, (— Engenhos)....      |          | 204 | Tagipurú, 44, 93, 94....  | 101 |
| Sete Quedas.....           |          | 39  | Talhada.....              | 155 |
| Setubal.....               |          | 295 | Tamandaré, 42.....        | 146 |
| Silveira Martins.....      |          | 74  | Tamanduá, 40, 164.....    | 302 |
| Silveiras.....             |          | 219 | Tamanduatehy.....         | 217 |
| Silves, 263.....           |          | 266 | Tambaquary.....           | 296 |
| Simão (Dias), 167,         |          |     | Tambopata.....            | 260 |
| (— Grande).....            |          | 261 | Tamborettes, 39.....      | 235 |
| Sincorá.....               |          | 172 | Tanascimú.....            | 256 |
| Sinos, 244.....            |          | 248 | Tapacurá.....             | 146 |
| Sipó.....                  |          | 294 | Tapada, 54.....           | 183 |
| Sirivini.....              |          | 259 | Tapajós, 44, 90, 94, 95,  |     |
| Sitiá, 125.....            |          | 129 | 101, 253, 255, 262, 264,  |     |
| Sítio Grande.....          |          | 73  | 269, 270:.....            | 271 |
| Sobradinho.....            |          | 51  | Taperoá.....              | 140 |
| Sobrado.....               |          | 144 | Tapes, 32, 243.....       | 245 |
| Sobral, 50, 128.....       |          | 130 | Tapira.....               | 213 |
| Soccorro.....              |          | 164 | Tapirapecó, 3, 36.....    | 254 |
| Sol, 41, 92.....           |          | 101 | Tapirapuan.....           | 273 |
| Solimões, 41, 92, 256....  |          | 257 | Tapirussú.....            | 147 |
| Sombreiro.....             |          | 276 | Tapruá.....               | 257 |
| Somno.....                 |          | 295 | Tapuahí.....              | 260 |
| Sorocaba, 83, 214, 218..   |          | 219 | Tapuary.....              | 190 |
| Sotero.....                |          | 270 | Tapuyó.....               | 106 |
| Soturno, 74.....           |          | 244 | Taquara, 144.....         | 155 |
| Soure.....                 |          | 129 | Taquaral, 46.....         | 273 |
| Souza, 5., 142, 180.....   |          | 181 | Taquarupitan.....         | 276 |
| Souzel, 96.....            |          | 101 | Taquarussú, 228.....      | 276 |
| Spix.....                  |          | 93  | Taquary, 46, 227, 243,    |     |
| Suassuhy.....              |          | 303 | 244, 249, 273, 275 (—     |     |
| Subaia.....                |          | 188 | mirim.....                | 275 |
| Sucuriú, 276.....          |          | 287 | Tarahyras, 4.....         | 256 |
| Sucurú.....                |          | 140 | Tarapandé.....            | 213 |
| Sueste.....                |          | 38  | Tarauacá.....             | 255 |
| Sujo.....                  |          | 275 | Tarehí.....               | 134 |
| Sul, 156.....              |          | 182 | Tartarugal.....           | 49  |
| Sumana.....                |          | 262 | Tatú.....                 | 204 |
| Sumauná.....               |          | 156 | Tatuhy.....               | 219 |

|                                                                                                                                |            |                                                                                                                                                            |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tauá (Redonda), 38, 105,<br>(— mirim).....                                                                                     | 105        | Trahyrassú .....                                                                                                                                           | 124 |
| Taubaté.....                                                                                                                   | 218        | Traição, 42.....                                                                                                                                           | 139 |
| Taunay.....                                                                                                                    | 73         | Traipú, 125, 155, 156,<br>158.....                                                                                                                         | 213 |
| Tebicuary.....                                                                                                                 | 255        | Tranqueira.....                                                                                                                                            | 116 |
| Teffé, 44, 255, 256.....                                                                                                       | 266        | Tremedal.....                                                                                                                                              | 303 |
| Teixeira, 39, 139, 155,<br>142.....                                                                                            | 226        | Tres (Barras), 90, 95,<br>253, 264, 271 (— Co-<br>rações do Rio Verde),<br>303 (— Irmãos), 106,<br>261 (— Pontas), 302,<br>(— Reis Magos), 78,<br>134..... | 136 |
| Telha.....                                                                                                                     | 123        | Tricy.....                                                                                                                                                 | 129 |
| Terra Nova.....                                                                                                                | 147        | Trindade, 2, 37, 189.....                                                                                                                                  | 263 |
| Theophilo Ottoni.....                                                                                                          | 303        | Tristão da Cunha.....                                                                                                                                      | 37  |
| Theotonio.....                                                                                                                 | 261        | Triunpho, 39, 151, 243,<br>214.....                                                                                                                        | 249 |
| Theresopolis, 188.....                                                                                                         | 198        | Tromba, 170, 172 (— d'An-<br>ta).....                                                                                                                      | 293 |
| Therezina.....                                                                                                                 | 117        | Trombas, 33.....                                                                                                                                           | 52  |
| Thomaz Coelho.....                                                                                                             | 72         | Trombetas, 44, 91.....                                                                                                                                     | 95  |
| Tibagy, 77, 215, 227,<br>230.....                                                                                              | 232        | Trombudo.....                                                                                                                                              | 235 |
| Tiberé, 43.....                                                                                                                | 227        | Tucubaca, 46.....                                                                                                                                          | 273 |
| Tieté, 29, 47, 214, 217,<br>218, 220.....                                                                                      | 221        | Tubarão, 43, 74, 82, 236                                                                                                                                   | 239 |
| Tijoca, 91, 92.....                                                                                                            | 93         | Tucano.....                                                                                                                                                | 254 |
| Tijuca.....                                                                                                                    | 246        | Tuchua.....                                                                                                                                                | 259 |
| Tijucas, 38, 43, 203, 204,<br>205, 235, 240, (— gran-<br>des).....                                                             | 236        | Tucuman 2.....                                                                                                                                             | 262 |
| Timbabù.....                                                                                                                   | 40         | Tucuruhy.....                                                                                                                                              | 96  |
| Timbamba.....                                                                                                                  | 151        | Tucurial.....                                                                                                                                              | 271 |
| Timbó, 128.....                                                                                                                | 177        | Tuiche.....                                                                                                                                                | 260 |
| Timborá.....                                                                                                                   | 172        | Tumucumaque, 2, 3, 36,<br>49, 90.....                                                                                                                      | 95  |
| Timbuhý.....                                                                                                                   | 182        | Tunguragua, 41.....                                                                                                                                        | 92  |
| Timonia, 114, 121.....                                                                                                         | 128        | Tupis.....                                                                                                                                                 | 59  |
| Tingapuá.....                                                                                                                  | 96         | Tupinambás, 101.....                                                                                                                                       | 170 |
| Tinharé.....                                                                                                                   | 171        | Tupinambaranas, 39, 44,<br>93, 254, 255.....                                                                                                               | 261 |
| Tiracambú, 105.....                                                                                                            | 106        | Tupurú.....                                                                                                                                                | 260 |
| Tiradentes.....                                                                                                                | 302        | Turnuacá.....                                                                                                                                              | 3   |
| Tiquea-assú.....                                                                                                               | 176        | Turuá.....                                                                                                                                                 | 91  |
| Tiquié, 257.....                                                                                                               | 258        | Turumú.....                                                                                                                                                | 95  |
| Tiuba, 33, 51.....                                                                                                             | 172        | Tury-assú, 41, 49, 106...<br>227.....                                                                                                                      | 111 |
| Tocantins, 15, 35, 44, 76,<br>89, 91, 92, 94, 97, 101,<br>104, 107, 111, 268, 284,<br>287, 290, 291, (— Pe-<br>queno), 97..... | 287        | Turvo, 48, 77, 189, 214.<br>227.....                                                                                                                       | 302 |
| Todos os Santos, 42, 182,<br>271.....                                                                                          | 295        | Tutoya, 10, 50, 106.....                                                                                                                                   | 107 |
| Tomó, 3, 258.....                                                                                                              | 260        | Tutubatuba.....                                                                                                                                            | 285 |
| Toninhas.....                                                                                                                  | 213        | <b>U</b>                                                                                                                                                   |     |
| Toque-toque, 43, 213...<br>Torres.....                                                                                         | 215<br>227 | Uacôgo.....                                                                                                                                                | 276 |
| Touros, 41, 42, 49, 133,<br>136.....                                                                                           | 234        | Uiaby.....                                                                                                                                                 | 95  |
| Tracunhaem, 147.....                                                                                                           | 151        | Uaiuchá.....                                                                                                                                               | 95  |
| Trahiry.....                                                                                                                   | 134        | Uanacá.....                                                                                                                                                | 256 |
| Trahyras, 164.....                                                                                                             | 290        | Uanamará.....                                                                                                                                              | 260 |

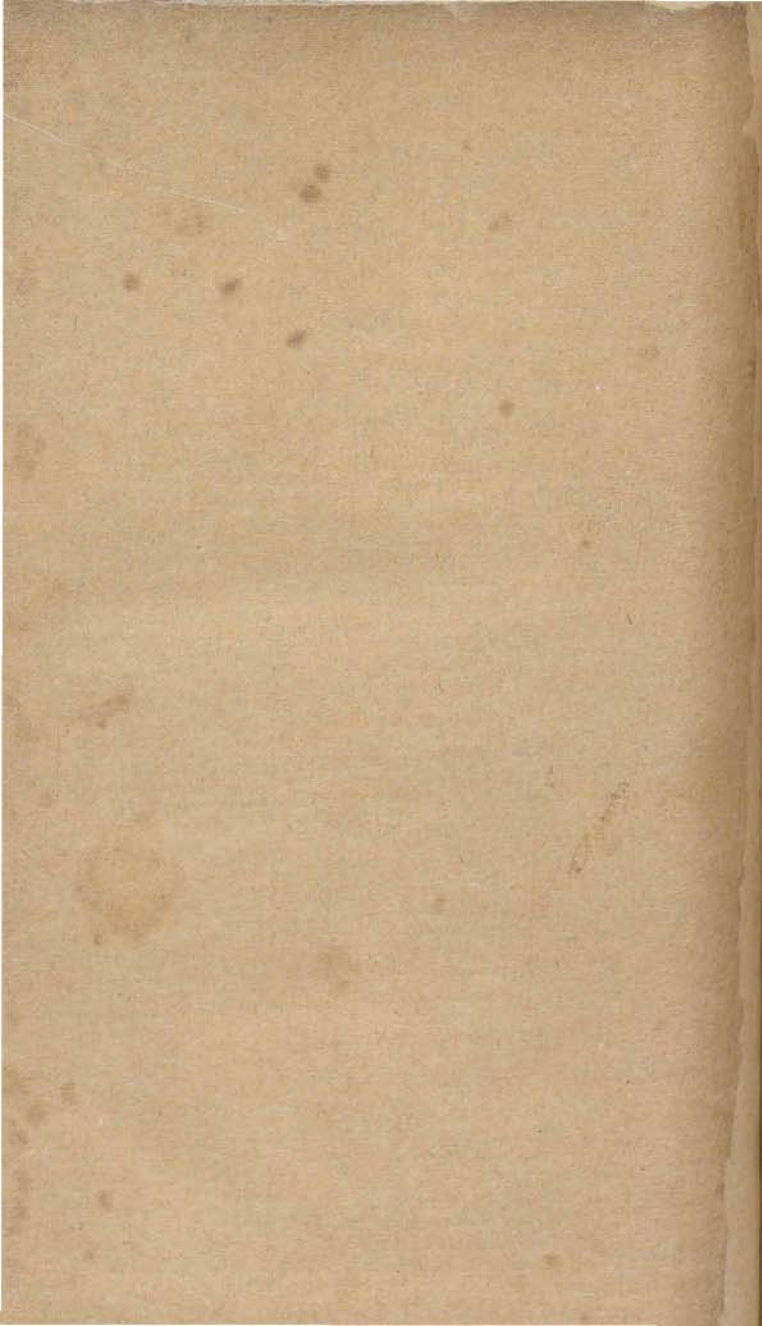


|                             |     |                                  |     |
|-----------------------------|-----|----------------------------------|-----|
| Uananá .....                | 259 | Wacahy, 244, 249, (—mirim) ..... | 244 |
| Uanarcú .....               | 91  | Vaccaria, 52, 173, 245...        | 295 |
| Uantaz, 54 .....            | 264 | Vaccas .....                     | 124 |
| Uaobys, 94 .....            | 97  | Valença, 118, 176 .....          | 188 |
| Uapi .....                  | 256 | Valongo .....                    | 203 |
| Uarira .....                | 258 | Vallo Fundo .....                | 169 |
| Uarubé .....                | 262 | Varadouro, 42, 139, 142          | 211 |
| Uassahy .....               | 263 | Varginha .....                   | 303 |
| Uatumá, 97 .....            | 263 | Varzea, 248, (— da Cruz)         |     |
| Uaucú .....                 | 263 | 50, 107, (— Grande)...           | 129 |
| Uanpez, 76, 257 .....       | 258 | Vasa Rarris, 52, 163, 166        | 172 |
| Ubá .....                   | 302 | Vassouras .....                  | 198 |
| Ubatuba, 43 .....           | 213 | Veados, 93 .....                 | 182 |
| Uberaba, 5, 54, 276, 297..  | 301 | Veiros .....                     | 96  |
| Ubinzal .....               | 106 | Velha, 49, 90 .....              | 107 |
| Ucayari .....               | 258 | Velhas, 51, 294, 297 .....       | 301 |
| Ucinam .....                | 259 | Velleda .....                    | 243 |
| Ucurussiro .....            | 254 | Venezuela, 2, 3, 4, 9, 60..      | 263 |
| Uivini .....                | 49  | Ventania .....                   | 295 |
| Uixitiba, 263 .....         | 271 | Verde, 40, 43, 47, 51, 155,      |     |
| Ukiripa .....               | 260 | 226, 285, 287, 290, 297,         |     |
| Umary, 129 .....            | 133 | 303, (— Grande), 169,            |     |
| Una, 43, 50, 144, 147 ..... | 173 | 260, 270, 276, 294,              |     |
| União .....                 | 118 | (— Pequeno), 169 .....           | 261 |
| Upanema .....               | 150 | Verdinho .....                   | 285 |
| Upiá .....                  | 255 | Veredas, 107, 172 .....          | 176 |
| Uvariá, 44, 255 .....       | 261 | Verissimo, 34 .....              | 290 |
| Uraricapara .....           | 259 | Vermelha, 114, 123 .....         | 147 |
| Uraricoera .....            | 259 | Vermelho, 77, 189, 227,          |     |
| Urubú, 44, 50, 107, 163,    |     | 228, 234, 274, 280 .....         | 269 |
| 170, 255, 263, (— Baixo),   |     | Vertentes .....                  | 293 |
| 266, (— de Baixo) .....     | 166 | Vigia .....                      | 101 |
| Urubupunga, 46 .....        | 47  | Viamão .....                     | 250 |
| Uruburetama, 123 .....      | 129 | Vianna, 54, 107, 111 .....       | 185 |
| Urubutinga .....            | 263 | Vieosa, 128 .....                | 392 |
| Urucussiro, 3 .....         | 36  | Victoria, 43, 39, 70, 71,        |     |
| Urucujá, 51 .....           | 295 | 176, 182, 183, 185 .....         | 213 |
| Urugnatas, 253 .....        | 264 | Villa (Bella), 280, (— Bella     |     |
| Uruguay, 6, 7, 9, 45, 47,   |     | da Imperatriz), 265,             |     |
| 48, 224, 226, 228, 232,     |     | (— Flor), 139, (— Maria)         |     |
| 236, 237, 242, 243, 245,    |     | 14, 274, 280, (— do Monte        |     |
| 249, 272, (Alto —), 77,     |     | Mór, 142, (— Nova)               |     |
| (— mirim) 48, (— Ver-       |     | 167, (— Novada Rainha)           |     |
| melho) .....                | 115 | 176, 263, (— Real da             |     |
| Uruguayana .....            | 249 | Praia Grande), 194, (—           |     |
| Urubú .....                 | 287 | Rica .....                       | 300 |
| Urumbeba .....              | 275 | Villegaignon, 39, 78, 204        | 269 |
| Urugué .....                | 124 | Vi gem, 46, (— Maria) ..         | 225 |
| Ururahy .....               | 190 | Viruá .....                      | 259 |
| Urussuhy (Preto), 50, 115,  |     | Viuva .....                      | 203 |
| (— Vermelho), 50 .....      | 115 | Vizão, 41, 92 .....              | 101 |

|                                             |     |                |     |
|---------------------------------------------|-----|----------------|-----|
| Xarayés, 14.....                            | 276 | Yaciretá.....  | 46  |
| Xavier, 39.....                             | 235 | Yaguas.....    | 255 |
| Xerez, 45.....                              | 272 | Yaparamé.....  | 260 |
| Xingó, 155, 161.....                        | 164 | Ymeri, 36..... | 254 |
| Xingú, 44, 60, 89, 94, 96,<br>101, 269..... | 272 | Yuapery.....   | 258 |
| Xiririca.....                               | 221 | Ypiranga.....  | 73  |
| Xocurina.....                               | 271 | Ypopuca.....   | 138 |
|                                             |     | Zacharias..... | 72  |
|                                             |     | Zimbos.....    | 40  |







# INDICE

|                |          |
|----------------|----------|
| Ao leitor..... | Pags. IX |
|----------------|----------|

## SECÇÃO PRIMEIRA

### O Brasil em geral.

|                                                                                                                                                                                                                                                              |   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| <i>Introdução.</i> —Configuração perimetrica e relevo do solo.—<br>Pontos extremos. — Dimensões. — Superfície. — Po-<br>sição astronomica.— Linha limitrophe.— Temperatura<br>e clima. — Flora brasileira. — Fauna brasileira. —<br>Geologia brasileira..... | I |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|

#### PRIMEIRA PARTE

##### Descripção physica.

###### CAPITULO I

###### *Geomorphographia.*

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Lição I. — Orographia.....     | 31 |
| » II. — Nesographia.....       | 36 |
| » III. — Acrotériographia..... | 39 |

###### CAPITULO II

###### *Hydrographia.*

|                              |    |
|------------------------------|----|
| Lição I. — Colpographia..... | 41 |
| » II. — Potamographia.....   | 44 |
| » III. — Limnographia.....   | 54 |
| » IV. — Portmographia.....   | 55 |

#### SEGUNDA PARTE

##### Descripção politica.

###### CAPITULO I

###### *Ethnographia.*

|                         |    |
|-------------------------|----|
| Lição I. — Raças.....   | 57 |
| » II. — Linguas.....    | 61 |
| » III. — Religiões..... | 62 |



CAPITULO II

*Geographia administrativa.*

|       |                                                                   |    |
|-------|-------------------------------------------------------------------|----|
| Lição | I. — População.....                                               | 63 |
| »     | II. — Instrução publica e Bellas-Artes.....                       | 74 |
| »     | III. — Fôrma de governo.....                                      | 66 |
| »     | IV. — Divisão politica, judiciaria, ecclesiastica e policial..... | 67 |
| »     | V. — Colonisação e immigração.....                                | 69 |
| »     | VI. — Catechese e civilisação dos indios.....                     | 75 |

CAPITULO III

*Geographia militar.*

|       |                            |    |
|-------|----------------------------|----|
| Lição | I. — Defesa terrestre..... | 76 |
| »     | II. — Defesa maritima..... | 79 |

CAPITULO IV

*Geographia economica.*

|       |                       |    |
|-------|-----------------------|----|
| Lição | I. — Finanças.....    | 79 |
| »     | II. — Industria.....  | 81 |
| »     | III. — Commercio..... | 87 |

SECÇÃO SEGUNDA

**O Brasil por Estados.**

|          |                                     |     |
|----------|-------------------------------------|-----|
| Capitulo | I. — Estado do Pará.....            | 89  |
| »        | II. — » do Maranhão.....            | 104 |
| »        | III. — » do Piahy.....              | 114 |
| »        | IV. — » do Ceará.....               | 121 |
| »        | V. — » do Rio Grande do Norte.....  | 132 |
| »        | VI. — » da Parahyba do Norte.....   | 136 |
| »        | VII. — » de Pernambuco.....         | 144 |
| »        | VIII. — » de Alagoas.....           | 154 |
| »        | IX. — » de Sergipe.....             | 161 |
| »        | X. — » da Bahia.....                | 169 |
| »        | XI. — » do Espirito-Santo.....      | 180 |
| »        | XII. — » do Rio de Janeiro.....     | 187 |
| »        | XIII. — Districto Federal.....      | 202 |
| »        | XIV. — Estado de S. Paulo.....      | 211 |
| »        | XV. — » do Paraná.....              | 224 |
| »        | XVI. — » de S. Catharina.....       | 234 |
| »        | XVII. — » do Rio Grande do Sul..... | 247 |
| »        | XVIII. — » do Amasonas.....         | 255 |
| »        | XIX. — » de Matto Grosso.....       | 265 |
| »        | XX. — » de Goyaz.....               | 283 |
| »        | XXI. — » de Minas Geraes.....       | 292 |

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Indice alphabetico..... | 307 |
|-------------------------|-----|

03-01 - RIO code

## CORPO DO EXERCITO

Mapa demonstrativo do quadro do pessoal do Exercito, segundo o plano das ultimas organisações

| CORPOS E ARMAS            |                                                                  | OFFICIAES           |          |                     |                                |          |                   |            |                              |       |       |       | TOTAL |        |                |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------|---------------------|----------|---------------------|--------------------------------|----------|-------------------|------------|------------------------------|-------|-------|-------|-------|--------|----------------|
|                           |                                                                  | Generaes            |          |                     |                                |          |                   | Superiores |                              |       |       |       |       | Somma  | Praqas de pret |
|                           |                                                                  | Generaes de Divisão |          | Generaes de Brigada |                                | Coroneis | Tenentes-Coroneis | Majores    | Subal-ternos                 |       |       |       |       |        |                |
|                           |                                                                  | Generalissimo       | Marchaes | Capitães            | Primeiros tenentes ou tenentes |          |                   |            | Segundos tenentes ou alferes |       |       |       |       |        |                |
| Estado-Maior-General..... |                                                                  | 1                   | 4        | 8                   | 6                              | .....    | .....             | .....      | .....                        | ..... | ..... | ..... | 29    | .....  | 29             |
| Corpos especiaes          | Engenheiros.....                                                 | .....               | .....    | .....               | .....                          | 8        | 12                | 16         | 30                           | ..... | ..... | ..... | 66    | .....  | 66             |
|                           | Estado-maior de 1ª classe.....                                   | .....               | .....    | .....               | .....                          | 8        | 12                | 16         | 30                           | 40    | ..... | ..... | 106   | .....  | 106            |
|                           | Estado-maior de 2ª classe.....                                   | .....               | .....    | .....               | .....                          | 4        | 6                 | 8          | 12                           | ..... | ..... | ..... | 30    | .....  | 30             |
|                           | Ecclesiastico.....                                               | .....               | .....    | .....               | .....                          | .....    | .....             | .....      | 1                            | 16    | 40    | ..... | 57    | .....  | 57             |
| Sanitario                 | Medicos.....                                                     | .....               | .....    | 1                   | 3                              | 9        | 27                | 85         | 74                           | ..... | ..... | ..... | 199   | .....  | 199            |
|                           | Pharmaceuticos.....                                              | .....               | .....    | .....               | .....                          | .....    | 1                 | 2          | 8                            | 32    | 44    | ..... | 87    | 232    | 319            |
| Somma.....                |                                                                  | 1                   | 4        | 8                   | 17                             | 23       | 40                | 70         | 181                          | 186   | 44    | ..... | 574   | 232    | 836            |
| Artillaria                | Estado-maior da arma.....                                        | .....               | .....    | .....               | .....                          | 8        | 10                | 14         | 30                           | ..... | ..... | ..... | 62    | .....  | 62             |
|                           | Cinco regimentos de campanha com quatro baterias cada um.....    | .....               | .....    | .....               | .....                          | 3        | 2                 | 5          | 25                           | 40    | 50    | ..... | 125   | 2.010  | 2.135          |
|                           | Cinco batalhões de posição com 4 baterias cada um.....           | .....               | .....    | .....               | .....                          | 2        | 3                 | 5          | 25                           | 20    | 50    | ..... | 105   | 1.645  | 1.750          |
|                           | Dous batalhões de engenheiros com quatro companhias cada um..... | .....               | .....    | .....               | .....                          | .....    | .....             | .....      | .....                        | 16    | 20    | ..... | 36    | 784    | 820            |
| Somma.....                |                                                                  | .....               | .....    | .....               | .....                          | 13       | 15                | 24         | 80                           | 76    | 120   | ..... | 328   | 4.439  | 4.767          |
| Cavallaria                | Doze regimentos com quatro esquadrões cada um.....               | .....               | .....    | .....               | .....                          | 6        | 6                 | 12         | 60                           | 96    | 120   | ..... | 300   | 4.860  | 5.160          |
|                           | Um corpo de transporte com dous esquadrões.....                  | .....               | .....    | .....               | .....                          | .....    | .....             | 1          | 3                            | 4     | 6     | ..... | 14    | 278    | 292            |
| Somma.....                |                                                                  | .....               | .....    | .....               | .....                          | 6        | 6                 | 13         | 63                           | 100   | 126   | ..... | 314   | 5.138  | 5.452          |
| Infantaria                | 36 batalhões com quatro companhias cada um.....                  | .....               | .....    | .....               | .....                          | 18       | 18                | 36         | 180                          | 144   | 360   | ..... | 756   | 15.300 | 16.056         |
| Somma geral.....          |                                                                  | 1                   | 4        | 8                   | 17                             | 60       | 79                | 143        | 504                          | 506   | 650   | ..... | 1.972 | 25.109 | 27.081         |

OBSERVAÇÕES.—No numero dos capitães estão contemplados os que exercem as funções de ajudante dos corpos. No numero dos segundos tenentes ou alferes estão contemplados os que exercem as funções de quartel-mestre e secretario dos corpos.

Os commandantes, majores, ajudantes e capitães dos dous batalhões de engenheiros são officiaes do corpo de engenheiros. O corpo de estado-maior de 2ª classe está sendo reduzido, até fina e extincção em virtude do art. 1 da lei n. 3169 de 14 de Julho de 1883.